

FICHA TÉCNICA

CREDITS

Organizado por / Organized by:

Associação Cultural Janela Indiscreta
Espaço Queer Lisboa
Pensão Amor, Rua do Alecrim, 19, Quarto 303
1200-014 Lisboa
Portugal
Mobile: + (351) 91 376 53 43
info@queerlisboa.pt
janelaindiscreta@queerlisboa.pt
www.queerlisboa.pt



QUEER LISBOA

Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa

Director Artístico / Artistic Director

João Ferreira

Direcção / Direction

João Ferreira

Ana David

Programadores / Programmers

João Ferreira, Ricke Merighi, Nuno Galopim,
Ana David, João Romãozinho

Programadores Convidados / Guest Programmers

João Federici, João Lopes

Fundador do Festival / Festival Founder

Celso Junior

Consultoria / Consultancy

António Fernando Cascais

Movimento de Cópias e Assistência de Direcção / Print Traffic and Direction Assistant

João Romãozinho

Hospitalidade / Hospitality

João Romãozinho

Imprensa / Press

Pedro Marum, Rita Barradas

Comunicação / Communication

Ana David, Rita Barradas

Prémio do Público / Audience Award

Oscar Urbano

Voluntários / Volunteers

Pedro Marum

Design Gráfico / Graphic Design

Ivo Valadares

Tradução / Translation

João Ferreira, João Romãozinho, Paola Guardini,
Daniel Carapau

Tradução Legendagem / Subtitle Translation

Carlos Oliveira, Daniel Carapau,
Flávio Gonçalves, Francisco Soares, Inês Garcia,
João Ferreira, João Nota, João Paulo Craveiro,
João Romãozinho, Luís Hipólito,
Margarida Mafra, Marta Chaves, Miriam Faria,
Paola Guardini, Pedro Cerdeira, Pedro Marum,
Rafaela Freitas, Tiago Veras

Audiovisuais / Multimedia

Inês Sanches, Rui Oliveira

Queer Market

Oscar Urbano

Homepage

Quodis

Conteúdos Homepage / Homepage

Contents

Ana David, Pedro Marum

Música Trailer / Trailer Soundtrack

Pantha du Prince

Fotógrafo / Photographer

Nuno Tomás, Carla Pires

Agência Oficial / Official Agency

FUEL

Legendas / Subtitling

Zero em Comportamento

CATÁLOGO / CATALOGUE

Coordenação / Coordination

João Ferreira, João Romãozinho

Textos / Texts

Albino Cunha, Ana David,
António Fernando Cascais, João Federici,
João Ferreira, João Romãozinho,
Mariana Martini, Nuno Galopim,
Ricke Merighi

ASSOCIAÇÃO CULTURAL JANELA INDISCRETA

Presidente / President

Albino Cunha

Vice-Presidente / Vice-President

João Ferreira

Tesoureiro / Treasurer

Daniel Carapau

Secretário / Secretary

António Fernando Cascais

Vogal / Voting Member

Cláudia Craveiro

Mesa da Assembleia-Geral / General

Assembly Committee

Jorge Barroso Dias, Miriam Faria, Valentín Cózar

Conselho Fiscal / Financial Council

Paola Guardini, Óscar Urbano, Cassilda Pascoal

Contabilidade – T.O.C. / Accounting

Oficina dos Números – Serviços em
Contabilidade, Lda., Caldas da Rainha

O catálogo está redigido de acordo com a antiga ortografia,
excepto em alguns textos de autor.

The catalogue is written in accordance to the old orthography,
except in some signed texts.

Os direitos sobre as imagens são responsabilidade dos
distribuidores, produtores e realizadores.

Todo o conteúdo textual é responsabilidade dos seus autores.
O Festival não é responsável por erros ou informação enganosa.
Programa sujeito a alterações.

Informação actualizada a última vez a 17 de Agosto de 2012.
All images copyright with distributors, production companies,
and filmmakers.

All written contents are of the sole responsibility of its authors.
The Festival is not responsible for mistakes or misinformation.
Program subject to changes.

Information as of the 17th August 2012.



NÃO SOMOS APENAS MAIS UMA SALA

SOMOS LISBOA, EM FORMA DE CULTURA

**Em 2011, o Cinema São Jorge promoveu
mais de 700 sessões a que assistiram
mais de 150.000 espectadores.**

**2012 será ainda mais rico,
porque é o seu entusiasmo que nos move.**

CINEMA SÃO JORGE

 Câmara Municipal
lisboa EGEAC

www.cinemasaojorge.pt

Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa

Tel.: +351 213 103 400

Fax: +351 213 103 410

E-mail: cinemasaojorge@egeac.pt

Bilheteira *Box Office*

Horário: todos os dias - 13h00 às 19h00

Opening hours: daily - 01.00 PM - 07.00 PM

ÍNDICE

TABLE OF CONTENTS

5	Mensagem de Sua Excelência a Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa Message from Her Excellency the Cultural Councillor of Lisbon City Hall	130	Workshop Dança + Vídeo Dance + Video Workshop
7	Mensagem do Director Artístico do Festival João Ferreira Message from the Festival's Artistic Director João Ferreira	131	Workshop Análise e Crítica de Cinema Film Reviews and Film Criticism Workshop
9	Mensagem do Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta Albino Cunha Message from the President of the Associação Cultural Janela Indiscreta Albino Cunha	133	Palmarés 2011 2011 Festival Awards
12	Júri da Competição para a Melhor Longa-Metragem Best Feature Film Competition Jury	134	Agradecimentos Acknowledgments
13	Júri da Competição para o Melhor Documentário Best Documentary Competition Jury	136	Lista de Contactos Profissionais Professional Source List
14	Júri da Competição para a Melhor Curta-Metragem Best Short Film Competition Jury	139	Índice Remissivo por Países Country of Origin Index
16	Filme da Noite de Abertura Opening Night Film	140	Índice Remissivo de Realizadores Directors Index
18	Filme da Noite de Encerramento Closing Night Film	141	Índice Remissivo de Filmes Film Index
21	Competição para a Melhor Longa-Metragem Best Feature Film Competition	142	Festas Parties
43	Competição para o Melhor Documentário Best Documentary Competition	144	Informações Gerais General Information
67	Competição para a Melhor Curta-Metragem Best Short Film Competition	145	Calendário de Sessões Screening Timetable
83	Programas de Curtas Shorts Programmes		
85	Sessões Especiais Centrefold Screenings		
86	Longas-Metragens Feature Films		
88	Documentário Documentary		
89	Curta-Metragem Short Film		
88	Debate Unidos na Revolta United in Anger Debate		
89	Debate Cinema Queer em Portugal Queer Film in Portugal Debate		
91	Queer Brasil		
92	"Queer Brasil" de / by João Federici		
93	Longas-Metragens Feature Films		
96	Programa de Curtas MixBrasil MixBrasil Shorts Program		
98	Debate Queer Brasil Queer Brasil Debate		
99	Queer Art		
100	"Marina Abramovic" de / by João Ferreira		
101	"James Dean" de / by António Fernando Cascais		
102	Longas-Metragens Feature Films		
108	Screening & Party		
109	Curtas-Metragens Short Films		
113	Queer Focus		
114	"Os Surdos" "The Deaf" de / by Mariana Martini		
115	Longas-Metragens Feature Films		
116	Curtas-Metragens Short Films		
117	Queer Pop		
118	"Entre Divas Pop e Histórias de Cantautores" "Between Pop Divas and Singer-Songwriter Tales" de / by Nuno Galopim		
118	"A visão de uma ideia pop" "The enlightenment of a pop idea" de / by Nuno Galopim		
119	Queer Pop 1 – Panorama 2012		
120	Queer Pop 2 – Abba		
121	Noites Hard Hard Nights		
122	Longas-Metragens Feature Films		
126	"Peter de Rome" de / by António Fernando Cascais		
127	Programa Peter de Rome Peter de Rome Program		

LISBOA A PERSONAL EXPERIENCE

www.visitlisboa.com

Turismo
de
Lisboa



Catarina Vaz Pinto*

QUEER LISBOA 16

A longevidade de um projeto é sempre uma tarefa árdua e exigente. No meio cultural, mais ainda do que na generalidade das restantes áreas, verifica-se uma particular conjugação de fatores que assim o determina: despesas elevadas, receitas e meios financeiros escassos, com elevada instabilidade de parcerias e apoios, quer públicos, quer privados; trabalhadores com vínculos precários e recurso a colaborações *pro bono*; incompreensão, por parte de vastas camadas da sociedade, dos objetivos, metodologias e resultados alcançados pelos projetos culturais, entre outros aspetos.

Nessa medida, num evento como o Festival Queer Lisboa, em que se abordam temáticas relacionadas com as identidades sexuais e de género, o facto de se estar a celebrar este ano a 16ª edição é algo verdadeiramente notável, o que terá por certo como principal explicação a qualidade do festival e da programação que tem vindo a ser apresentada ao longo dos anos, bem como o trabalho desenvolvido pelos seus diversos responsáveis e demais colaboradores.

Num mundo que tem vindo a sofrer sucessivas e, nalguns casos, tumultuosas transformações, é muito interessante analisar o papel que a Arte e a Cultura têm vindo a desempenhar nesse processo, contribuindo para a reflexão, para a inquietação, para o conhecimento. E, em particular, é muito interessante constatar que eventos como o Festival Queer Lisboa, cuja primeira edição ocorreu em 1997, são eles próprios precursores e agentes dessas mudanças, mais ou menos subtis, assumindo por essa via um relevante papel de intervenção na sociedade.

Por todos estes motivos, o Município de Lisboa reconhece e saúda o Festival Queer Lisboa, desejando que esta 16ª edição seja, pelo menos, tão participada, tão diversificada e cinematograficamente tão interessante como as anteriores.

The longevity of a given project is almost always a demanding and laborious task. So much more in the cultural milieu than in other areas, for its peculiar accumulation of determinant factors: high costs, scarce revenue and financial support, and a big instability in terms of strategic partnerships and sponsoring, be it from private or public institutions; professionals working on precarious contracts and the recourse to *pro bono* collaborations; and an incomprehension from part of society at large towards the aspirations, methodologies and end results reached by these cultural projects, among other factors.

Given so, in an event such as the Queer Lisboa Festival, focussing on themes related to sexual and gender identities, the fact that we are now celebrating its 16th edition is remarkable to say the least; and the main reason of this endurance is for sure the quality of the festival and of the programmes it's been presenting over the years, so as the work undertaken by its different coordinators and collaborators.

In a world suffering from ongoing and, in some cases, tumultuous transformations, it's very interesting to analyse the role that Art and Culture have played in this process, contributing for the reflection, the sense of unease, the knowledge. Namely, it's very interesting to understand that events such as the Queer Lisboa Festival, whose first edition happened in 1997, are themselves pioneers and a vehicle for these transformations, more or less subtle, assuming in that way a relevant role by direct intervention in society.

For all these reasons, Lisbon City Hall acknowledges and salutes the Queer Lisboa Festival, wishing that this 16th edition is, at least, as participated, as diverse and as cinematographically interesting as its previous ones.

* Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa

* Culture Councillor, Lisbon City Hall

Discover us and discover the Americas.

Nonstop service between Lisbon
and New York with connections
to over 300 destinations across
the Americas.

UNITED



A STAR ALLIANCE MEMBER





João Ferreira*

MENSAGEM DE ABERTURA OPENING MESSAGE

Um conjunto muito feliz de circunstâncias fez parte da preparação desta 16ª edição do Queer Lisboa. Quando, em 2004, assumi responsabilidades de direcção no então Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, sabia que o percurso não ia ser fácil. Mas sempre acreditei que a dedicação e o profissionalismo das nossas sucessivas equipas – nas suas competências técnicas e artísticas –, dariam frutos. E o certo é que, nestes 16 anos, crescemos, aprendemos e atingimos um nível de reconhecimento e o que acredito ser uma média de qualidade elevada, não apenas da nossa programação, mas em termos de organização.

Os objectivos têm sido atingidos aos poucos. Sinto sempre que eles chegam tarde, mas com o tempo aprendemos a ser pacientes e a melhor usufruir deles, de novo cientes de que são o resultado justo do nosso trabalho. Uma das felizes circunstâncias desta edição do Festival foi termos conseguido a garantia de financiamento para as próximas três edições do Queer Lisboa, através de protocolos trianuais assinados com os nossos principais parceiros institucionais: a Câmara Municipal de Lisboa e o Instituto do Cinema e do Audiovisual. Acresce a isto o facto de, num ano particularmente difícil na vida económica do país, termos igualmente conseguido um valor importante em termos de apoio financeiro por parte de empresas privadas e institutos culturais.

Esta conjuntura orçamental permitiu-nos atingir outro objectivo importante: inaugurar o Espaço Queer Lisboa. Abrimos as portas em Novembro último na Pensão Amor, um dos pólos culturais que fazem parte da renovação urbana do Cais do Sodré. Aqui pudemos finalmente abrir ao público o espólio do Festival, com uma extensa videoteca que tem sido consultada, não apenas por curiosos e amantes do cinema queer, mas que é já uma ferramenta importante para investigadores. Apostámos também na formação, com a realização de workshops teóricos e práticos, procurando também que o Festival tenha uma presença constante na vida dos lisboetas, ao longo do ano.

Por último, somando as duas circunstâncias felizes acima descritas, chegamos à equipa do Festival. A conjuntura orçamental e o Espaço Queer Lisboa permitiram-nos ter uma equipa em permanência todo o ano no novo escritório do Festival. Depois de vários anos passados em locais improvisados, é um privilégio trabalharmos juntos diariamente e discutir, pensar, inventar o que vai ser a próxima edição do Festival. E é uma equipa muito jovem que comigo o prepara e que todos os dias me surpreende e me deixa perplexo (no bom sentido), e com a qual aprendo muito também, e que dia após dia revela um crescente profissionalismo e criatividade, dando um contributo determinante para o Queer Lisboa 16, que é também um reflexo do que eles são e daquilo em que acreditam.

O Festival tem uma identidade muito própria, porque sempre foi o reflexo daqueles que o fazem. E o Queer Lisboa 16 não é excepção. Todos os filmes programados, todas as secções, todas as actividades paralelas e formações, são uma extensão de cada um de nós. Todos os filmes, convidados, personalidades, iniciativas estão cá porque acreditamos neles e os queremos partilhar com os nossos espectadores. Foi um ano e meio de trabalho e muito prazer para chegar a estes nove dias. Esperemos que gostem!

* Director Artístico do Queer Lisboa

While preparing this 16th edition of Queer Lisboa, we experienced a number of fortunate circumstances. In 2004, when I assumed the responsibility of directing the then called Lisbon Gay and Lesbian Film Festival, I was aware that this was going to be a bumpy ride. But I always believed that the dedication and the professionalism of our different teams throughout these years – both technical and artistic -, would eventually thrive. And the truth is that in these 16 years we grew, we learned, we reached notoriety, and what I believe to be a very high standard, not only of our film program, but also in terms of organization.

Our different goals have been reached little by little. I always feel that they arrive too late, but with time we learn to be patient and to better acknowledge them, again aware that they are the result of our efforts. One of the happy circumstances of this years' edition was having guaranteed the needed funding for the next three editions of Queer Lisboa, through triannual protocols signed with our main institutional sponsors: Lisbon City Hall and the Audiovisual and Cinema Institute. Also, in a particularly tough year for the economic health of this country, we managed an important amount of financial support from private businesses and cultural institutes.

This financial configuration allowed us to reach yet another goal: the inauguration of the Espaço Queer Lisboa. We opened doors in November at Pensão Amor, one of the cultural centres that are part of the renovation of Lisbon's Cais do Sodré district. The Festival archive is hence available to everyone, with a large videotheque that has been used, not only by passers-by and queer film buffs, but that is already an important research tool for investigators. We also invested in a series of theoretical and practical workshops, so that the Festival has a constant presence all year long for Lisboners.

Finally, by adding the two happy circumstances mentioned above, we come to the Festival team. Both the financial configuration and the Espaço Queer Lisboa allowed us to have a resident team all year round at the new Festival office. After having spent the past years in improvised venues, it's a privilege to work together daily and to discuss, think, and create what the next Festival edition will be. And it is a very young team working by my side which every day surprises me and leaves me bewildered (in the good sense), and with whom I also learn a lot; a team that day by day reveals a growing professionalism and creativity, contributing in a decisive way for Queer Lisboa 16, that is also a mirror of who they are and what they believe in.

The Festival has its very own identity because it was always an emulation of those who create it. And Queer Lisboa 16 is no exception. All programmed films, all sections, all parallel activities and workshops, are an extension of each and every one of us. All films, guests, personalities, and initiatives are here because we believe in them and want to share them with our audience. It was a year and a half's work and pleasure to come up with these nine days. Hope you enjoy it!

* Queer Lisboa Artistic Director





Quodis



WE CRAFT BEAUTIFUL


SITES, APPS & VISUALI ZATIONS.




We are Quodis, a creative boutique from Lisbon deeply in love with all things web and mobile.

Our ambitious clients include Queer Lisboa, Novabase, The Lisbon MBA and Mozilla.

See our work and lab experiments, stay up-to-date and get to know the team.



www.quodis.com



QUEER LISBOA WEB PARTNER



Albino Cunha*

16

QUEER LISBOA HORIZONTE CRIATIVO QUEER LISBOA CREATIVE HORIZON

Ao Queer Lisboa, mais do que saber se podemos fazer a diferença, é saber que tipo de diferença estamos a fazer. Esta é a essência deste Festival de Cinema desde o seu início. Sê-lo-á também no futuro. É o seu horizonte criativo (que a programação deste ano mais uma vez comprova). Fica, por isso, a minha profunda Gratidão ao João e ao Celso e a todos quantos deram e dão a sua Dedicção a esta janela indiscreta sobre o mundo humano feito de tanta diversidade.

Num momento pessoal muito inesperado e feito de forte provação vivencial, ao olhar cinematograficamente para o Queer Lisboa e com tudo o que o envolve humanamente, este é singularmente um caminho que nos ajuda a compreender falhas, dúvidas, receios e desafios da vivência humana. Por isso, apreciem, validem e partilhem este Festival de Cinema!

Aqui deixamos os nossos especiais Agradecimentos a todos aqueles que tornaram possível mais esta edição:

Ao Instituto do Cinema e do Audiovisual nomeadamente ao seu Presidente, José Pedro Ribeiro e à Câmara Municipal de Lisboa, nas pessoas do seu Presidente, António Costa e da Vereadora da Cultura, Catarina Vaz Pinto, entidades pilares deste projeto cinematográfico, ficam a nossa Gratidão e Confiança afetivas e financeiras; À EGEAC, como parceira estratégica e ao Cinema São Jorge, pela co-produção, muito obrigado; À Cinemateca Portuguesa; Às Embaixadas da Suécia e do Brasil e aos Institutos Culturais – British Council, Institut Français e Goethe-Institut, ao BFI, à Checkpoint LX, à Associação Portuguesa de Surdos, à ContraNatura, à Figa Films e à m-appeal, pelo apoio à Programação; À RTP2, por se associar como Televisão Oficial ao Queer Lisboa e por atribuir o Prémio da Competição para o Melhor Documentário; Aos patrocinadores dos Prémios das Competições: Absolut Vodka e Jameson; Brussels Airlines e Lufthansa, e Pixel Bunker; À United Airlines, como parceiro associado; À FUEL pelos spots publicitários; À Radar como rádio oficial; Ao David Costa, pelo renovado e relevante apoio do Hotel Florida; Aos patrocinadores: Trombeta Bath, Manhunt e Construction; Pelos apoios à divulgação: Turismo de Lisboa e Metropolitano de Lisboa; Aos patrocinadores Queer Brasil: TV Globo e Mix Brasil; Aos apoios privados nomeadamente à GL Events, à Hora Zero e à Lusovini; Aos apoios a eventos: Ritz Clube, Pensão Amor, Woof X, 49 ZDB e Teatro do Bairro; Aos restaurantes parceiros: Charcutaria Francesa, Kaffeehaus, The Great American Disaster e Orpheu Caffé; E ao parceiro Web: Quodis.

Deixo a minha sempre admiração e gratidão ao profissionalismo criativo e persistente do João Ferreira como Diretor Artístico e Programador e aos Programadores Nuno Galopim, Ricke Merighi, Ana David e João Romãozinho. À equipa do Festival e a todos os voluntários: Pedro Marum, Ivo Valadares, António Fernando Cascais, Cláudia Craveiro, Óscar Urbano, Paola Guardini, Daniel Carapau e Rita Barradas, obrigado pelo vosso incomensurável trabalho nas diferentes áreas do Festival.

Aos membros dos três Júris internacionais, obrigado pela vossa presença neste Queer Lisboa 16.

A todos os artistas e convidados, nacionais e estrangeiros, sejam bem-vindos! Ao PÚBLICO, o verdadeiro Prémio deste Festival, as nossas Palmas de Agradecimento!
Até sempre!

* Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta

«(...) Não se pode extirpar o preconceito sem conhecimento.
Sem educação. (...)»
Manifesto da Marcha do Orgulho LGBT 2012 de Lisboa

For Queer Lisboa, more important than knowing if we can make a difference, is knowing what kind of difference we are actually making. That has been the essence of this Festival since its very start. And it will be so in the future. That is its creative horizon (proven once again by this year's program). Thus, my profound Gratitude to João and Celso and all those who then and now offered their Dedication to this rear window over a human world made up of such diversity.

In a very peculiar moment in my life of great social deprivation, looking cinematically upon Queer Lisboa and all it humanly involves, this is a privileged path which helps us understand the flaws, fears, and challenges of living. Given so, appreciate, validate, and pass the word on this Film Festival!

We hereby want to Acknowledge all those who made possible yet another Festival edition:

To the Instituto do Cinema e do Audiovisual, namely its President, José Pedro Ribeiro, and to Lisbon City Hall, to its President, António Costa and Culture Councillor, Catarina Vaz Pinto, two of the main pillars of this Festival, we express our Gratitude and thank them for their trust; To EGEAC, for its strategic partnership and to Cinema São Jorge, for its co-production, we thank you; To Cinemateca Portuguesa; To the Swedish and Brazilian Embassies, and the Cultural Institutes – British Council, Institut Français and Goethe-Institut, to the BFI, to Checkpoint LX, to the Portuguese Deaf Association, to ContraNatura, Figa Films and m-appeal, for supporting our program; To RTP2, for associating itself to Queer Lisboa as Official TV and sponsoring the award for Best Documentary; To the Competition Award sponsors: Absolut Vodka and Jameson; Brussels Airlines and Lufthansa, and Pixel Bunker; To United Airlines, as associate partner; To FUEL for the TV and Radio spots; To Radar for being our official radio; To David Costa, for renewing the support of Hotel Florida; To our sponsors: Trombeta Bath, Manhunt and Construction; To our promotion sponsors: Turismo de Lisboa and Metropolitano de Lisboa; To the Queer Brasil sponsors: TV Globo and Mix Brasil; To our in-kind sponsors: GL Events, Hora Zero and Lusovini; To our events sponsors: Ritz Clube, Pensão Amor, WoofX, 49 ZDB and Teatro do Bairro; To our partner restaurants: Charcutaria Francesa, Kaffeehaus, The Great American Disaster and Orpheu Caffé; And our web partner: Quodis.

Finally, my heartfelt admiration and gratitude to the creative and persistent professionalism of João Ferreira, as Artistic Director and Programmer of Queer Lisboa; and to the Programmers Nuno Galopim, Ricke Merighi, Ana David and João Romãozinho.

To the Festival team and all its volunteers: Pedro Marum, Ivo Valadares, António Fernando Cascais, Cláudia Craveiro, Óscar Urbano, Paola Guardini, Daniel Carapau and Rita Barradas, thank you for your overwhelming workforce in the Festival's different tasks.

To the Jury members of the three international competitions, thank you for your presence in Queer Lisboa 16.

To all the artists and guests, Portuguese and foreign, please be welcome!
To the AUDIENCE, the ultimate award of this Festival, we applaud in appreciation!
See you soon!

* President of Associação Cultural Janela Indiscreta

«(...) We cannot abolish prejudice without knowledge.
Without education. (...)»
Marcha do Orgulho LGBT 2012 de Lisboa Manifesto



HOTEL OFICIAL
Queer LISBOA 16

JÚRI DA COMPETIÇÃO

COMPETITION JURY

JÚRI DA COMPETIÇÃO PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM BEST FEATURE FILM COMPETITION JURY



Mónica Calle

Mónica Calle

Nasceu em Madrid em 1966. É encenadora, actriz e directora da Casa Conveniente. Em 1992 interpreta *A Virgem Doida* de Rimbaud. Monólogo-strip-tease, manifesto fundador, o espectáculo firma a premissa de um teatro despojado e assente na palavra, na proximidade, na partilha. E constrói uma nova relação com o espaço teatral, enquanto edifício e espaço dramaturgíco. Desde então Mónica Calle encena dezenas de criações a partir de autores como Stig Dagerman, António Lobo Antunes, Fassbinder, Peter Handke, Thomas Bernhard, Pirandello, Strindberg e sobretudo Tchekhov, Beckett e Heiner Müller. Concebe ainda espectáculos para dois, ou um único espectador. Em 2012 recebe por *Recordações de uma revolução*, a partir de Heiner Müller, o Prémio Autores SPA para Melhor espectáculo de teatro. Apresenta ainda uma nova abordagem ao espectáculo *A Virgem Doida*, vinte anos depois. No cinema, participa em *Antes que o Tempo Mude* de Luís Fonseca, *A Costa dos Murmúrios* de Margarida Cardoso, *Absurdistan* de Veit Helmer, *Insert* de Marco Martins e Filipa César, *O Filme do Desassossego* de João Botelho, entre outros.

Born in Madrid in 1966. She is a stage director, actress and manager of Casa Conveniente. In 1992 she performs Rimbaud's *The Foolish Virgin*. A strip-tease monologue and founding manifesto, this performance underlines the premise of a deprived theatre based on word, proximity, and sense of share. And builds on a new relationship with the theatrical space, as edifice and dramaturgic venue. Since then, Mónica Calle has staged dozens of performances by authors such as Stig Dagerman, António Lobo Antunes, Fassbinder, Peter Handke, Thomas Bernhard, Pirandello, Strindberg and mostly Chekhov, Beckett, and Heiner Müller. She also staged pieces for two, or a single spectator. In 2012 she was the recipient of the SPA Authors Award for Best Theatre Play, for *Memories of a Revolution*, by Heiner Müller. Twenty years latter, she also presents a new approach to the performance *The Foolish Virgin*. In film, she played roles in *Antes que o Tempo Mude* by Luís Fonseca, *A Costa dos Murmúrios* by Margarida Cardoso, *Absurdistan* by Veit Helmer, *Insert* by Marco Martins and Filipa César, and *O Filme do Desassossego* by João Botelho, among others.



João Federici

João Federici

Formado em artes cénicas e proeminente produtor cultural no Brasil e no estrangeiro, tem-se destacado na última década como Director Artístico e Executivo do Festival Mix Brasil de Cultura da Diversidade, produzido pela Associação Cultural Mix Brasil na qual é vice-presidente, e que tem como objectivo dar visibilidade aos filmes com temática LGBT no território nacional e levar para outros continentes os trabalhos de jovens e notórios realizadores Brasileiros. Director e Curador do Dramática em Cena Diversidade – 1º Festival de Teatro do segmento LGBT no Brasil que em 2012 completa a sua 4ª edição. Desde 1993, ano em que fundou a produtora Ideias & Ideais, vem produzindo espectáculos de grande sucesso de público, premiados e com grande destaque na imprensa nacional e internacional. Representa o Brasil com produções cinematográficas e teatrais nacionais ou como curador/jurado em Festivais de Cinema e Teatro em países como: Estados Unidos, Itália, Israel, Chile, Alemanha, Portugal, Canadá, Espanha, França, Rússia, Austrália e Uruguai.

A graduate in performance arts and prominent cultural producer in Brazil and abroad, for the past decade he's been the renowned Artistic Director and Executive Producer of Mix Brasil Film Festival of Diversity, produced by the Associação Cultural Mix Brasil of which he is vice-president, giving visibility to Brazilian LGBT themed films, within the country and in other continents, lending young and notorious Brazilian directors the opportunity to showcase their work. He is the Director and Curator of Dramática em Cena Diversidade, the first LGBT theatre festival in Brazil that will have its 4th edition in 2012. Since 1993, the year he founded his production company Ideias & Ideais, he's produced theatre plays with great audience success, many of them rewarded and emphasized on national and international press. He represents Brazil with film and stage productions as curator/jury for Film and Theatre Festivals in countries like USA, Italy, Israel, Chile, Germany, Portugal, Canada, Spain, France, Russia, Australia, and Uruguay.



João Rui Guerra da Mata

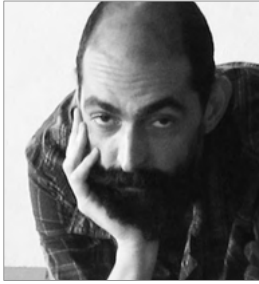
João Rui Guerra da Mata

Começa a trabalhar em cinema em 1995. Foi professor de *Art Direction / Production Design* na Escola Superior de Teatro e Cinema de 2004 a 2011. Como *Art Director / Production Designer* trabalhou em várias curtas e longas-metragens, destacando-se a colaboração com o realizador João Pedro Rodrigues, em cujos filmes foi também co-argumentista. Foi assistente de realização dos documentários *Esta é a Minha Casa* e *Viagem à Expo* (1997/1999) do mesmo realizador. Esta colaboração estendeu-se à realização em 2007, tendo co-realizado as curtas-metragens *China, China* – Prémio de Melhor Curta-Metragem e Prémio do Público do Festival de Belfort –, e *Alvorada Vermelha* (2011) – Prémio de Melhor Curta-Metragem do Festival IndieLisboa –, e a longa-metragem *A Última Vez Que Vi Macau* (2012). Em 2012 realiza *O Que Arde Cura*, a sua primeira curta-metragem a solo, que estreou no Festival IndieLisboa.

He started working in cinema in 1995. He taught Art Direction / Production Design at the Lisbon Film School (ESTC) from 2004 to 2011. As an Art Director and Production Designer, he worked in several features and shorts, notably the ones directed by João Pedro Rodrigues, whose films he also co-scripted. He worked as assistant director in the documentaries *Esta é a Minha Casa / This is my Home* and *Viagem à Expo / Journey to the Expo* (1997-1998), by the same director. This collaboration lately evolved to co-direction, namely in the shorts *China, China* (2007) – Best Short Film and Audience Award, Belfort Film Festival -, and *Alvorada Vermelha / Red Dawn* (2011) – Best Portuguese Short Film, IndieLisboa Film Festival -, and in the feature *A Última Vez Que Vi Macau / The Last Time I Saw Macao* (2012). In 2012 he directs *O Que Arde Cura / As The Flames Rose*, his debut solo film, which premiered at IndieLisboa.

JÚRI DA COMPETIÇÃO PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO

BEST DOCUMENTARY COMPETITION JURY

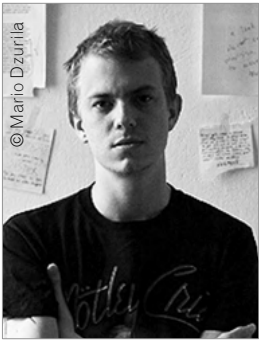


João Pedro Vale

João Pedro Vale

Nasceu em Lisboa em 1976 e vive e trabalha entre Lisboa e Nova Iorque. Estudou Escultura na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e na Escola Maumaus. O seu trabalho foi apresentado em diversas exposições tanto em Portugal como no estrangeiro. Entre as exposições mais recentes, destacam-se as individuais realizadas na Galeria Leme, São Paulo (Brasil); “P-Town”, NurtureArt, Nova Iorque (EUA) e Galeria da Boavista, Lisboa; Fundação PLMJ, Lisboa; Museu do Chiado, Lisboa; Wuestenhagen Contemporary, Viena (Áustria); Museo de Arte Contemporáneo Union Fenosa, Corunha (Espanha). E as exposições colectivas “O Castelo em 3 Atos”, Paço dos Duques, Guimarães 2012 – Capital Europeia da Cultura; na Elipse Foundation, Portugal; Bienal de Portugal, Lisboa; Museo Patio Herreriano de Valladolid (Espanha); Centre PasquArt, Suíça e Estação Pinacoteca, São Paulo (Brasil). Possui obras em colecções particulares e públicas como a Tate, Londres; Fundação de Serralves e Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal.

Born in Lisbon in 1976, he lives and works between Lisbon and New York. He studied Sculpture at the Fine Arts Faculty of Lisbon, and Maumaus School. His work has been presented in several exhibitions in Portugal and abroad. Among his most recent solo exhibitions are the ones at Galeria Leme, São Paulo (Brazil); “P-Town”, NurtureArt, New York (USA), and Galeria da Boavista, Lisbon; Fundação PLMJ, Lisbon; Museu do Chiado, Lisbon; Wuestenhagen Contemporary, Vienna (Austria); Museo de Arte Contemporáneo Union Fenosa, Coruña (Spain). So as the group exhibitions “O Castelo em 3 Atos”, Paço dos Duques, Guimarães 2012 – European Capital of Culture; Elipse Foundation, Portugal; Bienal de Portugal, Lisbon; Museo Patio Herreriano de Valladolid (Spain); Centre PasquArt, Switzerland, and Estação Pinacoteca, São Paulo (Brazil). His work is part of private and public collections such as Tate, London; Fundação de Serralves, and Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal.



© Matilo Dzurilla

Travis Jeppesen

É o autor de cinco livros, de entre os quais a novela *Victims*, seleccionada por Dennis Cooper para integrar a sua colecção “Little House on the Bowery” para a editora Akashic Books, e o livro de ensaios *Disorientations: Art on the Margins of the “Contemporary”*. A sua peça *Daddy* teve estreia no Teatro HAU de Berlim em 2009. Os seus ensaios sobre arte e cinema têm sido publicados na *Artforum*, *Flash Art*, e *Art in America*, entre outras revistas, e Jeppesen colabora regularmente com vários artistas multimédia. A sua mais recente novela, *The Suicides*, vai ser publicada pela Semiotext(e) em 2013. Vive actualmente em Berlim e em Londres, onde está a fazer o doutoramento no Departamento de Crítica de Arte e Design da Royal College of Art.

He is the author of five books, including *Victims*, the novel chosen by Dennis Cooper to debut his “Little House on the Bowery” imprint for Akashic Books, and *Disorientations: Art on the Margins of the “Contemporary”*. His play, *Daddy*, premiered at the HAU Theater in Berlin in 2009. His writing on art and film has appeared in *Artforum*, *Flash Art*, and *Art in America*, among other publications, and he regularly collaborates with visual artists. Jeppesen’s new novel, *The Suicides*, will be published by Semiotext(e) in 2013. He is currently based in Berlin and London, where he is a PhD candidate in the department of Critical Writing in Art & Design at the Royal College of Art.



Leonor Noivo

Leonor Noivo

Nasceu em 1976 e estudou na Escola Superior de Teatro e Cinema onde se especializou em Montagem e Realização. Actualmente termina o Mestrado em Projecto Cinematográfico na mesma Escola. Em 2006, frequentou o Curso de Realização de Documentário dos Ateliers Varan na Fundação Calouste Gulbenkian. Desde 1999 trabalha como Anotadora e Assistente de Realização em filmes de ficção e em documentários, tendo trabalhado com João Botelho, José Nascimento, João Pedro Rodrigues, Pedro Caldas, João Figueiras, João Dias, Luís Filipe Rocha, João Nicolau, entre outros. Integra a produtora Terratreme desde a sua fundação em 2009. Realizou os filmes *Macau aparte* em 2001, *Salitre* em 2005, *Assembleia* e *Excursão* em 2007, *SUD* e *EB26* em 2009, e *Outras Cartas* e *A Cidade e o Sol* em 2012.

Born in 1976, she studied at the Lisbon Film School (ESTC), where she specialized in Editing and Directing. She is now finishing her Masters in Cinematographic Project at the same School. In 2006, she attended the Ateliers Varan Documentary Directing course at the Fundação Calouste Gulbenkian. Since 1999 she has worked in Continuity and as Assistant Director with filmmakers such as João Botelho, José Nascimento, João Pedro Rodrigues, Pedro Caldas, João Figueiras, João Dias, Luís Filipe Rocha, João Nicolau, among others. She’s a founding member of the production company Terratreme, created in 2009. She directed the films *Macau aparte* in 2001, *Salitre* in 2005, *Assembleia* and *Excursão* in 2007, *SUD* and *EB26* in 2009, so as *Outras Cartas* and *A Cidade e o Sol* in 2012.

JÚRI DA COMPETIÇÃO PARA A MELHOR CURTA-METRAGEM

BEST SHORT FILM COMPETITION JURY



Paul Macgregor

Paul Macgregor

Programador de Cinema e Produtor para o Glasgow Film Theatre, uma das mais concorridas salas independentes do Reino Unido, todos os meses de Fevereiro Paul é também Curador do Glasgow Youth Film Festival (GYFF), conjuntamente com um grupo de estudantes do secundário. O GYFF 2012 recebeu mais de 9 mil espectadores e recebeu o prémio de Melhor Actividade para Espectadores Jovens atribuído pela Europa Cinemas. Paul é Consultor de Programação para o Glasgay, o French Film Festival e o UK Green Film Festival, entre outros. Já trabalhou para a Peccadillo Pictures, uma distribuidora britânica especializada em títulos LGBT, tais como *Weekend*, *XXY* e *Presque Rien*.

Film Programmer and Festival Producer at Glasgow Film Theatre, one of the busiest arthouse cinemas in the UK, each February Paul also curates the Glasgow Youth Film Festival (GYFF), alongside a team of high-school students. GYFF 2012 welcomed over 9.000 admissions and was awarded the Best Young Audience Activities by Europa Cinemas. Paul advises on the film programme for Glasgay, French Film Festival and UK Green Film Festival among others. He previously worked at Peccadillo Pictures, a UK distributor specialising in LGBT feature films, such as *Weekend*, *XXY* and *Presque Rien*.



Vítor d'Andrade

Vítor d'Andrade

Nasceu em Caldas da Rainha e vive em Lisboa. Estreou-se profissionalmente como actor em 1997. Terminou o curso da École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq, Paris, enquanto bolseiro do Ministério da Cultura, em 2002, e estagiou no programa europeu École des Maîtres, em 2004. No teatro trabalhou com os encenadores Luis Miguel Cintra, João Grosso, Miguel Loureiro, Maria do Céu Guerra, Martim Pedroso, Ana Ribeiro, Márcia Cardoso, Victor Hugo Pontes, Juvenal Garcês, António Feio, Guilherme Mendonça, João Lourenço, Denis Marleau, Maria Emília Correia, Ivan Sugahara e André Murraças. Em cinema trabalhou com os realizadores António Duarte, Maria de Medeiros, Rita Nunes, Jean Sagols, Margarida Gil, Luis Miguel Correia, Stephane Giusti. Participou em leituras encenadas e recitais de poesia. Em 2008 foi professor convidado da disciplina de Interpretação, licenciatura em Teatro, ESAD – Caldas da Rainha e diarista da École des Maîtres – dirigida por Enrique Diaz. Nos últimos dois anos participou ainda em peças de vários artistas plásticos, tais como Vasco Araújo, André Guedes, André Romão, Pedro Neves Marques e Mariana Silva.

Born in Caldas da Rainha, he lives in Lisbon. He started his professional acting career in 1997. He graduated in 2002 from the École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq, in Paris, with a grant from the Ministry of Culture, and did his internship at the École des Maîtres European program, in 2004. In theatre he worked with stage directors Luis Miguel Cintra, João Grosso, Miguel Loureiro, Maria do Céu Guerra, Martim Pedroso, Ana Ribeiro, Márcia Cardoso, Victor Hugo Pontes, Juvenal Garcês, António Feio, Guilherme Mendonça, João Lourenço, Denis Marleau, Maria Emília Correia, Ivan Sugahara, and André Murraças. In film, he worked with directors António Duarte, Maria de Medeiros, Rita Nunes, Jean Sagols, Margarida Gil, Luis Miguel Correia, and Stephane Giusti. He participated in staged readings and poetry recitals. In 2008, he was a guest teacher in Acting at the Theatre graduation at ESAD – Caldas da Rainha, and an assistant at the École des Maîtres – coordinated by Enrique Diaz. In the past two years he participated in performances by several visual artists such as Vasco Araújo, André Guedes, André Romão, Pedro Neves Marques, and Mariana Silva.



Isilda Sanches

Isilda Sanches

Nasceu em 1969 e é licenciada em Comunicação Social pela Universidade Nova de Lisboa (1992), ramo de Televisão, Publicidade e Cinema, tendo estagiado na RTP em realização e produção. Trabalhou em produção audiovisual mas o gosto pelo cinema foi vencido pelo amor pela música e foi no jornalismo musical e na rádio que de facto encontrou a sua voz. Escreveu, entre outros, para a Capital, Sete, Blitz, Já, Independente, Diário de Noticias, Elle ou jornal Lux Frágil. Fez rádio na XFM, Voxx e Marginal e, desde finais de 1999, está na Rádio Oxigénio, projecto que fundou, desenvolveu e coordena e onde faz emissão de segunda a sexta entre as 15h00 e as 20h00. Colabora também com a rádio SWTMN com a rubrica diária “My Beat”, dedicada à música de dança. Continua a gostar de filmes.

Born in 1969, she graduated in Media Studies by the Universidade Nova de Lisboa (1992), with a specialization in Television, Publicity, and Film. She made her internship at RTP in direction and production. She worked in audiovisual production but her love for film was surpassed by her love for music, and she eventually found her true voice in musical journalism and radio. She was a Journalist for Capital, Sete, Blitz, Já, Independente, Diário de Noticias, Elle, and jornal Lux Frágil. She was a radio host at XFM, Voxx and Marginal, and since 1999 she is part of the Rádio Oxigénio team, a project she founded, developed, and coordinates, and where she broadcasts from Monday to Friday, between 3pm and 8pm. She also collaborates with Rádio SWTMN in the segment “My Beat” dedicated to dance music. She still loves film.

FILME DA NOITE
DE ABERTURA
OPENING NIGHT FILM

FILME DA NOITE
DE ENCERRAMENTO
CLOSING NIGHT FILM

FILME DA NOITE DE ABERTURA OPENING NIGHT FILM

WEEKEND

Realização

Director

Andrew Haigh

Reino Unido / United Kingdom

2011

96'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Andrew Haigh

Montagem

Editing

Andrew Haigh

Fotografia

Photography

Ula Pontikos

Produção

Production

Tristan Goligher

Direcção de Produção

Production Management

Yuen-Wai Liu

Coordenação de Produção

Production Coordination

Emily Morgan

Produção Executiva

Executive Production

Anna Seifert-Speck,

Suzanne Alizart

Direcção Artística

Art Direction

Lorna Dunn

Cenografia

Production Design

Sarah Finlay

Música

Music

John Grant

Desenho de Som

Sound Design

Tim Barker

Mistura de Som

Sound Mixing

Tim Barker

Casting

Casting

Kahleen Crawford

Intérpretes

Cast

Tom Cullen, Chris New,
Jonathan Race, Laura Freeman,
Jonathan Wright, Loretto Murray,
Sarah Churm, Vauxhall Jermaine,
Joe Doherty, Kieran Hardcastle,
Mark Devenport, Julius Metson
Scott, Martin Arrowsmith

www.thefilmcollaborative.org

www.weekend-film.com

Com o apoio

Sponsored by



WEEKEND

Depois de um início de sexta-feira à noite passado com amigos heterossexuais, Russell decide continuar a noite numa discoteca, sozinho e cheio de vontade de sexo. Mesmo antes da hora de fecho, engata Glen. E assim tem início o fim-de-semana – passado entre bares e lençóis de cama, embriaguez e consumo de drogas, a contar histórias e a ter sexo – que irá ressoar para o resto das suas vidas. Do mesmo realizador do falso documentário *Greek Pete*, exibido no Festival em 2009, *Weekend* é seguramente uma das grandes surpresas do cinema queer deste último ano, tendo angariado um número recorde de prémios e selecções oficiais e o qual temos a honra de apresentar como filme de abertura do Queer Lisboa 16.

On a Friday night after hanging out with his straight mates, Russell heads out to a nightclub, alone and on the pull. Just before closing time he picks up Glen. And so begins a weekend – in bars and in bedrooms, getting drunk and taking drugs, telling stories and having sex – that will resonate throughout their lives. By the same director of faux documentary *Greek Pete*, screened in Queer Lisboa in 2009, *Weekend* is surely one of the great surprises in queer cinema this past year, having won a record number of prizes and official selections in film festivals, and which we are honoured to present as Queer Lisboa 16's opening night film.



Sexta-feira Friday 21 · Sala Manoel de Oliveira, 21h00

PRÉMIOS

Prémio Movie Squad

Festival Internacional de Cinema de Roterdão, Holanda, 2012

Prémio de Melhor Argumento

Zinegoak, Festival Internacional de Cinema e Artes Performativas Gay-Lesbo-Trans de Bilbao, Espanha, 2012

Prémio de Melhor Revelação Britânica

London Critics Circle, Reino Unido, 2012

Prémio do Público Emerging Visions

Festival de Cinema SXSW, Austin, Texas, EUA, 2011

Prémio do Júri para Melhor Filme

Festival de Cinema de Nashville, EUA, 2011

Prémio de Melhor Produção

BIFAS, British Independent Film Awards, Reino Unido, 2011

Prémio de Melhor Actor Revelação para Tom Cullen

BIFAS, British Independent Film Awards, Reino Unido, 2011

Prémio do Público para Melhor Filme

Festival de Cinema Gay e Lésbico de Toronto, Canadá, 2011

Prémio de Melhor Filme

Festival de Cinema Frameline, São Francisco, EUA, 2011

Prémio do Júri para Melhor Filme Internacional

Festival de Cinema Outfest, Los Angeles, EUA, 2011

Prémio do Júri

Festival de Cinema Gay e Lésbico de Oslo, Noruega, 2011

Prémio do Público

Festival de Cinema Gay e Lésbico de Oslo, Noruega, 2011

Prémio de Melhor Filme

Lesgaicinemad, Festival de Cinema Gay e Lésbico de Madrid, Espanha, 2011

Prémio de Melhor Filme

Festival de Cinema Gay e Lésbico de Hamburgo, Alemanha, 2011

Prémio de Melhor Filme

Mezipatra, Festival de Cinema Queer, República Checa, 2011

AWARDS

Moviesquad Award

Rotterdam International Film Festival, The Netherlands, 2012

Best Screenplay Award

Zinegoak, Bilbao International GLT Film and Performing Arts Festival, 2012

Best British Newcomer

London Critics Circle, United Kingdom, 2012

Emerging Visions Audience Award

SXSW Film Festival, Austin, Texas, USA, 2011

Jury Award for Best Film

Nashville Film Festival, 2011, USA

Winner for Best Achievement in Production

BIFAS, British Independent Film Awards, United Kingdom, 2011

Winner for Best Newcomer for Tom Cullen

BIFAS, British Independent Film Awards, United Kingdom, 2011

Audience Award for Best Film

Toronto Gay and Lesbian Film Festival, Canada, 2011

Best Film Award

Frameline Film Festival, San Francisco, USA, 2011

Grand Jury Prize for Best Feature

Outfest Film Festival, Los Angeles, USA, 2011

Grand Jury Prize

Oslo Gay and Lesbian Film Festival, Norway, 2011

Audience Award

Oslo Gay and Lesbian Film Festival, Norway, 2011

Best Feature Award

Lesgaicinemad, Madrid Gay and Lesbian Film Festival, Spain, 2011

Best Feature Award

Hamburg Gay and Lesbian Film Festival, Germany, 2011

Best Feature Award

Mezipatra, Queer Film Festival, Czech Republic, 2011

2011

Weekend

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2009

Greek Pete

Docu-Ficção
Docu-Fiction

2009

Five Miles Out

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Markings

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Cahuenga Blvd

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2003

Oil

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

BIOFILMOGRAFIA

Andrew Haigh trabalhou vários anos enquanto montador, em filmes como *Gladiator* (2000), de Ridley Scott, ou *Mister Lonely* (2007), de Harmony Korine. Realizou uma série de curtas-metragens que foram seleccionadas para Festivais como a Berlinale, Edimburgo, Nashville ou Londres. A sua primeira longa-metragem, o galardoado *Greek Pete* (2009) conheceu distribuição comercial no Reino Unido e nos EUA, em 2010. Em 2008, foi nomeado uma das "Stars of Tomorrow", pela revista Screen International.

BIOFILMOGRAPHY

Andrew Haigh worked for many years in editing with credits on films as diverse as Ridley Scott's *Gladiator* (2000) to Harmony Korine's *Mister Lonely* (2007). He has made a number of short films that have played at festivals worldwide including Berlinale, Edinburgh, Nashville and London. His first feature, the award winning *Greek Pete* (2009) was released in both the UK and the US in 2010. In 2008 he was named as one of Screen International's "Stars of Tomorrow".



Andrew Haigh



O actor Tom Cullen estará presente nesta sessão.

Actor Tom Cullen will attend this screening.

FILME DA NOITE DE ENCERRAMENTO

CLOSING NIGHT FILM

CLouDBURST

Realização

Director

Thom Fitzgerald

Canadá

Canada

2011

93'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

35mm

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Thom Fitzgerald

Montagem

Editing

Angela Baker

Fotografia

Photography

Thomas M. Harting, CSC

Produção

Production

Doug Pettigrew,

Thom Fitzgerald

Produção Executiva

Executive Production

Sidney Kimmel, Trudy Pettigrew, William Jarblum, Vicki McCarty, Shandi Mitchell, Dana Warren

Direção Artística

Art Direction

Keith Currie

Figurinos

Costumes

James A. Worthen,

Laurie Delaney

Música Original

Original Score

Jason Michael MacIsaac,

Waren Robert

Casting

Casting

Mark Bennett, Sheila Lane

Intérpretes

Cast

Olympia Dukakis, Brenda Fricker, Ryan Doucette, Kristin Booth, Michael McPhee, Mary-Colin Chisholm

www.emotionpictures.ca

www.cloudburstmovie.com



CLouDBURST

Situado algures entre a comédia romântica e o *road movie*, *Cloudburst* é protagonizado pelas oscarizadas Olympia Dukakis e Brenda Fricker nos papéis de Stella e Dot, duas mulheres que fogem de um lar de idosos no Maine, rumo à Nova Escócia com o objectivo de casarem legalmente. No caminho, dão boleia a um jovem, Prentice, protagonizado por Ryan Doucette. A estrada é longa e adversa, e a teimosa Stella começa a pensar se será de facto capaz de tomar conta da frágil Dot. Depois de 31 anos, conseguirão manter a sua família unida? Depois de em 2004 termos apresentado *The Event*, também protagonizado por Dukakis, ainda hoje uma das mais relevantes obras de ficção sobre a temática da Sida, *Cloudburst* significa o regresso do cinema de Thom Fitzgerald ao Queer Lisboa.

Cloudburst is a romantic comedy road movie starring Oscar®-winning actresses Olympia Dukakis and Brenda Fricker as Stella and Dot, an aging couple who escape from a nursing home in Maine and drive to Nova Scotia on a quest to be legally married. While on the lam, they pick up a young hitchhiker, Prentice, played by newcomer Ryan Doucette. The road is long and rough, and stubborn Stella begins to wonder if she can really take care of frail Dot in their old age. After 31 years, can they keep their family together? Following the presentation in our Festival, in 2004, of *The Event*, still today one of the most relevant fictions on AIDS, *Cloudburst* marks the return of Thom Fitzgerald's cinema to Queer Lisboa.

PRÉMIOS

Prémio de Melhor Filme Canadiano

Festival de Cinema de Victoria, Canadá, 2012

Prémio do Público

Festival Rainbow Reels, Waterloo, Canadá, 2012

Prémio do Público

Festival de Cinema Atlantic, Halifax, Canadá, 2011

Prémio de Melhor Argumento

Festival de Cinema Atlantic, Halifax, Canadá, 2011

Prémio do Público

Festival Internacional de Cinema Cinéfest, Sudbury, Canadá, 2011

Prémio do Público

Festival de Cinema Reel Out, Kingston, Canadá, 2011

Prémio Top Ten! de Mais Popular Filme Canadiano

Festival Internacional de Cinema de Vancouver, Canadá, 2011

Prémio do Público para Melhor Filme Canadiano

Festival Internacional de Cinema de Edmonton, Canadá, 2011

Prémio de Melhor Filme

Image + Nation, Festival Internacional de Cinema LGBT de Montréal, Canadá, 2011

Prémio Best of the Fest

Festival Internacional de Cinema de Palm Springs, EUA, 2011

AWARDS

Best Canadian Film Award

Victoria Film Festival, Canada, 2012

Peoples Choice Award

Rainbow Reels Festival, Waterloo, Canada, 2012

Peoples Choice Award

Atlantic Film Festival, Halifax, Canada, 2011

Best Screenplay Award

Atlantic Film Festival, Halifax, Canada, 2011

Audience Choice Award

Cinéfest International Film Festival, Sudbury, Canada, 2011

Audience Award

Kingston Reel Out Film Festival, Canada, 2011

Top Ten! Most Popular Canadian Film Award

Vancouver International Film Festival, Canada, 2011

Audience Award for Best Canadian Film

Edmonton International Film Festival, Canada, 2011

Best Film Award

Image + Nation, Montréal LGBT International Film Festival, Canada, 2011

Best of the Fest Award

Palm Springs International Film Festival, USA, 2011

Sábado Saturday 29 · Sala Manoel de Oliveira, 21h00



2011
Cloudburst
 Longa-Metragem de Ficção
 Feature Film

2005
3 Needles
 Longa-Metragem de Ficção
 Feature Film

2005
The Young Astronomer
 Curta-Metragem de Ficção
 Short Fiction

2003
The Event
 Longa-Metragem de Ficção
 Feature Film

2002
The Wild Dogs
 Longa-Metragem de Ficção
 Feature Film

2001
Wolf Girl
 Longa-Metragem de Ficção
 Feature Film

1998
Beefcake
 Longa-Metragem de Ficção
 Feature Film

1997
The Hanging Garden
 Longa-Metragem de Ficção
 Feature Film



BIOFILMOGRAFIA

Thom Fitzgerald nasceu em 1968 na Nova Jérсия, nos EUA. É um premiado escritor, realizador e produtor. Mudou-se para a Nova Escócia em finais da década de 1980 para estudar na universidade. Os seus mais recentes filmes incluem *3 Needles* (2005), com Chloe Sevigny, Stockard Channing e Lucy Liu; e *The Event* (2003), com Olympia Dukakis e Parker Posey. Ganhou mais de duas dezenas de prémios e foi já três vezes convidado para estrear os seus filmes no Festival de Cinema de Sundance. Fundou a produtora Emotion Pictures, em 1996.

BIOFILMOGRAPHY

Thom Fitzgerald was born in 1968, in New Jersey, USA. He is an award-winning writer, director, and producer. He moved to Nova Scotia in the late 1980's to attend university. His most recent films include *3 Needles* (2005), starring Chloe Sevigny, Stockard Channing, and Lucy Liu; and *The Event* (2003), starring Olympia Dukakis and Parker Posey. He won over two dozen international awards, and is a three-time premiere guest of the Sundance Film Festival. He founded the production company Emotion Pictures, in 1996.



Thom Fitzgerald

Increases the visibility and life of your events.



COMPETIÇÃO
PARA A MELHOR
LONGA-METRAGEM

BEST FEATURE FILM
COMPETITION

PRÉMIOS
AWARDS

MELHOR FILME / BEST FILM
1.000€ SPONSORED
BY ABSOLUT VODKA AND JAMESON

MELHOR ACTOR / BEST ACTOR
MELHOR ACTRIZ / BEST ACTRESS

AMERICAN TRANSLATION

Realização

Director

Jean-Marc Barr, Pascal Arnold

França

France

2011

109'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. francesa, legendada em inglês e português

M/ 18 anos / Over 18yo

Guião

Screenplay

Pascal Arnold

Montagem

Editing

Teddy Vermeulin,

Jean-Marc Barr

Fotografia

Photography

Jean-Marc Barr

Produção

Production

Teddy Vermeulin, Pascal Arnold,

Jean-Marc Barr

Direção Artística

Art Direction

Benoît Tételin

Figurinos

Costumes

Mimi Lempicka

Som

Sound

Olivier Touche, Matthieu Roche

Intérpretes

Cast

Pierre Perrier, Lizzie Brocheré,

Jean-Marc Barr, Gray Orsatelli,

Marc Rioufol, Manon Klein,

Arthur Harel, Thomas Rouer,

Astrid Vermeulin, Piere-Yves

Kiebe, Arnaud Koler, Zoé

Schellenberg, Benjamin Bollen,

Laurent Delbecque, Ionita Radu

Georgescu, Karl E. Lander,

Djedje Apali

www.widemanagement.com



AMERICAN TRANSLATION

Uma história de amor nasce do encontro casual entre Aurore e Chris. Têm ambos 20 anos e a sua paixão é mútua. Ele é um jovem instintivo, um predador que vive do jogo e que não tem qualquer destino ao volante da sua velha carrinha. Ela é filha de um rico homem de negócios americano, perdida numa esfera social que rejeita e que não consegue encontrar o seu lugar no mundo. Esta é a típica bonita história de amor que só encontramos nos filmes... Mas o excesso de desejo pode ser explosivo.

A love starts to build between Chris and Aurore when they meet by chance. They're 20-years-old and their passion is mutual. He is a young man with instinct, an animal, who lives off his gambling profits and who has no real destination when he drives his old van. She is the daughter of a wealthy American business man who seems lost in a social sphere she rejects, and forever searching for a sense of belonging. This is the kind of beautiful love story that can only be seen at the movies... But too much lust can ultimately be explosive.



Terça-feira Tuesday 25 · Sala Manoel de Oliveira, 22h00 Sexta-feira Friday 28 · Sala Manoel de Oliveira, 17h15

As leis do desejo

Há dez anos chegava às salas de cinema portuguesas *Demasiada Carne*, no original *Too Much Flesh* (2000), filme que assinalava a estreia na realização de uma parceria que juntava o actor Jean-Marc Barr (que conheceu primeiro episódio de grande visibilidade global em 1987 como protagonista da longa-metragem *Vertigem Azul* de Luc Besson) e Pascal Arnold, nome que com o tempo acabaria por aprofundar a sua experiência mais vinculada como argumentista. De então para cá Barr e Arnold co-assinaram juntos mais quatro filmes. Foram eles *Being Light* (2001), *Chacun Sa Nuit* (2006), *American Translation* (2011, que integra a competição desta edição do festival) e o mais recente *Chroniques Sexuelles d'Une Famille d'Aujourd'hui* (2012), que terá estreia nacional também nesta edição do Queer Lisboa. Pela obra desta dupla de realizadores passa um progressivamente mais visível interesse em explorar os espaços do corpo, da intimidade e, sobretudo, do desejo. Cabendo a *American Translation* o título entre a sua filmografia cuja condução narrativa acrescenta mais evidente presença de outros focos, nomeadamente a pulsão de morte que acompanha a expressão de uma noção de poder no protagonista. Bissexual, o jovem Chris (interpretado por Pierre Perrier) vagueia pelas estradas de França, encontra prostitutas e abandona-os depois, mortos, nos bosques. O encetar de uma relação com Aurore (Lizzie Brocheré) não abafa esta sua compulsão assassina, a namorada tornando-se mesmo cúmplice desses rituais de sedução e morte que vão os dois espalhando por vários espaços em cenário rural. Cientes da necessidade de condução de uma narrativa, Arnold e Barr (este último participa ainda como actor como o pai americano de Aurore) centram contudo atenções na figura dos protagonistas, nos seus corpos e nas suas formas de expressar do desejo. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Jean-Marc Barr nasceu em 1960 de pai Americano e mãe francesa. Em 1982, estudou representação em Londres e iniciou a sua carreira com *O Rei David* (1985) de Bruce Beresford. Ganhou fama internacional com a sua participação em *Vertigem Azul* (1988) de Luc Besson. Pouco depois, conhece Lars Von Trier com quem inicia uma longa colaboração participando em *Europa* (1990) *Ondas de Paixão* (1996), *Dancer in the Dark* (2000) e *Dogville* (2003).

Pascal Arnold começou a sua carreira no cinema através da escrita de guião. Colaborou na escrita de mais de 20 longas-metragens. Foi o co-argumentista de *Les Fils De Marie* (2003), de Carole Laure, *O Último Voo* (2009), de Karim Dridi, *Complices* (2010), de Frédéric Mermoud, e *Pieds Nus Sur Les Limaces* (2010), de Fabienne Bertaud. Em 1998, Pascal Arnold e Jean-Marc Barr fundam a produtora Toloda na qual produzem e realizam os seus filmes.

The laws of desire

Ten years ago we witnessed the Portuguese theatrical release of *Too Much Flesh* (2000), the directorial debut of the collaboration between actor Jean-Marc Barr (who gained great visibility in 1987 as the lead actor in Luc Besson's *Le Grand Bleu*) and Pascal Arnold, who became gradually renowned for his experience as a screenwriter. Since then, Barr and Arnold co-directed four more films: *Being Light* (2001), *Chacun Sa Nuit* (2006), *American Translation* (2011, which takes part of the competition of this years' festival), and the most recent *Chroniques Sexuelles d'Une Famille d'Aujourd'hui* (2012) that will also have its national premiere in the present edition of Queer Lisboa. This joint venture of both filmmakers has unveiled an increasing interest in the territories inhabited by the body, by intimacy, and foremost by desire. Of all films, *American Translation* is certainly the one whose narrative adds a more pronounced presence of other features, namely a death drive which accompanies the protagonist's self-conscious power status. Young bisexual Chris (played by Pierre Perrier) wanders the side-routes of France, hiring male prostitutes and then abandoning them dead in the woods. The beginning of his relationship with Aurore (Lizzie Brocheré) does not refrain his murder compulsion and even his girlfriend eventually ends up his accomplice, undertaking together with him these seduction and death rituals throughout the rural landscapes. Conscientious of the need to follow a narrative, Arnold and Barr (who also participates in the film as an actor, playing Aurore's American father) keep our focus on the main protagonists, their bodies, and the means by which they express desire. N.G.

BIOFILMOGRAPHY

Jean-Marc Barr was born of an American father and a French mother in 1960. In 1982, he studied drama in London and started his career with Bruce Beresford's *King David* (1985). He gained international recognition with Luc Besson's, *The Big Blue* (1988). Not long after, he met Lars Von Trier with whom he started a long collaboration with the lead role in *Europa* (1990) and his participation in *Breaking the Waves* (1996), *Dancer in the Dark* (2000), and *Dogville* (2003).

Pascal Arnold started his career in film through his scriptwriting. He has followed the writing of at least 20 feature films. He co-wrote *Les Fils De Marie* (2003), by Carole Laure, *Le Dernier Vol* (2009), by Karim Dridi, *Complices* (2010), by Frédéric Mermoud, and *Pieds Nus Sur Les Limaces* (2010), by Fabienne Bertaud. In 1998 Pascal Arnold and Jean-Marc Barr create their production company, Toloda through which they produce and direct their movies.

2012

Chroniques Sexuelles d'Une Famille d'Aujourd'hui
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2011

American Translation
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2006

Chacun sa Nuit
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2001

Being Light
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2000

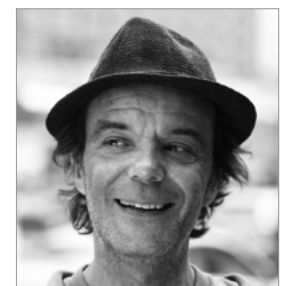
Too Much Flesh
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1999

Lovers
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film



Jean-Marc Barr



Pascal Arnold

APFLICKORNA

SHE MONKEYS

Realização

Director

Lisa Aschan

Suécia

Sweden

2011

83'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

35mm

v. o. sueca, legendada em inglês e português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Josefine Adolfsson, Lisa Aschan

Montagem

Editing

Kristofer Nordin

Fotografia

Photography

Linda Wassberg

Produção

Production

Helene Lindholm

Produção Executiva

Executive Production

Kristina Åberg

Cenografia

Production Design

Kia Nordqvist

Figurinos

Costumes

Kia Nordqvist

Música

Music

Sami Sänpäckilä

Desenho de Som

Sound Design

Andreas Franck

Som

Sound

Simon Afshar

Edição de Som

Sound Editing

Andreas Franck, Fredrik

Söderström, Linda Brännström,

Matti Carlson, Rebecca Pantzer,

Hanna Sahlberg

Mistura de Som

Sound Mixing

Andreas Franck

Casting

Casting

David Färdmar

Caracterização

Make-up

Sandra Woltersdorf

Cabelos

Hair Stylist

Sandra Woltersdorf

Assistente de Realização

Assistant Director

Emelie Lindblom

Intérpretes

Cast

Mathilda Paradeiser, Linda

Molin, Isabella Lindqvist, Sergej

Merkusjev, Adam Lundgren,

Sigmund Hovind, Kevin Caicedo

Vega, Nasrin Pakkho, Maria

Hedborg, Inger Lindberg,

Elin Söderquist, Malin Müller,

Rebecka Ahlström, Emma

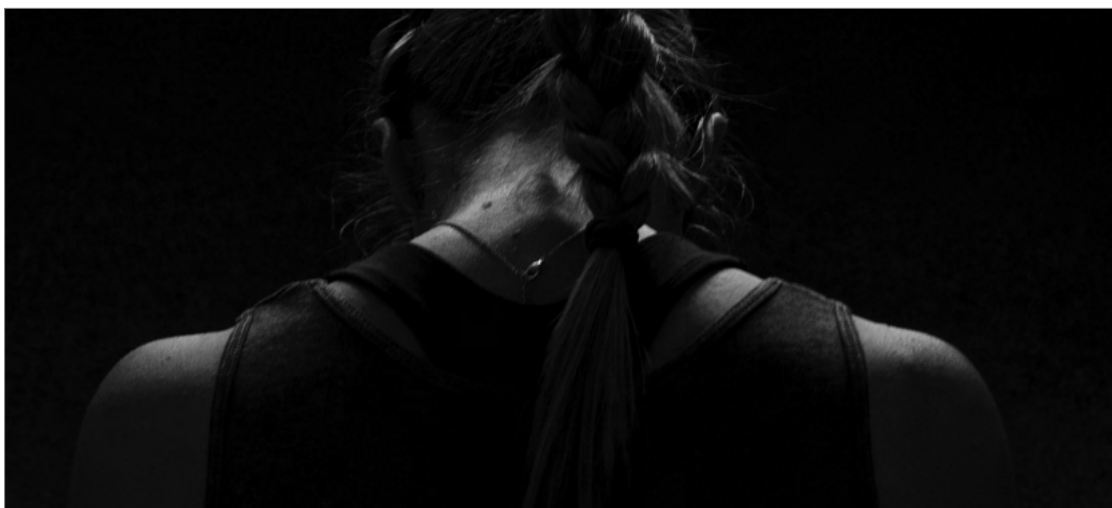
Liljeflod, Johanna Bergstedt,

Felicia Greppe, Paulina Nilsson,

Johanna Lavner

www.sfi.se

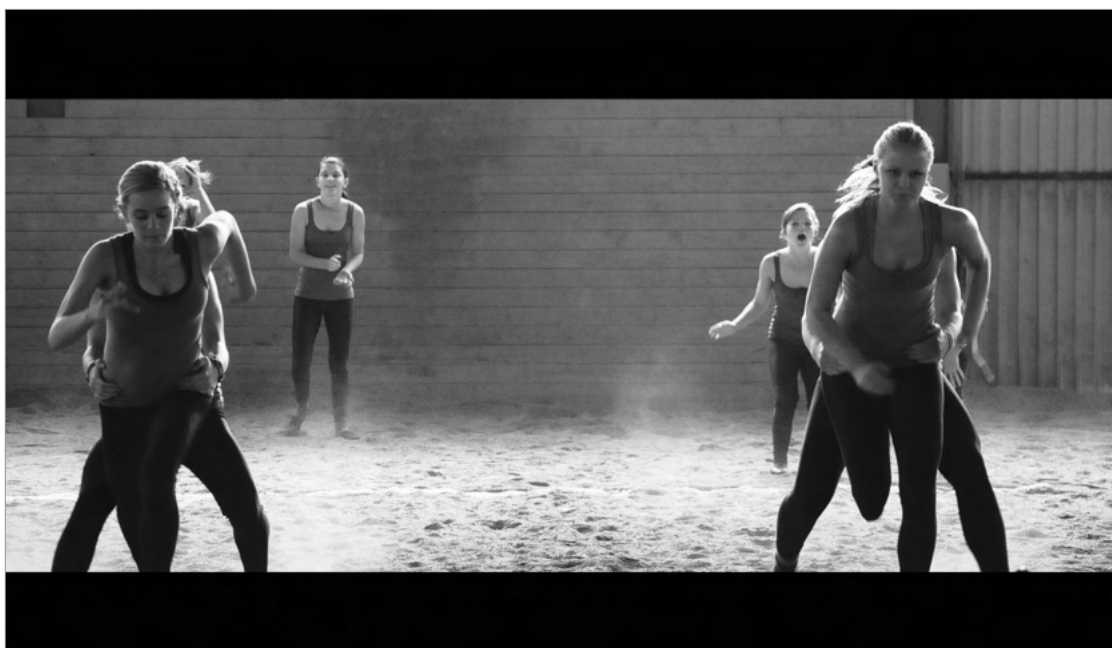
www.yellowaffair.com



APFLICKORNA SHE MONKEYS

Duas jovens mulheres estão embrenhadas numa luta de poder, tentação e atracção. Emma gosta de controlar. Quando ela se candidata à equipa local de volteio (acrobacias equestres), conhece Cassandra, uma mulher forte, atractiva e jovial. À medida em que se conhecem melhor, descobrem que partilham um tipo de humor negro, tornando-se melhores amigas. Mas a confusão depressa se instala. Os ciúmes, a competitividade e a atracção sexual, atiram-nas para os seus limites. Estarão apaixonadas? Conseguirão ultrapassar as constantes provas que impõem uma à outra? Quem vencerá a luta pelo controlo? Quando Emma falha a integração na equipa, decide tomar mão no assunto.

Two young women are caught up in a struggle of power, temptation and maddening attraction. Emma is a girl who likes to control. When she tries out for the local voltige (horseback acrobatics) team she meets Cassandra, a strong, attractive and vivacious girl. As they get to know each other they share a sense of wicked fun and quickly become best friends. But rapid-fire confusion sets in. Feelings of jealousy, competitiveness and sexual attraction have them pushing each other to their limits. Are they in love with each other? Will they pass each other's constant tests? Who will win the fight for control? When Emma fails to make the team she decides to take matters into her own hands.



PRÉMIOS

Prémio Guldbagge para Melhor Filme

Swedish Film Institute, Estocolmo, Suécia, 2011

Prémio Guldbagge para Melhor Argumento

Swedish Film Institute, Estocolmo, Suécia, 2011

Prémio Guldbagge para Melhor Som

Swedish Film Institute, Estocolmo, Suécia, 2011

AWARDS

Guldbagge Award for Best Film

Swedish Film Institute, Stockholm, Sweden, 2011

Guldbagge Award for Best Screenplay

Swedish Film Institute, Stockholm, Sweden, 2011

Guldbagge Award for Best Sound

Swedish Film Institute, Stockholm, Sweden, 2011

Segunda-feira Monday 24 · Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Desafio para o controlo total

Lisa Aschan, a realizadora de 34 anos que se estreia com *She Monkeys*, afirmou: “Queria fazer um *western*”. Mas, se o *western* clássico de Hollywood nos habituou a subtextos intimistas e alusões homoeróticas, aqui o rácio é o oposto. Estamos perante um drama psicológico, claramente dominado pela paixão homoerótica, no qual a inspiração nos clássicos do Oeste Selvagem se esconde entre as linhas. Detectamos a nos movimentos da câmara, nas citações musicais, e sobretudo na história de uma relação que é ao mesmo tempo amizade, desafio, rivalidade e paixão. Tudo isto, mais do que a presença constante de cavalos ou armas de fogo, serve para reclassificar o filme além do “drama adolescente lésbico” no qual poderia superficialmente ser enquadrado. Ou seja, ficamos bem longe das atmosferas do inesquecível *Fucking Amal*, de Lukas Moodysson, com frequência e despropositadamente citado ao falar deste primeiro filme de Lisa Aschan, possivelmente pela ambientação similar na província sueca. Em vez disso, *She Monkeys* fica antes mais próximo de outras histórias de *coming of age* femininas, ambientadas no mundo das disciplinas extremas, como o inquietante *La naissance des pieuvres* de Céline Sciamma, com o qual partilha a metáfora do controlo absoluto do corpo e da extenuante representação da feminilidade impostos por alguns desportos a crianças prestes a tornarem-se mulheres. E todavia o sucesso, neste caso no volteio a cavalo, não é só uma questão de força e controlo. É o que ensina a madura treinadora às duas protagonistas, mas é difícil de acreditar. Na cena de abertura, Emma ensina ao seu cão uma obediência mecânica, enquanto treina a si própria no controlo absoluto; e o final indica que, pelo menos em aparência, foi ela que ganhou o desafio. Cassandra permitiu que o desejo incrinasse a sua perfeição, e perdeu. Um epílogo amargo, digno do pessimismo existencial dos grandes *western*. **R.M.**

The challenge of ultimate control

Lisa Aschan, the 34-year-old first-time director of *She Monkeys*, has stated: “I wanted to film a Western”. But while the classic Hollywood Western has often introduced intimist subtexts and homoerotic allusions, the relation here is upturned. This is a psychological drama, clearly shot through with homoerotic passion, which hides its inspiration to the classics of the Wild West in between the lines. We glimpse it instead in the camera movements, musical selection, and more than anything in the story of a relationship that is friendship, challenge, rivalry, and love, all at once. It is the above, rather than the constant presence of horses and firearms, that classes the film outside the “teenage lesbian drama” genre into which it could be superficially assimilated. And a similar backdrop in a Swedish small town seems to be the only real point of contact with the notable atmosphere of the unforgettable *Fucking Amal*, by Lukas Moodysson, often – and inappropriately – mentioned in comparison with Lisa Aschan’s debut. *She Monkeys* is closer to other female coming of age stories set in the worlds of extreme disciplines, such as the unsettling *La naissance des pieuvres* by Céline Sciamma, with which it shares the metaphor of absolute control of the body and the extenuating performance of femininity imposed by certain sports to girls on the brink of womanhood. Success however, in this case in equestrian vaulting, is not just a question of strength and control, as the mature trainer teaches the two main characters; but this is hard to believe. In the opening scene, Emma trains her dog to mechanical obedience, while training herself in absolute control; and the end seems to show that, at least apparently, she has won. Cassandra lets desire crack her perfection, and loses. A bitter epilogue, worth of the existential pessimism of great Westerns. **R.M.**

2011

She Monkeys
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2007

Goodbye Bluebird
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

In Transit
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Fuck the Rapist!
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2003

Borta i Tankar
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



BIOFILMOGRAFIA

Lisa Aschan nasceu em 1978 em Skåne, na Suécia. Licenciou-se em realização pela Escola Nacional de Cinema da Dinamarca, em 2005. Já realizou uma série dramática para o canal de televisão DR1, bem como as curtas-metragens *In Transit* (2006) e *Goodbye Bluebird* (2007), ambas exibidas num conjunto de festivais internacionais. *Apflickorna* (2011) é a sua estreia no formato de longa-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Lisa Aschan was born in 1978 in Skåne, Sweden. She graduated from the directing programme at The National Film School of Denmark in 2005. She has previously directed a drama series for DR1 as well as the shorts *In Transit* (2006) and *Goodbye Bluebird* (2007), which have both been shown at festivals all over the world. *She Monkeys* (2011) is Aschan’s feature film debut.



Lisa Aschan

FRAUENSEE WOMAN'S LAKE

Realização
Director

Zoltan Paul

Alemanha
Germany

2012

87'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. alemã, legendada em inglês e
português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Zoltan Paul

Montagem

Editing

Diana Matous

Fotografia

Photography

Zoltan Paul

Produção

Production

Clementina Hegewisch

Coordenação de Produção

Production Coordination

Peter Geyer, Björn Koll

Direcção Artística

Art Direction

Fabian Spuck

Guarda-Roupa

Wardrobe

Nora Willy, Daniela Selig

Música

Music

Julian Adam Pajzs

Desenho de Som

Sound Design

Maik Uwe Lange

Som

Sound

Samuel Schmidt

Mistura de Som

Sound Mixing

Maik Uwe Lange

Caracterização

Make-up

Inga Lennartz, Liliya Stoyanova

Assistente de Realização

Assistant Director

Almut Heider

Intérpretes

Cast

Nele Rosetz, Therese Hämer, Lea
Draeger, Constanze Wächter,
Thomas Thieme, Enrico Weidner

www.salzgeber.de



FRAUENSEE WOMAN'S LAKE

Um glorioso fim-de-semana nos últimos dias de Verão. A protagonista, Rosa, é uma guardiã dos lagos e canais na mágica paisagem a norte de Berlim. Além de estar encarregue da pesca, ela é igualmente responsável pela protecção ambiental e responsável pela emissão de licenças de pesca, tornando-a pouco popular entre os amadores deste desporto e os turistas. A sua namorada, Kirsten, uma bem sucedida arquitecta, vive num *bungalow* à beira lago onde, juntas, acolhem duas arrogantes estudantes de Berlim que passam uns dias fora da cidade. A intensa atracção sexual que cresce entre as quatro mulheres é instigada pelas suas diferentes expectativas, sonhos e modos de ver o mundo. *Woman's Lake* é um relato romântico, tendo como pano de fundo a paisagem arrebatadora do maior complexo de lagos da Europa.

A gloriously long weekend in the waning days of summer. The protagonist, Rosa, is a guardian of the lakes and waterways in the magical hinterland north of Berlin. Besides being in charge of fishing, she is also responsible for environmental protection and issuing fishing licenses making her a thorn in the side of amateur anglers and tourists alike. Rosa's lover Kirsten, a successful architect, lives in a lakeside bungalow, and together the couple play host to two brash and self-confident young students on a weekend break from Berlin. The four women's intense sexual attraction is fuelled by their profoundly different hopes, dreams and views of the world. *Woman's Lake* is a romantic tale, set against the magical landscape of Europe's largest network of interconnected lakes.



Com o apoio
Sponsored by



Domingo Sunday 23 · Sala Manoel de Oliveira, 15h00

Quarta-feira Wednesday 26 · Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Um drama burguês na água

Poucos sabem que, por trás de Berlim, cidade sem limites e capital europeia que tem atraído investidores imobiliários sem escrúpulos e jovens *hipsters* à procura de um escritório de baixo custo para a sua *startup*, abrem-se centenas de lagos. Colegados por canais, unem a cidade ao Mar Báltico, mais de duzentos quilómetros ao Norte, atravessando uma região de bosques, praticamente inabitada. O cenário ideal para muitos géneros cinematográficos. Dos Estados Unidos talvez nos teria chegado um *horror* de baixo orçamento, mas o realizador Zoltan Paul oferece-nos um drama psicológico com unidade de tempo e lugar. Um longo fim-de-semana no final do verão e só duas possibilidades: a casa da guarda florestal Rosa, ou o barco dela entre os bosques, a seguir o seu trabalho, a tradicional pesca com redes e as relações – nem sempre fáceis – com vizinhos e turistas. Kirsten, a companheira de Rosa, chega para passar o fim-de-semana. Ela é uma arquitecta de sucesso, e em poucas frases nos recorda alguns dos males que afligem a metrópole vizinha. As duas mulheres almejam um fim-de-semana relaxante, mas o telemóvel de Kirsten não deixa de tocar, as roupas dela não são as mais próprias para a vida na natureza, e Rosa, embora claramente fascinada – e talvez até apaixonada – mostra sinais claros de exasperação com a sua amante, tão distante. O estratagem de trazer para o palco duas jovens turistas descaradas, desinibidas e sem escrúpulos pode não ser original, mas acaba por criar um lento e subtil jogo de equilíbrios e desequilíbrios que deixa espaço às qualidades das intérpretes. Monogamia ou casal aberto, ritmos da natureza ou carreirismo desenfreado, lentidão ou frenesim, sinceridade ou convenções – tudo é posto em questão entre as quatro mulheres, e as duas gerações, ajudadas por generosas quantidades de bebidas alcoólicas e pela beleza da natureza que as rodeia. **R.M.**

A water-bound chamber drama

Few are aware that beyond Berlin, a sprawling city and European capital which has been attracting ruthless real-estate investors and young hipsters looking for cheap office space for their start-up, lie hundreds of lakes. Linked by canals, they connect the city to the Baltic Sea, more than two hundred kilometres to the North, through a wooded and largely uninhabited area, the ideal scenery for many film genres. The United States would have likely produced a low-budget horror film, while director Zoltan Paul offers a psychological drama, set in a single place and time. A long, late-summer weekend and only two possible backgrounds: the house of park ranger Rosa, or her boat in the woods, following her work, traditional net fishing, and the often uneasy relations with neighbours and tourists. Kirsten, Rosa's girlfriend, arrives for the weekend. She is a successful architect, and is quick to remind us of the evils of the neighbouring metropolis. The two women long for a relaxing weekend, but Kirsten's cell phone never stops ringing, her clothes are not exactly suited to living in nature, and Rosa, while clearly fascinated – and perhaps even in love – shows clear signs of exasperation with her vey alien lover. The trick of introducing to the area two young, cheeky, uninhibited and bold female tourists is not particularly original, but does trigger a slow, subtle play of balances and unbalances which gives ample room for the skill of the actresses to shine. Monogamy or open relationship, the rhythms of nature or unbridled careerism, a slow or hectic pace of life, sincerity or conventions – everything is questioned by the four women, and along the generational divide, aided by copious quantities of alcoholic drinks and the staggering beauty of the surrounding natural scenery. **R.M.**

2012

Woman's Lake
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2008

Live Wire
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2003

Gone
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film



BIOFILMOGRAFIA

Zoltan Paul nasceu em Budapeste em 1953. Em 1965 mudou-se para a Áustria, onde estudou Representação, em Viena. Tendo trabalhado como actor em filmes de Michael Haneke e Reinhard Schwabenitzky, mudou-se para a Alemanha, onde integrou o elenco de várias companhias de teatro e de produções televisivas. Estreou-se na encenação nos anos 90, escreveu peças e argumentos para cinema. A sua estreia na realização foi com o psicodrama *Gone* (2003). Realizou depois a comédia *Live Wire* em 2008 e *Woman's Lake* em 2012.

BIOFILMOGRAPHY

Zoltan Paul was born in Budapest in 1953. In 1965 he moved to Austria and studied Acting in Vienna. After roles in films from Michael Haneke and Reinhard Schwabenitzky, he moved to Germany, where he was part of several theatre ensembles and acted in numerous television productions. He began directing in theatre in the nineties, wrote his own plays and started to write screenplays. His first film was the psychodrama *Gone* (2003). The comedy *Live Wire* followed in 2008, and *Woman's Lake* in 2012.



Zoltan Paul

I WANT YOUR LOVE

Realização

Director

Travis Mathews

EUA

USA

2011

71'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 18 anos / Over 18yo

Guião

Screenplay

Travis Mathews

Montagem

Editing

Travis Mathews, Bryan Darling

Fotografia

Photography

Keith Wilson

Produção

Production

Jack Shamama, Travis Mathews

Coordenação de Produção

Production Coordination

Megan Sada

Produção Executiva

Executive Production

Tim Valenti

Música Original

Original Score

Adam Finken

Assistente de Realização

Assistant Director

Michael Lannan

Intérpretes

Cast

Jesse Metzger, Keith McDonald, Bem Jasper, Brontez Purnell, Wayne Bumb, Ferrin Solano, Peter De Groot, Jorge Rodolfo

www.thefilmcollaborative.org

www.iwantyourlovethemovie.com



I WANT YOUR LOVE

Jesse trava uma batalha interior para assumir responsabilidades, depois de uma década passada a usufruir das muitas liberdades oferecidas pela cidade de São Francisco. Na sua última noite na cidade, amigos e ex-amantes reúnem-se para uma festa de despedida que promete enaltecer mais ainda as dúvidas de Jesse em partir. No Queer Lisboa 14, foi programada uma primeira versão curta desta obra e que foi uma das favoritas dos nossos espectadores. É chegada agora a oportunidade de ver a versão final do filme. Seguindo a muito particular linha narrativa e estética do cinema de Travis Mathews – explorada igualmente na série *In Their Room* –, *I Want Your Love* explora a intimidade de um grupo de amigos, sem barreiras na representação da afectividade e da sexualidade, e das muitas fragilidades a elas ligadas.

Jesse struggles to take responsibility for himself after a decade of treading water in freewheeling San Francisco. On his final night in the city, friends and ex-lovers gather for a going away party that promises to heighten Jesse's already bittersweet feelings about leaving. Queer Lisboa programmed a first short version of this film in its 14th edition, and it was one of our audience favourites. The Festival is now proud to present the final version of the film. Resuming the very peculiar narrative and aesthetic devices of Travis Mathews' cinema – equally present in the *In Their Room* series –, *I Want Your Love* suggests a look upon the bonds of a group of friends, presenting no limits on the display of both affection and sexuality, and the many frailties associated to them.



Domingo Sunday 23 · Sala Manoel de Oliveira, 0h00

Quinta-feira Thursday 27 · Sala 3, 23h30 *

Histórias de São Francisco

A obra de Travis Mathews, dedicada sobretudo ao documentário, ganhou novo impulso quando, em 2009, realizou uma série de documentários curtos inicialmente destinados à internet, onde retratava a intimidade de homens gays, nos seus quartos, a conversarem sobre o amor, a vida, quase sempre sozinhos, outras vezes acompanhados, às vezes a masturbarem-se ou a fazerem sexo. Dava-se início à série *In Their Room*, a primeira dedicada a São Francisco (2009), a segunda - apresentada nesta edição do Festival -, sobre Berlim (2011), estando já a ser rodada a de Londres. O êxito no circuito dos festivais Queer foi imediato. Pelo meio, em 2010, Mathews realizou outra curta, *I Want Your Love*, com a chancela da produtora pornográfica Naked Sword. De aspecto cruamente documental, confundindo-se mesmo com este género, tratava-se de uma *demo* para esta sua primeira longa-metragem de ficção homónima. Mathews cria um objecto cuja força assenta precisamente nesta ambiguidade de registo que parece ora ficção, ora olhar directo à realidade. O realizador quer mostrar os diálogos tal como são, soluçados, um *stream of consciousness* à procura de significado na hora; e o sexo tal como ele é, carregado de desejo e violência, mas também atabalhoado e imperfeito, ora espontâneo, ora negociado. Tudo mostrado de forma explícita, tornando notável neste *I Want Your Love* um sentido de urgência e de imediato, dando-nos a ilusão de estar a viver o tempo presente das personagens, sem previsão de futuro. Jesse Metzger interpreta Jesse (a realidade confunde-se com a ficção?), que prepara a sua despedida de São Francisco, sem certezas de estar a tomar a decisão acertada. Acompanhamos conversas íntimas, uma festa de despedida, derradeiros momentos de intimidade, ao passo em que Jesse e nós vamos inventando tudo pelo caminho. J.F.

BIOFILMOGRAFIA

Travis Mathews é um premiado realizador cujos filmes focam a vida gay, a honestidade emocional e a intimidade. Tem um mestrado em Aconselhamento Psicológico e experiência no documentário. Em 2009, inicia uma série para a Internet chamada *In Their Room*, sobre gays, quartos e intimidade. O primeiro de vários episódios foi filmado em São Francisco. Durante a rodagem da série, Mathews escreveu a sua primeira longa-metragem, *I Want Your Love* (2011), que começou a ser produzida no início de 2011.

Tales of the City

Travis Mathews' work, mainly dedicated to documentary-making, gained a renewed expression in 2009, when he directed a series of short documentaries initially aimed for internet upload, in which he portrayed the intimacy of gay men, in their bedrooms, talking about love, life, almost always alone, sometimes accompanied, other times jerking-off or having sex. This was the origin of the *In Their Room* series, the earliest one dedicated to San Francisco (2009), the second – presented in this year's Festival edition -, dedicated to Berlin (2011), and the one focusing on London now being shot. The Queer Festival circuit success was immediate. Somewhere along the way, in 2010, Mathews directed another short film, *I Want Your Love*, produced by porn company Naked Sword. With a crudely documentary vibe – having been often mistaken for this genre -, this was in fact the demo for his first feature fiction with the same name. Mathews creates an object whose strength rests precisely in this genre ambiguity that sometimes seems like fiction, other times like a direct look at reality. The filmmaker approaches dialogue as it is, syncopated, a stream of consciousness in search of immediate significance; and sex as we experience it, violent and lustful, but also clumsy and defective, sometimes spontaneous, other times negotiated. And everything is explicit, imprinting *I Want Your Love* with a sense of urgency and immediacy, giving us the illusion of living the present tense of the characters, with no prediction of the future. Jesse Metzger plays Jesse (reality or fiction?) who is getting ready to leave San Francisco, unsure of making the right decision. We access his intimate conversations, a farewell party, ultimate moments of intimacy, as we and Jesse make it up as we go along. J.F.

BIOFILMOGRAPHY

Travis Mathews is an award-winning filmmaker whose movies focus on gay men, emotional honesty and intimacy. He has a Masters in Counseling Psychology and a background in documentary. In 2009 Travis started an ongoing video web series called *In Their Room* about gay men, bedrooms and intimacy. The first of several episodes was filmed in San Francisco. During the making of the series, Travis wrote his first feature screenplay, *I Want Your Love* (2011), which went into production in early 2011.

2011

In Their Room: Berlin
Documentário
Documentary

2011

I Want Your Love
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2010

I Want Your Love
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2009

In Their Room
Documentário
Documentary



Travis Mathews

Em complemento / In complement:
Pix, Bankers

* Sessão sem legendas em português

KEEP THE LIGHTS ON

Realização

Director

Ira Sachs

EUA

USA

2012

102'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 18 anos / Over 18yo

Guião

Screenplay

Ira Sachs, Mauricio Zacharias

Montagem

Editing

Affonso Gonçalves

Fotografia

Photography

Thimios Bakatakis

Produção

Production

Marie Therese Guirgis,

Lucas Joaquin, Ira Sachs

Coordenação de Produção

Production Coordination

Yara Caubert

Produção Executiva

Executive Production

Lars Knudsen, Jay Van Hoy,

Jawal Nga, Ali Betil,

Adam Hohenberg

Direcção Artística

Art Direction

Laura Miller

cenografia

Production Design

Amy Williams

Figurinos

Costumes

Elisabeth Vastola

Música

Music

Arthur Russell

Desenho de Som

Sound Design

Damian Volpe

Mistura de Som

Sound Mixing

Brett Van Deusen

Casting

Casting

Avy Kaufman

Caracterização

Make-up

Emily Ansel

Cabelos

Hair Stylist

Emily Ansel

Assistente de Realização

Assistant Director

Urs Hirschbiegel, Keith Marlin

Intérpretes

Cast

Thure Lindhardt, Zachary Booth,

Julianne Nicholson, Souleymane

Sy Savané, Paprika Steen

www.filmsboutique.com

www.keepthelightsonfilm.com



KEEP THE LIGHTS ON

Keep the Lights On é a crónica de uma viagem sexual e afectiva de dois homens em Nova Iorque, através do amor, amizade e dependência. O documentarista Erik e o advogado Paul (ainda no armário), conhecem-se casualmente, mas depressa descobrem uma profunda afinidade e iniciam uma relação. Quer individualmente, quer enquanto casal, gostam de pisar o risco – compulsivamente e incitados pelas drogas e pelo sexo. Numa relação de quase uma década, definida por altos, baixos e padrões disfuncionais, Erik procura negociar os seus limites e dignidade, enquanto busca a sua verdade. A qualidade da imagem granulada de *Keep the Lights On* parece ressoar com a beleza da cidade de Nova Iorque, acentuada pelas batidas *disco* e um violoncelo melancólico, ambos retirados do ecléctico catálogo do músico Arthur Russell.

Keep the Lights On chronicles an emotionally and sexually charged journey of two men in New York City through love, friendship, and addiction. Documentary filmmaker Erik and closeted lawyer Paul meet through a casual encounter, but soon find a deeper connection and become a couple. Individually and together, they are risk takers - compulsive, and fuelled by drugs and sex. In an almost decade-long relationship defined by highs, lows, and dysfunctional patterns, Erik struggles to negotiate his own boundaries and dignity while being true to himself. *Keep the Lights On* is shot with a grainy beauty that resonates with the texture of New York City, accentuated by disco beats and a mournful cello, both from musician Arthur Russell's eclectic catalogue.



PRÉMIOS

Prémio Teddy

Berlínale, Festival Internacional de Cinema de Berlim, Alemanha, 2012

Prémio Outstanding US Dramatic Feature

Outfest, Los Angeles Gay and Lesbian Film Festival, EUA, 2012

AWARDS

Teddy Award

Berlínale, Berlin International Film Festival, Germany, 2012

Outstanding US Dramatic Feature Award

Outfest, Los Angeles Gay and Lesbian Film Festival, USA, 2012

Sábado Saturday 22 · Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Terça-feira Tuesday 25 · Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Há uma luz que nunca se apaga

O cinema queer parece de novo atento às obras que fizeram o New Queer Cinema nos inícios de 90 e a procurar imprimir novo fôlego a este género, se não, veja-se o fulgor deste *Keep the Lights On*, de Ira Sachs, sem medo face a riscos estéticos ou narrativos. De entre muitos encontros sexuais, Erik (Thure Lindhardt) conhece Paul (Zachary Booth), advogado no armário, que logo na primeira noite de sexo com Erik o avisa que tem uma namorada. Começa assim uma relação que acompanhamos pelo período de uma década, iniciando-se em 1998. O filme centra-se na complicada dinâmica dos dois, desde a dependência de Paul pelas drogas duras, à instabilidade emocional de Erik, que chega a momentos de auto-punição física. Apesar de exigir aos seus actores um registo naturalista, Sachs conduz a narrativa sem nunca resvalar para territórios mais lamechas, evitando os artifícios do melodrama. Para isto contribui a escolha do repertório de Arthur Russell para a banda sonora, uma opção inusitada que sublinha dramaturgicamente os momentos de maior pendor dramático. Se o argumento tem uma dimensão cinematográfica que sabe da importância do não-dito e do peso de cada palavra dita, particularmente quando o filme é suportado pela interpretação crua de Lindhardt, um actor com uma densidade surpreendente e um daqueles rostos que perduram e perturbam muito para além dos créditos finais, destaque também para a fotografia de Thimios Bakatakis que pinta de tons amarelos *hipster* a cidade de Nova Iorque, dando ao mesmo tempo ao filme um sentimento intemporal e contemporâneo, como que visto através das novas lentes Instagram ou Hipstamatic com que captamos a realidade nos dias de hoje. *Keep the Lights On* tem aquela qualidade única da tradição americana dos *quilts* em que cada cuidadosamente escolhido retalho contribui para um todo eclético e coerente. **J.F.**

BIOFILMOGRAFIA

Nascido em 1965 em Mênfis, no Tennessee, Ira Sachs é escritor e realizador, residente em Nova Iorque. O seu filme, *Last Address* (2010), foi adicionado às colecções permanentes do Whitney Museum of American Art e do MoMA, tendo sido exibido na Bienal de Veneza de 2011. Sachs é professor no departamento de cinema da Universidade de Nova Iorque. É o fundador e co-curador da *Queer/Art/Film*, um programa mensal exibido no IFC Center de Nova Iorque.

There is a light that never goes out

Queer cinema seems again conscientious of those oeuvres that shaped New Queer Cinema in the beginning of the 90s and keen on delivering a new input into this genre. Ira Sachs' bold new feature *Keep the Lights On*, fearless of embracing narrative and aesthetic risks, is living proof of this tendency. Among a series of anonymous sexual dates, Erik (Thure Lindhardt) hooks up with Paul (Zachary Booth), a closeted lawyer who confesses having a girlfriend immediately after they have sex. This same evening in 1998 they start a relationship we will follow for the time span of a decade. The film focuses on the complex dynamics of both men, from Paul's hard-drug dependency to Erik's emotional instability and outbursts of physical self-punishment. In spite of the naturalistic delivery demanded from his actors, Sachs pursues the narrative without falling into easy tear-provoking territory, avoiding the artifices of melodrama. The use of Arthur Russell's repertoire in the soundtrack is hence not innocent, an unexpected option that highlights dramaturgically the moments of most dramatic tension. If, on the one hand, the script carries in itself a cinematographic dimension aware of the importance of all left unsaid and of the power of each spoken word, namely because the film is strongly leaning on Lindhardt's performance, an actor with a surprising density and one of those faces that outlast and disturb us way beyond the end credits; on the other hand, the cinematography work of Thimios Bakatakis who paints New York in yellow hipster tones, gives the feature both a timeless and contemporary mood, as if seen through the new Instagram or Hipstamatic lens with which we capture nowadays reality. *Keep the Lights On* has that rare quality of the American quilt tradition in which each meticulously chosen fabric contributes to a cohesive and eclectic end result. **J.F.**

BIOFILMOGRAPHY

Born in 1965, in Memphis, Tennessee, Ira Sachs is a writer and director based in New York City. His film, *Last Address* (2010), has been added to the permanent collections of the Whitney Museum of American Art and MoMA and played at the 2011 Venice Biennale. Sachs teaches in the Graduate Film department at NYU. He is also the founder and co-curator of *Queer/Art/Film*, a monthly series held at the IFC Center in New York.

2012

Keep the Lights On
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2009

Last Address
Documentário Curto
Short Documentary

2008

Married Life
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

Forty Shades of Blue
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2002

Get it While You Can
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

Untitled
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

10|26|00
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1997

The Delta
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1994

Lady
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1992

Vaudeville
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film



Ira Sachs

MOSQUITA Y MARI

Realização

Director

Aurora Guerrero

EUA

USA

2011

85'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. castelhana e inglesa,
legendada em inglês e
português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Aurora Guerrero

Montagem

Editing

Augie Robles

Fotografia

Photography

Magela Crosignani

Produção

Production

Chad Burris

Direção de Produção

Production Manager

Charlotte Moore

Produção Executiva

Executive Production

Heather Era, Moctesuma
Esparza, Jose Martinez, Jr.,
Ky Chaffin, Simone Ling,
Jim McKay

Direção Artística

Production Design

Dalila Mendez

Guarda-Roupa

Wardrobe

Katharine Rhee

Música Original

Composer

Ryan Beveridge

Mistura de Som

Sound Mixing

Michaela Pentacoff

Casting

Casting

Michael Sanford

Assistente de Realização

Assistant Director

Ricky Lloyd George

Intérpretes

Cast

Fenessa Pineda, Venecia
Troncoso, Laura Patalano,
Joaquín Garrido,
Dulce Maria Solis, Omar Leyva

www.thefilmcollaborative.org

www.mosquitaymari.com



MOSQUITA Y MARI

Passada numa comunidade de imigrantes mexicanos em Los Angeles, *Mosquita y Mari* conta a história de duas raparigas chicanas de 15 anos, a crescerem juntas em Huntington Park. Quando Yolanda ("Mosquita") conhece a sua nova vizinha, Mari, só encontram diferenças entre si. Enquanto filha única de pais bastante mais velhos, a única preocupação da tímida Yolanda é garantir os seus estudos. Já Mari, habituada a sobreviver nas ruas, procura apenas garantir o sustento da família. Mas, apesar das diferentes expectativas perante a vida, o destino junta Yolanda e Mari quando esta última é ameaçada de expulsão após ter salvo Yolanda de um incidente na escola. Mari e Yolanda ensaiam uma amizade que depressa prova ser mais complexa e sensual do que seria de esperar.

Set in a predominately Mexican, immigrant neighbourhood in Los Angeles, *Mosquita y Mari* tells the story of two 15-year-old Chicanas growing up in Huntington Park. When Yolanda ("Mosquita") meets her new neighbour, Mari, all they see in each other are their differences. As a sheltered, only-child to her older, immigrant parents, Yolanda's sole concern is securing her college-bound future. Street-wise Mari hustles to help her undocumented family stay above water. But despite Yolanda and Mari's contrasting approach to survival, they are soon brought together when Mari is threatened with expulsion after saving Yolanda from an incident at school. The two girls forge a friendship that soon proves more complex and sensual than anticipated.



Quarta-feira Wednesday 26 · Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Nas margens

Embora localizado em Los Angeles, Huntington Park está longe da glamourosa Hollywood ou da linha de arranha-céus do centro da cidade. O genérico de *Mosquita Y Mari* mergulha-nos imediatamente neste bairro pobre de predominante imigração mexicana, onde um casal posa para o fotógrafo de bairro, junto da filha adolescente. Em poucos minutos, o espectador crê estar perante a típica história de integração, a de uma família mexicana conservadora contra os apelos consumistas e hedonistas de LA; e a da luta de Yolanda, filha exemplar e melhor aluna, que procura singrar na vida. Mas se os temas da integração e da ética religiosa e moral estão sempre presentes, o filme vai focar, com particular sensibilidade, a descoberta da sexualidade de Yolanda, que aflora quando chega ao bairro, vinda do México com a sua família, a turbulenta e inadaptada Mari, também de 15 anos. A relação não começa bem: forçadas a sentarem-se lado a lado na sala de aula, Mari diz que Yolanda parece uma pequena mosca, uma “Mosquita”. Mas como em tudo na adolescência, bastam poucos dias para se tornarem melhores amigas. Mari ensina Yolanda a divertir-se e Yolanda ajuda-a com os trabalhos de casa. A realizadora Aurora Guerrero, mantendo o interesse sociológico em contar uma história da comunidade chicana de LA, consegue nesta sua primeira longa-metragem, uma seguríssima incursão na temática da descoberta da sexualidade, fazendo com que o espectador sinta empatia por estas duas personagens aparentemente antagónicas. Feito com muito poucos recursos, Guerrero consegue igualmente tirar todo o proveito dos meios que tem à mão, não só apoiada num guião competente, mas fazendo uso das potencialidades da câmara ao ombro intercaladas com cuidadosos planos dos sucessivos gestos de aproximação das duas raparigas. J.F.

On the outskirts

Although located within the city limits, Huntington Park is far from glamorous Hollywood or the skyline of downtown Los Angeles. The opening credits of *Mosquita Y Mari* immediately plunge us in this impoverished neighbourhood and its large Mexican community, where a couple and their teenage daughter stage a pose for local photographer. Just a few minutes into the film, the audience is led to believe this is yet another story of integration, that of a Mexican conservative family avoiding the consumerist and hedonistic appeals of LA; and that of their best student and loyal daughter Yolanda's struggle to thrive in life. But although assimilation - so as moral and religious ethics -, themes are present throughout, the film focuses mainly, with uncommon awareness, on the coming of age of Yolanda which happens with the arrival of rebellious and outcast 15-year-old Mari, fresh from Mexico with her family. Their relationship doesn't start off on the right foot: forced to sit side-by-side in the classroom, Mari tells Yolanda she looks like a little fly, a “Mosquita”. But, as everything in adolescence, it doesn't take long for the girls to become best friends. Mari teaches Yolanda how to loosen up and have fun; and Yolanda helps her friend with homework. Director Aurora Guerrero, without losing her sociological interest in portraying the LA Chicano community, manages brilliantly in her first feature to take hold of a coming of age story, making the spectator equally interested in both apparently antagonist characters. Shot with very little means, and working with a very well structured script, Guerrero takes full advantage of the potentials of a shoulder camera and the very methodical shots of the growing gestures of closeness between the two girls. J.F.

2011

Mosquita y Mari
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2008

Pandora's
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Viernes Girl
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Pura Lengua
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



BIOFILMOGRAFIA

Aurora Guerrero é licenciada em Psicologia e Estudos Mexicanos pela Universidade da Califórnia – Berkeley, e tem um mestrado em Realização pelo Cal Arts de Los Angeles. Realizou as premiadas curtas-metragens *Pura Lengua* e *Viernes Girl*, em 2005. Pela qualidade do seu guião, *Mosquita y Mari* (2011), recebeu uma bolsa da Sundance/Ford, em 2005. Mais recentemente, o mesmo filme recebeu o prémio de pós-produção do Sundance Institute/Time Warner Foundation.

BIOFILMOGRAPHY

Aurora Guerrero has a BA in Psychology and Chicano Studies from UC Berkeley and a MFA in Film Directing from Cal Arts in Los Angeles. She directed the award-winning short narrative films *Pura Lengua*, and *Viernes Girl*, in 2005. Based on the strength of her first feature length script, *Mosquita y Mari* (2011), Aurora was awarded the 2005 Sundance/Ford Fellowship. Most recently, *Mosquita y Mari* was awarded the Sundance Institute/Time Warner Foundation Fellowship for post production.



Aurora Guerrero

NOORDZEE TEXAS
NORTH SEA TEXAS

Realização
Director

Bavo Defurne

Bélgica
Belgium

2011

96'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. neerlandesa, legendada em inglês e português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Bavo Defurne, Yves Verbraeken
(adaptado do romance / adapted from the novel *Nooit Gaat Dit Over*, de / by Andre Sollie)

Montagem

Editing

Els Voorspoels

Fotografia

Photography

Anton Mertens

Produção

Production

Yves Verbraeken

Direcção Artística

Art Direction

Merijn Sep

Cenografia

Production Design

Kurt Rigolle

Figurinos

Costumes

Nathalie Lermytte

Música

Music

Adriano Cominotto

Som

Sound

Johan Somers

Caracterização

Make-up

Mariel Hoevenaars

Assistente de Realização

Assistant Director

Joke Pevenage

Intérpretes

Cast

Jelle Florizoone, Eva Van Der Gucht, Nina Marie Kortekaas, Mathias Vergels, Katelijne Damen, Luk Wyns, Thomas Coumans, Ben Van Den Heuvel, Patricia Goemaere, Nathan Naenen, Noor Ben Taouet, Ella-June Henrard

www.wavelengthpictures.co.uk



NOORDZEE TEXAS
NORTH SEA TEXAS

Pim vive com a mãe, solteira e outrora rainha da beleza, numa pequena localidade na costa belga. Introvertido, Pim alegra os seus dias desenhando e sonhando uma outra vida. Ele expressa os seus desejos latentes através de uma secreta colecção de objectos “emprestados”, escondidos numa caixa de sapatos. Com a chegada da adolescência, surge o apetite sexual e Pim agora desenha e sonha com Gino, o vizinho mais velho, seu herói motard. Mas este primeiro amor parece destinado a um final triste. Já a sua mãe, Yvette, tem os seus próprios sonhos. Cansada de pretendentes indesejados e entediada pela vida na pequena cidade, ela sonha em deixar tudo para trás e ir conhecer o mundo. Os sonhos de Pim e Yvette colidem, com a chegada da feira popular à cidade e com ela, Zoltan, que fica alojado lá em casa.

Pim lives with his ex-beauty queen, single mother in a small town on the Belgian coast. An introverted boy, Pim brightens up his days with drawing and dreaming up fantasy lives. He expresses his emerging desires through a secret collection of “borrowed” objects that he hides in a shoebox. With teenage years comes sexual awareness and he now draws and dreams of Gino, the older boy next door, his motorcycling hero. But this first love seems likely to end in disappointment. Pim’s mother Yvette has dreams of her own. Tired of unwanted suitors and bored with small town life, she longs to leave everything behind and to see the world. Pim and Yvette’s dreams collide when handsome Zoltan arrives in town with the fun-fair and becomes their new lodger.



Sábado Saturday 22 · Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Segunda-feira Monday 24 · Sala Manoel de Oliveira, 17h15

A caixa dos sonhos

Estamos na costa belga, o mar do Norte por perto, praias, dunas e uma pequena cidade. O tempo? Os anos 70, que se sugerem não apenas pelo guarda-roupa e *décors* que acolhem as cenas, mas também pelas canções que vamos escutando na rádio e televisão e pelas cores, intensas, que lembram as fotografias da época. Baseado em *Nooit Gaat Dit Over*, de Andre Sillie (sem tradução sequer ainda em francês ou inglês), *North Sea Texas* assinala a estreia no formato de longa-metragem do realizador belga Bavo Defurne, que viu já curtas suas serem premiadas em festivais queer de Londres ou Turim. O filme conta a história do pequeno Pim, filho de uma acordeonista expansiva e ruidosa que é uma estrela no circuito local. Algo eclipsado pela figura da mãe, Pim habita um mundo de sonhos e guarda numa caixa os pequenos fragmentos da realidade que lhe fazem recordar memórias que viveu e, com elas, encontrar a porta para, uma vez mais... sonhar. A mudança do objecto dos seus sonhos, do mundo de princesas da infância para o vizinho Gino, com quem partilha passeios de moto e pequenos momentos de descoberta da sexualidade, inicia um processo que, progressivamente, lhe dará a entender que os sonhos poucas hipóteses terão de vida fora da sua caixinha de memórias e que a realidade a enfrentar pode ser coisa bem mais desencantada. *North Sea Texas* é, afinal, mais um retrato de um *coming of age*, olhando o aflorar das primeiras manifestações de desejo (as de Pim por Gino, as da irmã de Gino por Pim). Tem a seu favor uma narrativa sem sobressaltos que promove um claro evoluir da relação entre as personagens centrais. E como trunfo maior uma direcção artística que assegura uma convincente viagem no tempo à Bélgica dos anos 70.

PS. *Nordzee Texas*, para quem queira saber o porquê do título, é um bar não muito longe da casa de Pim. **N.G.**

Dream box

Imagine yourself at the Belgian shoreline, the North Sea nearby, beaches, dunes and a small town. When? The 70's, suggested not only by the wardrobe and set design, but also by the songs we listen in the radio and on TV, so as the intense colours reminiscent of vintage photos of those times. Based on Andre Sillie's novel *Nooit Gaat Dit Over* (not even translated to French or English), *North Sea Texas* is Belgian filmmaker Bavo Defurne's feature film debut, a director whose short films have already been awarded in queer festivals such as Turin and London. The feature tells the story of little Pim, the son of an exuberant and loud accordionist who is a star in her community. Somewhat obscured by the overwhelming presence of his mother, Pim inhabits a dream world, and keeps life fragments in a little box which bring back memories of old times allowing him to once again... dream. The shift in his dream subject choice, from an innocent world of princesses to a feeling of lust towards his neighbour Gino, with whom he shares motorbike rides and small moments of sexual disclosure, ignites a process that step by step will make him understand that life outside his little memory box can be a reality an awful lot more disenchanting. *North Sea Texas* is, after all, more of a coming of age portrait, looking upon the first desire impulses (the ones of Pim towards Gino, and of Gino's sister towards Pim). In its defence, the film has a flawless narrative that promotes a clear evolution of the relationships between its main characters. And as a major asset, an art direction that ensures a convincing time-travel back to 1970's Belgium.

PS. *Nordzee Texas*, for those who want to learn why this title, is a pub not far from Pim's home. **N.G.**

2011

North Sea Texas
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1999

Campfire
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1998

Sailor
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1996

Saint
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1995

Particularly now, in spring
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1993

Trailer
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1993

Ludodrome
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1992

Rohypnol
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1990

Atlantis
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

BIOFILMOGRAFIA

Bavo Defurne nasceu em 1971 em Gent, na Bélgica. Artista plástico, fotógrafo e realizador, licenciou-se na Escola de Artes St. Lukas, de Bruxelas. Realizou um conjunto de premiadas curtas-metragens, onde explora os seus temas recorrentes do amor gay, da perda, do corpo e do poder da natureza e do silêncio. O seu trabalho integra igualmente o circuito das galerias de arte. Vive perto da cidade portuária de Ostend, na Bélgica, na costa onde foi rodado *North Sea Texas* (2011).

PRÉMIOS

Prémio FIPRESCI para Melhor Primeira Longa-Metragem
Montreal World Film Festival, Canadá, 2011

Prémio Silver Zenith
Montreal World Film Festival, Canadá, 2011

Prémio Marc'Aurelio Alice Nella Città 13
Festival Internacional de Cinema de Roma, Itália, 2011

BIOFILMOGRAPHY

Bavo Defurne was born in 1971 in Gent, Belgium. Artist, photographer and filmmaker, he graduated at the St. Lukas Art School in Brussels. He directed a number of award winning short films that examine his regular themes of gay love and loss, the body and the power of nature and silence. Defurne's work has also found its way into art galleries. He lives near the port city of Ostend in Belgium, on the coastline where *North Sea Texas* (2011) was made.

AWARDS

FIPRESCI Award for Best First Film
Montreal World Film Festival, Canada, 2011

Silver Zenith Award
Montreal World Film Festival, Canada, 2011

Marc'Aurelio Alice Nella Città 13 Award
Rome International Film Festival, Italy, 2011



Bavo Defurne

A NOVELA DAS 8 PRIME TIME SOAP

Realização

Director

Odilon Rocha

Brasil

Brazil

2011

107'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

35 mm

v. o. portuguesa,
legendada em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Odilon Rocha

Montagem

Editing

André Finotti

Fotografia

Photography

Uli Burtin

Produção

Production

Odilon Rocha, João Queiroz Filho,
Justine Ottono,
Guilherme Keller,
Pablo Torrecillas

Produção Executiva

Executive Production

Flavia Carvalho Doria,
Marcelo Doria,
Stephan DuCharme

Direcção Artística

Art Direction

Valdy Lopes Jr

Figurinos

Costumes

Cassio Brasil

Música Original

Original Music

Tita Lima

Desenho de Som

Sound Design

Miguel Hormzábal Landabur

Intérpretes

Cast

Claudia Ohana, Vanessa
Giacomo, Mateus Solano,
Alexandre Nero, Paulo Lontra,
Otto Jr., André Ramiro,
Thaís Müller

www.figafilms.com

www.anoveladas8.com.br



A NOVELA DAS 8 PRIME TIME SOAP

Em 1978, ainda sob a ditadura, o Brasil vive a euforia das discotecas, graças à telenovela *Dancin' Days*. Amanda, uma acompanhante de luxo viciada em televisão, e a sua empregada Dora, fogem de São Paulo para o Rio de Janeiro, depois de um incidente fatal. Enquanto Amanda vive na expectativa de ir à famosa discoteca do *Dancin' Days*, Dora prepara-se para confrontar o seu passado. Neste percurso, os seus destinos vão cruzar-se com o de outros desajustados: João Paulo, um diplomata que se sente estrangeiro no seu próprio país; o revolucionário Vicente e o seu irmão Pedro; e o adolescente Caio, que foi criado pelos avós e conta com a ajuda de Mônica na luta por ser aceite como gay. Ambos são jovens e fascinados pela música *disco* e pela telenovela *Dancin' Days*.

In Brazil, in 1978, under the dictatorship, the country lives the euphoria of disco fever and the fantasy life of *Dancin' Days*, a prime time soap. After a fatal incident, Amanda, a high-class prostitute addicted to TV, and her maid Dora, are forced to flee São Paulo to Rio. While Amanda dreams of visiting the *Dancin' Days* disco, Dora prepares to confront her secret past. Their destinies will eventually intersect with those of João Paulo, a diplomat who feels like a foreigner in his own country, the revolutionary Vicente and his brother Pedro, and the teenager Caio, raised by his grandparents and relying on the support of his friend Mônica as he struggles to be accepted as a gay man. Both youngsters are crazy about disco fever and fascinated by the soap *Dancin' Days*.



Com o apoio
Sponsored by

FiGa Films

Quinta-feira Thursday 27
Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Sexta-feira Friday 28 · Sala 3, 17h00

Brasil, passado e futuro

O Cinema brasileiro tem-nos dado a ver um país cheio de histórias para contar, pelos contrastes e misticismos, pela diversidade cultural, humana ou geográfica. Mas tem sido a realidade urbana aquela que mais tem interessado dramaturgos e argumentistas, desde o grande impulso cultural que o país conhece a partir dos anos 1940 e que muito se deveu ao teatro de Nelson Rodrigues (ainda hoje referência para a ficção audiovisual). Se em meados do século passado, procurava ainda libertar-se dos modelos europeus, a cultura brasileira tem hoje das mais fortes identidades, quer nos campos experimentais, quer nos objectos culturais narrativos. *A Novela das 8*, filme de Odilon Rocha, conta-nos uma dessas histórias urbanas. Um apelativo e bem estruturado argumento leva-nos ao Rio de Janeiro de 1978, uma cidade que se quer cosmopolita, mas que vive a repressão da ditadura militar. Dora (Claudia Ohana) é empregada doméstica em São Paulo, onde trabalha para Amanda (Vanessa Giacomio), prostituta de luxo com vários polícias na sua carteira de clientes. Quando um deles morre nos seus braços em pleno acto sexual, elas fogem para o Rio. Dora regressa assim ao terreno pantanoso da clandestinidade onde deixara um filho à guarda dos avós. A personagem de Claudia Ohana serve de elo entre a trama policial que nos expõe os mecanismos de poder e contracultura deste período recente da história do Brasil; e um outro, o do Brasil que está para vir, aqui personificado por Caio (Paulo Lontra), o seu filho, cuja entrada na adolescência ela acompanha à distância, uma entrada feita sem complexos em relação à sua homossexualidade. *A Novela das 8* ensina-nos aquilo para o qual Nelson Rodrigues já havia alertado: o registo (aparentemente) ligeiro da escrita de telenovela não é um género menor. Pode ser o veículo para levar temas sérios ao grande público e abrir espaço à revolução das mentalidades. J.F.

Brazil, past and future

Brazilian cinema has displayed a country full of stories to be told, for its contrasts and mysticisms, for its cultural, human or geographical diversity. But urban reality has interested the most its playwrights or screenwriters since Brazil's great cultural renovation in the 1940's, which was much owed to Nelson Rodrigues' theatre (still today a reference in audiovisual fiction). Although in the mid-century the country was still breaking loose from European models, Brazilian culture today has one of the strongest identities, be it in the experimental field, be it in narrative cultural objects. Odilon Rocha's feature *A Novela das 8* recounts us one of those urban tales. An appealing and well-structured script takes us back to 1978 Rio de Janeiro, a city urging for cosmopolitanism, but repressed by military dictatorship. Dora (Claudia Ohana) is a house-maid in São Paulo, working for Amanda (Vanessa Giacomio), a high-rank prostitute with several policemen among her regulars. When one of them dies in her arms in the middle of sexual intercourse, both women flee to Rio. Dora is thus back to the swampy terrains of clandestine existence where she had left her son behind, being raised by his grandparents. Claudia Ohana's character is the link between the crime plot that reveals both the hierarchical and countercultural mechanisms of these times in Brazil's recent history; and that of a Brazil still to come, symbolically represented by her son Caio (Paulo Lontra), whose coming of age she watches from a distance, and who crosses adolescence with no shame regarding his homosexuality. *A Novela das 8* recalls what Nelson Rodrigues had already alerted us for: the (apparent) naïveté of the soap opera writing devices is not a minor genre. It can be the vehicle by which bigger issues are brought to broader audiences, opening way to a mindset revolution. J.F.

2011

A Novela das 8
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2008

La Dolorosa
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2008

La Sonnambula
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



BIOFILMOGRAFIA

Odilon Rocha é licenciado em cinema e televisão pela London School of Communication, sendo pós-graduado pelo Goldsmith College. O seu primeiro trabalho em cinema foi no departamento de guarda-roupa do filme *Quatro Casamentos e um Funeral* (1994), de Mike Newell. Trabalhou como director de arte em publicidade, no Reino Unido. A sua curta *La Dolorosa* (2008) esteve em competição no Festival de Cinema do Rio, em 2008. *A Novela das 8* (2011) é a sua estreia na longa-metragem. Vive e trabalha em Londres, Berlim e São Paulo.

PRÉMIOS

Prémio de Melhor Argumento
Festival de Cinema do Rio, Rio de Janeiro, Brasil, 2011

Prémio de Melhor Filme
Da Sodoma a Hollywood, Festival de Cinema LGBT de Turim, Itália, 2012

BIOFILMOGRAPHY

Odilon Rocha has a BA in film and television from the London School of Communication and an MA from Goldsmith College. His first work in the film industry was in the costume design department of *Four Weddings and a Funeral* (1994), by Mike Newell. He worked as art director in commercials in the UK. His short film *La Dolorosa* (2008) was in competition at the Rio Film Festival in 2008. *Prime Time Soap* (2011) is his feature debut. He lives and works in London, Berlin, and São Paulo.

AWARDS

Best Screenplay Award
Rio Film Festival, Rio de Janeiro, Brazil, 2011

Best Feature Award
Da Sodoma a Hollywood, Turin LGBT Film Festival, Italy, 2012



Odilon Rocha

O realizador Odilon Rocha estará presente nesta sessão.
Director Odilon Rocha will attend this screening.

SKOONHEID BEAUTY

Realização
Director

Oliver Hermanus

África do Sul, França
South Africa, France

2011

99'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. inglesa e afrikaans,
legendada em inglês e português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Oliver Hermanus, Didier Costet

Montagem

Editing

George Hanmer

Fotografia

Photography

Jamie Ramsay

Produção

Production

Didier Costet

Produção Executiva

Executive Production

Marvin Saven

Direção Artística

Art Direction

J. Franz Lewis

Figurinos

Costume Design

Reza Levy

Música Original

Composer

Ben Ludik

Som

Sound

Ian Arrow, Laurent Chassigne,
Xavier Bonneyrat

Intérpretes

Cast

Deon Lotz, Charlie Keegan,
Michelle Scott, Albert Maritz,
Sue Diepeveen, Roeline Daneel

www.mk2pro.com

www.skoonheid.com



SKOONHEID BEAUTY

François, um homem branco, na casa dos 40, fluente em afrikaans, marido devoto e pai de duas filhas, conformado com a sua existência, aos poucos desligou-se da própria felicidade. A tal ponto que um súbito encontro o apanha completamente desprevenido, pondo em causa esta estrutura. Quando conhece Christian, de 21 anos – o filho de um velho amigo –, fica assoberbado pela beleza do rapaz, reacendendo-se um há muito apagado desejo sexual. François parece agora não ter limites na procura do amor. Passado na suburbana, branca, África do Sul, *Skoonheid* é um magnífico retrato das idiosincrasias desta comunidade, particularmente no que respeita à sexualidade e papéis de género entre amigos e família, tornando este filme numa das sensações deste passado ano, após a sua estreia em Cannes em 2011.

François, a mid-40s, white, Afrikaans-speaking father of two daughters and devoted husband, has become devoid of any care for his own happiness, and so convinced of his ill-fated existence, that he is wholly unprepared when a chance encounter unravels his controlled life. When he meets 23-year-old Christian - the son of a long lost friend -, he is overwhelmed by the beauty of this young man, igniting in him a long lost sexual lust. François now seems to have no boundaries on his quest for love. Located in suburban, all-white South Africa, *Beauty* wonderfully portrays the many idiosyncrasies of this community, particularly when it comes to sexuality and gender roles among friends and family, turning it into one of the film-sensations of this past year, since its presentation in Cannes in 2011.



Sexta-feira Friday 28 · Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Sábado Saturday 29 · Sala Manoel de Oliveira, 15h00

Quando o parecer abafa o ser...

Instituída, à imagem do Queer Lion de Veneza, para distinguir os melhores títulos da filmografia queer apresentados no festival (o que sublinha a progressiva expansão da produção cinematográfica neste espaço), a Queer Palm de Cannes distinguiu na sua segunda premiação (na edição de 2011) aquele que foi o primeiro título em afrikaans alguma vez ali apresentado. Esta é uma história sobre pulsões reprimidas. De vidas duplas que, de tanta implosão a que se obrigam a bem de uma cultura da imagem (canónica segundo a moral conservadora vigente), acabam inevitavelmente por explodir. O protagonista é François (Deon Lotz), um homem que supomos na casa dos cinquenta. Casado, com duas filhas, dono de uma serração de madeiras, vive numa pequena cidade do interior sul-africano. Mas é também um homem atormentado pelo desejo, o olhar intenso que foca o jovem Christian (Charlie Keegan) logo na sequência inicial (durante o casamento de uma das suas filhas) não deixando dúvidas sobre a face escondida de uma vida que reprime. É de resto evidente o desconforto que vemos entre os vários homens que, como ele, mantêm uma imagem de aparente heterossexualidade e se juntam numa casa nos arredores da cidade para terem sexo entre si. *Skoonheid* (*Beauty* na tradução usada internacionalmente) centra contudo o foco narrativo na progressiva obsessão que o protagonista desenvolve por Christian, modelo e actor que estuda direito na Cidade do Cabo, a 15 horas de viagem de carro. O realizador Oliver Hermanus procura assim acompanhar a tempestade interior que atormenta o protagonista. O desejo que o compele e arrebatá. A violência com que se manifesta. A culpa que o invade. Nada de verdadeiramente surpreendente numa cultura em que o parecer vale mais que o ser e a mentira se sobrepõe à verdade. **N.G.**



BIOFILMOGRAFIA

Oliver Hermanus nasceu em 1983 na Cidade do Cabo, na África do Sul. É licenciado em Estudos de Cinema, Media e Estudos Visuais. Após licenciar-se, trabalhou como fotógrafo de imprensa. Completou o mestrado na London Film School, enquanto bolseiro privado, em 2006. O seu filme de final de curso, *Shirley Adams* (2008), estreou-se na competição do Festival de Cinema de Locarno, em 2009. Nesse mesmo ano, Oliver foi seleccionado para integrar a 19ª edição da Cinefondation do Festival de Cannes, em Paris.

PRÉMIOS

Prémio Queer Palm
Festival de Cinema de Cannes, França, 2011

Appearance over identity...

Instituted with the same purpose as Venice's Queer Lion, in order to award the best queer titles presented in the festival (which highlights the growing expansion of these specific film productions), Cannes' Queer Palm awarded in its second edition (in 2011) the first ever Afrikaans title presented there. This is a story about repressed desires; about double lives suffering of so much self-repression in order to accommodate social standards (canonical shallow images in accordance to conservative morals) that they inevitably end up bursting out. The protagonist is François (Deon Lotz), a man we suppose in his fifties. Married, with two daughters, and the owner of a sawmill, he lives in a small town in the heart of South Africa. He is also a man tormented by desire, his intense gaze focussing on young Christian (Charlie Keegan) immediately in the opening credits (during the wedding of one of his daughters), leaving us no doubts about a repressed double-life. In fact, the discomfort we witness among the many men who, like him, go by a fake heterosexual behaviour is quite obvious; men who eventually gather in a suburb home to have sex among them. But *Skoonheid* (*Beauty* in its international translation) ends up driving its narrative through the protagonist's obsession over Christian, a model and actor attending law school in Cape Town, a 15-hour drive away. Director Oliver Hermanus seeks to portray the protagonist's inner storm; the desire which compels and appals him; the violence by which it manifests itself; the sense of blame overwhelming him. Nothing really surprising in a culture in which appearances mean a lot more than identity and mendacity wins over truth. **N.G.**

2011

Beauty
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2008

Shirley Adams
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2007

Yumna
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2007

Interior
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

The Second Floor
Documentário Curto
Short Documentary

BIOFILMOGRAPHY

Oliver Hermanus was born in 1983 in Cape Town, South Africa. He has a BA in Film, Media and Visual Studies. After graduating, he worked as a press photographer. He completed his MA at the London Film School, after receiving a private scholarship in 2006. His graduation feature film, *Shirley Adams* (2008), premiered in competition at the Locarno Film Festival in 2009. In that same year, Oliver was selected to attend the 19th session of the Cannes film Festival's Cinefondation in Paris.

AWARDS

Queer Palm Award
Cannes Film Festival, France, 2011



Oliver Hermanus

WITHOUT

Realização

Director

Mark Jackson

EUA

USA

2011

87'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Mark Jackson

Montagem

Editing

Mark Jackson

Fotografia

Photography

Jessica Dimmock, Diego Garcia

Produção

Production

Mark Jackson, Jessica Dimmock, Michael Requa, Jaime Keeling

Direção Artística

Art Direction

Alisarine Ducolomb

Guarda-Roupa

Wardrobe

Jorge Barba

Música

Music

Dave Eggar, Nancy Magarill

Desenho de Som

Sound Design

Eric Strausser

Som

Sound

Michael Requa

Casting

Casting

Samy Burch

Assistente de Realização

Assistant Director

Jimena Montemayor

Intérpretes

Cast

Joslyn Jensen, Ron Carrier, Darren Lenz, Bob Sentinella, Piper Weiss, Brooke Bundy, Jodi Long, Kristine Haruna Lee

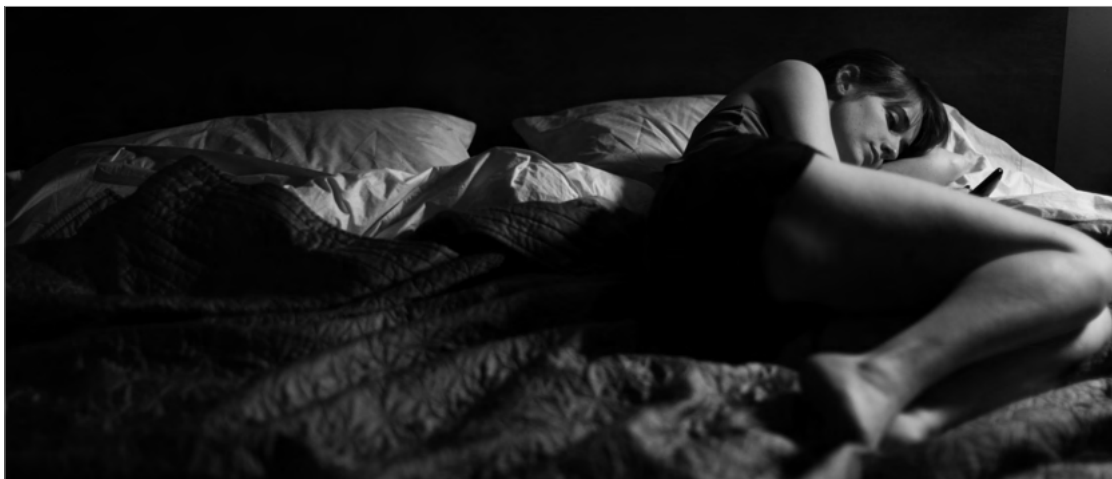
www.m-appeal.com



WITHOUT

Perda. Isolamento. Ambiguidade. Podemos confiar no nosso instinto? Numa remota floresta isolada, uma jovem toma conta de um homem mais velho, em estado vegetativo. Não tem rede de telemóvel, nem Internet. Forçada a ir ao encontro das necessidades de um homem sem reacções, Joslyn vacila entre o conforto da sua companhia e um medo e suspeição em relação a ele. À medida que a monotonia se instala, as barreiras vão-se quebrando e Joslyn luta com a sua sexualidade, culpa e sentido de perda.

Loss. Isolation. Ambiguity. Can you trust your own senses? On a remote wooded island, a young woman becomes caretaker to an elderly man in a vegetative state. She has no cell signal, no Internet. Forced to meet the needs of a man who cannot respond, Joslyn vacillates between finding solace in his company and feeling fear and suspicion towards him. As the monotony of her daily routine starts to unravel, boundaries collapse and Joslyn struggles with sexuality, guilt and loss.



PRÉMIOS

Prémio de Melhor Longa-Metragem

Festival Sidewalk Moving Pictures, Birmingham, Alabama, EUA, 2011

Prémio Especial do Júri

Festival Internacional de Cinema de Atlanta, Geórgia, EUA, 2011

Prémio Independent Vision

Festival Internacional de Cinema de Sarasota, Florida, EUA, 2011

Prémio Especial do Júri

Festival Internacional de Cinema da Florida, EUA, 2011

Prémio Especial do Júri

Festival Internacional de Cinema de Slamdance, Los Angeles, EUA, 2011

AWARDS

Best Narrative Feature Award

Sidewalk Moving Pictures Festival, Birmingham, Alabama, USA, 2011

Special Jury Prize

Atlanta International Film Festival, Georgia, USA, 2011

Grand Jury Award for Independent Vision

Sarasota International Film Festival, Florida, 2011

Special Jury Prize

Florida International Film Festival, USA, 2011

Special Jury Prize

Slamdance International Film Festival, Los Angeles, USA, 2011

Com o apoio
Sponsored by



Sábado Saturday 22 · Sala Manoel de Oliveira, 15h00

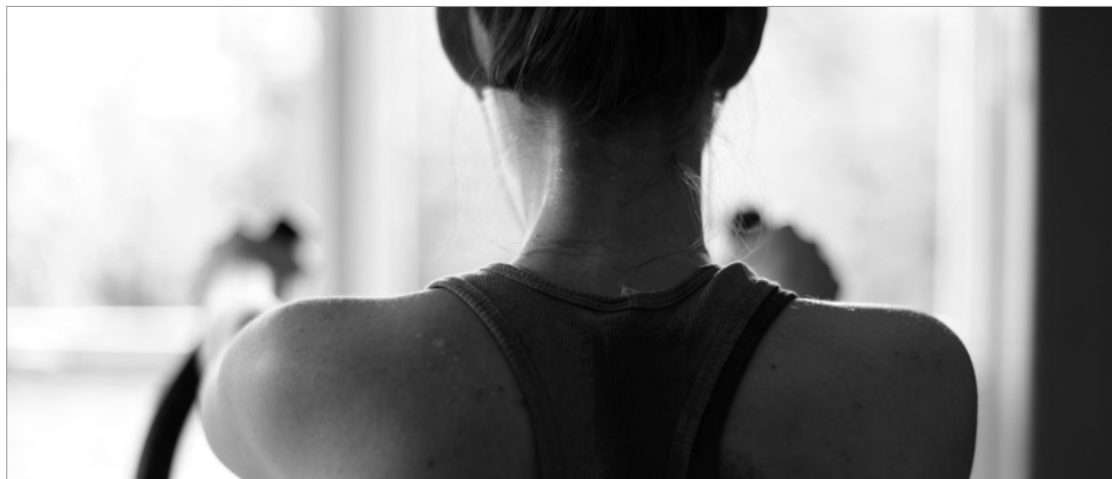
Sexta-feira Friday 28 · Sala Manoel de Oliveira, 19h30

Um thriller minimalista

Duas estreias extraordinárias: a de Mark Jackson na realização, e a de Joslyn Jensen como atriz principal. Joslyn – a atriz e a personagem partilham o mesmo nome – acabou o secundário e encontrou um emprego para o verão: tomar conta duma casa, numa ilha quase deserta, enquanto os seus ocupantes estão de férias. Só ficou para trás o avô, que vegeta entre a cama e a cadeira de rodas, incapaz de se mover ou falar. Na solidão de uma casa desconhecida, esmagada pela responsabilidade talvez excessiva, Joslyn está sobretudo “sem”. Sem tecnologia, sem Internet, sem Facebook, sem a possibilidade de utilizar o seu smartphone com regularidade. Mas este não é um *horror* sobre adolescentes. Neste ameaçador isolamento, Joslyn representa o verdadeiro perigo para si própria e o ancião que lhe foi desconsideradamente entregue. É verdade, há ruídos e imagens inquietadores, mas a audiência é rapidamente levada a acreditar que se trata de fantasmas produzidos pela mente da própria protagonista. No seu corpo há uma cicatriz recente e bem visível, o seu comportamento é claramente perturbado, o prorromper da sexualidade tarde-adolescente é mais inquietador do que vital. No entanto, permanece a dúvida de que bem mais terrível do que o passado da jovem, seja a quotidianidade da família americana que a contratou, feita de mil regras absurdas para a gestão da casa, e de um alienado afastamento da doença do velho pai. Ou seja, permanece a dúvida de que a cicatriz que Joslyn tem na pele seja a de uma ferida que outros escondem entre cozinhas esterilmente arrumadas e televisões com duplo comando. Enfim, trata-se mesmo só de dúvidas. Realização e argumento não fazem qualquer concessão, e corajosamente deixam que seja o espectador a pensar, reflectir, investigar e assumir a responsabilidade de decidir qual é a história. Uma escolha rara, e decididamente de se aprovar. **R.M.**

A minimalist thriller

Two extraordinary debuts, Mark Jackson's as the director and Joslyn Jensen's as the lead actress. Joslyn – actress and character share the same name – has just graduated from high school and she finds a summer job: she will house-sit on an almost deserted island, while the owners are on holiday. They have left behind the grandfather, who vegetates between his bed and a wheelchair, unable to move or talk. In the loneliness of a foreign house, burdened by probably excessive responsibilities, Joslyn is mostly “without”. Without technology, without the Internet, without Facebook, and without the chance to use her smartphone regularly. But this is no teenage horror film. In this threatening isolation, Joslyn is the true danger to herself and the old man so ill-advisedly put under her care. There are unsettling noises and images, but the audience is soon led to believe that these are ghosts of the young woman's own mind. Her body bears a large, recent scar, her behaviour is clearly disturbed, and the blossoming of her late-teen sexuality is unsettling rather than vital. Nonetheless, a doubt persists – that the girl's past is much less terrible than the normal life of the American family she is working for, with its many absurd household management rules, and its alienated repression of the elderly father's illness. That is, a doubt remains that the scar Joslyn bears is the manifestation of a wound that others hide among sterile organized kitchens and double-remote TVs. And yet, these are merely doubts. Director and screenwriter make no concessions, and boldly let the audience think, reflect, investigate, and take on the responsibility to decide what the story really is. An unusual and laudable choice. **R.M.**



BIOFILMOGRAFIA

Mark Jackson nasceu e cresceu na costa do noroeste dos EUA. Licenciou-se em Literatura pela Universidade da Califórnia, tendo depois estudado cinema nos estúdios Cinecittà, em Roma. *Without* (2011) é o seu primeiro filme.

BIOFILMOGRAPHY

Mark Jackson was born and raised in the Pacific Northwest. He graduated with a degree in literature from the University of California and went on to study cinematography at Rome's Cinecittà Studios. *Without* (2011) is his first film.



Mark Jackson

Em complemento / In complement:
Gisela

RTP 2 A ESTAÇÃO DOS DOCUMENTÁRIOS



RTP2

QUEM VÊ, QUER VER

COMPETIÇÃO PARA
O MELHOR
DOCUMENTÁRIO

BEST DOCUMENTARY
COMPETITION

PRÉMIOS
AWARDS

MELHOR FILME / BEST FILM
3.000€ SPONSORED BY RTP2

**ANAK-ANAK SRIKANDI
CHILDREN OF SRIKANDI**

Realização
Director

The Children of Srikandi
Collective (Imelda
Taurinamandala, Eggie Dian,
Oji, Yulia Dwi Andriyanti, Winnie
Wibowo, Hera Danish, Stea Lim,
Afank Mariani)

Alemanha, Indonésia
Germany, Indonesia

2012

74'

Documentário
Documentary

Cor / Colour

Beta SP PAL

v. o. indonésia, legendada em
inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Montagem
Editing

Angelika Levi

Fotografia
Photography

Angelika Levi, Oji, Faozan Rizal

Produção
Production

Laura Coppens, Angelika Levi

Direção de Produção
Production Manager

Lely Cabe

Produção Executiva
Executive Production

Stea Lim

Música Original
Original Music

Yacko, Jean-Philippe Coppens

Animação
Animation

Fety Fithriya

Desenho de Som
Sound Design

Erik Mischijew

Som
Sound

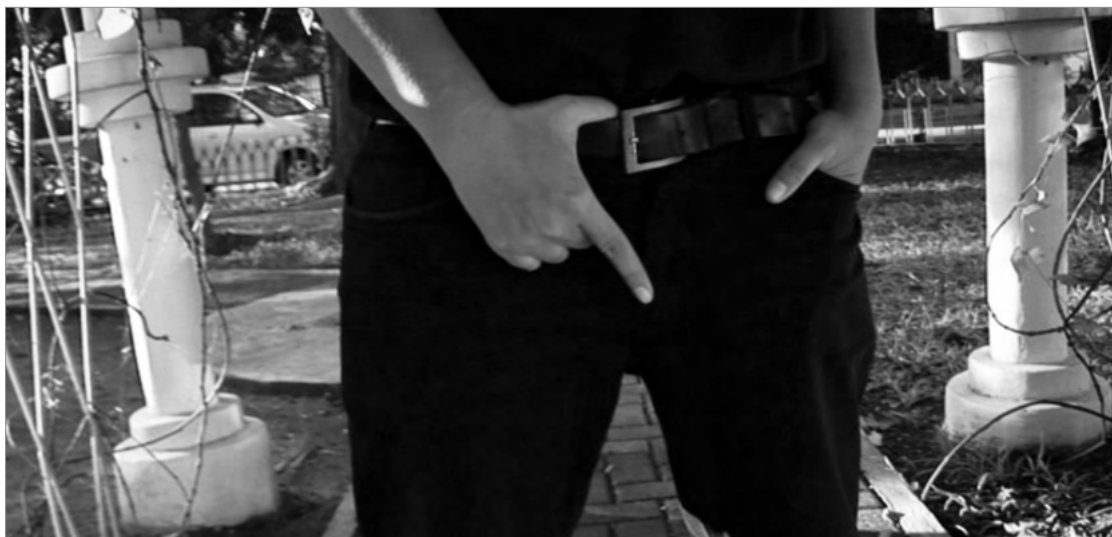
CoS Collective

Mistura de Som
Sound Mixing

Erik Mischijew

www.outcast-films.com

www.childrenofsrikandi.com



**ANAK-ANAK SRIKANDI
CHILDREN OF SRIKANDI**

Children of Srikandi é o primeiro filme sobre mulheres queer na Indonésia, o país do mundo com a maior população muçulmana. Oito histórias autênticas e poéticas são intercaladas com belíssimas cenas de teatro de sombras que contam a história de Srikandi, uma das personagens do Mahabharata indiano. A antologia aqui apresentada transcende as fronteiras entre o documentário, a ficção e o registo experimental.

Children of Srikandi is the first film about queer women in Indonesia, the country with the world's largest Muslim population. Eight authentic and poetic stories are interwoven with beautiful shadow theatre scenes that tell the story of Srikandi, one of the characters of the Indian Mahabharata. This collective anthology transcends the borders between documentary, fiction and experimental film.



Sábado Saturday 22 · Sala 3, 19h15

Sombras queer

Srikandi é uma personagem do Mahabharata que aparece com frequência no tradicional teatro de sombras de Java. Não é nem homem, nem mulher, e movimenta-se fluidamente entre géneros. Percepcionada prevalentemente como feminina, é a encarnação da mulher-guerreira, independente e forte; mas quando se apaixona por outras mulheres, transforma-se em homem para poder desposá-las. Embora a cultura convencional finja não ver o seu potencial transgressivo, Srikandi tornou-se num símbolo para as mulheres indonésias que ensaiam superar as limitações dos seus papéis, género e orientação sexual. Num país onde forças reaccionárias, nacionalistas e integralistas tentam retratar a homossexualidade e o ser transgénero como vícios ocidentais, e impedir qualquer forma de existência cultural, política, ou associativa para a comunidade LGBT, Srikandi também relembra que a cultura local representava e incluía estilos de vida não heterossexuais, milhares de anos antes de que na Europa fosse criado o termo “homossexualidade”. Algo difícil de engolir para as duas facções opostas, os preconceituosos homofóbicos locais, e os islamofóbicos ocidentais incapazes de reconhecer a variedade cultural do maior país muçulmano do mundo. Em *Anak-Anak Srikandi*, oito realizadoras indonésias LBT contam as suas histórias em estilos diferentes, abrindo-nos a porta para o seu quotidiano, os seus pensamentos e emoções. São relatos de luta e sobrevivência, de radicações e erradicações, mas também de amor e felicidade. Um trabalho colectivo, no espírito de Srikandi: corajoso, lutador, repleto de desejo, que espelha a riqueza cultural, linguística e social do país. Uma viagem fora das dualidades: homem ou mulher, documentário ou ficção, religião ou secularismo, tradição ou modernidade. Uma homenagem à capacidade de transformação de indivíduos, mas também de comunidades e sociedades inteiras. **R.M.**

Queer shadows

Srikandi is a character in the Mahabharata, often used in the traditional Javanese shadow puppet theatre. It is neither man nor woman, and moves fluidly between genders. Usually seen as female, it represents the warrior woman, strong and independent, but, when it falls in love with other women, it becomes a man in order to marry them. Conventional culture pretends not to see its transgressive potential, but Srikandi has become a symbol for those Indonesian women who seek to break the limitations of their roles, of gender or sexual orientation. In a country in which reactionary, nationalist, and extremist forces attempt to portray homosexuality and transgenderism as Western vices, and to deny the LGBT community any form of cultural, political or associative existence, Srikandi serves to remind us that local culture represented and included non-heterosexual lifestyles thousands of years before the word “homosexual” was ever invented in Europe. Something difficult to swallow for both opposing groups, the local homophobic bigots, and Western islamophobes, incapable of recognizing the cultural diversity of the largest Muslim country in the world. In *Anak-Anak Srikandi*, eight Indonesian LBT filmmakers tell their stories in different styles, introducing us to their daily lives, their thoughts and emotions. These are tales of struggle and survival, rootedness and uprooting, but also love and happiness. A collective work, in the spirit of Srikandi: courageous, combative, and bursting with desire, which reflects the country's cultural, linguistic and social richness. A voyage beyond binary opposites: man or woman, documentary or fiction, religion or secularism. An homage to the ability of individuals, as well as whole communities and societies, to transform themselves. **R.M.**



BIOFILMOGRAFIA

Children of Srikandi teve origem num workshop que se desenvolveu num projecto cinematográfico colectivo que reflecte as experiências pessoais das realizadoras intervenientes, enquanto mulheres queer na Indonésia, ao mesmo tempo em que lhes providenciou os meios de se auto-representarem. Durante um período de dois anos e sob a orientação das realizadoras Angelika Levi e Laura Coppens, o trabalho de realização tornou-se numa autêntica obra de arte colectiva.

BIOFILMOGRAPHY

Children of Srikandi started with a workshop which led to a collaborative film project reflecting the directors' lived experiences as queer women in Indonesia and at the same time provides them with the means for filmic self-representation. Over a period of two years and under the guidance of filmmakers Angelika Levi and Laura Coppens, the filmmaking became a truly collective act.



The Children of Srikandi Collective (Imelda Taurinamandala, Eggie Dian, Oji, Yulia Dwi Andriyanti, Winnie Wibowo, Hera Danish, Stea Lim, Afank Mariani)

AUDRE LORDE: THE BERLIN YEARS 1984 TO 1992

Realização
Director

Dagmar Schultz

Alemanha
Germany

2012

79'

Documentário
Documentary

Cor e Preto & Branco / Colour and Black & White

Digibeta PAL

v. o. inglesa e alemã, legendada em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Dagmar Schultz, Ika Hügel-Marshall, Ria Cheatom, Aletta von Vietinghoff

Montagem

Editing

Aletta von Vietinghoff

Fotografia

Photography

Dagmar Schultz, Michael Seidel, Ika Hügel-Marshall, Angela Kling, Third World Newsreel, Jutta Leite, Wiebke Aschenborn

Produção

Production

Dagmar Schultz

www.audrelorde-theberlinyears.com



AUDRE LORDE: THE BERLIN YEARS 1984 TO 1992

Audre Lorde, a influente e premiada poeta lésbica afro-americana, foi viver para Berlim Ocidental nos anos 1980. Durante a sua estadia enquanto professora convidada, foi a mentora e catalisadora do movimento afro-alemão. Lorde teve igualmente um impacte decisivo nas mulheres caucasianas, desafiando-as a reconhecerem o significado dos seus privilégios e a aprenderem a lidar com a diferença de uma forma construtiva. Este documentário estreado no passado mês de Fevereiro na Berlinale é uma oportunidade única para conhecer a fundo uma figura única da cultura queer.

Audre Lorde, the highly influential, award winning African-American lesbian poet came to live in West-Berlin in the 1980s. During her stay as a visiting professor, she was the mentor and catalyst who ignited the Afro-German movement. Lorde also had a decisive impact on white women, challenging them to acknowledge the significance of their white privilege and learning to deal with difference in constructive ways. Premiered this past month of February at the Berlinale, this documentary is a unique opportunity to get to know better one of queer culture's utmost personalities.



Sábado Saturday 29 · Sala 3, 15h00

Uma guerreira negra no coração da Europa

Audre Lorde – nas suas próprias palavras: negra, lésbica, feminista, guerreira, poeta, mãe – marcou de maneira indelével a história do feminismo, do movimento lésbico e do movimento afro-americano dos anos setenta e oitenta. Menos conhecida ficou a sua contribuição para o nascimento de um movimento de mulheres afro-alemãs na Alemanha. Temos portanto uma múltipla dívida de gratidão para com Dagmar Schultz: por ter trazido as obras de Audre Lorde para a Alemanha nos anos oitenta, através da sua actividade editorial feminista; por a ter convidado, em 1984, como assistente convidada na Freie Universitaet de Berlim; por ter mantido um registo em vídeo e fotografias das suas regulares visitas à cidade durante quase dez anos, até à morte da autora em 1992; e finalmente por ter organizado estes materiais num documentário que ensaia reconstruir as atmosferas públicas e privadas de uma experiência profundamente transformadora para todos os sujeitos envolvidos. Na altura da primeira visita de Audre Lorde, a comunidade afro-alemã não tinha qualquer visibilidade. A percepção mais comum era a dos “filhos da guerra”, uma ideia que cancelava mais de um século de história afro-alemã e esquecia que as suas raízes remontavam ao colonialismo do século XIX, e por vezes ainda mais longe. O exemplo e os ensinamentos da intelectual afro-americana não se limitaram a encorajar as mulheres alemãs de cor a tornarem-se visíveis, activas e unidas, mas também obrigaram as feministas brancas a tomarem consciência da sua posição de privilégio. Uma confrontação interna ao movimento das mulheres, que desde a Alemanha expandiu-se também para outros países europeus, e que continua viva e actual na reflexão sobre as interconexões entre racismo, sexismo, classismo e homofobia dentro das comunidades de cor e no movimento lésbico e feminista. R.M.

A black warrior in the heart of Europe

In her own words, Audre Lorde was black, lesbian, feminist, warrior, poet, mother; she left an indelible mark on the history of feminism and the lesbian and Afro-American movement in the Seventies and Eighties. Less well-known is her contribution to the birth of a movement of Afro-German women in Germany. We therefore owe Dagmar Schultz our gratitude for several reasons: she introduced Germany to Audre Lorde's work in the 1980s through her feminist publishing house; invited her as a visiting professor to Berlin's Freie Universitaet in 1984; she kept a video and photographic record of her frequent visits to Berlin for almost ten years, until the American author's death in 1992; and finally, she organized these materials in a documentary which attempts to reconstruct the public and private atmospheres of an experience that proved profoundly transformative for all involved. At the time of Audre Lorde's first visit, the Afro-German community had no visibility. The most common perception was that of the “children of the war”, a view that erased over a century of Afro-German history and forgot that its roots lay in the colonialism of the 19th century, and at times reached even further back. The example and teachings of the Afro-American intellectual encouraged German women of colour to become visible, active and cohesive, but also forced white feminists to realize their privileged position. A confrontation within the women's movement that spread from Germany to other European countries, and remains alive and current in the reflection upon the contaminations between racism, sexism, classism and homophobia in the communities of colour, as well as in the lesbian and feminist movements. R.M.

BIOFILMOGRAFIA

Dagmar Schultz nasceu em Berlim onde estudou na Universidade Livre. Em 1963 foi estudar cinema, televisão e jornalismo na Universidade do Michigan e obteve o seu doutoramento na Universidade do Wisconsin. O seu ensino e investigação têm recaído nos estudos feministas, movimentos de mulheres, trabalho social anti-racismo, cuidados de saúde das mulheres e competências culturais. Em 1974 regressou a Berlim. Schultz conheceu Lorde na Conferência Women's World em Copenhaga em 1980.

BIOFILMOGRAPHY

Dagmar Schultz was born in Berlin and studied at the Free University. In 1963 she went to study film, television and journalism at the University of Michigan and received her PhD at the University of Wisconsin. Her teaching and research have focused on feminist studies and women's movements, on anti-racist social work, on women's health care and on cultural competence. In 1974 she returned to Berlin. Schultz first met Lorde at the Women's World Conference in Copenhagen in 1980.



Dagmar Schultz

EL CASAMIENTO THE MARRIAGE

Realização

Director

Aldo Garay

Uruguai

Uruguay

2011

71'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Beta SP PAL

v. o. castelhana, legendada em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Montagem

Editing

Federico la Rosa

Fotografia

Photography

Germán De León, Nicolás Soto

Produção

Production

Yvonne Ruocco

Direção de Produção

Production Manager

Melina Sicalos, Marcos Martínez

Produção Executiva

Executive Production

Yvonne Ruocco, Esteban Mentasti

Música

Music

Daniel Yafalián

Som

Sound

Ignacio Goyén, Alvaro Mechoso

Edição de Som

Sound Editing

Daniel Yafalián

Intérpretes

Cast

Julia Brian, Ignacio González

www.elcasamiento-film.com



EL CASAMIENTO THE MARRIAGE

Esta é a história de Julia Brian, uma transsexual uruguaia, e de Ignacio González, um ex-trabalhador da construção civil. Conheceram-se há 21 anos na véspera de Natal num largo e, ambos sozinhos, decidiram passar juntos as festas. São um casal desde então. Julia tem 65 anos. Até à sua adolescência respondia pelo nome de Oscar Alberto. Pouco depois, começa a travestir-se e adota o nome de Julia. Em 1993, o governo do Uruguai aprova a sua operação de mudança de sexo biológico. Foi a segunda operação de homem para mulher a ter lugar no país. Paradoxalmente, teve que esperar até 2005 para que o mesmo Estado reconhecesse a sua nova identidade de género. Ignacio tem 75 anos e a vida bem marcada no rosto. Julia veio trazer-lhe estabilidade e esperança. Encontrou uma casa.

The film tells the story of Julia Brian, an Uruguayan transsexual and Ignacio González, a former construction worker. They met on Christmas Eve twenty years ago in a town-square, both feeling lonely. They have been inseparable ever since. Julia is now 65-years-old. Oscar Alberto is the name she used until her teenage years. She then began to cross-dress, going by the name of Julia. In 1993, the Uruguayan government approves and carries out the sex reassignment operation. The second man-to-woman surgery ever to take place in the country. Paradoxically, Julia had to wait until 2005 for the Uruguayan State to acknowledge her gender identity. Ignacio is 75-years-old and one can see how hard his life has been. When he met Julia, he found hope and stability. He found a home.

PRÉMIOS

Prémio Especial do Júri Biznaga de Plata

Festival de Cinema Espanhol de Málaga, Espanha, 2011

Menção Especial

BAFICI, Festival Internacional de Cinema Independente de Buenos Aires, Argentina, 2011

Menção Especial do Júri

Festival de Cinema de Lima, Peru, 2011

Premio Círculo Precolombino de Oro

Bogocine, Festival de Cinema de Bogotá, Colômbia, 2011

Prémio de Melhor Filme

Festival de Cinema Latino-americano de Trieste, Itália, 2011

Menção Especial

Realidad Latina, Festival de Cinema Latino-americano, Bélgica, 2011

Menção Especial

Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano de Havana, Cuba, 2011

AWARDS

Biznaga de Plata Special Jury Award

Malaga Spanish Film Festival, Spain, 2011

Special Mention

BAFICI, Buenos Aires International Independent Film Festival, Argentina, 2011

Jury Special Mention

Lima Film Festival, Peru, 2011

Círculo Precolombino de Oro Award

Bogocine, Bogotá Film Festival, Colombia, 2011

Best Film Award

Trieste Latin-American Film Festival, Italy, 2011

Special Mention

Realidad Latina, Trieste Latin-American Film Festival, Belgium, 2011

Special Mention

Havana New Latin-American Film Festival, Cuba, 2011

Domingo Sunday 23 · Sala 3, 21h30

Um lugar só seu

Para certos realizadores, há figuras que funcionam como assombrações. Personagens da vida real que não os largam até lhes ser feita justiça através de um filme. Em 1995, o uruguaio Aldo Garay conheceu Julia Brian e Ignacio González, filmando-os durante ano e meio. O resultado foram mais de quatro horas de entrevistas e cotidiano a que designou de *Mi Gringa, Retrato Inconcluso*. Por falta de financiamento e por outros compromissos, o filme ficou na mesa de edição. Passada década e meia, Garay é convidado para padrinho de casamento do casal. Foi o pretexto para revisitar o fantasma. Às imagens recolhidas em 1995 e 1996, junta esta nova etapa, resultando neste *El Casamiento*. Em 1990, Julia e Ignacio conhecem-se na véspera de Natal. Passam a noite juntos, dando início a uma relação que perdura até hoje, ela com 65 anos, ele com 75. Quando se conheceram, Julia era ainda biologicamente um homem. Em 1993, muda de sexo. O filme acompanha esta particular história, relatando os tempos de Julia (então Oscar) num bar de má fama de Maldonado, o Hiroxima, até aos preparativos do dia do casamento. Muito além do axioma da possibilidade do amor mesmo na adversidade económica, é habilmente revelada a complexidade das questões do sexo biológico e do género, particularmente no discurso de Ignacio. Ele afirma categoricamente não poder viver com um homem. Nas suas palavras, sentia-se envergonhado “de ser visto com um homossexual, um travesti”. Se é clara a vontade de Julia numa mudança de género, a sua vontade na transição sexual permanece dúbia, e essa acaba por ser a grande força de um documentário que, apesar da evidente afinidade do realizador com os envolvidos, em momento algum faz um julgamento das suas figuras. Apenas, respeitadamente, as observa. *El Casamiento* mostra-nos que o amor e as relações são construções complexas. Mas quase sempre comovedoras. **J.F.**



A place of their own

Certain filmmakers are haunted by their subject matters. Real life characters who haunt them until justice is made through a movie. In 1995, Uruguayan Aldo Garay met Julia Brian and Ignacio González, recording them for a year and a half. The end result were over four hours of interviews and daily routine with the working title of *My Strange Girlfriend - an Unfinished Story*. Due to lack of budget and because of his work agenda, the film remained in the editing room. Fifteen years later, Garay is invited for best man at their wedding. The perfect pretext to revisit the ghost. The 1995 and 1996 footage was added to this new stage in the couple's life, resulting in *El Casamiento*. Julia and Ignacio met on Christmas Eve in 1990. They spent the night together, starting a relationship still going strong. She's now 65-years-old, and he's 75. When they met, Julia was still biologically male. In 1993, she transitioned. The film recounts this story, going back to the days when Julia (then Oscar) worked in a shabby bar in Maldonado, the Hiroxima, up to the wedding day preparations. Way beyond the axiom that love can sprout among the harshest economic adversities, the film skilfully unveils gender and biological sex issues, particularly through Ignacio's discourse. He categorically states not being able to share his life with a man. In his words, he felt embarrassed “to be seen with a homosexual, a transvestite”. If Julia's will to cross-gender is obvious, her will of a sex-change remains dubious, and this is the biggest asset of a documentary that, in spite of the filmmaker's affinity to his subjects, is never judgmental. It merely – and respectfully –, observes them. *El Casamiento* teaches us that love and relationships are very complex constructions. But almost always touching. **J.F.**



2011

El Casamiento
Documentário
Documentary

2008

El Círculo
Documentário
Documentary

2006

Cerca de las Nubes
Documentário
Documentary

2002

La Espera
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2001

Mi Gringa, Retrato Inconcluso
Documentário
Documentary

1997

Bichuchi, la vida de Alfredo Evangelista
Documentário curto
Short Documentary

1995

Yo, la más tremenda
Documentário curto
Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA

Aldo Garay nasceu em Montevideo, no Uruguai, em 1969. Começa os seus estudos em Audiovisual em 1990. Em 1996, recebe uma bolsa para estudar produção e realização de séries dramáticas na TVE, em Espanha. É realizador residente no Tévé Ciudad, um canal por cabo comunitário em Montevideo, desde 1998 até hoje. Garay foi considerado o Melhor Realizador de Televisão Uruguaio em 2001, nos Prémios Tabaré.

BIOFILMOGRAPHY

Aldo Garay was born in Montevideo, Uruguay in 1969. He began his studies in Audiovisual Media in 1990. In 1996, he receives a grant to study TV drama production and direction at TVE channel, in Spain. In-house director at Tévé Ciudad, the Montevideo community cable TV, since 1998. Garay was named Best Uruguayan Television Director for the year 2001 at the the Tabaré Awards.



Aldo Garay

Em complemento / In complement:
Joelma

DETLEF

Realização

Director

Stefan Westerwelle,
Jan Rothstein

Alemanha

Germany

2012

90'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Beta SP PAL

v. o. alemã, legendada em inglês

M/ 18 anos / Over 18yo

Guião

Screenplay

Stefan Westerwelle,
Jan Rothstein

Montagem

Editing

Jan Rothstein

Fotografia

Photography

Jan Rothstein

Produção

Production

Stefan Westerwelle

Som

Sound

Alexander Weuffen

Intérpretes

Cast

Detlef Stoffel, Anneliese Stoffel,
Gustav-Peter Wöhler,
Lilo Wanders, Corny Littmann

www.facebook.com/detleffilm



DETLEF

Detlef Stoffel, outrora líder activista no tumultuoso movimento gay da Alemanha Ocidental, está na casa dos 60. “Sessenta é muito. Particularmente para um homem gay”, afirma. É chegada a altura de Detlef recuar a um tempo em que a sua vida era aventureira e exultante mas, no entanto, simples. Após ter arrecadado o Prémio de Melhor Longa-Metragem de Ficção com *Solange du Hier Bist* no Queer Lisboa 11, em 2007, o realizador alemão Stefan Westerwelle está de regresso ao Festival com este quase esquecido capítulo da História da Alemanha Ocidental. *Detlef* é a história de um homem gay – e de uma geração de gays –, que testemunhou as mais relevantes mudanças sociopolíticas deste país.

Detlef Stoffel, once a leading activist in West Germany’s raucous gay-rights movement, is pushing 60. “Sixty is old. Especially for a gay guy” he says. It’s time for Detlef to look back on a time when his life was wild and exhilarating and yet simple. After having won the Best Feature Film award with *While you are here* at Queer Lisboa 11, in 2007, German filmmaker Stefan Westerwelle returns to the Festival with this almost-forgotten chapter of West German history. *Detlef* is the story of one gay man – and a generation of gay men – who’s witnessed socio-political change at every turn.



Sexta-feira Friday 28 · Sala 3, 19h15

Uma história em construção

O realizador alemão Stefan Westerwelle teve entrada auspiciosa no circuito do cinema queer há cinco anos atrás com a sua primeira longa-metragem *Solange du Hier Bist* (premiada como Melhor Filme no Queer Lisboa 11, em 2007), ficção sobre a relação de um homem mais velho com um jovem. Estreado em Fevereiro na Berlinale, e realizado em parceria com Jan Rothstein, Westerwelle assina o documentário *Detlef*, que resgata para a memória a vida e legado de Detlef Stoffel, figura quase desconhecida, hoje com 60 anos, mas com uma importância determinante na história do activismo gay alemão. O claro fascínio dos realizadores por Detlef, desenvolve o documentário segundo duas abordagens paralelas: por um lado, o seu quotidiano na casa que partilha com a mãe; por outro, um extensivo olhar ao seu papel no activismo gay de Bielefeld (onde ainda reside) nos anos 1970 e 80. Nesse primeiro plano pessoal, a câmara revela-nos uma relação tanto próxima quanto conflituosa. Assistimos ao 91º aniversário da matriarca, enquanto Detlef a acusa perante as câmaras de super protectora e de lhe roubar todo o tempo. Na casa, dá-se início ao outro plano do filme. Detlef desvela-nos um extenso arquivo de cartas, recortes de imprensa, notas. Assistimos a excertos de alguns filmes que realizou: um, dos anos 60, rodado nos EUA onde descobriu a sua sexualidade junto de Michael; ou outro, realizado em 1972 que denuncia a realidade dos gays nos campos de concentração. *Detlef* mostra-nos como a cidade de Bielefeld nos anos 70 competia com Berlim, no que toca ao activismo gay. E de como também aqui a política aos poucos abriu lugar a uma afirmação cultural com as consequências positivas que lhe conhecemos hoje. *Detlef* é mais um importante contributo para uma história da cultura queer ainda em construção. **J.F.**

BIOFILMOGRAFIA

Stefan Westerwelle nasceu em 1980 em Detmold, Alemanha. É realizador e argumentista freelancer. A sua primeira longa-metragem, *Solange du Hier Bist* (2007), ganhou o "Golden Lola" nos Prémios da Indústria do Cinema Alemão, bem como vários outros galardões. Licenciado em 2006 pela Academia de Artes Multimédia de Colónia, é igualmente o vencedor do Prémio de Jovens Artistas da Renânia do Norte-Vestfália.

Jan Rothstein nasceu em 1980, em Aachen, na Alemanha. Vive em Colónia e trabalha como fotógrafo e operador de câmara freelancer. Estudou Drama, o Islão, e Literatura Inglesa na Universidade de Colónia. Desde 2002 tem trabalhado como montador e produtor para vários canais de televisão. Foi dramaturgista do espetáculo de dança "Corpus/Spiritus", coreografado por Georg Reischl, em 2011. Trabalha igualmente em vídeo e instalações cénicas.

Em complemento / In complement:
Irene

A history in the making

German filmmaker Stefan Westerwelle made an auspicious entrance in the queer film circuit five years ago with his feature debut *Solange du Hier Bist* (awarded Best Feature at Queer Lisboa 11, in 2007), a fiction about the relationship between an elderly man and a young guy. Premiered this past February at the Berlinale, and co-directed with Jan Rothstein, Westerwelle now signs the documentary *Detlef*, which celebrates the life and legacy of Detlef Stoffel, a fairly unknown personality, today in his sixties, but who was a chief figure in German gay activist history. The obvious fascination of both filmmakers by Detlef, splits the documentary into two parallel approaches: on the one hand, his daily routine in the apartment he shares with his mother; and, on the other, a thorough regard on his role in Bielefeld's (where he still lives) gay scene, in the 1970s and 80s. In that first personal level, the camera reveals a relation with equal amounts of conflict and closeness. We witness the matriarchs' 91st anniversary, as Detlef tells the camera how overly protective she is, accusing her of stealing all his time. Inside the house, we start to discover the other reality, the public one. Detlef unveils an impressive archive of letters, press cuts, notes. We watch footage of some of his films: one from the 60s, shot in the USA, where he discovered his sexuality alongside Michael; or another, shot in 1972 that points out the reality of gay men in concentration camps. In *Detlef* we learn how the city of Bielefeld in the 70s competed with Berlin in terms of gay activism. And how also here, politics slowly opened way to a cultural uprising, which had the positive consequences we know of today. *Detlef* is yet another seminal contribution to a queer cultural history still in the making. **J.F.**

BIOFILMOGRAPHY

Stefan Westerwelle was born in 1980, in Detmold, Germany. He is a freelance screenwriter and director. His first feature-length film, *While you are here* (2007), won a "Golden Lola" at the German Film Awards, as well as several other international prizes. He graduated in 2006 with a degree in film from the Academy of Media Arts Cologne, and is also a recipient of the North Rhine-Westphalia Award for Young Artists.

Jan Rothstein was born in 1980, in Aachen, Germany. He lives in Cologne and works as a freelance photographer and camera operator. He studied Drama, Islam and English Literature at the University of Cologne. Since 2002 he has worked as editor and producer for several TV broadcasters. He was the dramatist for the dance piece "Corpus/Spiritus", choreographed by Georg Reischl, in 2011. He also works on video and stage installations.



Stefan Westerwelle

2012

Detlef
Documentário
Documentary

2007

Solange du Hier Bist
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film



Jan Rothstein

HABANA MUDA

Realização

Director

Eric Brach

França, Cuba

France, Cuba

2011

61'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. castelhana, legendada em inglês e português

M/ 16 anos / Over 16yo

Montagem

Editing

Jacqueline Mariani

Fotografia

Photography

Eric Brach

Produção

Production

Nicolas Duval Adassovsky,

Farid Tourab

Cenografia

Production Design

Emmanuelle Morel

Música Original

Original Music

Kelvis Ochoa, Yasek Manzano

www.widemanagement.com

www.widehouse.org



HABANA MUDA

Chino é um trabalhador da classe operária, surdo, que procura sustentar a esposa, muda, e os dois filhos, em Havana, ao mesmo tempo em que mantém uma relação aberta com um homem que vive no México e que o ajuda financeiramente. Este complexo triângulo amoroso progride para realidades, ora surpreendentes, ora bizarras, trazendo ao de cima questões mais profundas, por vezes comovedoras.

Chino is a deaf working class husband and father trying to support his mute wife and two young children in Havana while maintaining an open relationship with a financially supportive gay lover living abroad in Mexico. This tangled love triangle slowly unravels in surprising and sometimes bizarre ways revealing questionable motives and rich complexities that will confound and move you profoundly.



Com o apoio
Sponsored by



PRÉMIOS

Prémio do Júri

Outfest, Festival de Cinema Gay e Lésbico de Los Angeles, EUA, 2011

Prémio Especial do Júri

NewFest, Festival de Cinema LGBT de Nova Iorque, EUA, 2011

AWARDS

Jury Award

Outfest, Los Angeles Gay and Lesbian Film Festival, USA, 2011

Special Jury Award

NewFest, New York LGBT Film Festival, USA, 2011

Quinta-feira Thursday 27 · Sala 3, 21h30

Como se diz feliz?

O realizador Eric Brach não se deixa intimidar pela magnitude do que está em jogo. Um documentário sobre a relação entre um cubano surdo, heterossexual, felizmente casado, com duas crianças pequenas e em graves dificuldades económicas, e um rico mexicano gay, solteiro e ouvinte. A quantidade de preconceitos, estereótipos, simplificações e atalhos moralistas que se escondem por detrás desta trama fazem com que a respeitosa delicadeza e a empática distância de segurança que o realizador consegue manter para com o seu sujeito sejam ainda mais admiráveis e surpreendentes. O ponto de vista nunca fica acima da história, mas sempre por dentro dela. E assim até ao final nunca poderão ficar totalmente clarificados os pensamentos, as emoções e os objectivos de todos os envolvidos. Se eles próprios estão dentro de uma dinâmica impossível de governar e controlar, seria oportuno nós também deixarmos para trás as certezas que temos sobre turismo sexual, Cuba, o amor e o significado de palavras como família ou felicidade. Em troca, teremos a possibilidade de entrar na comunidade dos surdos cubanos, e deixar-nos acompanhar pelos seus protagonistas por uma Cuba muito pouco conhecida. A crónica falta de fundos para satisfazer até as necessidades mais básicas é uma característica familiar da vida na ilha, mas nem por isso a complexidade das opções existenciais e afectivas deixa-se facilmente reduzir a meros cálculos económicos. E assim, embora o rico mexicano esteja bem consciente do seu papel de fornecedor de dólares, continua todavia a ambicionar uma vida melhor para si, o seu amante cubano e a alegre e carinhosa família deste. As línguas que se cruzam nos diálogos densos e rápidos – o espanhol falado e as línguas gestuais cubana e mexicana – tornam-se assim na manifestação de um esforço sincero mas desesperado de convergência entre vidas muito diferentes, para um futuro de felicidade. **R.M.**

BIOFILMOGRAFIA

Eric Brach nasceu em 1955. Foi assistente de realização em mais de cem filmes comerciais para companhias como a Hamster, a Transcontinental, e a Melody Movies. Em 1979, foi assistente de câmara em *Tess*, de Roman Polanski e *As Coisas da Vida*, de Claude Sautet. Em 1988, realizou a sua primeira longa-metragem de ficção, *Eyes of the Night*, com Jean-Pierre Roux e Clémentine Célerié. O seu documentário *Habana Muda* (2011) foi rodado num período de três anos em Cuba.

How do you say happy?

Director Eric Brach does not shy away from the high stakes at play in this documentary about the relationship between a Cuban man, deaf, heterosexual, and happily married, with two small children and in serious economic difficulties, and a rich gay Mexican, single and hearing. The number of prejudices, stereotypes, simplifications, and moralistic shortcuts that lurk behind this plot make even more admirable and surprising the respectful skill and the empathetic distance which the director maintains regarding his subject matter. The point of view is never above, but rather within the story, and so we are never able to fully clarify the thoughts, emotions, and objectives of all involved. They themselves are caught within a dynamic that is impossible to manage and control, and we too should forgo all our certainties on sexual tourism, Cuba, love, and the meaning of words such as family and happiness. In exchange, we will gain entrance into the Cuban deaf community, and let ourselves be guided by its members to a little-known side of Cuba. While the chronic lack of money to satisfy even the most basic needs is a familiar aspect of life on the island, the complexity of choices in life and love is not easily reduced to simple economic calculations. And the rich Mexican, while always aware of his role as bearer of dollars, never stops wishing for a better life for himself, his Cuban lover, and the latter's cheerful and loving family. The languages which crisscross in the rapid-fire dialogues – spoken Spanish, and the Cuban and Mexican sign languages – thus become the clear sign of a sincere but desperate effort towards the convergence of very different lives towards the same future of happiness. **R.M.**

BIOFILMOGRAPHY

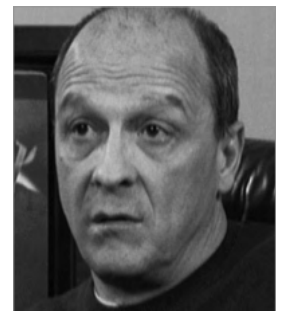
Eric Brach was born in 1955. He was assistant director in about one hundred commercial productions for several societies such as Hamster, Transcontinental, and Melody Movies. In 1979 he was also assistant cameraman both on *Tess*, by Roman Polanski and *A simple story*, by Claude Sautet. In 1988 he directed *Eyes of the Night*, his first fiction feature, starring Jean-Pierre Roux and Clémentine Célerié. His documentary *Habana Muda* (2011) was filmed during a three-year period in Cuba.

2011

Habana Muda
Documentário
Documentary

1998

Eyes of the Night
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film



Eric Brach

Este documentário integra igualmente a sessão Queer Focus.
This documentary is also part of the Queer Focus section.

I AM GAY AND MUSLIM

Realização

Director

Chris Belloni

Marrocos, Holanda

Morocco, The Netherlands

2012

58'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Beta SP PAL

v. o. inglesa, legendada em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Chris Belloni

Montagem

Editing

Ruben Koster

Produção

Production

Chris Belloni

Produção

Production

Chris Belloni

Direcção Artística

Art Direction

Bram Belloni

Som

Sound

Niek de Wit

Entrevistados

Interviewees

Azar, Samir, Rayan, Abdelwahid,
Soufian, Sebastien

www.iamgayandmuslim.com



I AM GAY AND MUSLIM

Documentário que aborda o tema dos direitos homossexuais no mundo islâmico. Este retrato íntimo segue um grupo de jovens marroquinos na sua procura de uma identidade sexual e religiosa. Catapultado pela presente situação política em que a homossexualidade e o Islão parecem irreconciliáveis, o realizador Chris Belloni passou grande parte do ano de 2011 a residir em Marrocos onde entrevistou gays muçulmanos. Os homens retratados neste filme falam abertamente das suas experiências pessoais e da ambiguidade e secretismo das vidas às quais sentem estar condenados, embora alguns deles tenham publicamente assumido a sua orientação sexual. Um documentário pertinente, face aos tempos de mudança que se vivem no Magrebe.

The documentary focuses on the subject of gay rights in the Islamic world. This intimate portrait follows a number of young gay Moroccan men in their exploration of their religious and sexual identity. Triggered by the current political situation in which homosexuality and the Islam seem irreconcilable, director Chris Belloni spent the major part of 2011 residing in Morocco to interview gay Muslims. The men portrayed in the film openly share their personal experiences and talk about the ambiguity and secretiveness of the life they feel condemned to live, although some have openly acknowledged their sexual orientation. A pertinent subject, given the recent social changes taking place in the Maghreb.



Sábado Saturday 22 · Sala 3, 15h00

Muitas respostas para uma questão

É certo que a ideia não é inédita. De resto, entre a história das edições anteriores do Queer Lisboa conta-se a passagem do filme *A Jihad for Love*, de Parvez Sharma, que procurava, num panorama que passava por vários países do Médio Oriente, responder à mesma questão que motiva este novo filme: é possível ser-se homossexual e muçulmano crente e praticante? O holandês Chris Belloni, formado em ciências políticas e estudos europeus tentou lançar esta mesma questão no universo ao seu redor. Ou seja, na Holanda. Não conseguindo obter respostas, rumou a Marrocos, o documentário *I am Gay and Muslim* nascendo da soma das experiências de vida que ali recolheu. Chris escuta cinco histórias (mais uma sexta, a de um francês que vive com um dos entrevistados). E da soma dos testemunhos nascem algumas conclusões que acrescentam ideias aos retratos que outros filmes antes já mostraram. Sobretudo a forma como entre os mais jovens vai começando a nascer a noção de que as designações “gay” ou “muçulmano” são como rótulos forçados, a valorização da sua identidade (sem receio de chamar as coisas pelo nome, é certo) surgindo acima dessa visão sistematicamente mais arrumada. A diversidade das histórias escutadas e a limitação do tempo que o filme em si encerra faz de *I am Gay and Muslim* um espaço que não pretende tirar conclusões, antes expressar a diversidade de respostas à questão lançada. Desde um quarentão outrora casado que hoje vive a sua sexualidade livremente e explica porque é profundamente religioso, a um homem perto dos 30 anos que foi expulso de casa dos pais por ser homossexual e com o tempo deixou de acreditar na religião (o seu cepticismo não se fechando no Islão, questionando igualmente a má relação de católicos mais conservadores com a homossexualidade). Afinal, o debate está longe de encerrado... **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA

Chris Belloni nasceu em 1980. Cresceu em Haarlem, na Holanda, tendo-se mudado para Amsterdão para estudar Ciências Políticas e Estudos Europeus na Universidade de Amsterdão. Concluiu o Mestrado em 2006. Após várias viagens pelo mundo, realizou o seu primeiro documentário *14 N, 16 W*, com Chrissy van der Linden, onde expõe as duras circunstâncias dos deficientes físicos no Senegal. É o fundador da Stichting art.1, uma fundação inspirada pelo artigo 1º da constituição holandesa.

Many answers to the same question

It may not be a groundbreaking idea. In fact, if we look at the history of Queer Lisboa's previous editions, we run upon *A Jihad for Love*, directed by Parvez Sharma, which, having as a backdrop several middle-eastern countries, searched for the same answer that motivates this new documentary: is it possible to be a true practitioner and believer of the Muslim religion, and a homosexual? Dutch filmmaker Chris Belloni, a graduate in social sciences and European studies, instigated this same question in his milieu. That is, in the Netherlands. Not having found any answers here, he fled to Morocco, and the documentary *I am Gay and Muslim* emerged from the life experiences he recollected there. Chris captures five different stories (and a sixth one, that of a Frenchman who lives with one of the interviewees). The total sum of these testimonies open way to some conclusions which add new ideas to the portraits previous films have already documented. Mainly in the way by which a younger generation is reading concepts such as “gay” and “Muslim” as something imposed from the outside, valuing their own identity (and unafraid to call it by its name), regardless of those more systematized outside norms. Be it because of the great diversity of life stories, or even, of course, the time limit of the film itself, *I am Gay and Muslim* is not intent in drawing conclusions, but rather to express the different answers ignited by this question. From a formerly married man, now in his forties and freely living his sexuality, who explains us his feverous religiosity; to another man close to his thirties who was kicked out of home by his family for being gay, and who now disbelieves in religion (his scepticism not exclusive towards Islam, but also towards the conservative catholic's relation to homosexuality). After all, the debate is far from ended... **N.G.**

2012

I am Gay and Muslim
Documentário
Documentary

2008

14 N, 16 W
Documentário
Documentary

BIOFILMOGRAPHY

Chris Belloni was born in 1980. He grew up in Haarlem, The Netherlands and moved to Amsterdam to study Political Sciences and European Studies at the University of Amsterdam. He graduated for his masters in 2006. After several trips around the world, he started his first documentary with Chrissy van der Linden, *14 N, 16 W*, which exposes the dire circumstances of physically disabled people in Senegal. He is the founder of Stichting art.1, a foundation inspired by the first article of the Dutch constitution.



Chris Belloni

JAURÈS

Realização

Director

Vincent Dieutre

França

France

2012

82'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Beta SP PAL

v. o. francesa,
legendada em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Vincent Dieutre

Montagem

Editing

Mathias Bouffier

Fotografia

Photography

Vincent Dieutre, Jeanne Lapoirie

Produção

Production

Stéphane Jourdain

Direcção de Produção

Production Manager

Frédéric Duuez

Música

Music

"À Chloris", de / by Reynaldo
Hahn, interpretado por /
performed by Benjamin Esdraffo

Animação

Animation

Guillaume Dimanche

Som

Sound

Vincent Dieutre

Edição de Som

Sound Editing

Didier Cattin

Mistura de Som

Sound Mixing

Jean-Marc Schick

Intérpretes

Cast

Vincent Dieutre, Eva Truffaut

www.lahuit.com



JAURÈS

Um estúdio. Um homem e uma mulher. Passam imagens num ecrã, sobre as quais ele comenta, instigado pelas perguntas dela. Todas as imagens foram captadas da janela do apartamento: vistas da rua, a linha do metro de superfície, o canal, as janelas dos prédios em frente. O apartamento pertence ao amante do homem; ele é uma visita, passando aí as suas noites, mas nunca os seus dias. Junto ao canal, jovens afegãos improvisam um acampamento sob o olhar do homem, que por eles nutre uma crescente simpatia. Mudam as estações, Inverno, Primavera, Verão. A actriz Eva Truffaut e o realizador Vincent Dieutre falam sobre o amor. Simon, o amante, um sindicalista e activista dos direitos civis, toca ao piano. Para Dieutre, ele era um herói. A relação terminou.

A studio. A man and a woman. Moving images on the screen, which he comments on, spurred on by her questions. All the footage was shot from the window of a flat: views of the street, the metro line running above it, the canal, into the windows of the buildings opposite. The flat belongs to the man's lover; he is a guest, spending his nights there, but never his days. By the canal, young men from Afghanistan set up makeshift shelters as the man looks on, developing increasing sympathy for them. The seasons change, winter, spring, summer. Actress Eva Truffaut and director Vincent Dieutre are talking about love. Simon, the lover, a trade-unionist and civil rights activist, plays the piano. For Dieutre, he was a hero. The relationship is over.



PRÉMIOS

Prémio Especial do Júri do Teddy Award
Berlinale, Festival Internacional de Cinema de Berlim,
Alemanha, 2012

AWARDS

Teddy Special Jury Award
Berlinale, Berlin International Film Festival, Germany, 2012

Com o apoio
Sponsored by

INSTITUT
FRANÇAIS
PORTUGAL

Sexta-feira Friday 28 · Sala 3, 21h30

Para Simon

O documentário na primeira pessoa tem protagonizado alguns dos mais interessantes e inovadores títulos da história do cinema queer. E o realizador francês Vincent Dieutre tem contribuído de forma determinante para esta contagem. Com forte raiz na sua experiência na instalação vídeo, para além da sua continuada reflexão sobre a relação entre cinema e arte contemporânea, Dieutre monta um dispositivo cénico para relatar a sua história com Simon. Mas não menos importante é o dispositivo narrativo criado neste *Jaurès*. Com largo currículo no cinema documental em que o seu corpo e a suas histórias pessoais são protagonistas recorrentes, Dieutre sabe dos perigos e proveitos de uma certa ficcionalização da autobiografia. Um questionar da memória enquanto construção ficcional mediada pela realidade presente deste corpo, aqui e agora, integrado numa outra realidade física, social e pessoal. Talvez daí tenha resultado a ideia de confronto, ao convidar a actriz Eva Truffaut para, junto dele, questionar essa memória. O dispositivo cénico está montado: um estúdio, Dieutre e Truffaut frente ao microfone observam as imagens do passado projectadas num ecrã. Já o dispositivo narrativo coloca Truffaut como voz de uma certa razão, que procura tudo compreender. Dieutre é dissecado no confronto com as imagens do que testemunhou e viveu. Simon era seu amante e dono do apartamento que juntos partilharam. O apartamento de Jaurès, junto à Gare de L'Est de Paris, com vista sobre o canal. Da janela, uma outra realidade, a dos refugiados afegãos que aí também procuraram abrigo nocturno e inventaram para si uma existência nesse espaço. Também ela uma existência frágil, passageira. Para terminar, o dispositivo emocional, com paisagem sonora de Simon ao piano a tocar "A Chloris", do compositor Reynaldo Hahn, tornando *Jaurès* numa das obras mais singulares e belas deste último ano. **J.F.**

To Simon

First person documentary-making has delivered some of the most innovative and interesting titles in the history of queer cinema. And French filmmaker Vincent Dieutre has made a definite contribution to this statistic. Strongly grounded in his video-installation experience and in his continuous reflection on the relations between film and contemporary art, Dieutre stages a device to recount his story with Simon. But the narrative device is also determinant in *Jaurès*. With a large curricula in documentary film in which his body and personal stories are recurring protagonists, Dieutre is aware of both the dangers and profits of a certain fictionalization of the autobiographic. On how to approach memory as a fictional construct, mediated by the present reality of the body, here and now, set in a new physical, social, and personal reality. Perhaps, this is where the idea of confrontation came about, by inviting actress Eva Truffaut to question that same memory, alongside him. The scenic device is staged: a studio, Dieutre and Truffaut in front of a microphone observe the images projected on a screen. On the other end, the narrative device stages Truffaut as a certain voice of reason, seeking to understand everything. Dieutre is dissected as he confronts the images of all he witnessed and lived. Simon was his lover and the owner of the flat they both shared. The Jaurès apartment, next to Paris' Gare de L'Est, overlooking the canal. Here, another reality was seen through the window, that of the Afghan refugees who also longed for night shelter, and invented a reality for themselves. Theirs was also a fragile, transitory existence. For closure, the emotional device created by the tonal landscape of Simon playing composer Reynaldo Hahn's "A Chloris" on the piano, making *Jaurès* one of the most touching and peculiar oeuvres premiered this year. **J.F.**

2012

Jaurès
Documentário
Documentary

2008

ea2: 2ième exercice d'admiration: Jean Eustache
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2007

Después de la Revolución
Documentário
Documentary

2006

Fragments sur la Grâce
Docu-ficção
Docu-fiction

2004

Les Accords D'Alba
Documentário Curto
Short Documentary

2003

Mon Voyage D'Hiver
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2003

Bologna Centrale
Documentário
Documentary

2001

Bonne Nouvelle
Documentário
Documentary

2000

Leçons de Ténèbres
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2000

Entering Difference
Documentário Curto
Short Documentary

1995

Rome Désolée
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

BIOFILMOGRAFIA

Vincent Dieutre nasceu em 1960 em Petit Quevilly, França. Após completar a licenciatura em História de Arte, ingressou na IDHEC – Instituto de Estudos de Cinema Avançados, tendo vivido em Roma e Nova Iorque. Realizou o seu primeiro filme, *Rome Désolée*, em 1994, enquanto escrevia e ensinava na universidade, na Fémis e escolas de arte. Os seus filmes são essencialmente documentais e autobiográficos, tendo já ganho numerosos prémios.

BIOFILMOGRAPHY

Vincent Dieutre was born in 1960 in Petit Quevilly, France. After completing a degree in Art History, he entered the IDHEC – Institute for Advanced Cinematographic Studies, and then sojourned in Rome and New York. He directed his first film *Rome Désolée*, in 1994, while writing and teaching at university, the Fémis and in art schools. His films, which have garnered numerous awards, are both documentary and autobiographical.



Vincent Dieutre

O realizador Vincent Dieutre estará presente nesta sessão.
Director Vincent Dieutre will attend this screening.

Em complemento / In complement:
Swim

NO GRAVITY

Realização

Director

Silvia Casalino

Alemanha

Germany

2011

60'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. inglesa, alemã, francesa e russa, legendada em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Montagem

Editing

Elfe Brandenburger

Fotografia

Photography

Siri Klug

Produção

Production

Inka Dewitz

Música

Music

Kelli Rudick

Som

Sound

Johanna Herr

Entrevistados

Interviewees

Donna J. Haraway, Simonetta Di Pippo, Claudie Haigneré, Mae Carol Jemison, Gene Nora Jessen, Adilja Katovskaya, Samantha Cristoforetti, Francoise Bories

www.perfectshotfilms.com



NO GRAVITY

A engenheira espacial Silvia Casalino sonha em ir ao espaço. Os seus sonhos tornam-se realidade ao embarcar numa insólita e bizarra viagem, que a leva aos ícones femininos das viagens espaciais e cultura *cyborg*. Este ensaio documental não é apenas uma história pessoal, mas também uma abordagem mais lata à história da mulher no espaço e à relação entre o género e a tecnologia. O filme conta as histórias de mulheres que dedicaram as suas vidas à indústria espacial, fazendo valer a sua posição no mundo masculinizado da tecnologia espacial. Três gerações de mulheres conduzem o espectador por três continentes, todas elas com uma fascinação comum: a tecnologia e as ciências espaciais.

Space engineer Silvia Casalino dreams about going to space. Her dreams become reality as she embarks on an unusual and bizarre journey, which leads her to the icons of female space travel and cyborg culture. This essayistic documentary is a personal story, but also a broader take on the history of women in space and the relationship between gender and technology. It tells the stories of women who have dedicated their lives to the space endeavour, establishing their position in the male dominated world of space technology. Three generations of women will guide the audience on three different continents, pursuing a single fascination: the space sciences and technology.



Segunda-feira Monday 24 · Sala 3, 19h15

Sem gravidade: uma viagem pelas estrelas, além das fronteiras do gênero

Porque há tão poucas mulheres astronautas? A partir desta pergunta, muitos poderiam ter sido os documentários possíveis, alguns talvez algo previsíveis. Silvia Casalino escolheu realizar vários ao mesmo tempo, e nenhum deles peca por banalidade ou previsibilidade. Talvez porque ela própria, engenheira aeroespacial com uma paixão pelas viagens no espaço, dj, videasta e fã de ficção científica, deixa pouco espaço aos clichês, sejam eles sobre engenharia, astronautas, ou cyber-feminismo. Um evento estritamente autobiográfico serve de mote de partida: a candidatura a astronauta da realizadora é recusada, o que a leva a explorar de maneira irônica mas também inteligente e aprofundada algumas confluências históricas, teóricas e políticas na difícil relação entre mulheres e programas aeroespaciais, na União Soviética, Estados Unidos e Europa. Encontramos assim os retratos de mulheres que fizeram a história das viagens no espaço, ou falharam por pouco a sua inclusão. Para nos acompanhar, como contraponto dotado de invulgar sentido do humor e da vertiginosa capacidade de fazer explodir qualquer categoria e qualquer limitação imposta, as palavras de uma desenfreada Donna Haraway. É ela quem dá à história um rumo que transcende a reconstrução cronológica dos eventos, ou a mera denúncia das discriminações ou manipulações sofridas pelas mulheres astronautas, para se tornar antes numa viagem de exploração de temas desde a biopolítica, até ao papel dos *mass media* na definição das regras da sociedade contemporânea. Nas palavras de Haraway e nas lindíssimas, oníricas e singulares imagens construídas pela realizadora, a ausência de gravidade torna-se na metáfora de uma utopia, no sonho de um lugar onde seres humanos e máquinas, seres humanos e animais, mas também homens e mulheres, ensaiam dançar em liberdade para além das fronteiras que os separam. **R.M.**

No gravity: a voyage into the stars and beyond gender frontiers

Why are there so few women astronauts? This question could have prompted many different documentaries, some of which somehow predictable. Silvia Casalino, however, chose to direct more than one at the same time, none of which can be called either trivial or unoriginal. Possibly because Silvia herself, an aerospace engineer with a love for space travel, dj, videomaker, and science fiction fan, leaves little room for clichés, be they regarding engineering, women astronauts, or cyber-feminism. A strictly autobiographical event – the director is not accepted by a space programme – serves as the starting point for the ironic, incisive and thorough exploration of some of the historical, theoretical, and political intersections in the tormented relationship between women and space programmes, between the Soviet Union, United States, and Europe. Thus we meet a gallery of women who made – or were narrowly excluded from – the history of space travel. Our guide on this tour, displaying a peculiar sense of humour and the vertiginous ability to explode any category or imposed limitation, is the voice of the irrepressible Donna Haraway. She gives the film a direction which transcends the chronological reconstruction of events, or the mere uncovering of the discriminations and manipulations suffered by women astronauts, and transforms it into a voyage of exploration of issues from biopolitics, to the role of the media in shaping the rules of contemporary society. In Haraway's words and in the beautiful, oneiric and bewildering images crafted by the director, the absence of gravity becomes the metaphor of an utopia, the dream of a place where humans and machines, humans and animals, but also women and men, attempt to dance freely beyond the boundaries which keep them apart. **R.M.**

BIOFILMOGRAFIA

Silvia Casalino nasceu em 1971 em Savigliano, Itália. Tem um mestrado em Engenharia Espacial e trabalhou durante dez anos nos foguetões Ariane5 para a Agência Espacial Francesa (CNES). Como mulher engenheira espacial a trabalhar numa área fortemente marcada pelo gênero, ela questiona a neutralidade na ciência e na tecnologia. Enquanto bolsista, em 2009, no ICI Berlin, Institute for Cultural Inquiry, desenvolveu o documentário *No Gravity* (2011).

BIOFILMOGRAPHY

Silvia Casalino was born in 1971 in Savigliano, Italy. She has a master's degree in Space Engineering and worked for ten years on Ariane5 rockets for the French Space Agency (CNES). As a female space engineer working in a much gendered field, she questions the neutrality of sciences and technology. During a fellowship in 2009 at the ICI Berlin, Institute for Cultural Inquiry, she developed the documentary *No Gravity* (2011).



Silvia Casalino

OLHE PRA MIM DE NOVO LOOK AT ME AGAIN

Realização
Director

Claudia Priscilla, Kiko Goifman

Brasil
Brazil

2011

77'

Documentário
Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. portuguesa, legendada em
inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Claudia Priscilla

Montagem
Editing

Pedro Marques

Fotografia
Photography

Pedro Marques

Produção
Production

Jurandir Müller

Produção Executiva
Executive Production

Evelyn Margareth Barros

Pesquisa

Research

Flora Lahuerta

Desenho de Som
Sound Design

Livio Tragtenberg

Som

Sound

Guilherme Shinji

www.figafilms.com

www.olhepramimdenovo.wordpress.com



OLHE PRA MIM DE NOVO LOOK AT ME AGAIN

Olhe Pra Mim de Novo é um road-movie pelo sertão do Nordeste Brasileiro. O protagonista, Syllvio Luccio atravessa os estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Pelo caminho, encontra uma família com doença degenerativa, uma mãe que recorreu ao ADN para saber se o seu filho de 33 anos foi trocado na maternidade, uma família de albinos. Segundo Luccio, que conduz a viagem: ele “nasceu mulher, tornou-se lésbica e agora é homem”. Ele é um transexual masculino em fase de transição no sertão brasileiro, uma região marcada pelo forte calor, pela pobreza e por um sentido extremo de virilidade. Paradoxos e singularidades num filme de viagem sobre maternidade e famílias contemporâneas, marcam o regresso de Claudia Priscilla e Kiko Goifman ao Queer Lisboa, depois de aqui termos exibido *Phedra*, em 2009.

Look at me Again is a road-movie through Brazil's Northeast wilderness. Protagonist Syllvio Luccio crosses the states of Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, and Pernambuco. On his travels, he meets a family with a degenerative disease, a mother that requested a DNA exam to find out if her 33-year-old son had been switched at the maternity, an albino family. According to Luccio, who leads us in this journey, he “was born a woman, became a lesbian and is now a man”. He is a transsexual male transitioning in the Brazilian dry lands, an impoverished, high-temperature region, where male virility is extreme. This road-movie filled with paradoxes and singularities, which brings up issues on maternity and contemporary families, sets the comeback of Claudia Priscilla and Kiko Goifman to Queer Lisboa, after having presented *Phedra*, in 2009.



PRÉMIOS

Prémio do Público
Festival de Cinema do Rio, Rio de Janeiro, Brasil, 2011

Prémio do Júri de Melhor Documentário
Festival de Cinema do Rio, Rio de Janeiro, Brasil, 2011

Prémio de Melhor Documentário
Mix Brasil, São Paulo, Brasil, 2011

Prémio do Público
Mix Brasil, São Paulo, Brasil, 2011

AWARDS

Audience Award
Rio Film Festival, Rio de Janeiro, Brazil, 2011

Special Jury Award for Best Documentary
Rio Film Festival, Rio de Janeiro, Brazil, 2011

Best Documentary Award
Mix Brasil, São Paulo, Brazil, 2011

Audience Award
Mix Brasil, São Paulo, Brazil, 2011

Com o apoio
Sponsored by

FiGa Films

Terça-feira Tuesday 25 · Sala 3, 21h30

Quinta-feira Thursday 27 · Sala Manoel de Oliveira, 17h15

A cor da diversidade

É numa estrada sertaneja que conhecemos Syllvio Luccio. Sim, com dois “l” e um ípsilon, o nome sendo explicado alguns minutos depois pelos amigos que o desafiaram a fixar assim a sua identidade masculina. É ele quem nos pede que olhemos para si de novo... Não tem a voz grossa de um homem. Nem os músculos de um rapaz. Mas, diz, tem o comportamento e a postura de um homem... Syllvio nasceu menina e é transsexual. Não guarda, como nos explica, “trauma” do que aprendeu quando foi educado como menina, sublinhando o valor acrescentado que vê nesses ensinamentos como experiências que soma hoje à sua identidade como homem. Protagonista do documentário, é também um cicereiro que nos leva a conhecer paragens do Sertão, entre o Ceará e o Rio Grande do Norte, transformando *Olhe Pra Mim de Novo* num *road movie* onde a sua experiência de vida, o evocar de memórias magoadas (nomeadamente a relação com uma família que hoje o discrimina) e a demanda pela concretização do sonho de ter um filho com a mulher com quem vive, comandam o destino do trajecto. Conhecemos, em Pacatuba (no Ceará) uma mulher com quem viveu em tempos e que recorda o cepticismo com que encarou a vontade de Syllvio em fazer uma operação para mudança de sexo. Já Widma, com quem vive, interroga-se: “quem sou afinal?”... Lésbica ou bissexual?... Na estrada, procurando respostas para as questões que levanta sobre se poderá ser geneticamente pai do filho que quer ter, encontra casos que, connosco partilha, de um homem que só depois dos 30 soube que não era filho da sua mãe (possivelmente trocado na maternidade) ou elementos de um grupo de familiares de pessoas com um síndrome genético recessivo (de Berardinelli). Descobrimo experiências reconhece-se entre todas elas. E da soma encontra o que define como a cor da diversidade. No fundo, a verdadeira alma deste filme. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Claudia Priscilla é jornalista e vive em São Paulo. Realizou diversas curtas documentais. A sua primeira longa documental foi *Leite e Ferro* (2010), sobre a maternidade na prisão, vencedora no Festival de Paulínia nas categorias de Melhor Documentário e Melhor Realização. Em parceria com Kiko Goifman, é autora do argumento do documentário *33* (2004) e já trabalhou como directora de produção em várias obras audiovisuais.

Kiko Goifman nasceu em 1970 no estado de Minas Gerais, no Brasil. Licenciado em Antropologia pela Universidade Federal de Minas Gerais, é Mestre em Multimédia pela Universidade de Campinas. Autor de diversos documentários premiados em Festivais como Locarno ou o 3 Continents, de Nantes, Goifman já recebeu retrospectivas em reconhecidos Festivais como o Festival Latino-Americano de Toulouse (2005), o Festival de Tampere (2006) e o Festival Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira (2005).

2011
*Olhe Pra Mim de Novo***
Documentário
Documentary

2010
*Leite e Ferro**
Documentário
Documentary

2008
*FilmeFobia***
Documentário
Documentary

2008
*Phedra**
Documentário Curto
Short Documentary

2007
*Handerson e as Horas***
Documentário
Documentary

2005
*Atos dos Homens***
Documentário
Documentary

The colour of diversity

We meet Syllvio Luccio in a country road. Yes, with a double “l” and a “y”. The origin of the name is explained a couple of minutes later by the same friends who challenged him to re-baptize his male identity in this mode. It is Syllvio who defies us to look at him again... He doesn’t have a strong male voice; neither a young man’s muscles. But he states having the behaviour and the posture of a man... Syllvio was born a girl and is now a transman. He states having no “trauma” of what he learned being raised as a girl, stressing the importance of this experience, and adding it to his current male identity. Protagonist of the documentary, he is also the MC leading us through the Sertão landscapes, between Ceará and Rio Grande do Norte, turning *Look at Me Again* into a road movie where his life experience, the evoking of hurtful memories (namely the relationship with a discriminating family) and the quest to fulfil his dream of having a child with his girlfriend, instruct the final destiny of this voyage. In Pacatuba (Ceará) we meet a former girlfriend of his who recalls the scepticism with which she faced Syllvio’s will of a sex change. Widma, with whom he lives nowadays, on the other hand, questions herself: “who am I, after all?”... A lesbian or a bisexual?... On the road, searching for an answer to the question whether or not he can genetically father a child, he runs into other life stories that he shares with us, like that of a man who only past his 30’s learned he was not his mother’s son (perhaps switched at the maternity) or that of members of a group who’s relatives suffer from (Berardinelli) recessive genetic syndrome. Discovering these life experiences he recognizes himself in each and every one of them. And from all of them he draws the definition of the colour of diversity. At the very core, that is the true spirit of this film. N.G.



Claudia Priscilla*



Kiko Goifman**

BIOFILMOGRAPHY

Claudia Priscilla is a journalist and lives in São Paulo. She directed several short documentaries. Her first documentary feature was *Iron and Milk* (2010), on maternity in jail, which won the best documentary and best documentary director awards at the Paulínia Film Festival. Alongside Kiko Goifman, she wrote the screenplay for the documentary *33* (2004), and has been producer of several audiovisual projects.

Kiko Goifman was born in 1970 in the Minas Gerais state, in Brazil. He has a BA in Anthropology by the Minas Gerais Federal State University, and a Masters on Multimedia by the Campinas University. He has directed several documentaries, awarded in Festivals such as Locarno, and 3 Continents, in Nantes. His films were in retrospective in renowned Festivals such as the Toulouse Latin American Film Festival (2005), the Tampere Festival (2006) and the Luso-Brazilian Festival of Santa Maria da Feira (2005).

2005
*Sexo e Claustro**
Documentário Curto
Short Documentary

2004
33
Documentário**
Documentary

2004
*Território Vermelho***
Documentário
Documentary

2003
*Morte Densa***
Documentário
Documentary

2002
*Aurora***
Documentário Curto
Short Documentar

2001
*Parachaca**
Documentário Curto
Short Documentary

2000
*Olhos Pasmados***
Documentário Curto
Short Documentary

1994
*Clones, Bárbaros, Replicantes***
Documentário Curto
Short Documentary

1992
*Tereza***
Documentário Curto
Short Documentary

Em complemento / In complement:
La Santa

**LA TABLE AUX CHIENS
(KATHAKALI)
THE TABLE WITH THE
DOGS (KATHAKALI)**

Realização
Director

Cédric Martinelli, Julien Touati

França
France

2011

40'

Documentário
Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

s/diálogos

M/ 16 anos / Over 16yo

Montagem
Editing

Jean-Marie Carrel

Fotografia
Photography

Cédric Martinelli, Julien Touati

Produção
Production

Cédric Martinelli, Julien Touati

Música
Music

Todd Michaelsen,
Kottakkal Maddhu

Som
Sound

Guillaume Solognat

www.avsroad.com



**LA TABLE AUX CHIENS (KATHAKALI)
THE TABLE WITH THE DOGS (KATHAKALI)**

Um jardim luxuriante é iluminado pela lua. Batidas de percussão interrompem o silêncio sepulcral da noite. De tronco nu e pernas cruzadas, seis actores estão sentados nos tapetes, face aos seus mentores. São quatro da manhã em Kottakkal, sul da Índia. Um grande plano aos olhos revirados, aos corpos oleados e massajados, ao bater dos pés no chão, à pele suada e aos cantores que aquecem a voz. Durante a época de monção, na escola de Kathakali PSV Natyasangham, o treino é intensivo. Num mundo dominado pela hierarquia, onde as mulheres estão ausentes e a religião omnipresente, Julien, imerso nesta realidade a quilómetros de distância de casa, está a seguir este treino tradicional. Das aulas às rotinas quotidianas, aprendemos sobre estes intérpretes e a sua realidade.

The moon is shining upon a luxuriant garden. Percussion beats interrupt the eerie silence of the night. Bare-chested with crossed-legs, six actors are sitting on mats facing their teachers. It is 4am in Kottakkal, South India. Close-up on eyes rolling, massaged and oiled bodies, feet stomping the ground, sweaty skins and singers who are vocalizing. During Monsoon season in Kathakali school PSV Natyasangham, the training is intensive. In a world where hierarchy is predominant, where women are absent and where religion is omnipresent, Julien, totally immersed and miles away from home, is following this very traditional training. From classes to daily routine, we are learning about the cast members and their reality.



PRÉMIOS

Prémio do Júri
Gender Docu Film Festival, Roma, Itália, 2011

Prémio de Herança Cultural Imaterial
Festival Jean Rouch, Paris, França, 2011

AWARDS

Jury Award
Gender Docu Film Festival, Rome, Italy, 2011

Immaterial Cultural Heritage Award
Jean Rouch Festival, Paris, France, 2011

Domingo Sunday 23 · Sala 3, 19h15

Dança, suor e lágrimas

O *kathakali* é uma dança antiga. Uma tradição performativa que cruza o movimento com o contar de histórias que remonta ao século XVII, quando originalmente surgiu no estado de Kerala, no sudoeste indiano. Um espaço artístico exclusivamente masculino, o *kathakali* exige uma dedicação de vida aos seus executantes. A preparação, em escolas especializadas, começa aos 13 anos de idade, num processo que só se conclui cerca de 14 a 15 anos depois, exigindo uma intensa preparação física, o domínio dos movimentos, um saber partilhado pela música e o conhecimento das narrativas tradicionais que depois levarão a cena... O bailarino e coreógrafo francês Julien Touati (um dos co-realizadores de *La table aux chiens*) entrou numa destas escolas e em três anos aprendeu técnicas que lhe permitiram um certo domínio desta arte. O filme não é o relato era-uma-vez dos feitos do realizador, mas antes uma soma de olhares onde, sem qualquer protagonismo (distinguindo-se apenas pela cor da pele), o vemos a partilhar as aulas, os espaços, as refeições e os ensinamentos. Quase sem palavras (como de resto são as rotinas de quem vive na escola) o filme transporta-nos para o quotidiano deste longo processo de aprendizagem. Das sessões matinais (que começam antes do nascer do sol) onde se praticam os movimentos dos olhos aos espaços de trabalho físico mais intenso e aos diálogos com a música e o canto o filme olha atento para os espaços e quem os habita. Escuta os sons, segue os movimentos, olha os corpos suados e as lágrimas que os exercícios fazem cair. E, sem procurar o postal, repara na cenografia que envolve a escola, a luz e a cor da paisagem estabelecendo profundo contraste com o minimalismo do espaço onde as aulas se sucedem. Seguindo tendências recentes do documentarismo, *Kathakali* mostra como um ponto de vista pode veicular o retrato vívido de uma realidade. **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA

Cédric Martinelli é realizador, fotógrafo e montador. *La table aux chiens* (KATHAKALI) (2011) é o seu segundo documentário, depois de *Something there more* (2003).

Julien Touati é actor e coreógrafo. De 2006 a 2009 estudou e trabalhou em Kottakkal, no sul da Índia, na companhia de Kathakali da PSV Natyasangham. *La table aux chiens* (KATHAKALI) (2011) é o testemunho da sua experiência.

Dance, sweat, and tears

Kathakali is an ancient dance. A performative tradition that intersects movement with storytelling going as far back as the 17th century, when it originally was created in the Kerala state of southwest India. An exclusively male artistic milieu, *kathakali* demands a life commitment from its executers. Its training in specialized schools starts at the age of 13, undertaking a process that is only finished some 14 or 15 years latter, demanding a thorough physical endurance, movement accuracy, shared musical knowledge and a well learned lesson of the traditional narratives to be staged... French performer and choreographer Julien Touati (one of the co-directors of *The table with the dogs*) attended one of these schools and in three years learned the techniques which allowed him to improve this art to a certain extent. The film is not a mere once-upon-a-time of the filmmaker's achievements, but instead a series of intent looks in which, without a trace of stardom (we can only tell him apart by the colour of the skin) we see him sharing these classes, these spaces, the meals and the knowledge. In an almost absolute silence (as are the daily routines of those living here) the film leads us though the day-to-day of this long learning process. From the early morning sessions (starting before the break of dawn) where they practice the eye movements, to the more intense physical labour workrooms, and the dialogues with music and chants, the film is attentive to the milieu and those who inhabit it. It listens to the sounds, follows the movements, and captures the sweaty bodies and the tears deriving from the exercises. And, avoiding the postcard souvenir, takes note of the choreography involving the school, the light and the colour of the landscape, building a deep contrast with the minimal atmosphere of the workrooms. In accordance to new languages we see today in documentary filmmaking, *Kathakali* shows us how a point of view can express a vivid portrait of a given reality. **N.G.**

BIOFILMOGRAPHY

Cédric Martinelli is a director, photographer and editor. *The table with the dogs* (KATHAKALI) (2011) is his second documentary following *Something there more* (2003).

Julien Touati is an actor and choreographer. From 2006 to 2009, he studied and worked in Kottakkal (South India) among the troupe of the Kathakali PSV Natyasangham. *The table with the dogs* (KATHAKALI) (2011) is a testimony of this experience.



Cédric Martinelli

2011

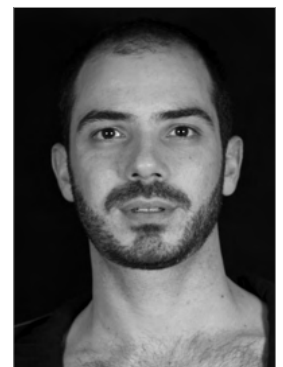
La table aux chiens (KATHAKALI)

Documentário
Documentary

2003

Something there more

Documentário
Documentary



Julien Touati

2011

La table aux chiens (KATHAKALI)

Documentário
Documentary

VITO

Realização

Director

Jeffrey Schwarz

EUA

USA

2011

93'

Documentário

Documentary

Cor e Preto & Branco

Colour and Black & White

Digibeta NTSC

v. o. inglesa, s/ legendas

M/ 16 anos / Over 16yo

Montagem

Editing

Philip Harrison

Fotografia

Photography

David Quantic

Produção

Production

Jeffrey Schwarz

Coordenação de Produção

Production Coordination

Philip Harrison, Lotti Pharriss Knowles

Produção Executiva

Executive Production

Bryan Singer, Sheila Nevins

Música Original

Composer

Miriam Cutler

Desenho de Som

Sound Design

Jeff Kushner

Som

Sound

Cat Gray, John Iskander, Salvador Luna, Ray Moore, Arran Murphy, Justin Schier, Chris White

Caracterização

Make-up

Leslie Ann Banfitch, Galaxy San Juan

Entrevistados

Interviewees

Lily Tomlin, Armistead Maupin, Larry Kramer, Bruce Vilanch, Michelangelo Signorile, Rob Epstein, Jeffrey Friedman

www.thefilmcollaborative.org

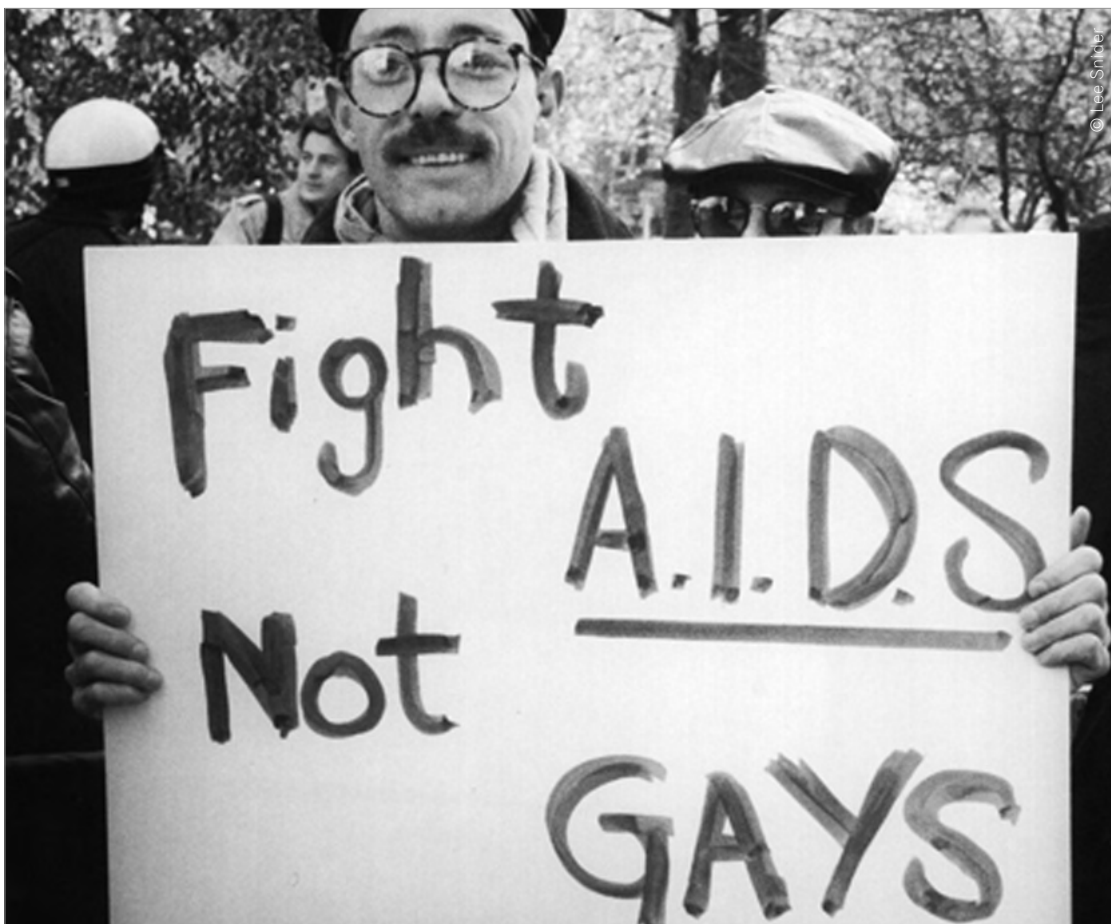
www.vitorussomovie.com



VITO

Na ressaca dos motins de Stonewall, um recentemente politizado Vito Russo encontra a sua voz enquanto ativista gay e crítico das representações LGBT nos media. Foi o autor de "The Celluloid Closet," o primeiro livro a criticar as representações de gays no grande ecrã. No decorrer da crise da Sida nos anos 1980, Vito torna-se um apaixonado advogado pela justiça, através da recém-formada ACT UP, antes da sua morte em 1990. Do mesmo realizador de *Wrangler: Anatomy of an Icon*, apresentado no Queer Lisboa 13, em 2009, *Vito* é um documento fundamental, não apenas desta personalidade, mas de toda uma época que marcou para sempre o activismo e as comunidades LGBT.

In the aftermath of Stonewall, a newly politicized Vito Russo found his voice as a gay activist and critic of LGBT representation in the media. He went on to write "The Celluloid Closet," the first book to critique Hollywood's portrayals of gays on screen. During the AIDS crisis in the 1980s, Vito became a passionate advocate for justice via the newly formed ACT UP, before his death in 1990. By the same director of *Wrangler: Anatomy of an Icon*, screened at Queer Lisboa 13, in 2009, *Vito* is an utmost document, not only on this personality, but on a time which forever changed the face of LGBT activism and communities.



Quarta-feira Wednesday 26 · Sala 3, 21h30

A cultura como ativismo

Por muitos estudos que analisem e reflitam sobre um assunto, o primeiro levantamento de qualquer realidade adquire sempre uma dimensão de referência incontornável. E por isso, o livro de Vito Russo *Celluloid Closet*, originalmente publicado em 1981 (com edição revista e aumentada em 1987) é ainda hoje um título central para a história das representações da homossexualidade no cinema. Resultado de uma profunda busca em arquivos cinematográficos (que não se limitou a Hollywood e outros universos do cinema americano), *Celluloid Closet* recua aos primórdios da sétima arte, identifica imagens, figuras e “casos”, observa atentamente como a homossexualidade habitou as imagens de Hollywood sob vigência do Código Hayes (que impôs regras de ordem “moral” aos estúdios entre 1930 e 1968), de como nas entrelinhas passaram mesmo assim algumas ideias e de como, sobretudo depois de *The Boys in The Band* (Friedkin, 1970) e de alguns pioneiros europeus, uma revolução abriu caminho para a realidade que hoje conhecemos. Mas que, na verdade, Vito Russo já não viveu (morreu vítima de complicações de Sida em 1990, pouco antes da explosão do new queer cinema)... *Vito* conta-nos a história deste seu trabalho de recolha e análise. Mas junta ao autor de *Celluloid Closet* o Vito Russo que viu (mas não participou) os motins de Stonewall mas depois se tornou num dos mais consequentes activistas pelos direitos LGBT. Co-fundador da Gay & Lesbian Alliance Against Defamation (que monitorizou as representações da homossexualidade nos media), Vito Russo é neste filme um protagonista cujo trabalho e incansável força lutadora acompanhamos ao mesmo tempo que descobrimos uma história de vida durante a qual, e feliz, ele mesmo reconheceu que fez o que mais teria gostado de fazer. *Vito* junta o homem ao seu trabalho. A uma luta. E uma obra que o cinema queer não esquece. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Nascido em 1969, em Nova Iorque, Jeffrey Schwarz é presidente e CEO da Automat Pictures, líder na produção de conteúdos para Blu-ray e DVD, programação televisiva e cinema. Actualmente produz o documentário *I Am Divine*, sobre a musa legendária de John Waters. Formado pelo departamento de cinema da SUNY Purchase, o seu primeiro emprego na indústria foi como montador estagiário em *The Celluloid Closet* (1995), a adaptação da obra de Vito Russo, realizada por Rob Epstein e Jeffrey Friedman.

Culture as activism

Regardless of the many studies analysing and reflecting on a same subject, the very first approach to a given reality turns into an inevitable reference. That's why Vito Russo's book *Celluloid Closet*, first published in 1981 (with a revised and updated edition in 1987) is still today a seminal title in the history of homosexual representations in film. The end result of a thorough archival research (in no way limited to Hollywood or other American film references), *Celluloid Closet* takes us back to the origins of the seventh art, pointing out images, people and “peculiar cases”, and attentively observing how homosexuality haunted Hollywood imagery under the Hayes Code (which imposed a “moral” order regulation to film studios between 1930 and 1968), how subversively some ideas came to screen and, mainly after *The Boys in The Band* (Friedkin, 1970) and some pioneering European cinema, how a new revolution opened way to today's reality. A contemporary reality which outlived Vito Russo (who died of AIDS-related disease in 1990, just before the emergence of new queer cinema)... *Vito* tell us the story of this research and analysis. But adds to the author of *Celluloid Closet* the Vito Russo that witnessed (although not as an active participant) the Stonewall riots, and who turned into one of the utmost LGBT activists. Co-founder of the Gay & Lesbian Alliance Against Defamation (which controlled media representations of homosexuality), Vito Russo is a protagonist whose work and resilience we witness, alongside a happy life story, himself acknowledging having always done what he dreamed of. *Vito* brings together the man to his work. To a fight. And a body of work queer cinema will never forget. N.G.

BIOFILMOGRAPHY

Born in 1969 in New York City, Jeffrey Schwarz is President and CEO of Automat Pictures, a leading producer of Blu-ray and DVD content, original TV programming, and feature films. He is currently in production on *I Am Divine*, a feature documentary about John Waters' legendary muse. Jeffrey attended SUNY Purchase's film department. His first job in the film industry was as an apprentice editor on *The Celluloid Closet* (1995), Rob Epstein and Jeffrey Friedman's film adaptation of Vito Russo's book.

2011

Vito
Documentário
Documentary

2008

Wrangler: Anatomy of an Icon
Documentário
Documentary

2007

Spine Tingler! The William Castle Story
Documentário
Documentary



Jeffrey Schwarz

PIXEL BUNKER

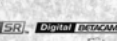
DVD & BLU-RAY AUTHORIZING
DIGITAL CINEMA MASTERING
VIDEO & AUDIO POST PRODUCTION
MOTION GRAPHICS
DESIGN
ENCODING FOR VOD
AUDIO RECORDING STUDIO
VIDEO RECORDING STUDIO
TRANSLATION & SUBTITLING



WWW.PIXELBUNKER.PT



PIXEL BUNKER



COMPETIÇÃO
PARA A MELHOR
CURTA-METRAGEM

BEST SHORT FILM
COMPETITION

PRÉMIOS
AWARDS

MELHOR FILME / BEST FILM
1.000€ SPONSORED BY BRUSSELS AIRLINES
AND LUFTHANSA

PRÉMIO PIXEL BUNKER DE MELHOR
CURTA-METRAGEM PORTUGUESA / BEST PORTUGUESE
SHORT FILM PIXEL BUNKER AWARD
5.000€ IN VIDEO POST-PRODUCTION SERVICES

2P2R

Realização

Director

Filipe Afonso

Portugal

Portugal

2011

11'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

MiniDV PAL

v. o. portuguesa, legendada
em inglês

M/ 18 anos / Over 18yo

Guião

Screenplay

Filipe Afonso

Montagem

Editing

Filipe Afonso

Fotografia

Photography

Filipe Afonso

Produção

Production

Filipe Afonso

Intérpretes

Cast

Alda Almeida, Ana Pinto,
Filipe Afonso, João Vieira
Torres



2P2R

Duas prostitutas vagueiam pelas ruas queixando-se da falta de movimento. Quando um rapaz, que costumam ver frequentemente, passa por elas no seu caminho para casa, uma das mulheres decide pedir-lhe algo de comer, seguindo-o até casa. Já na casa, outro rapaz espera deitado na cama, decidido a passar à acção pela primeira (e última) vez, visto que o seu avião parte pela manhã...

Two prostitutes wander and complain about the lack of patrons in the streets. When a boy, whom they see frequently, passes by, one of the women asks for something to eat, following him home. Once there, one other boy waits in bed, keen to take action for the first (and last) time, as his plane leaves early in the morning...



Filipe Afonso

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Filipe Afonso nasceu em Felgueiras, em Portugal, em 1985. Estudou edição de cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema, entre 2005 e 2010, e em 2009 estudou Cinema na Escola de Artes Performativas de Cinema e Televisão de Praga, na República Checa. *Encurraladas nos Rochedos* (2012) e *2P2R* (2012) são os seus primeiros filmes.

Filipe Afonso was born in Felgueiras, Portugal, in 1985. He studied editing at the Lisbon Film and Theatre School, between 2005 and 2010, and in 2009, he studied Cinema at the Film and TV School of Performing Arts in Prague, Czech Republic. *Moored* (2012) and *2P2R* (2012) are his first films.

O realizador Filipe Afonso estará presente nesta sessão.

Director Filipe Afonso will attend this screening.

PROGRAMA DE CURTAS 4 SHORTS PROGRAMME 4 (80')

Quarta-feira Wednesday 26
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

ANDAMIO SCAFFOLD

Realização

Director

Juanma Carrillo

Espanha

Spain

2012

14'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Beta SP PAL

v. o. castelhana, legendada
em inglês e português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Juanma Carrillo

Montagem

Editing

Juanma Carrillo

Fotografia

Photography

Juanma Carrillo

Produção

Production

Juanma Carrillo

Som

Sound

Juanma Carrillo

Intérpretes

Cast

Paco Blázquez, Domingo
Fernández

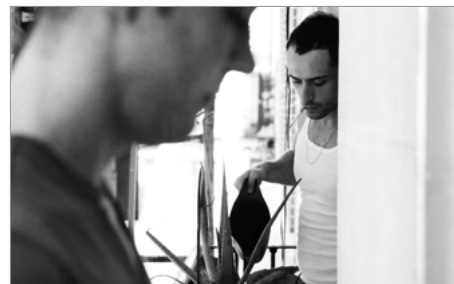
www.juanmacarrillo.com



ANDAMIO SCAFFOLD

Eduardo, um jornalista snob e maldisposto que passa a maior parte do dia mal-humorado, e David, um tímido estudante de literatura, são vizinhos num edifício em obras. Durante seis meses nunca se cumprimentaram, até ao aparecimento de um andaime que provocará reacções inesperadas em cada um deles.

Eduardo, a snob and grumpy journalist, and David, a shy literature student, are neighbors in a building under maintenance. For six months they have never greeted each other until the appearance of a scaffold which will uncover unexpected reactions in each one.



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Realizador, fotógrafo e músico ocasional, Juanma Carrillo trabalha no mundo audiovisual desde 2000, movendo-se entre o cinema de vanguarda e a vídeo-arte. Formou-se em Realização Audiovisual na Escola de Cinema e Televisão, em Madrid. As suas curtas-metragens já foram exibidas em festivais em todo o mundo, com destaque para *Caníbales* (2009), nomeada para um Iris Prize, e *Fuckbuddies* (2011). Actualmente encontra-se a preparar a sua primeira longa-metragem *Islandia*.

Director, photographer and occasional musician, Juanma Carrillo works in audiovisuals since 2000, moving between avant-garde cinema and video art. He graduated in Audiovisual Direction at the Film and TV School in Madrid. His short films were exhibited in international film festivals all around the world, highlighting *Caníbales* (2009), nominated for an Iris Prize, and *Fuckbuddies* (2011). He's currently developing his first feature film *Islandia*.



Juanma Carrillo

PROGRAMA DE CURTAS 3 SHORTS PROGRAMME 3 (81')

Terça-feira Tuesday 25
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

**A ARTE DE ANDAR
PELAS RUAS DE
BRASÍLIA**
**THE ART OF WALKING
THROUGH THE
STREETS**

Realização
Director

Rafaela Camelo

Brasil
Brazil

2011

17'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. portuguesa, legendada
em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Rafaela Camelo

Montagem
Editing

Edu Jung, Rafaela Camelo

Fotografia
Photography

Leonardo Feliciano

Produção
Production

Daniela Marinho, Érico
Cazarré

Direção Artística
Art Direction

Carol Mariko, Tiago Vaz

Figurinos
Costumes

Carol Mariko, Tiago Vaz

Música Original
Original Music

Isabel Guimarães

Som
Sound

Francisco Craesmeier

Edição de Som
Sound Editing

Camila Machado

Mistura de Som
Sound Mixing

Camila Machado

Caracterização
Make-up

Ylla Gomes

Direção de Actores
Coach

Glauber Corodesqui

Assistente de Realização
Assistant Director

Otavio Chamorro

Intérpretes
Cast

Angela Amorim, Joana
Lapa, Luiz Carlos Santos,
Gustavo Haeser, João
Antônio, Madalena Moura

www.cazafilmes.com.br



Rafaela Camelo



© Pedro França

**A ARTE DE ANDAR PELAS
RUAS DE BRASÍLIA**
**THE ART OF WALKING
THROUGH THE STREETS**

A cidade de Brasília é o cenário do encontro de duas raparigas. Ana e Leila partilham uma amizade e as descobertas típicas de duas adolescentes.

Brasília is the scenery for the encounter between two girls. Ana and Leila share a friendship and the typical teenage coming of age.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Rafaela Camelo nasceu em Brasília, Brasil. É formada em Audiovisuais pela Universidade de Brasília, estudou Artes Combinadas na Universidade de Buenos Aires e Cinema e Literatura na Universidade de Salta. É produtora e assistente de realização de várias curtas-metragens de ficção desde 2005. Actualmente trabalha como argumentista para documentários, programas de televisão e filmes institucionais. *A Arte de Andar Pelas Ruas de Brasília* (2011) é seu primeiro filme.

Rafaela Camelo was born in Brasília, Brazil. She studied Audiovisuals at Brasília University, Combined Arts at Buenos Aires University and Film and Literature at Salta University. She has been producer and assistant director in several short films since 2005. Nowadays she works as a writer for documentaries, television shows and institutional movies. *The Art of Walking Through the Streets* (2011) is her first film.

PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2 (85')

Segunda-feira Monday 24
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

ASSUNTO DE FAMÍLIA
FAMILY AFFAIR

Realização
Director

Caru Alves de Souza

Brasil
Brazil

2011

12'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

35mm

v. o. portuguesa, legendada
em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Caru Alves de Souza

Montagem
Editing

Willem Dias

Fotografia
Photography

Ale Samori

Produção
Production

Maria Laura Cesar

Direção de Produção
Production Manager

Maria Laura Cesar

Produção Executiva
Executive Production

Maria Laura Cesar, Tata
Amaral

Direção Artística
Art Direction

Marinês Mencioni

Música Original
Original Music

Tatá Aeroplano,
Fernando TRZ

Edição de Som
Sound Editing

Kira Pereira

Casting
Casting

Patricia Faria

Direção de Actores
Coach

Marcio Mehiel

Assistente de Realização
Assistant Director

Catarina Asséf

Intérpretes
Cast

Claudia Assunção, Kauê
Telloli, Ney Piacentini,
Thiago Franco Balieiro,
Thiago Pinheiro, Johnnas
Oliva, Ronaldo Ferreira
Amores

www.tangerinaentrenamento.com.br

www.assuntodefamilia.tumblr.com



Caru Alves de Souza



ASSUNTO DE FAMÍLIA
FAMILY AFFAIR

Domingo. Dia de clássico no campeonato brasileiro. A família de Rossi reúne-se à volta da televisão. Eunice, a sua mãe, olha pela janela enquanto Borges, o pai, e Cauã, o irmão mais velho, vêm o jogo. Rossi procura o seu lugar na casa.

Sunday. Brazilian championship day. Rossi's family organizes itself around the TV set. While his mother, Eunice, looks through the window, his father and older brother, Borges and Cauã, watch the match. Rossi tries to find his place in the home.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Caru Alves de Souza é uma jovem realizadora e argumentista de São Paulo. Já realizou dois documentários para televisão e a sua mais recente curta-metragem é *O Mundo de Ulim e Oilut* (2012), sobre uma criança que fica sozinha em casa e recebe a visita de um estranho amigo. Como argumentista, para além do guião dos filmes que realizou, escreveu duas curtas-metragens e duas longas, das quais *De Menor* (2012), se encontra em pós-produção, realizada pela sua produtora Tata Amaral.

Caru Alves de Souza is a young director and writer from São Paulo. She directed two documentaries for television and her most recent short is *O Mundo de Ulim e Oilut* (2012), a story about a child left alone at home who receives the visit of an odd friend. As a writer, she signed the script of her own films, so as to two other shorts and two features. One of these features, *De Menor* (2012), is being finished, and is now in post-production, and is directed by her producer Tata Amaral.

PROGRAMA DE CURTAS 3
SHORTS PROGRAMME 3 (81')

Terça-feira Tuesday 25
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

BANKERS

Realização

Director

António da Silva

Portugal, Reino Unido

Portugal, United Kingdom

2012

12'

Curta-Metragem

Experimental

Experimental Short Film

Cor / Colour

MiniDV PAL

s/diálogos

M/ 18 anos / Over 18yo

Guião

Screenplay

António da Silva

Montagem

Editing

António da Silva

Fotografia

Photography

António da Silva

Produção

Production

António da Silva

Desenho de Som

Sound Design

António da Silva

www.antoniodasilva.com

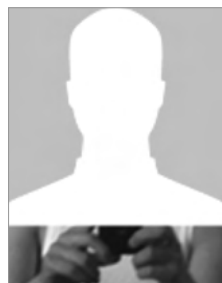
[tumblr.com](https://www.tumblr.com)



BANKERS

Bankers retrata uma das actividades de alguns bancários na sua hora de almoço.

Bankers portrays one of the activities of some bankers during their lunch break.



António da Silva

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

António da Silva é um realizador português a residir em Londres que faz uso da sua experiência na dança e nas artes performativas para os seus filmes independentes de cunho erótico. Faz parte de uma geração que cresceu artisticamente num ambiente de transdisciplinaridade e informalidade. A sua prática artística tem sido uma resposta intuitiva ao que o rodeia, aos sentimentos implicados no seu dia-a-dia.

António Da Silva is a Portuguese artist filmmaker based in London who uses his dance and performance background to create erotic art films. He's part of a generation which grew in a trans-disciplinary and informal artistic milieu. He is most interested in visual storytelling, journeys of perception, encounters with people and places.

O realizador António da Silva estará presente nesta sessão.

Director António da Silva will attend this screening.

Em complemento à longa-metragem /

In complement to the feature film:

I Want Your Love

Domingo Sunday 23

Sala Manoel de Oliveira, 0h00

Quinta Thursday 27 · Sala 3, 23h30

BLEU PISCINE

Realização

Director

Jean-Baptiste Becq

França

France

2011

9'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

DCP

s/ diálogos

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Jean-Baptiste Becq,

Marine Blanc

Montagem

Editing

Emmanuel Bernard

Fotografia

Photography

Jeremie Pouchard

Produção

Production

Baptiste Bauduin

Direcção de Produção

Production Manager

Benjamin Bassiere

Cenografia

Set Design

Clement Raynaud

Desenho de Som

Sound Design

Pierre Ravoyard

Som

Sound

Maxime Berland

Edição de Som

Sound Editing

Pierre Ravoyard

Mistura de Som

Sound Mixing

Pierre Delmas

Assistente de Realização

Assistant Director

Emmanuel Bernard

Intérpretes

Cast

Lucas Struna, Enrique

Blain, Diane Lefebvre

www.deuxiemesequence.com

www.deuxiemesequence.com



BLEU PISCINE

Uma piscina. A água, o sol... Os mergulhos, o nadar, as gotas de água... Dois rapazes.

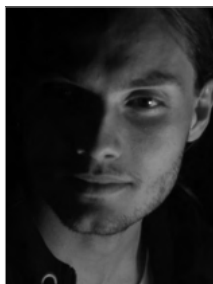
One pool. The water, the sun... Diving, swimming, water drops... Two boys.



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jean-Baptiste Becq licenciou-se em Artes do Espectáculo, com especialização em Cinema, na Universidade Michel-de-Montaigne, em Bordéus. Já realizou várias curtas-metragens e fez um programa de intercâmbio no Quebec, Canadá, onde se aventurou no vídeo experimental. Aos 22 anos concluiu a sua primeira longa-metragem documental *Les Fantômes Du Fer* (2009).

Jean-Baptiste Becq graduated in Performing Arts with a specialization in Cinema at Michel-de-Montaigne University in Bordeaux. He has directed many short films and entered an exchange student program to Quebec, Canada, where he took a chance with experimental video. At the age of 22 he concluded his first documentary feature *Les Fantômes Du Fer* (2009).



Jean-Baptiste Becq

PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2 (85')

Segunda-feira Monday 24
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

**CE N'EST PAS UN
FILM DE COW-BOYS
IT'S NOT A COWBOY
MOVIE**

Realização
Director

Benjamin Parent

França
France

2012

12'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour
DCP

v. o. francesa, legendada
em inglês e português

M/ 16 anos / Over 16yo



**CE N'EST PAS UN FILM DE
COW-BOYS
IT'S NOT A COWBOY
MOVIE**

Brokeback Mountain passou ontem na televisão. Vincent viu e ficou completamente abalado. Na casa de banho da escola, aproveitou um intervalo para descrever o filme de forma comovente e inocente ao seu colega, Moussa. Ao mesmo tempo, na casa de banho das meninas, Jessica, que também ficou sensibilizada com o filme, bombardeia a sua amiga Nadia sobre o seu pai que é gay.

Brokeback Mountain aired on TV last night. Vincent watched it and has been completely shattered. Inside the junior high school toilets, he takes advantage of the recess to describe the film in a touching and naïve way to his classmate, Moussa. At the same time, in the girls-room, Jessica who's been also deeply moved by the film bombards her best friend Nadia with awkward questions about her gay father.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Benjamin Parent nasceu em 1975, cresceu nos subúrbios de Paris e formou-se em Cinema na Sorbonne Nouvelle, tendo trabalhado como assistente na realização de telediscos. Antes de se dedicar à realização e argumento, trabalhou como *copywriter* numa agência de publicidade. Em 2011 foi co-argumentista da curta *The End* (2011), protagonizada por Charlotte Rampling, seleccionada para a Berlimale em 2012. *Ce N'Est Pas Un Film de Cow-boys* (2012) é a sua primeira curta-metragem. Actualmente encontra-se a escrever a sua primeira longa-metragem.

Born in 1975 and raised in the outskirts of Paris, Benjamin Parent obtained a degree in Cinema at Sorbonne Nouvelle and worked as an assistant on music videos. He then became a copywriter in ad agencies before dedicating his time to writing and directing. In 2011, he co-wrote a short film starring Charlotte Rampling entitled *The End* (2011) selected for the 2012 Berlimale. *It's Not a Cowboy Movie* is his first short film. He is currently writing his first feature.



Benjamin Parent

**PROGRAMA DE CURTAS 4
SHORTS PROGRAMME 4 (80')**

Quarta-feira Wednesday 26
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

**DONT BREJK MAJ
TURBOFOLK HART
DON'T BREAK MY
TURBOFOLK HEART**

Realização
Director

Miona Bogovic

Alemanha, Sérvia
Germany, Serbia

2011

24'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour
Digibeta PAL

v. o. sérvia, legendada em
inglês e português

M/ 16 anos / Over 16yo



**DONT BREJK MAJ
TURBOFOLK HART
DON'T BREAK MY
TURBOFOLK HEART**

Que raio é o Turbofolk? Folk em si já é mau o suficiente, mas como os sérvios dizem: pode sempre ser pior. No filme, uma cantora do género Turbofolk apaixonou-se por uma jovem curadora de Belgrado. A sua ligação une dois mundos incompatíveis. É uma história sobre uma cidade controversa e é uma história de amor, uma ode ao género musical Turbofolk e um olhar à identidade queer sérvia.

What the hell is Turbofolk? Folk itself is bad enough already but as the Serbians say: it can always get worse. In the film, a female Turbofolk singer falls in love with a young curator from Belgrade. Their liaison unites two worlds that are incompatible. It's a story about a controversial city and a story of love, an ode to Turbofolk music and a gaze upon Serbian queer identity.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Miona Bogovic nasceu em 1981 em Bitburg, Alemanha, e cresceu com a mãe e irmã em Belgrado. Começou a trabalhar no departamento de montagem de uma televisão local de Belgrado onde se deparou com tópicos das minorias sérvias. Após terminar a licenciatura em História da Arte, trabalhou como freelancer numa televisão de Belgrado e como assistente de fotografia em Berlim. Desde 2004, estuda Realização e Fotografia na Academia de Cinema e Televisão Alemã em Berlim.

Miona Bogovic was born in 1981 in Bitburg, Germany, and grew up with her mother and sister in Belgrade. Miona started to work at the local TV-station in Belgrade in the editing department where she began to deal with issues of minorities in Serbia. After graduating in Art History, she worked as a freelancer for a TV-channel in Belgrade and as a photo assistant in Berlin. Since 2004 she's been studying Directing and Camera at the German Film and Television Academy in Berlin.

Guião
Screenplay

Miona Bogovic

Montagem
Editing

Jelena Rosic

Fotografia
Photography

Michael Plundrich

Produção
Production

Susanne Mann, Paul Zischler

Direcção de Produção
Production Manager

Susanne Mann, Paul Zischler, Aleksandar Dordevic

Coordenação de Produção
Production Coordination

Franziska Remmele

Produção Executiva
Executive Production

Myruam Eichler, Tommy Lechner, Aleksandar Ivanjickov

Cenografia
Set Design

Igor Vasiljev, Jovana Obradovic

Figurinos
Costumes

Maja Mirkovic

Guarda-Roupa
Wardrobe

Olja Markovic, Sladjana Perica

Música Original
Original Music

Michael Mug

Desenho de Som
Sound Design

Niklas Kammertöns

Som
Sound

Tijana Mugaršhki

Edição de Som
Sound Editing

Nikola Cvijanovic

Caracterização
Make-up

Nataša Laovski

Assistente de Realização
Assistant Director

Kosta Dordevic, Ivan Stojiljkovic

Intérpretes
Cast

Jelana Skondric, Dubvraka Kovjanovic, Rale Malenkovic, Daniel Sic

www.zischlermann.com

**PROGRAMA DE CURTAS 2
SHORTS PROGRAMME 2 (85')**

Segunda-feira Monday 24
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

DOWN HERE

Realização

Director

Diogo Costa Amarante

EUA, Portugal

USA, Portugal

2011

11'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

Beta SP Pal

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Diogo Costa Amarante

Fotografia

Photography

Paul Damases

Produção

Production

Diogo Costa Amarante

Som

Sound

Frances Bodomo

Intérpretes

Cast

Bari Dahan, Danielle

Lessowitz

www.

diogocostaamarante.

com



DOWN HERE

Hoje foi a noite em que Emily deixou de rezar. As palavras já não servem e Emily decide imergir pela primeira vez num universo que até agora lhe era estranho.

Tonight was the night when Emily quits praying. Words are not enough so Emily decides to go to a universe unknown to her until now.



Diogo Costa Amarante

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Diogo Costa Amarante nasceu em Portugal. Em 2007 foi para Barcelona onde estudou realização de documentários. O filme tese do mestrado em documentários *Jumate/Jumate* (2008) foi seleccionado para vários festivais de cinema. O seu segundo filme *In January, perhaps* (2009) foi realizado durante o Campo de Talento da Berlinale. Ao longo de 2009 e 2010 fez um estágio na OPENCITYFILMS em Nova Iorque e recentemente foi aceite na Universidade de Nova Iorque – Escola de Artes Tisch, para um Mestrado em Realização.

Diogo Costa Amarante was born in Portugal. In 2007 he went to Barcelona to study documentary filmmaking. The thesis film of his Master degree in Documentary *Jumate/Jumate* (2008) was selected to several international film festivals. His second film *In January, perhaps* (2009) was directed as part of the Berlinale's Talent Campus. During 2009 and 2010 he interned at OPENCITYFILMS in NYC. Recently he was accepted in the NYU – Tisch School of the Arts to do a Master of MFA in Filmmaking.

PROGRAMA DE CURTAS 1 SHORTS PROGRAMME 1 (82')

Domingo Sunday 23
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

THE DUCKS' MIGRATION

Realização

Director

Omar Zúñiga Hidalgo

Chile, EUA

Chile, USA

2012

15'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

Beta SP PAL

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Omar Zúñiga Hidalgo

Montagem

Editing

Omar Zúñiga Hidalgo

Fotografia

Photography

Jonas Carpignano

Produção

Production

Geoff Mansfield

Cenografia

Set Design

Virginia Urreiztieta

Figurinos

Costumes

Constanza Meza-

Lopehandía

Desenho de Som

Sound Design

Ryan Billia

Mistura de Som

Sound Mixing

Brooke Goldfinch

Intérpretes

Cast

Ryan Leach, William

Moody, Kathryn Danielle

www.cinestacion.cl



THE DUCKS' MIGRATION

Dois amigos de família próximos, Jeremy e Alphonse, passam algumas semanas juntos na casa de Jeremy em Brooklyn. Jeremy está confuso com a sua percepção desta amizade e obcecado com os patos do lago do parque de Prospect e a sua migração. Alphonse gosta de andar de bicicleta e não quer deixar a cidade. Inevitavelmente, os patos migram, Alphonse volta a Paris e Jeremy fica em sua casa, mas todos partem à descoberta de algo novo.

Two close family friends, Jeremy and Alphonse, spend a few weeks together in Jeremy's house in Brooklyn. Jeremy is confused about his understanding of the friendship, while obsessed with the ducks in the Prospect Park's lake and their migration. Alphonse likes to ride bicycles and doesn't want to leave town. The ducks inevitably leave, Alphonse goes back to Paris, and Jeremy stays in his house, but all of them depart to discover something new.



Omar Zúñiga Hidalgo

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Omar Zúñiga Hidalgo nasceu em 1985 em Santiago, Chile. Durante a adolescência passava as tardes num velho cinema ao lado do liceu. Actualmente vive em Brooklyn e está a preparar o projecto de tese no Programa de Cinema da Universidade de Nova Iorque. Em 2011 ganhou uma bolsa da Escola de Artes Tisch para terminar o mestrado de Belas-Artes e foi o único realizador sulamericano convidado para o Laboratório de Talentos do Festival Internacional de Cinema de Reiquiavique.

Omar Zúñiga Hidalgo was born in 1985 in Santiago, Chile. During his teenage years he spent his afternoons watching films in an old theatre next to his public high school. He is now based in Brooklyn and preparing his thesis project at New York University's Graduate Film Program. In 2011, he was awarded a Tisch School of the Arts Scholarship to finish his MFA degree, and was the only South American filmmaker invited to the Reykjavik International Film Festival Talent Lab.

PROGRAMA DE CURTAS 1 SHORTS PROGRAMME 1 (82')

Domingo Sunday 23
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

FRATELLI

Realização
Director

Gabriel Abrantes,
Alexandre Melo

Portugal
Portugal

2011

20'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Beta SP PAL

v. o. portuguesa, legendada
em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Gabriel Abrantes,
Alexandre Melo

Montagem
Editing

Gabriel Abrantes

Fotografia
Photography

Gabriel Abrantes

Produção
Production

Gabriel Abrantes,
Alexandre Melo

Direção de Produção
Production Manager

Miguel Sequeira

Guarda-Roupa
Wardrobe

Olga Michalowska

Mistura de Som
Sound Mixing

Tiago Matos

Dobragem
Dubbing

Filipe Vargas, Carloto
Cotta, Alexander David,
João Vieira Torres, Joana
Nascimento, Gabriel
Abrantes, Alexandre Melo

Intérpretes
Cast

Filipe Vargas, Carloto Cotta,
Alexander David, Anas
Chouhaibi, Claudio Fillipo,
Miguel Sequeira, Francesca
Merrino, Romano Vitali,
Gabriel Abrantes,
Alexandre Melo

www.
mutualrespectproductions.blogspot.pt



Gabriel Abrantes



Alexandre Melo



FRATELLI

Adaptação do Prólogo da peça *A Fera Amansada*, de William Shakespeare.

Adaptation from the Prolog of William Shakespeare's *Taming of the Shrew*.



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Gabriel Abrantes nasceu na Carolina do Norte, EUA, em 1984. Em 2006 completou a licenciatura em Cinema e Artes Visuais em Nova Iorque, prosseguindo os estudos pós-graduados em Le Fresnoy. Em 2010, juntamente com Natxo Checa e a Galeria ZDB funda A Mutual Respect, uma produtora de cinema independente. Actualmente vive e trabalha em Lisboa e prepara os seus próximos filmes.

Alexandre Melo nasceu em Lisboa, onde vive e trabalha. Realizou um mestrado em Economia e é doutorado em Sociologia. É professor no ISCTE, onde ensina Sociologia de Arte e Cultura Contemporânea. Desde a década de 1980 que colabora com diversos jornais e revistas internacionais de arte contemporânea, organiza exposições e publicou diversos livros.

Gabriel Abrantes was born in North Carolina, USA, in 1984. He finished his degree in Cinema and Visual Arts in New York in 2006, pursuing his master degree in Le Fresnoy. In 2010, together with Natxo Checa and Gallery ZDB he founded A Mutual Respect, an independent cinema production company. He now lives and works in Lisbon, preparing his next movies.

Alexandre Melo was born in Lisbon, where he lives and works. He has a master in Economics and a PhD in Sociology. He is a professor at ISCTE where he teaches Art Sociology and Contemporary Culture. Since the 80's he has collaborated with several international contemporary art newspapers and magazines, organized exhibitions and published several books.

PROGRAMA DE CURTAS 2 SHORTS PROGRAMME 2 (85')

Segunda-feira Monday 24
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

GISELA

Realização
Director

Felipe Sholl

Brasil
Brazil

2011

17'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. portuguesa, legendada
em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Felipe Sholl

Montagem
Editing

Julia Murat

Fotografia
Photography

Léo Bittencourt

Produção
Production

Daniel van Hoogstraten

Direção Artística
Art Direction

Cedric Aveline

Som

Sound

Felipe Machado

Edição de Som
Sound Editing

Daniel Turini,
Fernando Henna

Mistura de Som
Sound Mixing

Daniel Turini,
Fernando Henna

Assistente de Realização
Assistant Director

Rafael Lessa

Intérpretes
Cast

Carla Ribas, Debora
Almeida

www.figafilms.com



Felipe Sholl



GISELA

Com o marido quase sempre ausente em viagens de negócios, Gisela passa grande parte do tempo sozinha, no seu apartamento do Rio de Janeiro, com a empregada Luiza. Coisas estranhas começam a acontecer na casa e Gisela está convencida de que Luiza está a tentar enlouquecê-la. Ou será que ela já é louca?

Because her husband is always away on business, Gisela ends up spending most of her time alone in her Rio apartment with her maid Luiza. Strange things begin occurring around the house. Gisela is convinced Luiza is trying to drive her crazy. Or is she already mad?

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Felipe Sholl nasceu em 1982 no Rio de Janeiro. Licenciado em Escrita de Argumento pela Escola de Cinema Darcy Ribeiro e em Jornalismo pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. *Tá* (2007) foi o seu primeiro filme, exibido na Berlinale, onde ganhou o Teddy Award para Melhor Curta-Metragem. Desde então, escreveu vários argumentos para filmes estreados em diferentes festivais, como por exemplo, o de Veneza. Actualmente está a escrever um argumento com Sandra Kogut, realizadora de *Mutum* (2007).

Felipe Sholl was born in 1982 in Rio de Janeiro and graduated in Screenwriting from Darcy Ribeiro Film School and in Journalism from Rio de Janeiro State University. *Tá* (2007) was his first short film, screened at the Berlinale, where it won the Teddy Award for Best Short Film. Since then, he has written several screenplays for movies premiered in different festivals as, for instance, Venice. He is currently developing a script with Sandra Kogut, director of *Mutum* (2007).

Com o apoio
Sponsored by

FiGa Films

Em complemento à longa-metragem /
In complement to the feature film: *Without*

Sábado Saturday 22
Sala Manoel de Oliveira, 15h00
Sexta-feira Friday 28
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

HOLD ON TIGHT

Realização

Director

Anna Rodgers

Irlanda

Ireland

2011

13'

Documentário Curto

Short Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 16 anos / Over 16yo

Montagem

Editing

Martha Meyler

Fotografia

Photography

Kate McCullough

Produção

Production

Zlata Filipovic

Música Original

Original Music

Hugh Rodgers

Desenho de Som

Sound Design

Keith Lindsay

Som

Sound

Christian Byrne

Mistura de Som

Sound Mixing

Jeremy Rynhart

Entrevistados

Interviewees

Aisling Dolan & Clodagh Leonard, Jennifer Dunne & Gillian Middleton, Gary Brennan & Michael Staunton, Erney Breytenbach & Vivian Cummins, Marion Irwin-Gowran & Sandra Irwin-Gowra

www.irishfilmboard.ie



Anna Rodgers



HOLD ON TIGHT

Dar as mãos em público não é para toda a gente. No que toca a relações entre pessoas do mesmo sexo, demonstrações públicas de afecto podem ser escolhas complicadas. Este documentário curto alterna entre os espaços públicos e privados em que casais de lésbicas e gays vivem, e onde exploram pequenos gestos de afecto.

Holding hands or kissing in public isn't for everyone. When it comes to same sex relationships, showing your love outside of the home is sometimes a complicated personal choice. This short documentary moves between the public and private spaces in which lesbian and gay couples live, and explores small gestures of human connectedness.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Anna Rodgers é uma realizadora e produtora de documentários que nos últimos 12 anos recebeu inúmeros prémios e reconhecimento por parte da crítica pelo seu trabalho. Recentemente foi uma das co-autoras de um anúncio online para a campanha Stand Up, da BeLoNG To's, que tem já mais de 950,000 visualizações no YouTube. O seu mais recente trabalho *Hold On Tight* (2011) foi já exibido em mais de vinte e cinco festivais.

Anna Rodgers is a documentary director and producer who over the past 12 years has received numerous awards and critical recognition for her work. She recently co-wrote and co-directed an online AD for BeLoNG To's Stand Up campaign which has 950,000 hits on YouTube. Her most recent short documentary *Hold On Tight* (2011) was screened in over twenty-five festivals.

PROGRAMA DE CURTAS 1 SHORTS PROGRAMME 1 (82')

Domingo Sunday 23
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

IRENE

Realização

Director

Patricia Galucci,
Victor Nascimento

Brasil

Brazil

2011

13'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

MiniDV NTSC

v. o. portuguesa, legendada em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Patricia Galucci,
Victor Nascimento

Montagem

Editing

Emília Aidar

Fotografia

Photography

Pepe Mendes

Produção

Production

Patricia Galucci,
Victor Nascimento

Direção Artística

Art Direction

Maite Sanchez

Som

Sound

Silvio Grion

Mistura de Som

Sound Mixing

Gus Pereira

Assistente de Realização

Assistant Director

Thais Cocca

Intérpretes

Cast

Ina de Carvalho,
Bia Paganini,
Sofia Sampaio

www.mariajoaofilmes.com



Patricia Galucci



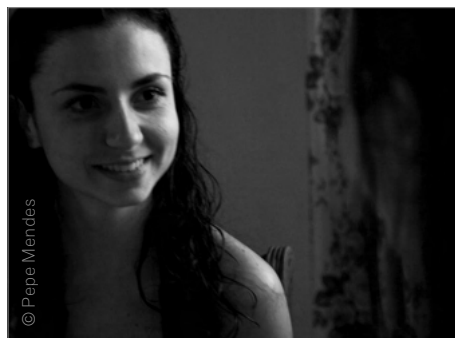
Victor Nascimento



IRENE

Irene é uma velha senhora que mora isolada numa casa no campo. Quando recebe a visita inesperada da sua neta e de uma nova amiga, Irene vê o seu isolamento ser interrompido e redescobre sentimentos que há muito esquecera.

Irene is an old lady who lives in an isolated house in the country. When her granddaughter shows up for an unexpected visit, along with a new friend, Irene's isolation is disturbed and she begins to unveil feelings she thought were forgotten.



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Patricia Galucci e Victor Nascimento são amigos desde a universidade. Os seus filmes têm em comum o olhar sensível sobre a temática gay e a procura de histórias que transcendem todas as pessoas. Realizaram em conjunto *Ontem* (2010) e *Irene* (2011).

Patricia Galucci and Victor Nascimento are friends from college. Their short films have in common a sensible look towards gay themes and the search for stories that are above all human. They directed together *Ontem* (2010) and *Irene* (2011).

O realizador Victor Nascimento estará presente nesta sessão.

Director Victor Nascimento will attend this screening.

Em complemento ao documentário /
In complement to the documentary: *Detlef*

Sexta-feira Friday 28 • Sala 3, 19h15

JOELMA

Realização

Director

Edson Bastos

Brasil

Brazil

2011

20'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

MiniDV NTSC

v. o. portuguesa, legendada
em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Edson Bastos

Montagem

Editing

Íris de Oliveira, Edson
Bastos

Fotografia

Photography

Jeronimo Soffer

Produção

Production

Edson Bastos, Fernanda
Bezerra

Direção de Produção

Production Manager

Renata Hasselman

Coordenação de Produção

Production Coordination

Cristiane Santana

Produção Executiva

Executive Production

Edson Bastos, Fernanda
Bezerra

Direção Artística

Art Direction

Luis Parras

Cenografia

Set Design

Luis Parras

Figurinos

Costumes

Diana Moreira

Desenho de Som

Sound Design

Napoleão Cunha

Som

Sound

Nicolas Hallet, Simone
Dourado

Mistura de Som

Sound Mixing

Napoleão Cunha

Assistente de Realização

Assistant Director

Dedeco Macedo

Intérpretes

Cast

Fábio Vidal, Rui Manthor,
Vinício de Oliveira, Eddy
Veríssimo

www.curtajaelma.com.br



Edson Bastos



JOELMA

Joelma, transexual, uma vida marcada por conflitos. Expulsa de casa pelo pai, decide mudar-se para Salvador onde conhece Antônio, um mendigo. Depois de fazer a operação de mudança de sexo, os dois voltam para Ipiaú, a sua cidade natal onde Joelma vê todos os seus sonhos serem destruídos por João, o responsável pelo assassinato que mudará a sua vida.

Joelma, transsexual, a life filled with conflicts. After being kicked out from home by her father, she moves to Salvador where she meets Antônio, a homeless guy. After her sexual reassignment surgery, they move back to Ipiaú, her hometown where she watches all her dreams being destroyed by João, the man responsible for the murder that will change her life.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Edson Bastos é licenciado em Audiovisuais pela Universidade Estadual de Santa Cruz e em Comunicação Social com habilitação em Cinema e Vídeo pela Faculdade de Tecnologia e Ciências de Salvador. Como realizador e guionista foi responsável pelas curtas-metragens *Joelma* (2011), *Jeep* (2009) e *Veras* (2007). É ainda produtor e curador da Mostra Universitária Salobrinho de Audiovisual e do Festival de Cinema Baiano. Encontra-se actualmente a trabalhar na sua primeira longa-metragem *Os Magros* (2012/2013).

Edson Bastos graduated in Audiovisuals by Santa Cruz State University and in Media with a specialization in Film and Video by Salvador's Faculty of Technology and Science. As a filmmaker and scriptwriter he directed *Joelma* (2011), *Jeep* (2009), and *Veras* (2007). He's also a producer and curator for the Audiovisual University Showcase Salobrinho and the Bahia Film Festival. He's working on his first feature film *Os Magros* (2012/2013).

Em complemento ao documentário /
In complement to the documentary: *El Casamiento*

Domingo Sunday 23 • Sala 3, 21h30

LÄNGS VÄGEN ALONG THE ROAD

Realização

Director

Jerry Carlsson,
Anette Gunnarsson

Suécia

Sweden

2011

7'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Beta SP PAL

v. o. sueca, legendada em
inglês e português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Jerry Carlsson,
Anette Gunnarsson

Montagem

Editing

Jerry Carlsson

Fotografia

Photography

Alexander Westergårdh

Produção

Production

Jerry Carlsson,
Anette Gunnarsson

Direção de Produção

Production Manager

Anna Nolskog

Figurinos

Costumes

Emma Dimitroglou

Música Original

Original Music

Olle Sjöström

Som

Sound

Olle Sjöström

Assistente de Realização

Assistant Director

Valentina Chamorro

Intérpretes

Cast

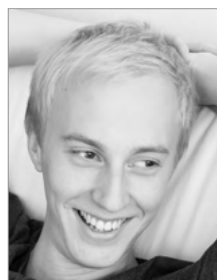
Urban Eksvärd

Pierre Tafvelin

www.tjockishjartafilm.se



Anette Gunnarsson



Jerry Carlsson



LÄNGS VÄGEN ALONG THE ROAD

Dois camionistas têm uma relação em segredo. Com encontros marcados numa estação de serviço, ambos procuram algo mais. Um único plano sequência ilustra a luta dos dois homens para conservar a sua relação e mantê-la invisível aos outros.

Two truck drivers have a secret relationship. They meet up at a rest area along the road, but both are longing for something more. One single shot portrays the men's struggle to keep their relationship from falling apart and to keep it invisible to others.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Anette Gunnarsson nasceu e cresceu em Bromölla, uma pequena aldeia no sul da Suécia. Formou-se no Medieinstitutet em 2008, o que corresponde a uma formação vocacional em Estocolmo. Tem trabalhado como freelancer desde 2007 em televisão e cinema.

Jerry Carlsson nasceu numa pequena cidade do norte da Suécia, Piteå. Aos 18 anos, mudou-se para Estocolmo para estudar cinema no Dramatiska Institutet. Actualmente, estuda realização na Escola de Realização de Cinema em Gutemburgo.

Anette Gunnarsson was born and raised in Bromölla, a small village in the south of Sweden. She graduated at the Medieinstitutet in 2008, which is a qualified vocational education in Stockholm. She has been freelancing since 2007 and worked with both TV and film.

Jerry Carlsson was born and raised in a small town in the north of Sweden called Piteå. At the age of 18 he moved to Stockholm to study Cinema at the Dramatiska Institutet. Today, he studies Directing at the School of Film Directing in Gothenburg.

Os realizadores Jerry Carlson e Anette Gunnarsson estarão presentes nesta sessão.
Directors Jerry Carlson and Anette Gunnarsson will attend this screening.

Com o apoio
Sponsored by



PROGRAMA DE CURTAS 3
SHORTS PROGRAMME 3 (81')

Terça-feira Tuesday 25
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

THE MAN THAT GOT AWAY

Realização
Director

Trevor Anderson

Canadá
Canada

2011

25'

Docu-Ficção Curta
Short Docu-Fiction

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Trevor Anderson

Montagem

Editing

Justin Lachance

Fotografia

Photography

Michael Robert McLaughlin

Produção

Production

Trevor Anderson,

Katie Weekley

Direcção de Produção

Production Manager

Pauline Lancaster

Direcção Artística

Art Direction

Siobhan Vipond

Figurinos

Costumes

Leona Brausen

Guarda-Roupa

Wardrobe

Donna Ball

Música Original

Original Music

Bryce Kulak

Coreografia

Choreography

Gerry Morita

Som

Sound

John Blerot

Caracterização

Make-up

Jennifer Kowton

Cabelos

Hair Stylist

Julia Bouchier

Intérpretes

Cast

Aryn McConnell,

Bryce Kulak,

Noam Gagnon,

Connie Champagne

www.dirtcityfilms.com



Trevor Anderson



THE MAN THAT GOT AWAY

Um documentário musical que nos conta a verdadeira história de Jimmy, o tio-avô de Trevor, em seis canções originais.

A musical documentary that tells the true life story of Trevor's great-uncle Jimmy in six original songs.



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Trevor Anderson é um realizador independente autodidacta. Os seus filmes já foram exibidos nos maiores festivais internacionais de cinema, tais como Sundance, Berlim e Toronto. Em Janeiro de 2012 foi seleccionado para estudar com o realizador Werner Herzog na sua escola de cinema Rogue. Anderson é também argumentista e encenador de teatro musical, além de ter formado a banda canadiana de rock The Wet Secrets.

Trevor Anderson is a self-taught, independent filmmaker. His work has screened at many major international film festivals, including Sundance, Berlin, and Toronto. In January 2012, Anderson was selected to study under master filmmaker Werner Herzog at his Rogue Film School. Anderson is also a stage director and playwright. Aside from film and theatre, Anderson is co-founder of the Canadian rock'n'roll band The Wet Secrets.

PROGRAMA DE CURTAS 4 SHORTS PROGRAMME 4 (80')

Quarta-feira Wednesday 26
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

MATERIAL LOVE

Realização

Director

José Gonçalves

Portugal

Portugal

2011

2'

Curta-Metragem

Experimental

Experimental Short Film

Cor / Colour

Mini DV PAL

s/diálogos

M/ 18 anos / Over 18yo

Montagem

Editing

José Gonçalves

Fotografia

Photography

José Gonçalves

Produção

Production

Dário Pacheco,

José Gonçalves

Edição de Som

Sound Editing

José Gonçalves

www.josegoncalves.org



José Gonçalves



MATERIAL LOVE

Numa sociedade de consumo, o desejo pelo material sobrepõe-se muitas vezes ao amor humano; este amor material conduziu-nos a uma crise. A frase de ordem é rejeitar o real e amar o virtual.

In a consumerist society, the desire for material goods often overcomes human love; this material love led us to a crisis. The word of the day is rejecting the real and embracing the virtual.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

José Gonçalves nasceu em Lisboa em 1988. Licenciou-se em design no IADE (2010). Realizou um curso de auto-edição nas Belas-Artes de Lisboa pela Oficina do Cego (2011) e o Laboratório de Vídeo II na Ar.Co (2012). Participou na Experimenta Design em 2011, com o livro de ilustração *Homem Medo*; em Dezembro do mesmo ano publicou o livro de fotografia *Vale a Pena Viver e Morrer Aqui*. O seu trabalho encontra-se entre o design gráfico, a ilustração, a impressão, a fotografia e o vídeo.

José Gonçalves was born in Lisbon in 1988. He graduated in design at IADE (2010). He attended a self-publishing course at Lisbon's Fine Arts Faculty, ministered by Oficina do Cego (2011), and the Video II Lab at Ar.Co (2012). He participated at Experimenta Design in 2011 with the illustration book *Homem Medo*; and that same year in December he published the photography book *Vale a Pena Viver e Morrer Aqui*. He works in the graphic design, illustration, printing, photography, and video mediums.

O realizador José Gonçalves estará presente nesta sessão.

Director José Gonçalves will attend this screening

PROGRAMA DE CURTAS 4 SHORTS PROGRAMME 4 (80')

Quarta-feira Wednesday 26
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

MILA CAOS

Realização
Director

Simon Jaikiriuma Paetau

Alemanha, Cuba
Germany, Cuba

2011

18'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

35mm

v. o. castelhana, legendada
em inglês e português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Fabián Suarez, Simon
Jaikiriuma Paetau

Montagem
Editing

Ilka M. Valdés

Fotografia

Photography

Charlote Michel

Produção

Production

Simon Jaikiriuma Paetau

Direção Artística

Art Direction

Alicia Estrella

Figurinos

Costumes

Alicia Estrella

Música Original

Original Music

Juan Formell

Coreografia

Choreography

Sergio Ferroj

Som

Sound

Raynier Hinojosa,
Vincent Ribaud

Intérpretes

Cast

Yaniel Castillo, Rebeca
Aragón, Paula Ali, Jaime
Reyes, Nomi, Felipe Reyes,
Betsy Padrón

www.simonpaetau.blogspot.pt



MILA CAOS

Todos os fins-de-semana, Sebastián, um jovem de 17 anos, transforma-se em Mila Caos, num *drag show* ilegal nos subúrbios de Havana. Ele sofre com a indiferença da mãe e sonha com o dia em que ela o vá ver actuar.

Every weekend at an illegal drag show in a suburb of Havana, Sebastián, a 17-year-old Cuban teenager, turns into Mila Caos. He suffers with his mother's indifference and dreams that one day she will see him perform.



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Simon J. Paetau nasceu em Bonn, na Alemanha, em 1986 e estudou na Escola Internacional de Cinema de Cuba e está a terminar a Academia de Artes Média de Colónia. Desde 2006, realizou projectos na Colúmbia, Brasil, Cuba e Alemanha, ganhando vários prémios. A sua última curta-metragem, *Mila Caos* (2011), foi convidada para diversos festivais internacionais de cinema incluindo Cannes e Roterdão. Desde Março de 2012 que se encontra a produzir a sua primeira longa-metragem na residência do Festival de Cannes em Paris.

Simon J. Paetau was born in Bonn, Germany, in 1986. He studied at the International Film School Cuba and is graduating from the Academy of Media Arts Cologne. Since 2006 he has directed projects in Colombia, Brazil, Cuba and Germany, winning several awards. His latest short film *Mila Caos* (2011) was invited to several international film festivals including Cannes and Rotterdam. From March 2012, Simon is developing his first feature at the Cannes Film Festival residence in Paris.



Simon Jaikiriuma Paetau

PROGRAMA DE CURTAS 1 SHORTS PROGRAMME 1 (82')

Domingo Sunday 23
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

NAREDNIK SERGEANT

Realização
Director

Nikola Ljuca

Sérvia
Serbia

2011

21'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. sérvia, legendada em
inglês e português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Nikola Ljuca

Montagem
Editing

Natasa Damjanovic

Fotografia

Photography

Maja Radosevic

Produção

Production

Andrej Nosov

Produção Executiva

Executive Production

Natasa Damjanovic,
Vladimir Vidic

Cenografia

Set Design

Dusko Ruljevic

Figurinos

Costumes

Dusko Ruljevic

Desenho de Som

Sound Design

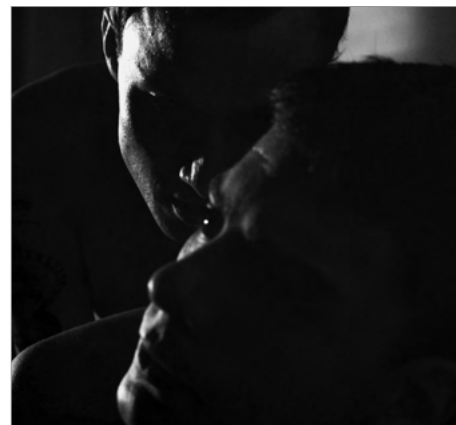
Jakov Munizaba

Intérpretes

Cast

Milan Maric, Milos
Timotijevic, Jasmina
Avramovic

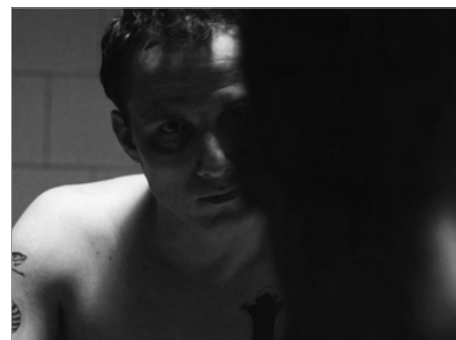
www.dartfilm.com



NAREDNIK SERGEANT

Numa noite em Belgrado, um jovem encontra-se com um homem para sexo casual. Pela manhã, diferentes expectativas podem trazer uma nova luz a este encontro fortuito.

One night in Belgrade, a young guy meets a man for casual sex. By morning, different expectations can bring a new light on this chance meeting.



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Nikola Ljuca nasceu em Belgrado, Sérvia, em 1985 e estudou Realização na Faculdade de Artes Dramáticas de Belgrado. Participou no Campus de Talento de Sarajevo e as suas curtas foram exibidas em diversos festivais de cinema internacionais, recebendo vários prémios. Actualmente, Ljuca trabalha como assistente e director de casting em cinema, programas de televisão e como videasta em museus e projectos de arte contemporânea. Encontra-se a desenvolver a sua primeira longa-metragem, *Humidity*.

Nikola Ljuca was born in Belgrade, Serbia, in 1985 and studied Film Directing at the Faculty of Dramatic Arts in Belgrade. He was a participant of the Sarajevo Talent Campus 2010 and his short films were screened in many international film festivals, winning several awards. Presently, he works as an assistant and casting director on feature films and TV shows and as a video artist in many theaters and contemporary art projects. Ljuca is developing his first feature film *Humidity*.



Nikola Ljuca

PROGRAMA DE CURTAS 3 SHORTS PROGRAMME 3 (81')

Terça-feira Tuesday 25
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

PIX

Realização
Director

António da Silva

Portugal, Reino Unido
Portugal, United Kingdom

2012

2'

Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film

Cor / Colour

MiniDV PAL

s/diálogos

M/ 18 anos / Over 18yo

Guião

Screenplay

António da Silva

Montagem

Editing

António da Silva

Fotografia

Photography

António da Silva

Produção

Production

António da Silva

Desenho de Som

Sound Design

António da Silva

www.antoniodasilva.tumblr.com



PIX

Pix é uma sequência de imagens de corpos masculinos. Essas fotografias são retiradas de uma aplicação de Smartphones que nos permite encontrar homens sexualmente disponíveis. São imagens de corpos fragmentados: do pescoço para baixo, as pernas, fotos dos bíceps, fotos do “material” (imagens do pénis), e fotos de costas. O que está quase sempre categoricamente ausente são imagens de um corpo inteiro, e em particular de rostos. O filme mostra o que se está a passar no “mercado do desejo” dos gays desta geração.

Pix is a series of flickering images of men's bodies. Those pictures are taken from the Smartphone application that allows you to find sexually available men nearby. They are images of fragmented bodies: neck down to calf shots, shots of biceps, “meat” shots (pictures of penises), and shots from behind. What is almost categorically absent are photos of a whole body and particularly photos of people's faces. This film demonstrates what goes on in “the marketplace of desire” for gay men of this generation.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

António da Silva é um realizador português a residir em Londres que faz uso da sua experiência na dança e nas artes performativas para os seus filmes independentes de cunho erótico. Faz parte de uma geração que cresceu artisticamente num ambiente de transdisciplinaridade e informalidade. A sua prática artística tem sido uma resposta intuitiva ao que o rodeia, aos sentimentos implicados no seu dia-a-dia.

António Da Silva is a Portuguese artist filmmaker based in London who uses his dance and performance background to create erotic art films. He's part of a generation which grew in a trans-disciplinary and informal artistic milieu. He is most interested in visual storytelling, journeys of perception, encounters with people and places.

O realizador António da Silva estará presente nesta sessão.
Director António da Silva will attend this screening.

Em complemento à longa-metragem /
In complement to the feature film:
I Want Your Love

Domingo Sunday 23
Sala Manoel de Oliveira, 0h00
Quinta-feira Thursday 27 · Sala 3, 23h30

POLAROID SONG

Realização
Director

Alphonse Giorgi,
Yann Tivrier

França

France

2012

19'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Beta SP PAL

v. o. francesa, legendada
em inglês e português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Alphonse Giorgi,
Yann Tivrier

Montagem

Editing

Olivier Vaissade

Fotografia

Photography

Raul Fernandez

Produção

Production

Gregory Crassas

Direcção de Produção

Production Manager

Paul Sergeant

Cenografia

Set Design

Alexandra Hénocq

Figurinos

Costumes

Amandine Cros

Música Original

Original Music

Benoît Jayot

Desenho de Som

Sound Design

François Meynot

Edição de Som

Sound Editing

François Meynot

Mistura de Som

Sound Mixing

François Meynot

Intérpretes

Cast

Audrey Giacomini,
Nolwenn Auguste,
Hélène Sargue,
Deila Kat Vogur,
Dominique Bettenfeld,
Bruno Sanches,
Edouard Audouin,
Aurore Jollin.

www.polaroidsong.com



Alphonse Giorgi,
Yann Tivrier



POLAROID SONG

Em 1991, Lise tem 18 anos. A Guerra do Golfo terminou, a URSS colapsou, os Nirvana dão à luz numa piscina e três raparigas formam uma banda rock: as Periodink. O seu primeiro concerto será para Lise o fim da adolescência.

In 1991, Lise is 18. Gulf War ends, USSR collapses, Nirvana gives birth in a pool and three girls create the rock band Periodink. Their first concert will be for Lise the time to get through the age of adolescence.



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Alphonse Giorgi cresce no sul de França, lugar onde descobre o cinema. Fascinado pela música, escreve para uma fanzine na qual entrevista bandas de rock e realizadores como Mathieu Kassovitz. Yann Tivrier toca guitarra numa banda até aos 24 anos. O seu interesse pelos telediscos de Spike Jonze e Jonathan Glazer levam-no a descobrir o cinema. Alphonse e Yann conhecem-se na escola de cinema em Paris e co-realizam duas curtas-metragens académicas. *Polaroid Song* (2012) é o seu primeiro filme.

Alphonse Giorgi grows up in the south of France, where he discovers cinema. Fascinated by music, he writes in a fanzine for which he interviews rock bands and movie directors such as Mathieu Kassovitz. Yann Tivrier plays guitar in a band until he's 24. He is interested in Spike Jonze and Jonathan Glazer's music videos which move him towards cinema. Alphonse and Yann met in film school in Paris, and co-directed two student films. *Polaroid Song* (2012) is their first movie.

Em complemento à longa-metragem /
In complement to the feature film:
A Safe Place for the Wild

Sábado Saturday 22 · Sala 3, 17h00

LA SANTA THE BLESSED

Realização
Director

Mauricio López

Chile
Chile

2012

14'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. castelhano, legendada
em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Mauricio López

Montagem
Editing

Fabián Flores

Fotografia
Photography

Cristóbal Portaluppi

Produção
Production

Cristel Mendoza

Produção Executiva
Executive Production

Rebeca Gutiérrez Campos,
Mauricio López

Direcção Artística
Art Direction

Juan Enrique Vodanovic

Som
Sound

Rodolfo Sánchez de Losada

Assistente de Realização
Assistant Director

Paula Correa-González

Intérpretes
Cast

Belén Figueroa,
Conrado Canales,
Rosalia Fernández,
Iñaqui Molina

www.pindaproducciones.
com



LA SANTA THE BLESSED

María é uma rapariga intersexual de 13 anos que se vê forçada pelo pai a personificar a Virgem Maria numa procissão da sua aldeia, porque, segundo ele, esta é a única maneira de ela ser "curada".

María is 13-year-old intersex girl who is forced by her father to impersonate the Holly Virgin Mary at the town procession, because he thinks this is the only way to "fix" her.



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Mauricio López nasceu em Santiago, no Chile, em 1986. É licenciado em realização pela Pontificia Universidad Católica de Chile. Realizou a sua primeira curta-metragem *La Visita* em 2010, estreando-a no New York International Independent Film and Video Festival, onde ganhou o prémio para Melhor Curta-Metragem LGBT. Está actualmente a desenvolver a sua primeira longa-metragem, tendo como base esta curta. *La Santa* é a sua segunda curta-metragem, estreada na Berlinale em 2012.

Mauricio López was born in Santiago, Chile, in 1986. He graduated in film directing at the Pontificia Universidad Católica de Chile, and directed his first short film, *La Visita*, in 2010 which premiered at the New York International Independent Film and Video Festival, winning the Best LGBT Short Film Award. He is currently developing his first feature film based on this short. *La Santa* is his second short film and premiered at the Berlinale in 2012.



Mauricio López

Em complemento ao documentário /
In complement to the documentary:
Olhe Pra Mim de Novo

Terça-feira Tuesday 25 · Sala 3, 21h30
Quinta-feira Thursday 27
Sala Manoel de Oliveira, 17h15

SIMPLY ROB

Realização
Director

Tom Shrapnel

Reino Unido
United Kingdom

2011

15'

Documentário Curto
Short Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. inglesa, s/ legendas

M/ 16 anos / Over 16yo

Montagem
Editing

Tom Shrapnel

Fotografia
Photography

Tom Shrapnel

Produção
Production

Gigi Berardi, Katie Green

Produção Executiva
Executive Production

Tony Clark

Música Original
Original Music

Barney Freeman

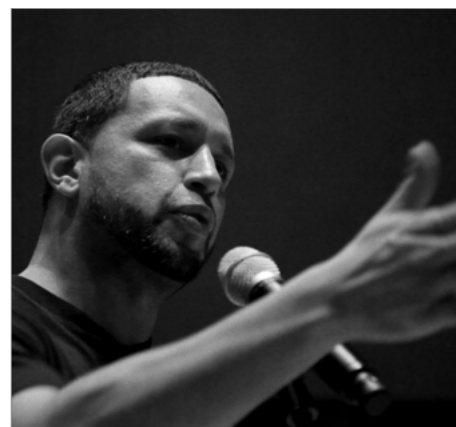
Som
Sound

Finn Curry

Entrevistados
Interviewees

Rob Vassilarakis

www.soulrebelfilms.com



SIMPLY ROB

Simply Rob é o nome de artista do poeta e activista sedado em Nova Iorque, Rob Vassilarakis.

Alienado pela família por causa da sua sexualidade, Rob mergulhou no mundo das drogas. Isto levou-o a viver 15 anos de vício e como sem-abrigo, antes de mudar a sua vida por completo.

Simply Rob is the stage name of New York based poet and activist Rob Vassilarakis. Estranged from his family because of his sexuality, Rob fell into the world of drugs. This led to a 15-year addiction and homelessness before Rob turned his life around.



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Tom Shrapnel estudou fotografia a preto e branco em 35mm antes de se tornar editor ainda antes dos 20 anos. Com o desejo de estudar realização, entrou na Escola de Cinema em 2002, licenciando-se em 2005 em primeiro lugar no quadro de honra. O seu projecto de licenciatura foi exibido em vários festivais. Desde então já realizou vários trabalhos publicitários e curtas-metragens exibidas por todo o mundo. *Simply Rob* (2011) é o seu primeiro documentário.

Tom Shrapnel studied 35mm black and white photography before becoming an editor in his late teens. With a desire to move into directing he attended Film School in 2002 graduating in 2005 with a First Class Honours. His graduation film went on to screen at Festivals internationally. Since then he has directed a number of award winning shorts and commercials and has had his work screened all over the world. *Simply Rob* (2011) is his first documentary.



Tom Shrapnel

Em complemento ao documentário /
In complement to the documentary:
Le Ciel en Bataille

Sábado Saturday 29 · Sala 3, 17h00

SWIM

Realização
Director

Jordan Tannahill

Canadá
Canada

2011

3'

Documentário Curto
Short Documentary

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. inglesa, s/ legendas

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Jordan Tannahill

Montagem
Editing

Jordan Tannahill

Fotografia
Photography

Jordan Tannahill

Produção
Production

Samuel Lebel-Wong,
Jordan Tannahill

Música Original
Original Music

Will Oldham

Som

Sound

Jordan Tannahill

Intérpretes
Cast

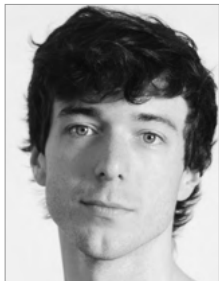
Andrew Church



SWIM

Atormentado pela sua influência na morte do seu amigo de infância, o realizador reflecte sobre o arrependimento, o sentimento de perda, os "Animorphs" e sexo oral.

Haunted by his role in the death of his childhood friend, a filmmaker reflects on regret and loss, Animorphs and blow jobs.



Jordan Tannahill

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jordan Tannahill é um realizador de cinema e encenador de 23 anos, a viver em Toronto. As suas performances multimédia já foram apresentadas nos teatros mais proeminentes do Canadá. Em 2011, recebeu o prémio Ken McDougall para Realizadores Emergentes e o Prémio para o Artista Canadiano Emergente do Festival de Cinema Inside Out pela sua curta-metragem *Swim* (2011).

Jordan Tannahill is a 23-year-old film and stage director living in Toronto. His multimedia performances have premiered at some of Canada's most prominent theatres. Jordan received the 2011 Ken McDougall Award for Emerging Directors and the Inside Out Film Festival's Emerging Canadian Artist Award for his film *Swim* (2011).

Em complemento ao documentário /
In complement to the documentary: *Jaurès*

Sexta-feira Friday 28 · Sala 3, 21h30

THESE EMPTY STREETS

Realização

Director

Jarrah Gurrie

Austrália

Australia

2011

30'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Beta SP PAL

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Jarrah Gurrie

Montagem

Editing

Guo Shang-Sing, Jarrah Gurrie, Sally Kewayosh

Fotografia

Photography

Marden Dean

Produção

Production

Olivia Shore, Sally Kewayosh

Cenografia

Set Design

Gavin Youngs

Guarda-Roupa

Wardrobe

Kate Whittenbury

Música Original

Original Music

Mark Smythe

Som

Sound

Lynne Butler

Caracterização

Make-up

Alicia Poxrucker

Assistente de Realização

Assistant Director

Meg Deyell

Intérpretes

Cast

Libby Tanner, Samuel Nicolausson-Soames, Craig Stott, Jeremy Kewley

www.jarrahgurrie.com



Jarrah Gurrie



THESE EMPTY STREETS

Enquanto Susie procura Stuart, o filho que está desaparecido, cruza-se com Pauly, um jovem errante por quem o seu filho está apaixonado. Por seu lado, Stuart prepara-se para fugir da monotonia da sua pequena cidade. Quando os três se reúnem, numa situação comprometedor, Susie é obrigada a aceitar que o seu menino cresceu. É altura de o deixar partir.

While searching for her missing son Stuart, Susie encounters his crush, Pauly, a wayward traveler. In the meantime, Stuart is plotting his escape from small town melancholy. When all three are reunited, in a compromising situation, Susie is forced to face that her boy has grown up. She must let him go.



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jarrah Gurrie nasceu na Costa Victoriana da Austrália. Licenciou-se na Faculdade de Artes Victoriana em Melbourne, e tem um Mestrado em Cinema e Televisão pela Escola de Artes Tisch, Nova Iorque. A sua primeira curta *Bright Lights* (2004) foi premiada em vários festivais na Austrália. As suas curtas mais recentes, *Cabalerno* (2006), *The Companionist* (2008) e *Center of the Universe* (2008) foram exibidas na televisão americana e distribuídas em DVD na Europa e EUA.

Jarrah Gurrie was born on the Victorian Surfcoast of Australia. He has graduated from the Victorian College of the Arts, Melbourne, and has a MFA in Film and Television from Tisch School of the Arts, New York. Jarrah's first short *Bright Lights* (2004) won several awards in Australia. Recent shorts, *Cabalerno* (2006), *The Companionist* (2008), and *Center of the Universe* (2008) have screened on US Cable TV and have been distributed in Europe and the US on DVD.

PROGRAMA DE CURTAS 4
SHORTS PROGRAMME 4 (80')

Quarta-feira Wednesday 26
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

TSUYAKO

Realização
Director

Mitsuyo Miyazaki

Japão
Japan

2011
25'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. japonesa, legendada
em inglês e português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Mitsuyo Miyazaki

Montagem
Editing

Thomas A. Krueger

Fotografia

Photography

Salvador Lleo

Produção

Production

Thomas A. Krueger

Música Original

Original Music

Pakk Hui

Desenho de Som

Sound Design

Kevin Senzaki

Intérpretes

Cast

Sachiko Katsumata, Miho
Fujima, Shinji Ozeki, Sonoe
Mizoguchi, Yuki Kimura

www.tsuyakothefilm.com



TSUYAKO

No Japão do pós-guerra, Tsuyako, uma mãe e operária fabril, tem de escolher entre os seus deveres e o amor, entre a sua família e a sua liberdade.

In postwar Japan, Tsuyako, a factory worker and mother must decide between duty and love, her family and her freedom.



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Mitsuyo Miyazaki nasceu em Osaka, Japão, e começou a sua carreira como performer, cantora e atriz ainda muito jovem. Depois de terminar a licenciatura em Teatro, Dança e Belas-Artes na Universidade de Southern Utah, mudou-se para Los Angeles. O seu trabalho fotográfico já foi publicado em revistas nos EUA e Japão. Desde Junho de 2011, já ganhou inúmeros prémios pelo seu filme-tese da USC, *Tsuyako* (2011), incluindo duas qualificações para os Prémios da Academia.

Originally from Osaka, Japan, Mitsuyo Miyazaki began her career as a stage performer, singer, and actress at an early age. After receiving a Bachelor's Degree in Theater Arts, Dance Performance and Fine Arts from Southern Utah University, she moved to Los Angeles. Her photography work has been published in magazines in both the US and Japan. Since June 2011 up to now, she earned numerous accolades for her USC Thesis film *Tsuyako* (2011), including two Academy Award qualifications.



Mitsuyo Miyazaki

PROGRAMA DE CURTAS 1 SHORTS PROGRAMME 1 (82')

Domingo Sunday 23
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

UM FUNERAL SIMPLES A SIMPLE FUNERAL

Realização
Director

Patrícia Bateira

Portugal
Portugal

2011
27'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. portuguesa, legendada
em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo



UM FUNERAL SIMPLES A SIMPLE FUNERAL

Duas mulheres tentam concretizar o último pedido de um padre, cujo desejo final é ser sepultado da forma mais simples possível. Não será fácil. A maior perda na vida não é a morte, mas deixar o amor morrer dentro de nós enquanto vivos.

Two women perform the last request of a priest, whose final wish is to be buried the easiest possible way. Nothing turns out to be simple. The greatest loss in life is not death but love dying inside us while we live.

Guião

Screenplay

Patrícia Bateira

Montagem

Editing

Sabine Brose

Fotografia

Photography

Leonardo Simões

Produção

Production

Helena Serra, Patrícia

Bateira

Direção Artística

Art Direction

Kitty Oliveira

Música Original

Original Music

Natürlich

Desenho de Som

Sound Design

Sven Serfling

Som

Sound

Helena S. Inverno

Mistura de Som

Sound Mixing

Jörg Höhne

Intérpretes

Cast

Tânia Carvalho, Sofia

Gonçalves, José Luís de

Matos, Miguel Moreira,

Duarte Barrilero Ruas

[www.patriciabateira.
carbonmade.com](http://www.patriciabateira.carbonmade.com)



Patrícia Bateira

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Patrícia Bateira vive e trabalha em Lisboa e Berlim. Escreveu e realizou as curtas-metragens de ficção *Stigma* (2000), *Pollen* (2001) e *Frequent Traveller* (2007). Para a RTP escreveu e realizou os documentários *Crónica de Um País Nascente* (2002) e *Indonésia - A Outra Face* (2003). Desde 2006, sob o pseudónimo Natürlich, que compõe música para cinema, faz direcção de som e sonoplastia. Colabora com vários artistas em teatro, performance, dança, cinema documental e de ficção.

Patrícia Bateira lives and works in Lisbon and Berlin. She wrote and directed the short films *Stigma* (2000), *Pollen* (2001) and *Frequent Traveller* (2007). For RTP, she wrote and directed the documentaries *Crónica de Um País Nascente* (2002), and *Indonésia - A Outra Face* (2003). Since 2006, under the pseudonym Natürlich, she composes music for cinema, does sound editing and sound design. Patrícia collaborates with various artists in theatre, performance, dance and cinema.

A realizadora Patrícia Bateira estará presente nesta sessão.
Director Patrícia Bateira will attend this screening.

PROGRAMA DE CURTAS 3 SHORTS PROGRAMME 3 (81')

Terça-feira Tuesday 25
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

THE WILDING

Realização

Director

Grant Scicluna

Austrália

Australia

2011

15'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Grant Scicluna

Montagem

Editing

Anthony Cox

Fotografia

Photography

Francesco Biffone

Produção

Production

Jannine Barnes

Direção Artística

Production Designer

Tim Burgin

Música Original

Composers

Alison Cole, David Smith

Desenho de Som

Sound Design

Emma Bortignon

Som

Sound

Joel Valerie

Mistura de Som

Sound Mixing

Sam Hayward

Intérpretes

Cast

Reef Ireland, Frank Sweet,

Luke Mullins, Shannon

Glowacki

www.thewilding.com.au



THE WILDING

Malcolm é um jovem que está internado num reformatório e vive uma relação íntima e apaixonada com o seu companheiro de quarto, Tye. Quando Malcolm tem uma hipótese de liberdade condicional, todas as suas acções marcam Tye como um alvo de ataque dos outros reclusos. Face a esta situação, Malcolm divide-se entre a possibilidade de liberdade e a vontade de proteger o seu amado.

Juvenile inmate Malcolm is in love with his cellmate Tye, but their relationship is confined within their cell. When Malcolm is offered a shot at parole, his actions inadvertently mark Tye as a target for attacks by other inmates. With the bullying against Tye escalating, Malcolm is torn between his chance for freedom and protecting the one he loves.



Grant Scicluna

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Grant Scicluna nasceu em 1980, em Sydney, na Austrália. Argumentista e realizador da curta-metragem *The Wilding* (2011), estagiou com Bruce Beresford e é formado em Argumento pelo Real Instituto de Tecnologia de Melbourne onde ganhou o Prémio Instituto e o Prémio SpArta para Melhor Estudante de Artes Criativas. Actualmente encontra-se a desenvolver projectos de longas-metragens na Austrália e no Reino Unido.

Grant Scicluna was born in 1980 in Sydney, Australia. He is the writer and director of the short film *The Wilding* (2011). He completed an internship with Bruce Beresford and is a Screenwriting graduate of the Royal Melbourne Institute of Technology where he won the Institute Award, and the SpArta Award for Best Creative Arts Student. He is currently developing feature film projects in Australia and in the UK.

PROGRAMA DE CURTAS 2 SHORTS PROGRAMME 2 (85')

Segunda-feira Monday 24
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

PROGRAMAS DE CURTAS SHORTS PROGRAMMES

PROGRAMA DE CURTAS 1

Cinco histórias em que a sexualidade desafia as ligações e emoções entre o indivíduo e aqueles que lhe estão próximos. Em **Down Here**, Emily imerge ao universo do neto falecido. **The Duck's Migration** conta-nos a história de Jeremy e a ambiguidade da sua amizade com Alphonse. O documentário **Hold on Tight** explora o quão difícil pode ser uma demonstração pública de afecto para um casal homossexual. Dar as mãos em público não é possível para toda a gente... No Japão do pós-guerra, **Tsuyako** tem que escolher entre os seus deveres e a promessa de liberdade, enquanto luta para manter as tradições e o respeito da sua família. Sebastián é **Mila Caos**. Actua todos os fins-de-semana num *drag show* e aguarda o dia em que a mãe o visite, sofrendo com a sua indiferença. **J.R.**

Domingo Sunday 23 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30

PROGRAMA DE CURTAS 2

Em **Bleu Piscine**, uma piscina pública é o cenário para os desencontros do desejo entre dois rapazes. **The Wilding** revela-nos uma surpreendente história de amor e coragem entre dois jovens reclusos e a sua tentativa de sobrevivência no reformatório. **A Arte de Andar Pelas Ruas de Brasília** transporta-nos de volta à beleza da adolescência: duas raparigas descobrem em conjunto a amizade, os rapazes, as paixões e o ciúme. Em **Don't Break My Turbofolk Heart**, uma cantora de Turbofolk e uma jovem curadora de Belgrado apaixonam-se e protagonizam uma história de activismo numa cidade controversa ao mesmo tempo em que nos oferecem um retrato da identidade queer sérvia. Gabriel Abrantes e Alexandre Melo filmam **Fratelli**, uma adaptação livre do Prólogo da peça *A Fera Amansada*, de William Shakespeare, falada com sotaque brasileiro da Baía e filmada na região de Lácio em Itália. **A.D.**

Segunda-feira Monday 24 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30

PROGRAMA DE CURTAS 3

É dia de clássico no campeonato brasileiro em **Assunto de Família**. Rossi experiencia algo inesperado quando os amigos do irmão mais velho vão a sua casa. Filmado num único plano sequência, **Along the Road** pára numa estação de serviço para nos revelar a relação em segredo de dois camionistas. Juanma Carrillo regressa ao Queer Lisboa com **Andamio**, a história de Eduardo, um jornalista snob e David, um tímido estudante de literatura, vizinhos num edifício em obras. Em **Sergeant**, um jovem encontra-se com um ex-militar para uma noite de sexo casual que culmina num desfecho de cortar a respiração. **Um Funeral Simple** acompanha os encontros e desencontros emocionais de duas mulheres durante a concretização do último desejo de um padre: ser sepultado da forma mais simples possível. **A.D.**

Terça-feira Tuesday 25 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30

PROGRAMA DE CURTAS 4

Programa que tem como ponto comum os encontros e desencontros. **Material Love** é um filme experimental que reflecte sobre a sociedade de consumo onde o desejo pelo material se sobrepõe ao amor humano. Duas prostitutas numa noite sem movimento e dois rapazes que se despedem, cruzam-se em **2P2R**. **The Man That Got Away** é um documentário que conta a vida de Jimmy em seis números musicais, desde a infância até ao seu desfecho, passando pelo encontro com Judy Garland. Em **Ce N'Est Pas Un Film de Cow-boys** assistimos às conversas de quatro amigos, influenciadas por *Brokeback Mountain*. Susie procura o filho Stuart que está desaparecido e ao encontrá-lo é obrigada a aceitar que o seu menino cresceu. É altura de o deixar partir em **These Empty Streets**. **J.R.**

Quarta-feira Wednesday 26 • Sala Manoel de Oliveira, 19h30

SHORTS PROGRAMME 1

Five stories in which sexuality challenges the bonds and emotions between individuals and those who are keen to them. In **Down Here**, Emily immerses in the world of her deceased grandson. **The Duck's Migration** recounts the story of Jeremy and the ambiguity of his friendship with Alphonse. The documentary **Hold on Tight** shows how hard a public display of affection can be for a gay couple. Holding hands in public is not a given for everybody... In post-war Japan, **Tsuyako** must choose between her duties and a promise of freedom, whilst trying to maintain the traditions and respect of her family. Sebastián is **Mila Caos**. He performs in drag every weekend, longing for the day his mother will pay a visit, all the while suffering with her indifference. **J.R.**

SHORTS PROGRAMME 2

In **Bleu Piscine**, a public swimming-pool is the set for the erotic disencounters between two boys. **The Wilding** unveils a surprising story of bravery and love between two young male inmates and their attempt at survival in a young offenders' institution. **A Arte de Andar Pelas Ruas de Brasília** takes us back to the beauty of adolescence: two girls discover friendship, boys, passion, and jealousy. In **Don't Break My Turbofolk Heart**, a female Turbofolk singer and a young female curator from Belgrade fall for each other in this story on activism in a controversial city, offering at the same time a portrait of queer Serbian identity. Gabriel Abrantes and Alexandre Melo shot **Fratelli**, a free adaptation of William Shakespeare's prologue to his play *The Taming of the Shrew*, spoken with a Brazilian Bahia accent and set in the Italian region of Lazio. **A.D.**

SHORTS PROGRAMME 3

It's soccer day of the Brazilian championship in **Assunto de Família**. Rossi experiences something unexpected when his older brother's friends go to his home. Shot in a single sequence, **Along the Road** pulls the truck in a rest stop in order to reveal the secret relationship between two truckers. Juanma Carrillo is back to Queer Lisboa with **Andamio**, the story of Eduardo, a snob journalist, and David, a shy literature student, who are neighbours in a scaffolded building. In **Sergeant**, a young man hooks up with an ex-military for a night of casual sex that culminates in a breathtaking twist. **Um Funeral Simple** follows the emotional encounters and disencounters of two women as they take on a priest's last wish: being buried the simplest way possible. **A.D.**

SHORTS PROGRAMME 4

Chance encounters and missed opportunities set the note for this program. **Material Love** is an experimental piece reflecting on consumerist society where lust for material goods often overcomes human love. Two hookers in a slow evening and two boys saying a last farewell cross paths in **2P2R**. **The Man That Got Away** is a six-piece musical documentary on Jimmy's life, from childhood to its fading, with a chance encounter with Judy Garland on the way. In **Ce N'Est Pas un Film de Cow-boys** the conversation between four friends is ignited by *Brokeback Mountain*. Susie searches for her son gone astray, and upon finding him is obligated to accept that her baby is all grown up. It's time to set him free through **These Empty Streets**. **J.R.**

SERVIÇO ANÓNIMO,
 CONFIDENCIAL E GRATUITO,
 PARA DETECÇÃO RÁPIDA DO VIH
 (RESULTADOS EM 30 MINUTOS),
 DIRIGIDO A HOMENS QUE TÊM SEXO
 COM HOMENS (HSH).



(Aconselha-se que seja feita marcação para maior rapidez no atendimento).
 Concepção: www.uncoated.pt/ Fotografia: Lucas Moura

CONTACTO
910 693 158

www.checkpointlx.com
 geral@checkpointlx.com
 Tv. Monte do Carmo N°2, 1200-277 Lisboa

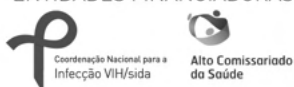
ENTIDADE PROMOTORA



COM O APOIO:

Abbott ANF BMS Delta Gilead Janssen MSD ViiV

ENTIDADES FINANCIADORAS



PARCEIROS COMUNITÁRIOS



SESSÕES ESPECIAIS

CENTREFOLD
SCREENINGS

A SAFE PLACE FOR THE WILD

Realização
Director

Hanna Högstedt

Suécia
Sweden

2011

46'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. sueca, inglesa e francesa,
legendada em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Hanna Högstedt

Montagem

Editing

Hanna Högstedt

Fotografia

Photography

Sara Svärdsén

Produção

Production

Anna Sanne Göransson,
Hanna Högstedt

Cenografia

Set Design

Petra Valén

Figurinos

Costumes

Emma Fälth

Desenho de Som

Sound Design

Anders Kvarnmark

Intérpretes

Cast

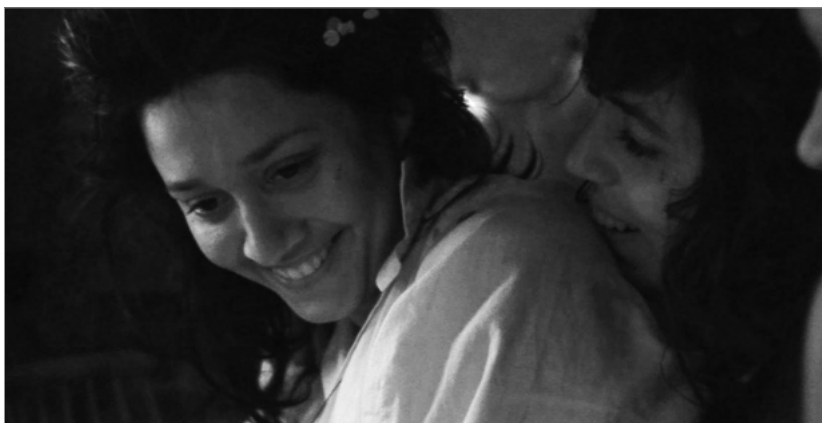
Mia Ray, Émilie Hanak, Elsa
Leth, Ayesha Appiano Leth



A SAFE PLACE FOR THE WILD

Élisa e Klara, um casal à beira dos trinta, discutem na banheira sobre onde querem ser sepultadas. No apartamento ao lado vive Maryam com a sua filha de sete anos. *A Safe Place for the Wild* é um filme sobre como quebrar barreiras e construir um novo lar, sobre diferentes nações e sobre o desejo. Uma festa de boas-vindas com proporções épicas, e a vida ela mesma a acordar-nos na manhã seguinte. Um triângulo dramático sobre a linha ténue entre o amor e a amizade e sobre como constituir a nossa própria família.

Élisa and Klara, a couple in their late twenties, quarrel in the bathtub about where to be buried. In the apartment next door lives Maryam with her seven-year-old daughter. *A Safe Place for the Wild* is a film about tearing down a wall and making a new home, about different nations and desire. A house-warming party larger than life, and life catching up on you the morning after. A triangle drama about the fine line between love and friendship, and about making your own family.



BIOFILMOGRAFIA

Hanna Högstedt nasceu em Gotemburgo em 1981. Licenciou-se pela Escola de Realização de Gotemburgo em 2011. *A Safe Place for the Wild* é o seu filme de final de curso. Tem estudado realização, argumento, arte e literatura, vivendo entre Barcelona, Estocolmo, Paris e Gotemburgo.

BIOFILMOGRAPHY

Hanna Högstedt was born in Gothenburg in 1981. She graduated from the School of Film Directing in Gothenburg in 2011. *A Safe Place for the Wild* is her final exam film. She has been studying filmmaking, scriptwriting, art and literature, moving between Barcelona, Stockholm, Paris and Gothenburg.



Hanna Högstedt

Em complemento / In complement:
Polaroid Song

Sábado Saturday 22 · Sala 3, 17h00

**CHRONIQUES SEXUELLES
D'UNE FAMILLE
D'AUJOURD'HUI
SEXUAL CHRONICLES OF
A FRENCH FAMILY**

Realização
Director

Jean-Marc Barr, Pascal Arnold

França
France

2011

82'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. francesa, legendada em
inglês e português

M/ 18 anos / Over 18yo

Guião

Screenplay

Pascal Arnold

Montagem
Editing

Teddy Vermeulin

Fotografia

Photography

Jean-Marc Barr

Produção

Production

Pascal Arnold, Teddy Vermeulin,
Jean-Marc Barr

Direção de Produção
Production Manager

Teddy Vermeulin

Direção Artística
Art Direction

Gaëlle Guitard

Figurinos

Costumes

Mimi Lempicka

Música Original
Original Music

Imaro Quartet

Som

Sound

Olivier Touche, Matthieu Roch

Edição de Som
Sound Editing

Julien Bonvicini, Damien
Desandre

Mistura de Som
Sound Mixing

Julien Bonvicini

Casting

Casting

Laurence Wayser

Caracterização
Make-up

Aude Réant

Intérpretes
Cast

Mathias Melloul, Valérie Maes,
Stephan Hersoen, Leïla Denio,
Nathan Duval, Yan Brian,
Adeline Rebeillard, Gregory
Annoni, Laëtitia Favart, Philippe
Duquesne, Benjamin Houot,
Mailys Amrous, Faustine Dubois,
Stéphane Clerc, Pierre Perrier,
Astrid Vermeulin

www.widemanagement.com

[www.sexualchronicles-
themovie.com](http://www.sexualchronicles-
themovie.com)



**CHRONIQUES SEXUELLES D'UNE FAMILLE
D'AUJOURD'HUI
SEXUAL CHRONICLES OF A FRENCH FAMILY**

Os longos e silenciosos pequenos-almoços, os jantares onde se fala de tudo excepto de sexo, a rotina de uma família contemporânea está prestes a ser posta em causa quando Romain, o filho mais novo, é apanhado a masturbar-se na aula de Biologia, filmando o acto com o seu iPhone. Ele vai ser suspenso uns dias. Romain explica à mãe que se tratou de um desafio recorrente entre os colegas da escola, por puro gozo. Ele apenas estupidamente foi apanhado. Tendo o sexo sido um assunto tabu na família até ao momento, de um dia para o outro torna-se no assunto recorrente e assim imergimos na intimidade de cada elemento desta família: os pais, os filhos de 18, 20 e 22 anos e o avô. Uma celebração explícita da sexualidade em três gerações!

BIOFILMOGRAFIA

Jean-Marc Barr nasceu em 1960 de pai americano e mãe francesa. Em 1982, estudou representação em Londres e iniciou a sua carreira com *O Rei David* (1985) de Bruce Beresford. Ganhou fama internacional com a sua participação em *Vertigem Azul* (1988) de Luc Besson. Pouco depois, conhece Lars Von Trier com quem inicia uma longa colaboração participando em *Europa* (1990), *Ondas de Paixão* (1996), *Dancer in the Dark* (2000) e *Dogville* (2003).

Pascal Arnold começou a sua carreira no cinema através da escrita de guião. Colaborou na escrita de mais de 20 longas-metragens. Foi o co-argumentista de *Les Fils De Marie* (2003), de Carole Laure, *O Último Voo* (2009), de Karim Dridi, *Complices* (2010), de Frédéric Mermoud, e *Pieds Nus Sur Les Limaces* (2010), de Fabienne Bertaud. Em 1998, Pascal Arnold e Jean-Marc Barr fundam a produtora Tolola na qual produzem e realizam os seus filmes.

Breakfast time where the awkward silence is sometimes a burden, dinner where everything is discussed except sex, the routine of a contemporary family is disrupted when Romain, the youngest son, is caught masturbating in Biology class, filming the act with his iPhone. He is going to be suspended from school. Romain explains to his mother that it was a dare the other students have amongst themselves, just for fun. He just stupidly got caught. Sex having been a taboo subject in the family up to now, it suddenly becomes the main subject as we become involved in the intimate lives of each element of this family: the parents, the 18, 20 and 22-year-old children, and the grandfather. A graphic celebration of sexuality through three generations!

BIOFILMOGRAPHY

Jean-Marc Barr was born of an American father and a French mother in 1960. In 1982, he studied drama in London and started his career with Bruce Beresford's *King David* (1985). He gained international recognition with Luc Besson's, *The Big Blue* (1988). Not long after, he met Lars Von Trier with whom he started a long collaboration with the lead role in *Europa* (1990) and his participation in *Breaking the Waves* (1996), *Dancer in the Dark* (2000), and *Dogville* (2003).

Pascal Arnold started his career in film through his scriptwriting. He has followed the writing of at least 20 feature films. He co-wrote *Les Fils De Marie* (2003), by Carole Laure, *Le Dernier Vol* (2009), by Karim Dridi, *Complices* (2010), by Frédéric Mermoud, and *Pieds Nus Sur Les Limaces* (2010), by Fabienne Bertaud. In 1998 Pascal Arnold and Jean-Marc Barr create their production company, Tolola with which they produce and direct their movies.

2011

*Chroniques Sexuelles d'Une
Famille d'aujourd'hui*
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2011

American Translation
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2006

Chacun sa Nuit
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2001

Being Light
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2001

Too Much Flesh
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1999

Lovers
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film



Jean-Marc Barr



Pascal Arnold

UNITED IN ANGER: A HISTORY OF ACT UP

Realização
Director

Jim Hubbard

EUA
USA

2012

93'

Documentário
Documentary

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. inglesa, s/ legendas

M/ 16 anos / Over 16yo

Montagem
Editing

Ali Cotterill

Fotografia
Photography

James Wentzy

Produção
Production

Sarah Schulman



UNITED IN ANGER: A HISTORY OF ACT UP

www.thefilmcollaborative.org
www.unitedinanger.com

Este é o primeiro documentário longo a abordar a ACT UP (the AIDS Coalition to Unleash Power) de uma perspectiva histórica – de como um reduzido grupo de homens e mulheres de todas as raças e classes sociais se uniram para mudar o mundo e salvar vidas. O filme mostra-nos os projectos e a concretização de um conjunto de acções, entre as quais o “Seize Control of the FDA”, o “Stop the Church”, e o “Day of Desperation”, bem como de uma série de outras iniciativas que forçaram o governo americano e a imprensa mais institucional a lidarem com a crise da Sida. *United in Anger* revela-nos a complexa dinâmica deste grupo, onde reuniões, grupos de apoio e abordagens à desobediência civil se cruzam com uma dor profunda, o lado sexy, e a incrível energia da ACT UP.

This is the first feature-length documentary to explore ACT UP (the AIDS Coalition to Unleash Power) from an historical perspective – how a small group of men and women of all races and classes, came together to change the world and save each other's lives. The film takes the viewer through the planning and execution of a dozen exhilarating major actions including Seize Control of the FDA, Stop the Church, and Day of Desperation, with a timeline of many of the other zaps and actions that forced the U.S. government and mainstream media to deal with the AIDS crisis. *United in Anger* reveals the group's complex culture: meetings, affinity groups, and approaches to civil disobedience mingle with profound grief, sexiness, and the incredible energy of ACT UP.



Jim Hubbard

BIOFILMOGRAFIA

Jim Hubbard faz filmes desde 1974. Recentemente finalizou *United in Anger: A History of ACT UP* (2012). Com Sarah Schulman, tem desenvolvido o *ACT UP Oral History Project*. De entre os seus 19 outros filmes, destacam-se *Elegy in the Streets* (1989), *Two Marches* (1991), *The Dance* (1992) e *Memento Mori* (1995). É co-fundador do MIX – Festival de Cinema e Vídeo Experimental Gay e Lésbico de Nova Iorque. Sob o auspício do Estate Project for Artists with AIDS, criou a AIDS Activist Video Collection da Biblioteca Pública de Nova Iorque.

BIOFILMOGRAPHY

Jim Hubbard has been making films since 1974. Recently, he completed *United in Anger: A History of ACT UP* (2012). Sarah Schulman and he are continuing work on the *ACT UP Oral History Project*, as well. Among his 19 other films are *Elegy in the Streets* (1989), *Two Marches* (1991), *The Dance* (1992) and *Memento Mori* (1995). He co-founded MIX - the New York Lesbian and Gay Experimental Film/Video Festival. Under the auspices of the Estate Project for Artists with AIDS, he created the AIDS Activist Video Collection at the New York Public Library.

Quarta-feira Wednesday 26 · Sala 3, 19h15

DEBATE

UNIDOS NA REVOLTA

O papel do activismo na prevenção e no tratamento da infecção pelo VIH UNITED IN ANGER

The role of activism in the prevention and treatment of HIV related infection

A seguir à exibição do documentário *United in Anger*, realizado por Jim Hubbard, o GAT – Grupo Português de Activistas sobre Tratamentos de VIH/ SIDA Pedro Santos e o CheckpointLX organizam um debate sob o tema Unidos na Revolta. Contando com a presença de várias personalidades que deram a cara pela prevenção e tratamento do VIH/SIDA em Portugal e que participaram activamente nas reivindicações políticas e sociais a eles ligadas, os espectadores do Queer Lisboa terão a oportunidade de colocar questões e ficar a conhecer um pouco melhor este que é um importante capítulo da nossa história recente.

Following the screening of the documentary *United in Anger*, directed by Jim Hubbard, GAT – Grupo Português de Activistas sobre Tratamentos de VIH/ SIDA Pedro Santos, alongside CheckpointLX will organize a debate under the same title *United in Anger*. With the presence of several personalities who fought for the prevention and treatment of HIV/AIDS in Portugal and who actively took part of the social and political claims it involved, Queer Lisboa audience will have the opportunity to place questions and get to know a little better this important chapter of our recent history.

Quarta-feira Wednesday 26 · Sala 3, 20h45

Com o apoio
Sponsored by



ContraNatura
DESDE 1993 tornamos reais as tuas fantasias

PARABÉNS!

Realização

Director

João Pedro Rodrigues

Portugal

Portugal

1997

15'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

35mm

v. o. portuguesa, legendada em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

João Pedro Rodrigues

Montagem

Editing

Vitor Alves, João Pedro Rodrigues

Fotografia

Photography

João Pedro Rodrigues

Produção

Production

Amândio Coroado

Direcção de Produção

Production Manager

Paula de Oliveira

Som

Sound

Nuno Carvalho, Miguel Sotto Mayor

Mistura de Som

Sound Mixing

Joaquim Pinto

Intérpretes

Cast

João Rui Guerra da Mata, Eduardo Sobral, Sónic – The Cat

www.rosafilmes.pt



PARABÉNS!

A escuridão silenciosa do quarto é rasgada por uma mensagem de parabéns gravada no atendedor de chamadas. Um despertar brusco para Chico, no dia em que faz 30 anos. Tarde demais para ir ter com a namorada, tarde demais para ir à reunião na Expo 98, uma ressaca de morte e deitado ao seu lado, está um jovem com quem passou a noite. Mas é preciso retomar os gestos de todos os dias.

The room's silent darkness is ripped by a happy birthday's message recorded on the voice mail machine. A sudden awakening for Chico on the day of his 30th birthday. It's too late to meet his girlfriend, too late to go to a meeting at Expo 98, he has a deadly hangover and next to him, a young boy with whom he spent the night. But Chico must go back to his everyday routine.



João Pedro Rodrigues

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

João Pedro Rodrigues nasceu em Lisboa em 1966 e licenciou-se em Cinema na Escola de Cinema de Lisboa. A sua segunda curta-metragem, *Parabéns!* (1997), lançou a sua carreira internacional na 54^a Mostra de Veneza. *O Fantasma* (2000), a sua primeira longa, teve estreia na Competição Oficial da 57^a Mostra de Veneza. A sua última curta, *Manhã de Santo António* (2012), estreou na última noite da Semana da Crítica em Cannes. Actualmente está a preparar o seu novo filme, *O Ornitólogo*.

João Pedro Rodrigues was born in Lisbon in 1966 and graduated in Cinema Studies from the Lisbon Film School. His second short, *Parabéns!* (1997) launched his international career at the 54th Mostra di Venezia. *O Fantasma* (2000), his first feature premiered in the Official Competition at the 57th Mostra di Venezia. His latest short, *Manhã de Santo António* (2012), premiered at the closing night of the Critics' Week in Cannes. He is currently preparing his new feature *O Ornitólogo*.

Com o apoio
Sponsored by



QUEER ART / PROGRAMA DE CURTAS SHORTS PROGRAMME (58*)

Quinta-feira Thursday 27
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

DEBATE CINEMA QUEER EM PORTUGAL QUEER FILM IN PORTUGAL

Durante muito tempo as personagens queer foram retratadas no cinema de forma marginal ou como apontamento cómico, mas desde os anos noventa que estas personagens e temáticas foram ganhando espaço e densidade. Cada vez mais surgem documentários, longas e curtas-metragens de ficção que retratam as diferentes expressões queer da sexualidade de forma livre, subvertendo ideias pré-estabelecidas. Será essa uma realidade em Portugal? Os realizadores portugueses Filipe Afonso, Gabriel Abrantes, João Rui Guerra da Mata, José Gonçalves e Patrícia Bateira, presentes na edição deste ano do Festival, reúnem-se para falar de Cinema Queer em Portugal e dos seus filmes.

For a long time, queer characters in film were portrayed in an outcast way or simply as a comic relief, but since the nineties these same characters have gained not only relevance, but depth in the way they are constructed. More and more documentaries and feature and short length fictions portray the different expressions of queer sexuality in a free way, subverting pre-established concepts. But is this the reality in Portugal? Portuguese filmmakers Filipe Afonso, Gabriel Abrantes, João Rui Guerra da Mata, José Gonçalves, and Patrícia Bateira, whose films are selected for Queer Lisboa 16, gather to talk about their films and about Queer Cinema in Portugal.

Quinta-feira Thursday 27 • Sala Manoel de Oliveira, 20h40

EVENTOS QUE MARCAM UM DIA, UM ANO, UMA VIDA

GL
events



Paris . Nova Iorque . Barcelona . Bruxelas . Haia . Budapeste . Londres . Rio de Janeiro . Turim . Shangai . Istanbul . Lyon . Toulouse . Metz . Nice

ORGANIZAÇÃO E PROFISSIONALISMO NO SEU EVENTO

Com profunda experiência internacional, em mais de 17 países, a GL Events é a maior empresa europeia a organizar e a produzir eventos inovadores e originais, de qualquer dimensão e duração, recorrendo somente a meios próprios. Os seus eventos serão inspirados e inspiradores e causarão impacto aos seus convidados e visitantes.

Organização de Eventos

Serviços para Eventos

**Gestão de Centros
de Convenção e Eventos**

Descubra o nosso portfolio
www.glevents-portugal.com

90 **GL Events**
Portugal

Parque Industrial do Batel, lote 6
2890-161 Alcochete

info@glevents-portugal.com
+351 212 317 430

QUEER BRASIL



João Federici *

QUEER BRASIL

Ao receber o convite de João Ferreira para participar como jurado e também programar e exibir os melhores do Festival MixBrasil dos últimos anos, na 16ª edição do Queer Lisboa, aceitei de pronto. Neste mês de setembro, no qual iniciamos as atividades do ano de Portugal no Brasil, e do Brasil em Portugal, nada pode ser mais gratificante para nós do que estar presente neste tão importante e pioneiro Festival, o qual bravamente iniciou uma discussão e trouxe ao povo português questões desde então tidas como tabu e desconhecidas na maioria dos lares, e que se relacionam com o Festival MixBrasil. Portanto, este é um ótimo momento para atualizar as imagens dos dois países, promover as respectivas culturas e estreitar os vínculos entre as sociedades civis. O Festival MixBrasil chega neste ano de 2012 em sua 20ª edição assumindo sua verdadeira vocação que é a de abrir e desenvolver um espaço para a cultura da diversidade. Tanto os termos “cultura” quanto “diversidade” devem ser entendidos e aplicados em seus significados mais amplos.

Dessa maneira nosso intuito, que é o de levar a cultura do respeito, da pluralidade e da tolerância ao maior número de pessoas fica mais claro, pois assumimos o teatro, a música, as artes plásticas, a moda e o cinema no corpo principal de eventos, formando um painel mais amplo do movimento cultural LGBT do planeta.

Portugal sempre esteve presente em nossa programação, e neste ano teremos um recorte exclusivo em nosso Mundo Mix Portugal, onde exibiremos os melhores dos últimos dois anos.

Espero que gostem do programa de curtas Queer Brasil e acompanhem nossa programação no www.mixbrasil.org.br. Desde já, desejo vida longa sempre para o Queer Lisboa. Parabéns a todos!

* Director e curador
Festival Mix Brasil de Cultura da Diversidade

Upon being invited by João Ferreira to participate as a jury member and to program and screen a selection from these last few years of the Festival MixBrasil for the 16th edition of Queer Lisboa, I immediately said yes. This September we inaugurate the activities of the Portuguese Year in Brazil and the Brazilian Year in Portugal, so nothing can be more gratifying for us than to attend this very important and pioneering Festival that bravely instigated a debate and brought to the Portuguese households issues which were a taboo and fairly unknown to the population; much the same way that happened with MixBrasil. So, this is the right moment to update the image of both countries, to promote each country's culture and tighten the links between both civil societies.

Festival MixBrasil celebrates this year its 20th edition taking a hold of its true vocation, that of opening up and developing a space for the culture of diversity. Both terms “culture” and “diversity” must be understood and used in their broader significance.

In this way, our goal of promoting a culture of respect, plurality, and tolerance to the broadest number of people is made easier, by integrating the performing arts, music, visual arts, fashion, and film in the main events, offering a wider expression of the LGBT cultural movement in the planet.

Portugal has always been part of our program, and this year it will have an exclusive highlight in the Mundo Mix Portugal section, in which we will screen the best of these past two years.

I hope you enjoy the Queer Brasil shorts program and follow our own program in www.mixbrasil.org.br. Long live Queer Lisboa, and congratulations to you all!

* Director and curator
Festival Mix Brasil de Cultura da Diversidade

Com o apoio
Sponsored by



AMORES POSSÍVEIS

Realização

Director

Sandra Werneck

Brasil

Brazil

2001

98'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

Beta SP NTSC

v. o. portuguesa, legendada em
inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Paulo Halm

Montagem

Editing

Isabelle Rathry

Fotografia

Photography

Walter Carvalho

Produção

Production

Sandra Werneck

Direção de Produção

Production Manager

René Bittencourt

Produção Executiva

Executive Production

Elisa Tolomelli

Direção Artística

Art Direction

Cláudio Amaral Peixoto

Figurinos

Costumes

Kika Lopes

Música

Music

Chico Buarque

Som

Sound

Silvio Da-Rin

Intérpretes

Cast

Murilo Benício, Carolina Ferraz,
Emílio de Melo, Beth Goulart,
Irene Ravache, Drica Moraes

www.cineluz.com.br



AMORES POSSÍVEIS

Há 15 anos, Carlos foi ao cinema para se encontrar com Julia, sua colega de faculdade, por quem estava apaixonado. Ela nunca apareceu. Quinze anos depois, acompanhamos três versões possíveis e distintas da vida de Carlos. Numa, ele é um homem que se divide entre a estabilidade de uma vida segura e o desejo crescente de viver uma paixão. Na segunda, Carlos é um homossexual que colocou a paixão acima de tudo. E na terceira, um homem que ainda não descobriu o amor e que procura, em sucessivas e desastrosas experiências amorosas, a mulher ideal.

Fifteen years ago, Carlos went to the movies to meet up with Julia, a colleague from university, with whom he was in love. She never showed up. Fifteen years later, we get to see three possible different versions of Carlos' life. In one of them, he is a man torn between the stability of a normal life and the growing desire to live a love story. In the second, Carlos is a gay man who puts his desire above everything else. And in the third, he is a man who has not yet found love and who is searching for the ideal woman, through a series of disastrous love experiences.



Sandra Werneck

BIOFILMOGRAFIA

A premiada carreira de Sandra Werneck abrange documentários e filmes de ficção. Com três milhões de espectadores, *Cazuza – O Tempo não Pára* (2004), co-realizado com Walter Carvalho, foi um dos filmes mais premiados das últimas safras do cinema brasileiro. As comédias românticas *Pequeno Dicionário Amoroso* (1996) e *Amores Possíveis* (2001) também foram êxitos de bilheteira e ganharam prêmios no Brasil e no estrangeiro. *Amores Possíveis* foi eleito Melhor Filme Latino-Americano no Festival de Sundance, em 2001.

BIOFILMOGRAPHY

Sandra Werneck is an award winning filmmaker working both in documentary and fiction. With over three million spectators, *Cazuza – O Tempo não Pára* (2004), co-directed with Walter Carvalho, was one of the most awarded films in recent Brazilian cinema. The romantic comedies *Pequeno Dicionário Amoroso* (1996) and *Amores Possíveis* (2001) were also box office hits, having won many awards in Brazil and abroad. *Amores Possíveis* was awarded Best Latin-American Film at the Sundance Film Festival in 2001.

2010

Sonhos Roubados

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2006

Meninas

Documentário
Documentary

2004

Cazuza – O Tempo não Pára

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2001

Amores Possíveis

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1996

Pequeno Dicionário Amoroso

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1994

Pintinho

Documentário Curto
Short Documentary

1994

Canudos – As duas faces da Montanha

Documentário Curto
Short Documentary

1993

Profissão Criança

Documentário Curto
Short Documentary

1992

Pornografia

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1991

Guerra dos Meninos

Documentário
Documentary

1989

Canal Click

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1987

Damas da Noite

Documentário Curto
Short Documentary

1986

Geléia Geral

Documentário Curto
Short Documentary

1984

Pena Prisão

Documentário Curto
Short Documentary

1980

Ritos de Passagem

Documentário Curto
Short Documentary

1976

Bom Dia Brasil

Documentário Curto
Short Documentary

COMO ESQUECER SO HARD TO FORGET

Realização
Director

Malu de Martino

Brasil
Brazil

2010

100'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. portuguesa, legendada em
inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Sabina Anzuategui, Silvia
Lourenço, Douglas Dwight,
Luiza Leite, Daniel Guimarães,
José Carvalho

Montagem

Editing

Pedro Rossi

Fotografia

Photography

Heloisa Passos

Produção

Production

Elisa Tolomelli

Direcção de Produção

Production Manager

Marcelo Ferrarini

Produção Executiva

Executive Production

Elisa Tolomelli

Direcção Artística

Art Direction

Rafael Ronconi

Cenografia

Set Design

Alexandre Toscano

Figurinos

Costumes

Rô Nascimento

Música

Music

Bia Paes Leme

Som

Sound

Paulo Ricardo Nunes

Edição de Som

Sound Editing

Waldir Xavier

Mistura de Som

Sound Mixing

Ricardo Cutz

Caracterização

Make-up

Marina Beltrão

Assistente de Realização

Assistant Director

Clara Linhart, Marianne Macedo
Martins

Intérpretes

Cast

Ana Paula Arosio, Murilo Rosa,
Natália Lage, Arieta Corrêa,
Bianca Comparato, Pierre
Baitelli, Regina Sampaio, Marília
Medina, Gilray Coutinho

www.m-appeal.com

www.comoesquecer.wordpress.com

[wordpress.com](http://www.comoesquecer.wordpress.com)

Com o apoio

Sponsored by



COMO ESQUECER SO HARD TO FORGET

Depois de se ter separado da sua enigmática namorada Antônia, Júlia, uma professora de 35 anos, cai numa dor e desespero profundos. Assombrada pelas suas memórias e imersa num estado de pura melancolia, ela tenta lidar com esta nova realidade. Mas a esperança parece estar longe da vista – até que conhece Helena, que também está a lidar com uma perda recente na sua vida. Júlia sente-se imediatamente atraída por ela. Ao partilhar esta experiência comum de dor e solidão, as duas mulheres aproximam-se cada vez mais...

After the breakup with her enigmatic girlfriend Antônia, 35-year-old teacher Julia is thrown into a desperate, painful situation. Burdened with unbearable melancholy and torn apart by her memories, she struggles with this new situation. Hope seems to be out of sight – until she meets Helena who also has to cope with a recent loss in her life. Julia immediately feels attracted to her. Sharing the same experience of pain and solitude the two women get closer...



BIOFILMOGRAFIA

Malu De Martino licenciou-se em Comunicação pela Universidade Hélio Alonso, no Rio de Janeiro, em 1979. Em 1983 e 1984 estudou em Nova Iorque na Global Village New School (Vídeo Avançado), no Downtown Community Television Center (Montagem), no Young Filmmakers, no Video Arts (Iluminação para Cinema e Vídeo), e na New School TV Academy (Pós-Produção Vídeo). Realizou diversos documentários culturais e institucionais.

BIOFILMOGRAPHY

Malu De Martino graduated in Communication at the Hélio Alonso University, in Rio de Janeiro, in 1979. In 1983 and 1984, In New York, she studied at Global Village New School (Advanced Intensive Video), at Downtown Community Television Center (Editing), at Young Filmmakers, at Video Arts (Lighting for Film and Video), and at New School TV Academy (Video Post-Production). She has directed several cultural, institutional and documentary videos.



Malu De Martino

Terça-feira Tuesday 25 • Sala 3, 17h00

TEUS OLHOS MEUS SOULBOUND

Realização

Director

Caio Sólh

Brasil

Brazil

2011

105'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

Beta SP Pal

v. o. portuguesa, legendada em
inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Caio Sólh

Montagem

Editing

Caio Sólh, Bruno Granja,
Bruno Regis

Fotografia

Photography

Ricardo Rheingantz, Othon
Castro

Produção

Production

Luana Lobo

Direcção de Produção

Production Manager

Bia Basilio

Figurinos

Costumes

Maria Ignez Pereira

Música Original

Original Music

Maria Gadú, Maycon Ananias,
Aureo Gandur

Som

Sound

J. P. Fonseca

Mistura de Som

Sound Mixing

Diego Vivas, Igor Ferreira

Caracterização

Make-up

Carolina Magliari, Elaine Jansen,
Paula Blower

Assistente de Realização

Assistant Director

Daniela Rebello

Intérpretes

Cast

Emílio Dantas, Remo Rocha,
Paloma Duarte, Roberto
Bomtempo, Jayme Matarazzo,
Graziela Schmitt, Claudio Lins,
Juliana Lohmann, Gugu Peixoto,
Gustavo Novaes, Marcelo Mello,
Lua Blanco

www.lobofilmes.com



TEUS OLHOS MEUS SOULBOUND

Gil é um jovem de 20 anos, órfão, criado pelos tios, sempre a questionar-se a si e ao mundo. O seu estilo de vida é preenchido pela guitarra, poesia e álcool, o que gera um conflito familiar fazendo com que saia de casa deixando todos os seus pertences, segurança e o único amor que tivera até então, o da sua tia Leila. Com a guitarra às costas, sem rumo, dinheiro ou o apoio de amigos, Gil conhece Otávio, um produtor musical que mudará o seu destino para sempre.

Gil is a 20-year-old young man. He's an orphan, raised by his aunt and uncle, forever questioning himself and the world. His lifestyle is fulfilled by his guitar, poetry and alcohol, generating a family conflict that causes Gil to run away from home leaving behind all his belongings, security and the only love he ever knew, that of his aunt Leila. With the guitar on his back, without a destination, money or the support of friends, Gil meets Otávio, a music producer that will change his fate forever.

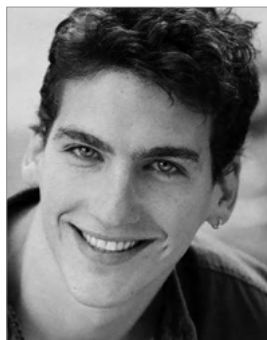


BIOFILMOGRAFIA

Caio Sólh é um poeta, autor e realizador premiado e um dos grandes nomes da nova dramaturgia brasileira, que se estreou no cinema com a longa-metragem *Teus Olhos Meus* (2011). Este filme venceu cinco prémios no Festival de Cinema Brasileiro de Los Angeles, quatro prémios no FestCine Maracanau e foi eleito Melhor Filme pelo público na 35ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo e no Fest Aruanda, em João Pessoa.

BIOFILMOGRAPHY

Caio Sólh is a Brazilian poet, writer, and award-winning director and one of the up-and-coming names in Brazilian dramaturgy. He had his film debut with the feature *Soulbound* (2011). His movie won five awards at Los Angeles Brazilian Film Festival, four awards at the FestCine Maracanau and was elected Best Film by the audience at the 35th São Paulo International Film Festival and at the Aruanda Festival, in João Pessoa.



Caio Sólh

Segunda-feira Monday 24 · Sala 3, 17h00

69 – PRAÇA DA LUZ
69 LUZ SQUARE

Realização
Director

Carolina Markowicz,
Joana Galvão

Brasil
Brazil

2007

21'

Documentário Curto
Short Documentary

Beta SP PAL

v. o. portuguesa, legendada
em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião
Screenplay

Carolina Markowicz,
Joana Galvão

Montagem
Editing

Carolina Markowicz, David
Casan, Joana Galvão

Fotografia
Photography

Bruno Zanardo

Produção
Production

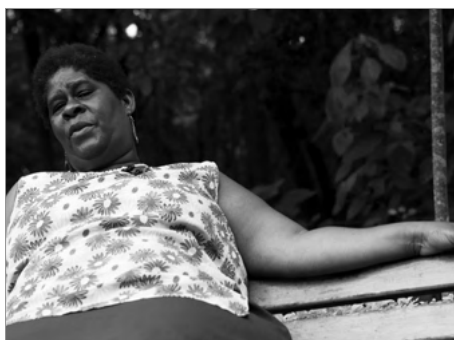
Carolina Markowicz,
Joana Galvão



69 – PRAÇA DA LUZ
69 LUZ SQUARE

Um documentário que aborda a história de prostitutas de idade avançada que ganham a vida na Praça da Luz, em São Paulo, no Brasil. Relatos divertidos e inusitados, além de depoimentos dramáticos de cinco mulheres que revelam em detalhe as suas experiências de todos esses anos de profissão.

A documentary recounting the life story of elderly prostitutes working at Luz Square, in São Paulo, Brazil. These five women narrate exciting and unusual stories, as well as a few dramatic experiences; revealing, in detail, their life in all these years working in the streets.



Carolina Markowicz
Joana Galvão

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Carolina Markowicz trabalha como *copywriter* numa empresa de publicidade, em São Paulo, no Brasil. Formou-se em Comunicação na ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing, em 2004. Joana Galvão estudou Comunicação Profissional na Universidade Jesuíta de Wheeling, em West Virginia, EUA. De volta a São Paulo, tem trabalhado como editora de vídeo e produtora de vídeo e cinema independente. *69 – Praça da Luz* é o primeiro filme de ambas.

Carolina Markowicz works in an advertising agency as a copywriter, in São Paulo, Brazil. She graduated in Communication at ESPM - School of Propaganda and Marketing, in 2004. Joana Galvão studied Professional Communication at Wheeling Jesuit University, West Virginia, USA. Back to São Paulo, Brazil, she has been working as a video editor and independent video and film producer. *69 – Praça da Luz* is their first film.

PROGRAMA DE CURTAS
SHORTS PROGRAMME
MIX BRASIL (83’)

Domingo Sunday 23 · Sala 3, 15h00

O AMOR DE PALHAÇO
LOVE OF THE CLOWN

Realização
Director

Armando Praça

Brasil
Brazil

2006

15'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

MiniDV NTSC

v. o. portuguesa, legendada
em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião
Screenplay

Armando Praça, Michelline
Helena (a partir do
romance de / from the
novel by Antero Pereira
Filho)

Montagem
Editing

Gláucia Soares

Fotografia
Photography

Antônio Luiz Mendes

Produção
Production

Valéria Cordeiro

Direção Artística
Art Direction

Lana Patrícia

Figurinos
Costumes

Lana Patrícia

Edição de Som
Sound Editing

Aurélio Dias

Intérpretes
Cast

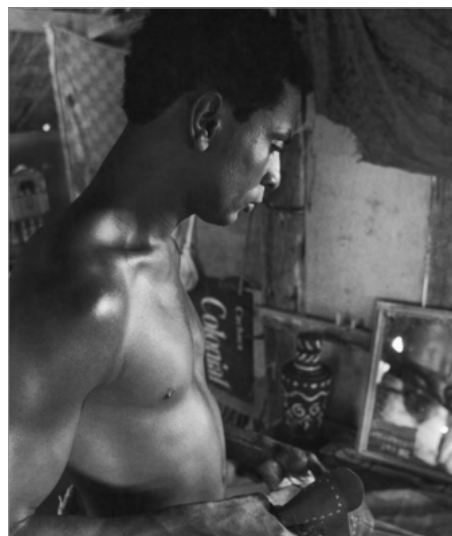
Luis Miranda, Cláudio
Jaborandy, Sidney Souto,
Edson Brandão, Marta
Aurélia, Tatiana Amorim,
Pedro Domingues



O AMOR DE PALHAÇO
LOVE OF THE CLOWN

O fim. Grete, uma personalidade da praia da Canoa Quebrada, está morto. A sua história retrocede no tempo e vários momentos da sua vida desvendam a sua trajetória até ao momento em que toma a fatídica decisão de abandonar o Circo Máximo. O começo do fim.

The end. Grete, a personality from the Canoa Quebrada beach, is dead. His story goes back in time and different moments of his life reveal his trajectory until the fateful decision of abandoning the Máximo Circus. The beginning of the end.



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Armando Praça nasceu em Aracati, Ceará, no Brasil, em 1978. É cineasta, formado em Dramaturgia e Sociologia, e mora em Fortaleza desde 1992. Já trabalhou como assistente de realização, guionista e investigador em curtas e longas-metragens. Realizou a curta-metragem *Parque de Diversões* (2002) e escreveu e realizou as curtas *O Amor do Palhaço* (2006) e *A Mulher Biônica* (2008).

Armando Praça was born in Aracati, Ceará, Brazil in 1978. Filmmaker, graduated in Dramaturgy and Sociology he lives in Fortaleza since 1992. He has worked as assistant director, scriptwriter and researcher for short and feature films. Praça directed the short film *Parque de Diversões* (2002) and wrote and directed the shorts *O Amor do Palhaço* (2006) and *A Mulher Biônica* (2008).



Armando Praça

Com o apoio
Sponsored by



PROGRAMA DE CURTAS
SHORTS PROGRAMME
MIX BRASIL (83’)

Domingo Sunday 23 · Sala 3, 15h00

**EU NÃO QUERO
VOLTAR SOZINHO
I DON'T WANT TO GO
BACK ALONE**

Realização
Director

Daniel Ribeiro

Brasil
Brazil

2010
17'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Beta SP PAL

v. o. portuguesa, legendada
em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Daniel Ribeiro

Montagem
Editing

Cristian Chinen

Fotografia
Photography

Pierre de Kerchove

Produção Executiva
Executive Production

Diana Almeida

Direção Artística
Art Direction

Olivia Helena Sanches

Música Original
Original Music

Tatá Aeroplano, Juliano
Polimeno

Edição de Som
Sound Editing

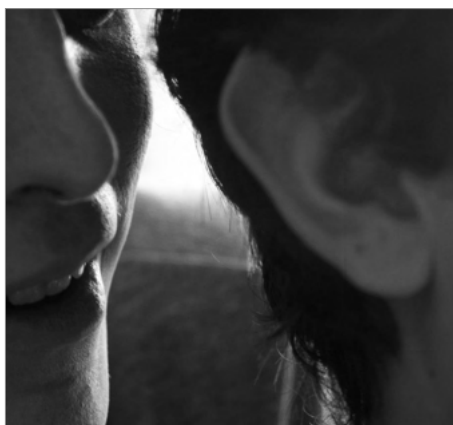
Daniel Turini, Simone Alves

Intérpretes

Cast

Ghilherme Lobo, Tess
Amorim, Fabio Audi

www.lacunafilmes.com.br



**EU NÃO QUERO
VOLTAR SOZINHO
I DON'T WANT TO GO
BACK ALONE**

A vida de Leonardo, um adolescente cego, muda completamente com a chegada de um novo aluno à sua escola. Ao mesmo tempo, ele tem que lidar com os ciúmes da amiga Giovana e entender os sentimentos despertados pelo novo amigo Gabriel.

The life of Leonardo, a blind teenager, changes radically with the arrival of a new student to his school. At the same time, he has to deal with his friend Giovana's jealousy and to cope with the feelings awakened by his new friend Gabriel.



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Daniel Ribeiro nasceu em 1982 em São Paulo, Brasil. Formado em Audiovisuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, é um dos criadores do site musicadebolso.com.br. Em 2007, realizou *Café com Leite*, a sua primeira curta-metragem em 35mm, que participou em mais de 80 festivais em todo o mundo e recebeu, entre outros, o Urso de Cristal na 58ª Berlinale e o Grande Prémio do Cinema Brasileiro de Melhor Curta-Metragem de Ficção, outorgado pela Academia Brasileira de Cinema.

Daniel Ribeiro was born in 1982, in São Paulo, Brazil. He studied Media at the School of Arts and Communication of São Paulo University. He was one of the founders of the website musicadebolso.com.br. In 2007 he directed *Café com Leite*, his first 35mm short film, which was shown in over 80 film festivals around the world, and won the Crystal Bear at the 58th Berlinale, as well as the Great Prize of Brazilian Cinema for Best Short Fiction Film, awarded by the Film Academy of Brazil, among others.

**PROGRAMA DE CURTAS
SHORTS PROGRAMME
MIX BRASIL (83')**

Domingo Sunday 23 · Sala 3, 15h00

**PARA QUE NÃO ME
AMES**

Realização
Director

Andradina Azevedo,
Dida Andrade

Brasil
Brazil

2008
17'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

**Preto & Branco / Black &
White**

Beta SP PAL

v. o. portuguesa, legendada
em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo



PARA QUE NÃO ME AMES

Marisco é um homem que nunca disse 'amo-te'. Na prisão conhece Vivita, um travesti que insiste em sonhar.

Marisco is a man who has never said 'I love you'. In prison he meets Vivita, a transvestite and a dreamer.



Guião

Screenplay

Dida Andrade

Montagem
Editing

Andradina Azevedo,
Dida Andrade

Fotografia
Photography

Pepe Mendes

Produção
Production

Dida Andrade

Direção Artística
Art Direction

Bianca Turner, Pou Didley,
Ric Infante

Desenho de Som
Sound Design

Raphael Lupo

Som
Sound

Teresa Noll

Intérpretes
Cast

Bruno Giordano,
Aline Magna

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Andradina Azevedo e Dida Andrade conheceram-se na Faculdade de Cinema FAAP em São Paulo. Juntos produziram três curtas-metragens: *Para que não me ames* (2008), *O capitão chamava Carlos* (2010) e *A triste história de Kid-Punhetinha* (2011). A dupla conquistou um total de 23 prémios e participou em mais de 70 festivais internacionais. Estão actualmente a finalizar a primeira longa-metragem: *Life Art* (2012). Para além de realizadores, Andradina é músico e Dida é actor e encenador.

Andradina Azevedo and Dida Andrade met at FAAP Cinema Faculty in São Paulo. Together they have produced three short films: *Para que não me ames* (2008), *O capitão chamava Carlos* (2010) and *A triste história de Kid-Punhetinha* (2011). They won a total of 23 awards and screened their films in over 70 international film festivals. They are now finishing their first feature: *Life Art* (2012). Besides being filmmakers, Andradina is a musician and Dida is an actor and a theatre director.



Andradina Azevedo
Dida Andrade

**PROGRAMA DE CURTAS
SHORTS PROGRAMME
MIX BRASIL (83')**

Domingo Sunday 23 · Sala 3, 15h00



Daniel Ribeiro

PROFESSOR GODOY
MR. GODOY

Realização
Director

Gui Ashcar

Brasil
Brazil

2009

13'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. portuguesa, legendada
em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Gui Ashcar

Montagem

Editing

Gui Ashcar

Fotografia

Photography

Carlos Firmino

Produção

Production

Felipe Duarte

Direcção Artística

Art Direction

Thais Albuquerque

Figurinos

Costumes

Thais Albuquerque

Música Original

Original Music

Gui Ashcar

Som

Sound

Tiago Bittencourt

Edição de Som

Sound Editing

Fernando Henna

Assistente de Realização

Assistant Director

Claudia Pinheiro

Intérpretes

Cast

Roney Fachinni, Kauê Telolli

www.guiashcar.wix.com



PROFESSOR GODOY
MR. GODOY

O Professor Godoy dá aulas de matemática ao 3º ciclo de uma escola particular. Severo e intransigente, Godoy leva uma vida regrada, sem qualquer divertimento. No ano de 2007, em que completa 25 anos de ensino, algo de novo acontece, perturbando a rotina do Professor, confrontando-o com os seus medos e ansios.

Mr. Godoy teaches Maths to Junior High students at a private school. Severe and unmoved, Godoy lives a stoical life, without having any fun. In 2007, after completing 25 years of teaching, something unexpected happens that disturbs the teacher's daily routine, confronting him with his fears and anxieties.



Gui Ashcar

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Gui Ashcar é formado em Publicidade pela ESPM e em Cinema pela Academia Internacional de Cinema, ambas em São Paulo. Iniciou a carreira profissional como compositor de bandas sonoras para publicidade e filmes independentes. Durante os estudos na AIC – Academia Internacional de Cinema, realizou a curta-metragem *Além das Veias* (2007), recebendo a maioria dos prémios do Festival interno da escola, incluindo os de Melhor Realização e Melhor Filme. Durante esse período também realizou vídeos institucionais e promocionais. *Professor Godoy* (2009) é a sua segunda curta-metragem.

Gui Ashcar majored in Advertising at ESPM, and in Cinema at the International Cinema Academy (AIC), both in São Paulo, Brazil. He initiated his professional career composing soundtracks for advertising and independent movies. While studying at AIC he directed the short *Além das Veias* (2007), which received the majority of awards at the School Festival, including Best Director and Best Film. During that period he also directed promotional and institutional videos. *Professor Godoy* (2009) is his second short.

PROGRAMA DE CURTAS
SHORTS PROGRAMME
MIX BRASIL (83’)

Domingo Sunday 23 · Sala 3, 15h00

DEBATE
QUEER BRASIL

O cinema brasileiro assistiu nas últimas décadas a um notável crescimento de produção, acompanhado de uma projecção e reconhecimento internacionais. Mas, apesar deste factor e de partilharmos a mesma língua, continua a não encontrar difusão em Portugal. O cinema queer brasileiro não é excepção e tem tido também especial destaque nos últimos anos, contribuindo com novas expressões estéticas e narrativas para este género cinematográfico. João Federici, director artístico do Festival de Cinema Mix Brasil estará presente no Queer Lisboa 16 para nos falar da história e da situação actual do cinema queer brasileiro.

In the last few decades, Brazilian cinema has notably increased its production, followed by an international projection and acknowledgment. But in spite of this and the fact that we share the same language, this cinema is still hardly ever released in Portugal. Brazilian queer cinema is no exception and it has been internationally distinguished these past years, contributing thus with new narrative and aesthetic expressions to this genre. Artistic director of Mix Brasil Film Festival, João Federici will attend Queer Lisboa 16 to tell us about the history and the present situation of Brazilian queer cinema.

Domingo Sunday 23 · Sala 3, 18h40

QUEER ART



João Ferreira*

QUEER ART MARINA ABRAMOVIC

Efêmera por natureza, como é possível desenhar-se uma cartografia da arte performativa de Marina Abramovic? Um confesso céptico da *Performance Art*, o jovem realizador Matthew Akers propôs-se fazer um documentário sobre o percurso da artista: *Marina Abramovic: The Artist is Present*. Acusada pelos mais puristas da crítica de arte como tendo-se vendido ao sistema, depois de uma vida dedicada às estéticas e práticas mais arrojadas e marginais, Abramovic assume que procura agora o reconhecimento. Mas um olhar limpo de preconceitos ao filme, ensina-nos que uma obsessão cega pela Givenchy, não invalida a reflexão sobre a condição humana que é ainda marca do seu trabalho.

Em 2011, o MoMA de Nova Iorque desafia Abramovic para uma retrospectiva. Imperativo: a artista deve estar presente. Não poderia haver pressuposto mais pertinente para quem dedicou os já 40 anos da sua obra a isso mesmo: à presença. Para esta exposição, Abramovic recrutou um grupo de jovens actores que reviveram algumas das suas performances mais emblemáticas. Mas a artista, ela mesma, tinha de estar presente.

Se o realizador partiu céptico para esta aventura, ele transmite ao espectador a gradual admiração e empatia pela mulher e pela obra, permitindo-se “ser seduzido pelo seu mito”, como na abordagem que faz da última performance que Marina protagonizou com Ulay, em 1988. Ela, partindo do Mar Amarelo e ele, do Deserto de Gobi, cada um percorrendo mais de 2.500 quilómetros da Muralha da China, Marina e Ulay encontram-se a meio caminho para um derradeiro adeus, pondo termo a 13 anos de vida em comum. O espectador inicia a sua catarse.

Mas a força do documentário é o modo como acompanha a montagem e decorrer da retrospectiva no MoMA. A artista tinha de estar presente. Abramovic decide então montar uma instalação. Uma mesa, duas cadeiras. Numa cadeira, ela está sentada durante sete horas e meia, ininterruptamente, todos os dias, durante dois meses. Na outra, revezam-se os visitantes da exposição. Em silêncio, Abramovic limita-se a olhá-los nos olhos. O resultado é simultaneamente fascinante e devastador. Como refere Akers, “vivemos num mundo tão excessivamente mediatizado, que o simples acto de desacelerarmos e literalmente não fazermos nada, é um conceito radical.” Ou antes, num mundo mediatizado, alguém fitar-nos nos olhos e dar-nos alguns minutos de atenção, acaba quase invariavelmente em lágrimas. Esta performance foi elevada a fenómeno pop de massas. A dor, a exaustão, o perigo, os limites do corpo e da mente, que são marcas quintessenciais da *Performance Art*, afinal estão vivos.

A fechar o ciclo catártico, passados quase 25 anos desde a sua última colaboração e fim da relação amorosa, Ulay vai a Nova Iorque e, enquanto visitante, senta-se frente a Marina, naquele que é o momento de maior carga emocional do filme. Afinal, a artista também quebra. Fecha-se o ciclo catártico.

Com uma carreira dedicada a desafiar os conceitos de performance, desconstruindo sempre noções de sexualidade e de género, e pensando os limites do próprio corpo, *Marina Abramovic: The Artist is Present* inaugura solenemente a secção Queer Art desta 16ª edição do Queer Lisboa.

*Director Artístico do Queer Lisboa

Este artigo foi originalmente publicado na revista DIF de Abril de 2012.

Ephemeral by nature, how is it possible to draw a map of Marina Abramovic's performative art? Having stated his initial scepticism towards Performance Art, young filmmaker Matthew Akers challenged himself to film a documentary on the artist's career: *Marina Abramovic: The Artist is Present*. Abramovic has been frequently pointed out by many purist art critics as having sold herself to the system, after a life dedicated to the most offbeat and innovative aesthetics and practices. The artist unabashedly assumes today that she only seeks the deserved recognition for her work. And an unprejudiced look at the documentary teaches us that a blind obsession for Givenchy does not obliterate a deep reflection on human nature, which is still today at the core of her work.

In 2011, New York's MoMA challenged Abramovic to organize a retrospective. Imperative: the artist must be present. No other pre-given concept could be more appropriate for an artist who has dedicated the 40 years of her work to that same issue: presence. For this exhibition, Abramovic recruited a group of young actors who re-enacted some of her most seminal performances. But the artist, herself, had to be present. If sceptical in the beginning of the process, we spectators can feel the growing admiration and empathy of the filmmaker towards this woman and her work, allowing himself “to be seduced by her myth”, as we can witness in the way he portrayed Marina's last performance piece alongside Ulay, in 1988. Marina, starting her path from the Yellow Sea and Ulay from the Gobi Desert, each one of them walking over 2.500 kilometres of the Great Wall of China. They meet mid-way for their last goodbye, putting an end to a 13 year relationship. The spectators' catharsis thus begins.

The greatest asset of the documentary, however, is the way in which it follows the preparation and the course of the MoMA retrospective. The artist had to be present. Therefore, Abramovic decides to set up an installation. A table, two chairs. She is seated in one of the chairs for seven and a half hours, ongoing, every day, for two months. The exhibition visitors take their seat in the other chair, one at a time. In silence, Abramovic simply stares them in the eyes. The end result is both fascinating and devastating. As Akers stated, “we live in such an overly mediated world and the notion of simply slowing down and doing literally nothing is unfortunately a radical concept.” That is: in a mediated world, for someone to look us in the eyes and give us a few minutes of attention, almost always ends up in tears being shed. This performance turned into a mass pop phenomenon. The pain, the exhaustion, the danger, the mind and body limits which are the quintessence of Performance Art are very alive, after all.

In order for some closure, almost 25 years after their last collaboration and the end of their relationship, Ulay flies to New York and, as a mere visitor, sits opposite Marina, offering us the most emotionally charged moment of the whole film. After all, the artist also breaks. The cathartic cycle is now closed.

With a career dedicated to challenging performance concepts, deconstructing notions of sexuality and gender, and reflecting on the limits of ones' own body, *Marina Abramovic: The Artist is Present* solemnly opens the Queer Art section of Queer Lisboa's 16th edition.

* Queer Lisboa Artistic Director

This article was originally published in the April issue of DIF magazine.



António Fernando Cascais *

QUEER ART JAMES DEAN

A sequência de cenas iniciais de *Joshua Tree, 1951: A Portrait of James Dean*, de Matthew Mishory, lança os dados do filme e da biografia do protagonista. Do quarto de Rimbaud, na França de 1873, saímos diretamente para o escritório do reverendo De Weerd em Fairmount, na Virgínia, em 1947, onde James Dean (James Preston) terá tido a sua iniciação sexual com um parceiro do mesmo sexo, com um retrato seu como menino de coro em plano de fundo. Dessa sugestão de inocência perdida transitamos para 1951 e o luxo californiano de Sunset Plaza, nas Hollywood Hills, a mansão onde “Roger” (Edward Singletary Jr.), na realidade Rogers Brackett, mentor, protetor e ocasional amante, lança Dean no circuito social e sexual de Hollywood, em meio a uma corte de jovens candidatos a estrelas. Por fim, Joshua Tree, o local do deserto onde Dean se refugia regularmente com o seu companheiro de quarto, na realidade William Bast (Dan Glenn), seu posterior biógrafo, que viria a confirmar terem tido aquela que terá sido a única relação igualitária e correspondida da vida da estrela. Com o seu programa de “desregramento de todos os sentidos”, Rimbaud é a figura tutelar da juventude celerada da modernidade de que Dean, “rebelde sem causa”, viria a ser um dos símbolos, com a sua irrequietude niilista e a sofreguidão paroxística patente nos planos do filme com a ponta de cigarro apagada na pele nua do “cinzeiro humano”. Com efeito, há umnexo entre a subcultura homossexual e essa cultura juvenil que evolui desde o pós-guerra até culminar na década de sessenta, e também no seio das comunidades gay com a sua hipervalorização geracionista e discriminatória da beleza e da disponibilidade da juventude. De resto, Mishory não hesita em mostrar como o aspirante a ator pôs as suas próprias ao serviço dos interesses de carreira, ao jeito muito moderno de desfazer a antiga identificação grega entre beleza e virtude. Dean é uma criatura do pós-guerra e da produção maciça de juventude como matéria-prima biopolítica indefinidamente mobilizável, tanto para a guerra de massas como para a paz que se lhe seguiu, tão eufórica quanto contemporânea do familiarismo puritano, do macartismo e da guerra fria. Foi esse o pool de patologias, perversões, desvios, desintegrações, disfuncionalidades e adições que fizeram a fortuna do digest psicológico, psiquiátrico e psicanalítico que se abateu sobre a família e a sociedade norte-americana e que forneceu as grelhas de interpretação da própria biografia de Dean, mas também da homossexualidade, e em cujas capacidades hermenêuticas os próprios homossexuais ainda depositavam fé para se compreenderem a si próprios, antes de se constituírem como comunidade, subjectividade e estilo de vida já ininteligíveis dentro daqueles estreitos limites. James Dean pertence a essa época de transição entre a homossexualidade de manual escolar e o modo de vida gay, em que uma nova subjectividade se fazia performativa, bem assim na vida social como na formação de atores, como é o caso do Actor’s Studio de Lee Strasberg – “An actor’s duty is to interpret life” – de cujo célebre “método” o filme nos revela ser Dean um dos filhos. Nele podemos ver como Dean é afetado pela “síndrome de Pigmalião” que assombra a relação de iniciação social e sexual do jovem com um homem em tudo seu sênior, mas também como deixa para trás o seu companheiro e o coração para partir rumo à Broadway e depois a Hollywood e ao mito, pago ao clássico preço da fatalidade, arrebatado pelo amor de cúpidos deuses que, vitoriosos em para si o quererem sempre belo, desde cedo o disputavam à paixão dos homens.

* Associação Cultural Janela Indiscreta

The opening sequences of *Joshua Tree, 1951: A Portrait of James Dean*, by Matthew Mishory, forecast the film’s substance and the protagonist’s biography. From Rimbaud’s bedroom, in 1873 France, we exit directly to reverend De Weerd’s bureau in Fairmount, Virginia, in 1947, where James Dean (James Preston) allegedly had his sexual initiation with a same-sex partner, having as a backdrop a portrait of his as a choirboy. This suggestion of lost innocence takes us further to 1951 and the Californian lavishness of Sunset Plaza in the Hollywood Hills, to the mansion where Rogers Brackett, aka “Roger” (Edward Singletary Jr.), mentor, guardian, and occasional lover introduces Dean to the Hollywood social and sexual circuit, surrounded by an entourage of young aspiring stars. At last, Joshua Tree, the place in the desert where Dean regularly seeks refuge alongside his roommate, who is actually William Bast (Dan Glenn), his future biographer who later confirmed having had with him perhaps the only egalitarian and reciprocated relationship in James Dean’s life. With his “derangement of all the senses” program, Rimbaud is the tutelary figure of the modern youth on the go of which Dean, “rebel without a cause”, would become one of the utmost symbols, with his nihilist restlessness and paroxysmal greediness, quite obvious in the film’s shots that show the cigarette butt put out on the “human ashtray’s” bare skin. In effect, there’s a nexus between the homosexual subculture and the youth culture that evolved since the post-war culminating in the sixties, so as among gay communities with their generational and discriminatory hyper-valorization of the good looks and availability of the young. Truth be said that Mishory doesn’t hesitate in unveiling how the aspiring actor put his own to the service of his career in accordance to the very modern means of undoing the ancient Greek identification between beauty and virtue. Dean is a product of post-war and mass-production of youth as a bio-political matter, ever available, be it for mass war, be it for the peace that followed. A youth as elated as it was contemporary to puritan family notions, McCarthyism, and cold war. This was the pool of pathologies, perversions, deviances, disintegrations, dysfunctions, and addictions that helped build the psychological, psychiatric, and psychoanalytical digest that fell upon the family and north-American society, and which fueled the interpretations of Dean’s biography, and also those of homosexuality. Homosexuals themselves placed faith in the hermeneutic capacities of these assumptions in order to understand who they were, before self-affirming as a community, as subjective individuals, and as part of a lifestyle that extended beyond those strict borders. James Dean belongs to that transition period between textbook homosexuality and a gay lifestyle in which a new subjectivity turned performative, either in social life or in acting methods; such is the case of Lee Strasberg’s Actor’s Studio – “An actor’s duty is to interpret life” – of whose infamous “method” Dean is a disciple, as the film discloses. In it, we can perceive how Dean is taken by the “Pygmalion syndrome” which haunts the young man’s social and sexual initiation with a man pretty much his senior, but also the way he leaves behind his partner and his heart in order to flee to Broadway and then Hollywood, straight into the myth, paid-off by way of fatality, besieged as it was by the love of victorious cupid gods, who wanted him to themselves and to forever remain beautiful, and who since early times disputed him over the passion of men.

* Associação Cultural Janela Indiscreta

**LE CIEL EN BATAILLE
WILD SKY**

Realização

Director

Rachid B.

França, Suíça

France, Switzerland

2011

43'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. francesa, legendada em
inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Rachid B.

Montagem

Editing

Florent Mangeot

Fotografia

Photography

Arthur Forjonel, Rachid B.

Produção

Production

Sylvie Randonneix

Música Original

Original Music

Fabien Bourdier

Desenho de Som

Sound Design

Fabien Bourdier

Som

Sound

Gildas Mercier

Mistura de Som

Sound Mixing

Laure Arto



**LE CIEL EN BATAILLE
WILD SKY**

Uma cama de hospital, as gotas de soro... Ao lado da cama do seu pai, num derradeiro e silencioso confronto, Rachid B. relembra as suas memórias mais marcantes, aquelas que ao longo da sua vida, ora o conduziram ao abismo, ora o tornaram mais forte. Desde a sua infância passada em Marrocos, às lembranças da sua homossexualidade e rejeição do Cristianismo, até à sua recente conversão ao Islão, ele oferece-nos um honesto retrato da sua vida, das suas deambulações, e das fracturas que o marcaram.

A hospital room, a drip... At his sick father's bedside, in a final, silent showdown, Rachid B. recalls his strongest memories, those which, in the course of his life constructed him or drove him to the worst. From his childhood in Morocco to recollections of his homosexuality and rejection of Christianity, right up to his recent conversion to Islam, he gives an honest account of his life, his wanderings, and the splits that have marked it.

www.nord-ouest.fr



Rachid B.

BIOFILMOGRAFIA

Rachid B. nasceu em 1959, em Marrocos e tem cidadania francesa. Trabalha como médico para programas culturais e humanitários, e como artista e realizador.

BIOFILMOGRAPHY

Rachid B. was born in 1959 in Morocco, and has French citizenship. He works as a medical doctor, for cultural and humanitarian programs, and as an artist and filmmaker.

Em complemento /
In complement: *Simply Rob*

Sábado Saturday 29 · Sala 3, 17h00

I AFRODITI STIN AVLI VENUS IN THE GARDEN

Realização
Director

Telémachos Alexiou

Grécia, Alemanha
Greece, Germany

2011

63'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Preto & Branco / Black & White
Digibeta PAL

v. o. grega, legendada em inglês

M/ 18 anos / Over 18yo

Guião

Screenplay

Telémachos Alexiou

Montagem

Editing

Telémachos Alexiou,
Assaf Hochman

Fotografia

Photography

Tim Schenkl

Produção

Production

Telémachos Alexiou, Ilektra
Kalaitzaki, Marie Monge,
Tim Schenkl

Som

Sound

Clément Atlan, Damien Grélier

Mistura de Som

Sound Mixing

Dimitrios Possukidis

Intérpretes

Cast

Athena Mathiou, Alex Vardas,
Stavros Svigkos

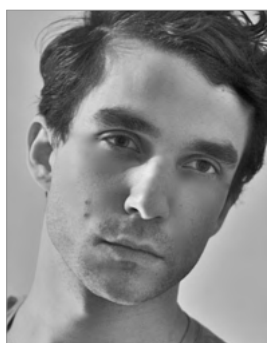
www.arsenal-berlin.de



I AFRODITI STIN AVLI VENUS IN THE GARDEN

Uma onda de calor em pleno verão. Nikos e Alain, dois prostitutas e Monica, uma proxeneta, envolvem-se numa estranha relação após se conhecerem numa rua escura de nome POUTANA. Apaixonam-se, brincam com armas e falam de jogos de cartas, dinheiro e castings de teatro. Trata-se-á de um jogo de troca de identidades que inventaram para passar o tempo numa remota e vazia casa de campo? Terão andado a ler Jean Genet? Quer se trate de um espelho da realidade das personagens ou de uma representação elíptica das suas distorcidas e sonâmbulas percepções dessa mesma realidade, *Venus in the Garden*, ao sobrepor referências artísticas e literárias dispares, conduz as suas solitárias personagens à desagregação. Ainda assim, na sua estranha linguagem, apresenta esta desagregação como um triunfo.

Mid-summer heatwave. Nikos and Alain, two male prostitutes and a female pimp, Monica, get tangled in a peculiar relationship after meeting in a dark street called POUTANA. They fall in love, play with guns and talk about card games, money and theatre castings. Is this a game of role playing the three have invented to pass their time in a remote, empty summer house? Have they been reading Jean Genet? Whether a mirror image of the characters' reality or an elliptic depiction of their distorted, dream-like perception of it, *I Afroditi Stin Avli*, by juxtaposing disparate literary and art references, leads its isolated characters towards dissolution. And yet, in its strange language, it presents this dissolution as a triumph.



Telémachos Alexiou

BIOFILMOGRAFIA

Telémachos Alexiou nasceu em 1986 em Cálquida, Grécia, e vive em Berlim desde 2005. É realizador e artista visual. Estudou Teoria do Cinema na Universidade Livre de Berlim e Comunicação e Cultura Visual na London Metropolitan University. O seu trabalho vai do vídeo experimental e da instalação-vídeo à narrativa, podendo ser considerado como uma auto-reflexiva e auto-consciente pesquisa da identidade nacional grega, da sexualidade, da repressão e do desejo.

BIOFILMOGRAPHY

Telémachos Alexiou was born in 1986 in Halkida, Greece, and lives in Berlin since 2005. He is a filmmaker and visual artist. He studied Film Theory at the Free University Berlin and Communications & Visual Culture at the London Metropolitan University. His work stretches from experimental video and video-installation to narrative film, which can be considered as self-reflexive, self-conscious explorations of Greek national identity, sexuality, repression and desire.

O realizador Telémachos Alexiou estará presente nesta sessão.
Director Telémachos Alexiou will attend this screening.

Terça-feira Tuesday 25 - Sala 3, 19h15

2011

I Afroditi Stin Avli

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2011

An Interview with an Artist

Documentário
Documentary

2011

The Logic of the Cat

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2010

The Dream of Norma

Instalação-Vídeo
Video-Installation

IN THEIR ROOM: BERLIN

Realização

Director

Travis Mathews

EUA

USA

2011

60'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Beta SP NTSC

v. o. alemã, legendada em inglês e português

M/ 18 anos / Over 18yo

Montagem

Editing

Travis Mathews

Fotografia

Photography

Travis Mathews

Produção

Production

Jack Shamama

Produção Executiva

Executive Production

NakedSword

www.travisdmathews.com



IN THEIR ROOM: BERLIN

A segunda rendição da série *In Their Room*, realizada por Travis Mathews, tem como cenário a capital alemã e documenta de forma voyeurista o que se passa nas cabeças e nos quartos de gays cosmopolitas. Em Berlim, Mathews explora as tensões e a natureza circular entre intimidade e solidão, documentando um conjunto de berlinenses – uns solteiros, alguns casais, outros, resultado de um engate –, ao longo de um só dia.

The second instalment of Travis Mathews' *In Their Room* series is set in the German capital and voyeuristically documents what goes on in the minds and bedrooms of urban gays. In Berlin, Mathews lingers on the tension and circular nature between intimacy and loneliness by documenting a handful of Berliners - some single, some coupled, some hooking up - over the course of one day.



Travis Mathews

BIOFILMOGRAFIA

Travis Mathews é um premiado realizador cujos filmes focam a vida gay, a honestidade emocional e a intimidade. Tem um Mestrado em Aconselhamento Psicológico e experiência no documentário. Em 2009, inicia uma série para a Internet chamada *In Their Room*, sobre gays, quartos e intimidade. O primeiro de vários episódios foi filmado em São Francisco. Durante a rodagem da série, Mathews escreveu a sua primeira longa-metragem, *I Want Your Love* (2011), que começou a ser produzida no início de 2011.

BIOFILMOGRAPHY

Travis Mathews is an award-winning filmmaker whose movies focus on gay men, emotional honesty and intimacy. He has a Masters in Counseling Psychology and a background in documentary. In 2009 Travis started an ongoing video web series called *In Their Room* about gay men, bedrooms and intimacy. The first of several episodes was filmed in San Francisco. During the making of the series Travis wrote his first feature screenplay, *I Want Your Love* (2011), which went into production in early 2011.

Em complemento / In complement:
I Want Your Love, *Forbidden Cigarette*

Segunda-feira Monday 24 · Sala 3, 21h30 (Sessão sem legendas em português)
Sexta-feira Friday 28 · Sala Manoel de Oliveira, 0h00

2011

In Their Room: Berlin
Documentário
Documentary

2011

I Want Your Love
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2010

I Want Your Love
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2009

In Their Room
Documentário
Documentary

**JOSHUA TREE, 1951:
A PORTRAIT OF
JAMES DEAN**

Realização
Director

Matthew Mishory

EUA, França
USA, France

2012

93'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Preto & Branco / Black & White

Digibeta PAL

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Matthew Mishory

Montagem

Editing

Chris Kirkpatrick

Fotografia

Photography

Michael Marius Pessah

Produção

Production

Edward Singletary, Jr., Randall Walk, Robert Zimmer, Jr.

Cenografia

Production Design

Samuel Perone

Figurinos

Costumes

Rob Saduski

Música

Music

Arban & Steven Severin

Som

Sound

Borja Sau Razquin, Scott Kramer

Caracterização

Make-up

Edward Jimenez

Intérpretes

Cast

James Preston, Dan Glenn, Dalilah Rain, Edward Singletary Jr., Erin Daniels, Robert Gant

www.thefilmcollaborative.org

www.joshuatree1951.com



**JOSHUA TREE, 1951:
A PORTRAIT OF JAMES DEAN**

Joshua Tree, 1951 é um íntimo retrato de James Dean antes de conhecer a celebridade e tornar-se num ícone americano. Passado sobretudo no início da década de 1950 e observando as experiências de Dean enquanto actor emergente em Los Angeles, o filme apresenta uma série de reveladoras e por vezes oníricas sequências, que fundem biografia com elementos ficcionais de forma a representar um momento seminal de uma vida memorável. Parte retrato do artista enquanto jovem, parte história de amor, e ainda um olhar à indústria de Hollywood do pós-guerra, *Joshua Tree, 1951* mostra um lado de Dean raramente visto. Através de uma sólida e honesta abordagem à complexa sexualidade e às primeiras relações do actor, esta que é a primeira longa-metragem de Mishory, redefine James Dean para toda uma nova geração.

Joshua Tree, 1951 is an intimate portrait of James Dean on the cusp of achieving notoriety as both a great actor and an American icon. Set primarily in the early 1950s and focussing on Dean's experiences as an up-and-coming actor in Los Angeles, the film is a series of revealing and sometimes dreamlike vignettes that blend biographical and fictionalized elements to present a pivotal moment in a remarkable life. Part portrait of a great artist as a young man, part love story, part exploration of the post-war Hollywood machine, *Joshua Tree, 1951* presents a side of James Dean seldom glimpsed. An unflinching and honest exploration of Dean's complicated sexuality and formative relationships, Matthew Mishory's feature debut redefines him for a new generation.



Matthew Mishory

BIOFILMOGRAFIA

Matthew Mishory nasceu em 1982 em Santa Mónica, Califórnia. Estudou Teoria de Cinema e Argumento na Universidade da Califórnia. O seu trabalho já foi exibido em alguns dos principais festivais de cinema e galerias de arte um pouco por todo o mundo (de Londres a Nova Iorque, de Reiquiavique a São Paulo), e faz parte da colecção permanente do National Film Archive do British Film Institute. *Joshua Tree, 1951* é a sua estreia na longa-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Matthew Mishory was born in 1982 in Santa Monica, California. He studied Film Theory and Screenwriting at the University of California. His work has been shown at major film festivals and art galleries around the world (from London to New York to Reykjavik to São Paulo) and permanently installed at the British Film Institute's National Film Archive in London. *Joshua Tree, 1951* is his feature film debut.

Com o apoio
Sponsored by



O realizador Matthew Mishory estará presente na sessão do dia 23.
Director Matthew Mishory will attend the screening of the 23rd.

Domingo Sunday 23 · Sala Manoel de Oliveira, 22h00
Quinta-feira Thursday 27 · Sala 3, 17h00

2012

Joshua Tree, 1951: A Portrait of James Dean
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2009

Delphinium: A Childhood Portrait of Derek Jarman
Curta Experimental
Experimental Short

2009

The Marionettes
Curta Experimental
Experimental Short

2008

Nick and Kate
Curta Experimental
Experimental Short

KÖNIG DES COMICS KING OF COMICS

Realização
Director

Rosa von Praunheim

Alemanha
Germany

2012

80'

Documentário
Documentary

Cor / Colour

Beta SP PAL

v. o. alemã, legendada em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Rosa von Praunheim

Montagem
Editing

Michael Shephard, Rosa von Praunheim

Fotografia
Photography

Wilfried Kaute, Dennis Pauls, Michael Nopens, Stephan Kümín, Oliver Sechting

Produção
Production

Rosa von Praunheim

Direcção de Produção
Production Manager

Markus Tiarks

Música
Music

Andreas Wolter

Som

Sound

Stephen Kenderdine, Knut Walter, Oliver Sechting, Markus Tiarks

Entrevistados

Interviewees

Ralf König, Hella von Sinnen, Ralf Morgenstern, Joachim Król, Rene Krumenacher, Olaf Gabriel

www.m-appeal.com



KÖNIG DES COMICS KING OF COMICS

Ralf König, um dos mais proeminentes cartoonistas alemães, ficou famoso com o seu livro *The Most Desired Man*, que foi adaptado ao cinema em 1994, protagonizado por Til Schweiger. Ao brincar de forma irónica com os clichés queer, König alcançou igualmente notoriedade entre heterossexuais. Em *König des Comics*, Rosa von Praunheim traça o retrato de um homem modesto e desprezioso que revelou ter um brilhante sentido de observação, deixando uma marca em toda uma geração.



BIOFILMOGRAFIA

Rosa von Praunheim nasceu em 1942 com o nome Holger Mischwitzky em Riga, na Letónia. Já realizou mais de 50 filmes, sendo que muitos deles abordam tabus e partes mais obscuras da sociedade. Na Alemanha, Rosa fez um grande esforço de sensibilização para a Sida. Entre os seus filmes mais conhecidos estão *The Bed Sausage* (1971), *It's Not the Homosexual Who Is Perverse, But the Situation In Which He Lives* (1971) e *The Einstein Of Sex* (1999).



Rosa von Praunheim

Com o apoio
Sponsored by



Quarta-feira Wednesday 26 · Sala 3, 17h00
Sábado Saturday 29 · Sala 3, 19h15

Ralf König, one of the most successful German cartoonists, became famous with his comic book *The Most Desired Man* that was made into a film in 1994, starring Til Schweiger. Wittily playing with queer clichés, he also reaches a wide heterosexual audience. In *King of Comics* Rosa von Praunheim portrays an unpretentious and modest man that with his brilliant observation skills has been leaving his mark on generations.



BIOFILMOGRAPHY

Rosa von Praunheim was born in 1942 as Holger Mischwitzky in Riga, Latvia. He has directed over 50 films, many of which touch taboos and society's raw points. In Germany, Rosa put in great effort to generate awareness of AIDS. Amongst his most famous titles are *The Bed Sausage* (1971), *It's Not the Homosexual Who Is Perverse, But the Situation In Which He Lives* (1971) and *The Einstein Of Sex* (1999).

2012

King of Comics
Documentário
Documentary

2011

Rent Boys
Documentário
Documentary

2010

New York Memories
Documentário
Documentary

2008

Dead Gay Men and Living Lesbians
Documentário
Documentary

2007

Two Mothers: The Search Began in Riga
Documentário
Documentary

2006

With Olga on the Volga
Documentário
Documentary

2005

Men, Heroes, and Gay Nazis
Documentário
Documentary

2002

Queens Don't Lie
Documentário
Documentary

2000

Fassbinder's Women – The Blissful Victims of Rainer Werner F.
Documentário
Documentary

1999

The Einstein of Sex: The Life and Work of Dr. Magnus Hirschfeld
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1998

Gay Courage: 100 Years of the Gay Rights Movement in Germany and Beyond
Documentário
Documentary

1996

Transsexual Menace
Documentário
Documentary

1992

I Am My Own Woman
Documentário
Documentary

1989

Survival in New York
Documentário
Documentary

1985

A Virus Knows No Morals
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1983

City of Lost Souls
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1977

Tally Brown, New York
Documentário
Documentary

1975

Underground and Emigrants
Documentário
Documentary

1971

It's not the Homosexual Who Is Perverse, but the Situation in Which He Lives
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

MARINA ABRAMOVIC: THE ARTIST IS PRESENT

Realização

Director

Matthew Akers

EUA

USA

2011

102'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 16 anos / Over 16yo

Montagem

Editing

E. Donna Shepherd

Fotografia

Photography

Matthew Akers

Produção

Production

Jeff Dupre, Maro Chermayeff

Produção Executiva

Executive Production

Sheila Nevins

Música

Music

Nathan Halpern

www.dogwoof.com

www.marinafilm.co.uk



MARINA ABRAMOVIC: THE ARTIST IS PRESENT

Sedutora, destemida e provocadora, Marina Abramovic tem redefinido o significado da arte há quase 40 anos. Fazendo uso do seu corpo enquanto veículo, desafiando os seus próprios limites – e por vezes arriscando a sua vida no processo –, ela cria performances que nos desafiam, chocam e comovem.

Marina Abramovic: The Artist Is Present segue a artista nos preparativos do que pode ser o momento mais importante da sua vida: uma grande retrospectiva no Museum of Modern Art. Ter uma retrospectiva num dos mais importantes museus do mundo é das mais elevadas formas de reconhecimento. Mas, para Marina, é bem mais do que isso, é a oportunidade para, de uma vez por todas, calar a questão que ela tem ouvido repetidas vezes nas últimas quatro décadas: “Mas porque é que isto é arte?”

Seductive, fearless, and outrageous, Marina Abramovic has been redefining what art is for nearly 40 years. Using her own body as a vehicle, pushing herself beyond her limits – and at times risking her life in the process – she creates performances that challenge, shock, and move us. *Marina Abramovic: The Artist Is Present* follows the artist as she prepares for what may be the most important moment of her life: a major new retrospective of her work, taking place at The Museum of Modern Art. To be given a retrospective at one of the world's premier museums is the most exhilarating sort of milestone. For Marina, it is far more; it is the chance to finally silence the question she has been hearing over and over again for four decades: “But why is this art?”



Matthew Akers

BIOFILMOGRAFIA

Matthew Akers é realizador, director de fotografia e produtor de cinema. Foi o director de fotografia do galardoado documentário *Lemon* (2011), realizado por Laura Brownson e Beth Levison, sobre o poeta pioneiro Lemmon Andersen. Produziu e fez a fotografia de *Circus* (2010), de Maro Chermayeff e Jeff Dupre, um documentário em seis partes, exibido em Novembro de 2010 na PBS. *Marina Abramovic: The Artist Is Present* (2011) é a sua estreia na realização e foi apresentado no Festival de Sundance de 2012.

BIOFILMOGRAPHY

Matthew Akers is a director, cinematographer and film producer. He was the cinematographer of the award winning documentary *Lemon* (2011), directed by Laura Brownson and Beth Levison, about the pioneering poet Lemmon Andersen. He produced and was the cinematographer of *Circus* (2010), by Maro Chermayeff and Jeff Dupre, a six-part documentary series that aired in November 2010 on PBS. *Marina Abramovic: The Artist Is Present* (2011) is his directorial debut, and had its world premiere at Sundance in 2012.

O REI DOS GNOMOS KING GHOB

Realização
Director

João Pedro Vale,
Nuno Alexandre Ferreira

Portugal
Portugal

2012

100'

**Longa-Metragem
Experimental**
Experimental Feature

Cor / Colour

Blu-Ray

v. o. portuguesa, legendada em
inglês

M/ 18 anos / Over 18yo

Guião
Screenplay

João Pedro Vale,
Nuno Alexandre Ferreira

Montagem
Editing

Pedro Diniz Reis / Resize

Fotografia
Photography

Daniel Neves

Produção
Production

João Pedro Vale,
Nuno Alexandre Ferreira

Música Original
Original Music

Nicolai Sarbib

Desenho de Som
Sound Design

Tiago de Sousa

Som
Sound

Filipe Tavares, Olivier Blanc /
Vento Encanado

Edição de Som
Sound Editing

Pedro Diniz Reis / Resize

Caracterização
Make-up

Alex Me

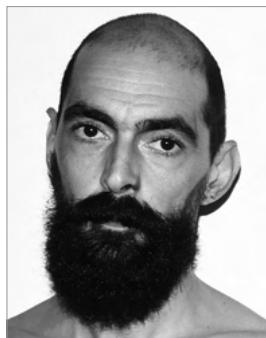
Efeitos Especiais
Special Effects

Tiago Mesquita / irmã lúcia

Intérpretes
Cast

Pedro Antunes (Ghob); Filipe
Baracho, João Robalo, Luís
Magalhães, Miguel da Cunha,
Rodrigo Pereira, Sérgio Matias
(Little Goblins)

www.kingghob.com



João Pedro Vale



O REI DOS GNOMOS KING GHOB

Os 24 vídeos que compõem o projecto, tomam como ponto de partida a história de um personagem verídico, Francisco Leitão, que se auto-intitulava “Rei dos Gnomos”, ou “Rei Ghob”, apropriação do nome de uma figura mitológica a quem as crenças populares atribuem poderes mágicos. Por meio de vídeos caseiros publicados no YouTube, Leitão atraía jovens para a sua casa no interior do país, uma espécie de castelo, recheado de duendes e esculturas mitológicas, misturados com personagens da Disney. Alegando ter poderes mágicos, que os poderiam salvar da catástrofe que acometeria o mundo em 2012, Leitão aliciava os jovens para uma espécie de seita, com o intuito de obter favores sexuais. Francisco Leitão viria a ser acusado pela morte de 3 adolescentes. A partir dos vídeos de Leitão, João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira criaram 24 pequenos filmes, com duração de entre 1 e 8 minutos cada, em que, através de uma narrativa não linear, reflectem sobre o processo de formação de comunidades e grupos, e sobre a importância de símbolos, rituais, normas e imaginários comuns nesse processo.

BIOFILMOGRAFIA

João Pedro Vale

Nasceu em Lisboa em 1976 e vive e trabalha entre Lisboa e Nova Iorque. Estudou Escultura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa e na Escola Maumaus. O seu trabalho foi apresentado em diversas exposições tanto em Portugal como no estrangeiro. Entre as mais recentes, destacam-se as individuais na Galeria Leme, São Paulo; “P-Town”, NurtureArt, Nova Iorque e Galeria da Boavista, Lisboa. Possui obras em colecções como a Tate, Londres, Fundação de Serralves e Fundação Calouste Gulbenkian.

Nuno Alexandre Ferreira

Nasceu em Torres Vedras, em 1973 e vive e trabalha entre Lisboa e Nova Iorque. Estudou Sociologia na Universidade Nova de Lisboa. A produção e o commissariado foram algumas das actividades que o ocuparam até 2004, ano em que começou a colaborar com João Pedro Vale. A partir de 2008, começam a apresentar projectos em comum, nomeadamente os filmes *Hero*, *Captain and Stranger* (2009) e *English As She Is Spoke* (2010) e o projecto “P-Town” (2011). Já foi promotor de festas e escreveu textos para outros artistas.

The 24 videos comprising this project were ignited by a true life character, Francisco Leitão, who self-proclaimed as the “Gnome King”, or “King Ghob”, an appropriation of a mythological character to whom popular culture attributes magical powers. Through homemade videos uploaded on YouTube, Leitão attracted teenagers to his home in a secluded area of Portugal, a kind of castle, inhabited by elves and mythological sculptures, along with Disney characters. Alleging to have magical powers which could save them from the catastrophic predictions for the year 2012, Leitão recruited the boys and girls to a kind of cult, intending to sexually harass them. Francisco Leitão would latter be sentenced for the death of three teenagers. Working upon Leitão’s videos, João Pedro Vale and Nuno Alexandre Ferreira created 24 short films, between 1 and 8 minutes each, which mirror, through a non-narrative structure, the process that leads to the establishment of communities and groups, so as the importance of symbols, rituals, norms, and common imageries in this same process.

BIOFILMOGRAPHY

www.joaopedroval.com

Born in Lisbon in 1976, he lives and works between Lisbon and New York. He studied Sculpture at the Fine Arts Faculty of Lisbon, and Maumaus School. His work has been presented in several exhibitions in Portugal and abroad. Among his recent solo exhibitions are the ones at Galeria Leme, São Paulo; “P-Town”, NurtureArt, New York, and Galeria da Boavista, Lisbon. His work is part of collections such as Tate, London; Fundação de Serralves, and Fundação Calouste Gulbenkian.

www.primeiraavenida.blogspot.com

Born in Torres Vedras in 1973, he lives and works between Lisbon and New York. He studied Sociology at the Universidade Nova in Lisbon. Production and curatorship were some of the activities he was dedicated up to 2004, the year he started collaborating with João Pedro Vale. From 2008, they started signing common projects, namely the films *Hero*, *Captain and Stranger* (2009) and *English As She Is Spoke* (2010), so as the “P-Town” project (2011). He was a party promoter, and has written for other artists.

2012

O Rei dos Gnomos
Longa-Metragem Experimental
Experimental Feature

2010

English As She Is Spoke
Longa-Metragem Experimental
Experimental Feature

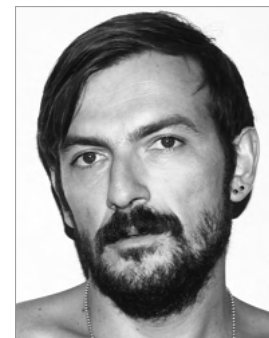
2009

Hero, Captain and Stranger
Longa-Metragem Experimental
Experimental Feature

Screening & Party

Para o Festival de Cinema Queer Lisboa, os artistas convidaram o DJ Nicolai Sarbib aka CVLT, responsável pela banda sonora original do filme, para apresentar um live act, a decorrer após a exibição do filme. Deste modo, a projecção prolonga-se numa festa, no Teatro do Bairro onde os diferentes clips são manipulados, propondo diferentes leituras sobre os clips originais.

For the Queer Lisboa Film Festival, the artists invited DJ Nicolai Sarbib aka CVLT, who signed the soundtrack of the film, to present a live act after the film screening. This way, the film screening will blend into a party, at Teatro do Bairro where different film-clips are manipulated, offering thus diverse readings on the original clips.



Nuno Alexandre Ferreira

Sábado Saturday 22 · Teatro do Bairro, 0h00

DESIRE AND REJECTION

Realização
Director

José Gonçalves

Portugal
Portugal

2011

6'

Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film

Cor / Colour

Mini DV PAL

s/diálogos

M/ 16 anos / Over 16yo

Montagem

Editing

José Gonçalves

Fotografia
Photography

Dário Pacheco

Produção
Production

Dário Pacheco, José
Gonçalves

Edição de Som
Sound Editing

José Gonçalves

Intérpretes
Cast

José Gonçalves

www.josegoncalves.org



DESIRE AND REJECTION

Uma guerra com dois lados, um lugar onde o macrocosmos e o microcosmos se intersectam e a linha entre o desejo e a rejeição esbate-se.

A war with two barricades, a place where macrocosm and microcosm intersect, and the thin line between desire and rejection eventually fades.



José Gonçalves

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

José Gonçalves nasceu em Lisboa em 1988. Licenciou-se em Design no IADE (2010). Realizou um curso de auto-edição nas Belas-Artes de Lisboa pela Oficina do Cego (2011) e o Laboratório de Vídeo II na Ar.Co (2012). Participou na Experimenta Design em 2011, com o livro de ilustração *Homem Medo*; em Dezembro do mesmo ano publicou o livro de fotografia *Vale a Pena Viver e Morrer Aqui*. O seu trabalho encontra-se entre o design gráfico, a ilustração, a impressão, a fotografia e o vídeo.

José Gonçalves was born in Lisbon in 1988. He graduated in Design at IADE (2010). He attended a self-publishing course at Lisbon's Fine Arts Faculty, ministered by Oficina do Cego (2011), and the Video II Lab at Ar.Co (2012). He participated at Experimenta Design in 2011 with the illustration book *Homem Medo*; and that same year in December he published the photography book *Vale a Pena Viver e Morrer Aqui*. He works in the graphic design, illustration, printing, photography, and video mediums.

O realizador José Gonçalves estará presente nesta sessão.

Director José Gonçalves will attend this screening.

**QUEER ART
PROGRAMA DE CURTAS
SHORTS PROGRAMME (58')**

Quinta-feira Thursday 27
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

FORBIDDEN CIGARETTE

Realização
Director

Christopher Westfall

EUA
USA

2011

6'

Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film

Cor / Colour

Beta SP PAL

v. o. Inglesa, legendada em português

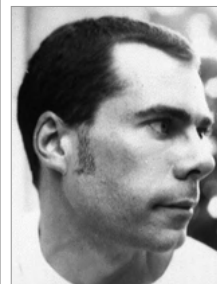
M/ 18 anos / Over 18yo



FORBIDDEN CIGARETTE

Uma breve mas apaixonada viagem ao depravado mundo do mau comportamento consensual. Contada através de um desafio sexual auto-destrutivo, esta narrativa poética e obscura é apimentada com hipérbolos gráficas. Trata-se de um ataque às sensibilidades, embora bem-humorado e cativante.

A brief but vivid journey into a deviant world of consensual misconduct. Told through a self-destructive haze of sexual bravado, the darkly poetic narrative is peppered with graphic hyperbole. It is an assault on the sensibilities while remaining humorous and engaging.



Christopher Westfall

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Christopher Westfall tem produzido e exibido os seus vídeos experimentais desde 1997. Residente no norte rural do Estado de Nova Iorque, e tendo poucos artistas semelhantes com quem colaborar, Westfall tem trabalhado maioritariamente sozinho, escrevendo, realizando, produzindo e aparecendo nos seus próprios vídeos, com equipamentos amadores. Os seus filmes já foram exibidos em diferentes cidades e festivais de cinema.

Christopher Westfall has been producing and exhibiting his own style of experimental video since 1997. Located in rural Upstate New York, and having few if any like-minded artists with whom to collaborate, Westfall has largely worked alone, writing, directing, producing, and appearing in his own works, with consumer-level equipment. His work has been shown in many different cities and film festivals.

Em complemento à longa-metragem /
In complement to the feature film:
In Their Room: Berlin

Segunda-feira Monday 24 • Sala 3, 21h30
(Sessão sem legendas em português)
Sexta-feira Friday 27
Sala Manoel de Oliveira, 0h00

I WANT YOUR LOVE

Realização

Director

Dotan Moreno

Canadá, Israel
Canada, Israel

2012

2'

Animação Curta
Short Animation

Cor / Colour

Beta SP PAL

s/diálogos

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Dotan Moreno

Montagem

Editing

Dotan Moreno

Fotografia

Photography

Dotan Moreno

Produção

Production

Dotan Moreno

Animação

Animation

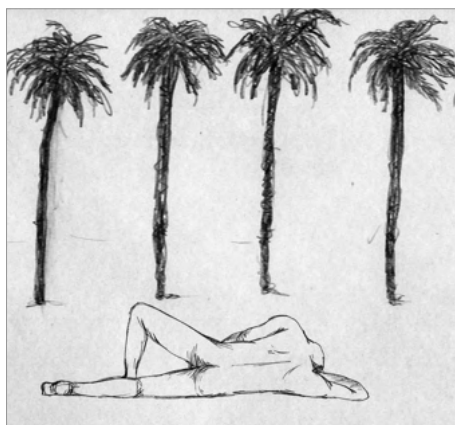
Dotan Moreno

Som

Sound

Patrick Chomik,

Hans-Christian Psaar



I WANT YOUR LOVE

Uma peça minimalista que retrata assuntos tabu como o género, sexualidade, desejo, brutalidade, amor e humilhação.

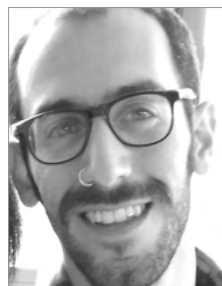
A minimalist piece, which deals with tabooed issues like gender, sexuality, desire, brutality, love and humiliation.



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Dotan Moreno nasceu em 1985 em Netanya, Israel. A sua família mudou-se do Egito e Iraque no início dos anos cinquenta. Licenciado em 2008 pela Bezalel – Academia das Artes e Design em Jerusalém, especializou-se em animação clássica 2D e *stop-motion*. Vive desde 2010 em Montreal onde trabalha como realizador de animação e artista gráfico independente.

Dotan Moreno was born in 1985 in Netanya, Israel. His family came from Egypt and Iraq in the beginning of the 1950s. He graduated from Bezalel - Academy of Arts and Design, Jerusalem, in 2008, specializing in 2D classic animation and stop-motion. Since 2010 he has been living in Montreal and working as an independent animation filmmaker and graphic artist.



Dotan Moreno

Em complemento à longa-metragem /

In complement to the feature film:

In Their Room: Berlin

Segunda-feira Monday 24 · Sala 3, 21h30

Sexta-feira Friday 28

Sala Manoel de Oliveira, 0h00

I'M A BROKEN MAN

Realização

Director

José Gonçalves

Portugal

Portugal

2011

2'

Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short Film

Cor / Colour

Mini DV PAL

s/diálogos

M/ 16 anos / Over 16yo

Montagem

Editing

José Gonçalves

Fotografia

Photography

José Gonçalves

Produção

Production

Dário Pacheco,

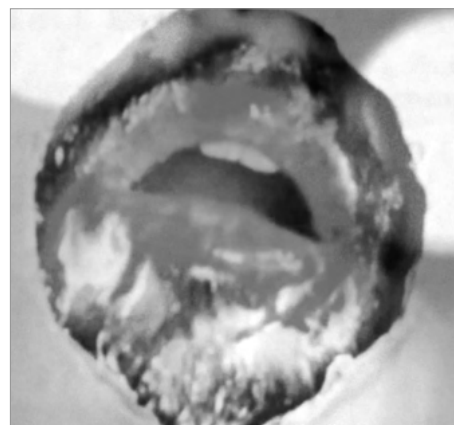
José Gonçalves

Edição de Som

Sound Editing

José Gonçalves

www.josegoncalves.org



I'M A BROKEN MAN

Um homem que rasga a própria moralidade, onde atitudes quebradas levam a uma glória miserável. O risco de viver no limite.

A man who rips his own morals, where broken attitudes lead to a miserable glory. The risks of living ones limits.



José Gonçalves

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

José Gonçalves nasceu em Lisboa em 1988. Licenciou-se em Design no IADE (2010). Realizou um curso de auto-edição nas Belas-Artes de Lisboa pela Oficina do Cego (2011) e o Laboratório de Vídeo II na Ar.Co (2012). Participou na Experimenta Design em 2011, com o livro de ilustração *Homem Medo*; em Dezembro do mesmo ano publicou o livro de fotografia *Vale a Pena Viver e Morrer Aqui*. O seu trabalho encontra-se entre o design gráfico, a ilustração, a impressão, a fotografia e o vídeo.

José Gonçalves was born in Lisbon in 1988. He graduated in Design at IADE (2010). He attended a self-publishing course at Lisbon's Fine Arts Faculty, ministered by Oficina do Cego (2011), and the Video II Lab at Ar.Co (2012). He participated at Experimenta Design in 2011 with the illustration book *Homem Medo*; and that same year in December he published the photography book *Vale a Pena Viver e Morrer Aqui*. He works in the graphic design, illustration, printing, photography, and video mediums.

O realizador José Gonçalves estará presente nesta sessão.

Director José Gonçalves will attend this screening.

QUEER ART PROGRAMA DE CURTAS SHORTS PROGRAMME (58')

Quinta-feira Thursday 27

Sala Manoel de Oliveira, 19h30

JULIAN

Realização
Director

António da Silva

Reino Unido, Portugal
United Kingdom, Portugal

2012

9'

Documentário Curto
Short Documentary

Cor / Colour

MiniDV PAL

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 18 anos / Over 18yo

Guião

Screenplay

António da Silva, Julian

Montagem

Editing

António da Silva

Fotografia

Photography

António da Silva

Produção

Production

António da Silva

Música Original

Original Music

Ebe Oke

Desenho de Som

Sound Design

António da Silva, David Barbenel, Roberto Crippa

Som

Sound

António da Silva

Intérpretes

Cast

Julian, Julio, Rodrigo Penalosa (voz off / voice over)

www.antoniodasilva.tumblr.com



JULIAN

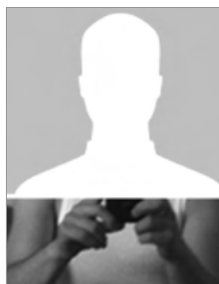
Um cruzamento entre uma *road-trip* em Portugal e uma história de amor de Verão. É a junção de uma linha narrativa poética com elementos factuais e pessoais. Julian é aqui representado como o “bom selvagem” de Rousseau em que a natureza é o seu ambiente natural. Julian é como Adão, a personificação de vários mitos criados pela espécie humana. (António da Silva)

A cross between a road-trip in Portugal and a summer love story. It is the junction of a narrative line more philosophical and poetic with factual and personal elements. Julian is represented here as the “noble savage” of Rousseau: nature is his natural environment. Julian is like Adam, the embodiment of various myths created by mankind. (António Da Silva)

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

António da Silva é um realizador português a residir em Londres que faz uso da sua experiência na dança e nas artes performativas para os seus filmes independentes de cunho erótico. Faz parte de uma geração que cresceu artisticamente num ambiente de transdisciplinaridade e informalidade. A sua prática artística tem sido uma resposta intuitiva ao que o rodeia, aos sentimentos implicados no seu dia-a-dia.

António Da Silva is a Portuguese artist filmmaker based in London who uses his dance and performance background to create erotic art films. He's part of a generation which grew in a trans-disciplinary and informal artistic milieu. He is most interested in visual storytelling, journeys of perception, encounters with people and places.



António da Silva

QUEER ART
PROGRAMA DE CURTAS
SHORTS PROGRAMME (58')

Quinta-feira Thursday 27
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

O QUE ARDE CURA AS THE FLAMES ROSE

Realização
Director

João Rui Guerra da Mata

Portugal

Portugal

2012

26'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Cor / Colour

DCP

v. o. portuguesa, legendada em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

João Rui Guerra da Mata,
João Pedro Rodrigues

Montagem

Editing

Mariana Gaivão

Fotografia

Photography

Rui Poças

Produção

Production

João Figueiras

Direção de Produção

Production Manager

Lydie Bárbara

Direção Artística

Art Direction

José Pedro Penha

Som

Sound

Nuno Carvalho

Mistura de Som

Sound Mixing

Nuno Carvalho

Assistente de Realização

Assistant Director

Paulo Guilherme

Intérpretes

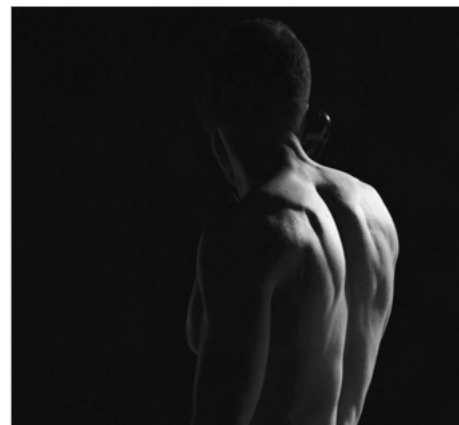
Cast

João Pedro Rodrigues

www.curtas.pt



João Rui Guerra da Mata



O QUE ARDE CURA AS THE FLAMES ROSE

Na madrugada de 25 de Agosto de 1988, Portugal acorda com o maior incêndio de que há memória desde o Grande Terramoto de 1755. Em Lisboa, o Chiado arde. Do outro lado da cidade, longe do fumo e do fogo, Francisco recebe um telefonema inesperado e as chamas do passado irrompem pelo seu quarto, sufocando a sua vida.

In the dawn of August 25th, 1988, Portugal wakes up with the biggest fire since the Great Earthquake of 1755. In Lisbon, Chiado is on fire. On the other side of town, far from the smoke and the fire, Francisco receives an unexpected phone call and the flames from the past burst through his room, suffocating his life.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

João Rui Guerra da Mata começou a trabalhar em cinema em 1995. Trabalhou como Director de Arte em vários filmes, destacando-se as colaborações com João Pedro Rodrigues, em cujos filmes foi co-argumentista. Foi assistente de realização dos documentários *Esta é a Minha Casa* (1997) e *Viagem à Expo* (1999), do mesmo realizador, tendo ainda co-realizado as curtas *China, China* e *Alvorada Vermelha* (2011) e a longa *A Última Vez Que Vi Macau* (2012). *O Que Arde Cura* (2012) é o seu primeiro filme a solo.

João Rui Guerra da Mata started working in film in 1995. He worked as Art Director in several features and shorts, notably the ones by João Pedro Rodrigues, whose films he also co-scripted. He worked as assistant director in the documentaries *Esta é a Minha Casa* (1997) and *Viagem à Expo* (1999), by the same director, with whom he also co-directed the shorts *China, China* and *Alvorada Vermelha* (2011), and the feature *A Última Vez Que Vi Macau* (2012). *As the Flames Rose* (2012) is his solo film debut.

O realizador João Rui Guerra da Mata estará presente nesta sessão.
Director João Rui Guerra da Mata will attend this screening.

QUEER ART
PROGRAMA DE CURTAS
SHORTS PROGRAMME (58')

Quinta-feira Thursday 27
Sala Manoel de Oliveira, 19h30

UTOPIES

Realização

Director

Manfred Rott

França

France

2011

21'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Preto & Branco / Black &
White

Digibeta PAL

v. o. francesa, legendada
em inglês

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Manfred Rott, Jamal
Belhami

Montagem

Editing

Manfred Rott, Marc
Delassausse

Fotografia

Photography

Senda Bonnet, Nicolas
Desmont

Produção

Production

Olivier Chantriaux

Figurinos

Costumes

Benjamin Gaspard

Desenho de Som

Sound Design

Manfred Rott, Vincent
Goubeau

Som

Sound

Deborah Dourneau

Intérpretes

Cast

Rierre Elliott, Romain Poli,
Ibrahima N'Diaye, Remi
Rodriguez



UTOPIES

Thomas conhece Julien. Fora de Paris, os dois descobrem habitações sociais, edifícios de outros tempos. A utopia do amor surge, tão efêmera quanto o futuro que já passou.

Thomas meets Julien. Outside Paris they discover housing projects, buildings from other times. The utopia of love emerges, as ephemeral as the future gone by.



Manfred Rott

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Manfred Rott nasceu em 1970 em Hall in Tirol, Áustria. Formado em Relações Internacionais, trabalhou como consultor em companhias telefónicas austríacas e francesas. Em 2005 iniciou a sua formação em cinema num programa internacional de realização na Escola de Cinema de Praga e realizou *Red* (2005), seleccionado para o Campo de Talento da Berlinale 2007. Em 2010, completou um programa de argumento na Universidade da Califórnia. *Utopies* (2011) é a sua quarta curta-metragem.

Manfred Rott was born in 1970 in Hall in Tirol, Austria. Rott graduated in International Business and worked as a consultant in Austrian and French telephone companies. In 2005 he entered a directing international program at the Prague Film School and directed *Red* (2005), selected to the Berlinale Talent Campus 2007. He also completed a scriptwriting program at the University of California. *Utopies* (2011) is his fourth short film.

Em complemento ao documentário /
In complement to the documentary:
La table aux chiens (KATHAKALI)

Domingo Sunday 23 · Sala 3, 19h15

o Meu Amor é Verde

PLANTAS AROMÁTICAS E ORNAMENTAIS



omeamoreverde.com
facebook.com/omeamoreverde
info@omeamoreverde.com

QUEER FOCUS

Mariana Martini *

OS SURDOS THE DEAF

Os surdos, mais do que pessoas que não ouvem, são pessoas que, por não acederem à língua oral, congregam-se numa comunidade linguística e cultural para além fronteiras. Com uma língua gestual riquíssima e uma cultura visual distinta da sociedade maioritária, os surdos assumem-se como tal com orgulho.

Espelho disto é a curta-metragem *Signage*, em que as diferenças entre surdos e ouvintes parecem ser motivo de separação. A partilha de vivências comuns nos surdos é de tal forma profunda que acaba, frequentemente, por renegar do grupo ouvintes mais curiosos.

Ainda nesta linha, a curta *Coming Out* constrói uma metáfora à volta do ato de se assumir com orgulho, neste caso, como surdo. Mesmo que aceitar-se como se é desde cedo contrarie as expectativas, e até o conhecimento, dos próprios pais.

Os quatro filmes que abordam esta temática refletem a força de uma minoria habituada à discriminação social. Ainda que toquem diferentes aspetos que a caracterizam, os filmes são atravessados transversalmente por um sentimento unificador: entre os surdos, ser surdo é muito mais importante do que a nacionalidade, a cor da pele, a religião, a classe social, a orientação ou a identidade sexual.

A longa-metragem *Austin Unbound* mostra bem como qualquer outro traço, para além da surdez, neste caso a transexualidade, é abordado com bastante naturalidade, tanto pelo próprio como pelos surdos que com ele convivem, como se o sentimento negativo da vergonha, ou a noção de tabu fossem transmitidos apenas por rumores auditivos que pouco ou nada trespassam os ouvidos de quem não ouve.

O filme *Habana Muda* desvenda um lado mais frágil dos surdos, ainda patente em populações mais tradicionais: uma simplicidade moral, parca escolaridade e habitação a uma ajuda constante.

Independentemente da perspetiva com que se olhe para a comunidade surda, ela constitui sempre um universo paralelo, com qualidades e fraquezas semelhantes. Ainda que aparentemente distante, estes filmes permitem-nos transpor a fronteira para este mundo e entrar nele como se ele existisse mesmo ao nosso lado.

* APS - Associação Portuguesa de Surdos

Further more than hearing impaired individuals, the deaf are people who, not having access to oral language, congregate themselves in a linguistic and cultural community which knows no borders. Having a very rich sign language and a distinct visual culture from the majority of society, the deaf are openly proud of who they are.

A given proof is the short film *Signage*, in which the differences between deaf and hearing individuals seem to stimulate a breakup. The way by which deaf people share their experiences among themselves is so profound that it ends up, frequently, excluding the hearing from this group.

Following this same idea, the short *Coming Out* builds a metaphor around a coming out story, but in this case, as a deaf man. Even if an individual very early in life accepts who he is, it goes against the expectations, and even the knowledge, of his or her parents.

The four programmed films that focus this issue reflect the strength of a minority accustomed to social discrimination. Although approaching different aspects, the films have in common a unifying sentiment: among the deaf, being deaf is far more relevant than nationality, skin colour, religion, social class, sexual identity or orientation.

The feature *Austin Unbound* clearly demonstrates how any other trace beyond deafness - in this specific case, transsexuality -, is approached in a very normal way, be it by Austin himself, be it by his deaf friends, as if the demeaning feeling of shame or any notion of taboo only exist through auditory rumours, hardly reaching the ears of those who do not listen.

The film *Habana Muda* unveils a more fragile aspect of the deaf, still very present in more traditional societies: a moral simplicity, poor schooling, and the dependence on constant outside aid.

Regardless of the perspective by which we look upon the deaf community, it is always a parallel universe, with similar qualities and frailties. Even if apparently distant, these films allow us to cross the border into that world and experience it as if it were standing right next to us.

* APS - Portuguese Deaf Association

Com o apoio
Sponsored by



AUSTIN UNBOUND

Realização

Director

Eliza Greenwood, Sel Staley

EUA

USA

2011

43'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 16 anos / Over 16yo

Montagem

Editing

Basil Shadid

Fotografia

Photography

Sel Staley

Produção

Production

Leon & Belle Atkind, Lisa Cote, Katherine Dalton, Mystery Prah, Ross Quigley, Verna & Mel Wood

Música Original

Original Music

Jen Agosta, Chris Funk

Assistente de Realização

Assistant Director

Mara Green

Entrevistados

Interviewees

Austin Richey, Thorne Waya Davis, Aiden Sanders, James Hottel, Bay Wallis Hall, Kim Wohlsein, Maggie Mae Jenkins Biddle Brown, Terra Strouhal, Pam Strouhal, Valerie Childers, Nancy L. Vines, Kris Eberwein, Kate Eberwein, Elizabeth Eberwein, Lola Goldberg, Jody Barrong Williams, Isaac Dick, Kristen Vogel Womack, Bryce Folger, Yvonne Neumann

www.austinunbound.org



AUSTIN UNBOUND

A anatomia feminina de Austin não corresponde à sua mente, coração ou espírito. “Sentia como se tivesse vestido um disfarce de carnaval”, desabafa. A surdez pode parecer ser a sua incapacidade, mas são os seios o que mais o perturba. Incomodado pela sua anatomia feminina, todos os dias entrapa o peito. Enquanto a sua mãe luta por aceitar a identidade masculina do filho, a comunidade onde Austin está inserido vê-o como um pioneiro. James, o seu melhor amigo, acompanha-o a São Francisco para a sua cirurgia e recobro, enquanto Lola, a namorada de Austin, também oferece o seu amor e apoio. O seu percurso é verdadeiramente inspirador, ao relatar-nos estes acontecimentos com uma enorme lucidez e humor. O filme é fiel à experiência de surdez de Austin, explorando ao máximo este efeito visual, usando a música como ligação ao seu mundo.

Austin's female anatomy does not match his mind, heart or spirit. "I felt like I was wearing a Halloween costume," he signs. Deafness may appear to be his disability, but his breasts are what make Austin self-conscious. Burdened by female anatomy, he binds his chest every day. While his mother strives to accept his male identity, Austin's community views him as a pioneer. James, Austin's childhood friend, accompanies him to San Francisco for his surgery and recovery as Lola, Austin's girlfriend, lends love and support. His journey is an inspiration as he shares his insights with self-awareness and humour. The film portrays Austin's deaf experience in full cinematic effect, the music a portal to his world.



Eliza Greenwood

BIOFILMOGRAFIA

Eliza Greenwood é a produtora e realizadora do documentário *Austin Unbound* (2011). Enquanto ouvinte, pertence à Sibling of a Deaf American (SODA), que defende a liberdade sexual para todos. Enquanto completava a sua licenciatura, foi uma das poucas ouvintes a ingressar na Universidade Gallaudet, a única escola de artes para surdos no mundo inteiro. A sua experiência a promover e a trabalhar em teatro para surdos no Gallaudet e outros locais, levou-a a fundar a produtora Greensoda.

BIOFILMOGRAPHY

Eliza Greenwood is the producer and director of the documentary *Austin Unbound* (2011). She is a hearing Sibling of a Deaf American (SODA), who believes in sex freedom for all. While pursuing her B.A. she was one of a handful of hearing students to attend Gallaudet University, the only liberal arts college for the deaf and hard-of-hearing in the world. Her experiences working in and promoting deaf theatre at Gallaudet and other venues led her to found Greensoda Productions.

Em complemento /
In complement: *Coming Out, Signage*.

Quinta-feira Thursday 27 · Sala 3, 19h15

TAMBÉM NO / ALSO ON
QUEER FOCUS

HABANA MUDA

Realização

Director

Eric Brach

França, Cuba

France, Cuba

2011

61'

Documentário

Documentary

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. castelhana, legendada em inglês e português

M/ 16 anos / Over 16yo

(ver p. 52 / see p. 52)

Quinta-feira Thursday 27

Sala 3, 21h30

COMING OUT

Realização

Director

Louis Neethling

Reino Unido

United Kingdom

2007

6'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Louis Neethling

Montagem

Editing

Bim Ajadi

Fotografia

Photography

Alex Ryle

Produção

Production

Alison Lynch

Produção Executiva

Executive Production

Lesley McGilp

Música Original

Original Music

Dave Low

Desenho de Som

Sound Design

Dave Low

Som

Sound

Ivor Talbot

Caracterização

Make-up

Mandy Chang

Intérpretes

Cast

Debbie Norman, David Hay, Ian Dwek

www.muttandjeffpictures.com



COMING OUT

Um adolescente surdo revela um segredo pessoal à sua mãe ouvinte. Porque é que ele tem revistas obscenas e vídeos escondidos no seu quarto? O que dirá o seu pai quando descobrir? As revelações inesperadas levantam a questão de se a família alguma vez voltará a ser a mesma.

A deaf teenager reveals a personal secret to his hearing mother. Why does he have 'dirty' magazines and videos hidden in his room?

What will his father say when he finds out? The unexpected revelations question whether family life will ever be the same again.



Louis Neethling

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Louis Neethling começou a sua carreira na África do Sul como atleta, investigador e apresentador antes de se tornar realizador e produtor. Em 2000, ganhou uma Bolsa Internacional Rotary e mudou-se para o Reino Unido onde trabalhou como realizador e assistente de produção na BBC durante cinco anos, antes de se tornar freelancer. Fundou a sua própria produtora: Mutt & Jeff Pictures.

Louis Neethling started his career in South Africa as a runner, researcher and presenter before becoming a director and producer. In 2000, he won a Rotary International Scholarship and moved to the UK where he worked as a director/assistant producer at the BBC for five years before becoming freelance. He set up his own drama production house, Mutt & Jeff Pictures.

Em complemento ao documentário /
In complement to the documentary:
Austin Unbound

Quinta-feira Thursday 27 · Sala 3, 19h15

SIGNAGE

Realização

Director

Rick Hammerly

EUA

USA

2007

12'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Cor / Colour

Digibeta NTSC

v. o. inglesa e linguagem gestual americana, legendada em português

M/ 16 anos / Over 16yo

Guião

Screenplay

Rick Hammerly

Montagem

Editing

Claudia Meyers

Fotografia

Photography

Doug Hertz

Produção

Production

Charlotte Hendrix, Robert Blumenthal, Rick Hammerly

Cenografia

Set Design

Scott San Martin,

Lou Timmons

Figurinos

Costumes

Jenn Miller

Som

Sound

Chad Horn

Caracterização

Make-up

Karen Smyers

Assistente de Realização

Assistant Director

Annette Jones

Intérpretes

Cast

Rick Hammerly, Jason Wittig, Jeffrey Johnson, Manny Vazquez, Merritt Holloway, Russell Harvard, Jesse Conrad, Peter Klaus



Rick Hammerly



SIGNAGE

Um encontro casual com um jovem surdo leva um homem de 41 anos a enfrentar o seu futuro ambíguo num mundo de hoje obcecado com a juventude.

A chance encounter with a young deaf man forces a forty-one year old to face his ambiguous future in today's youth-obsessed world.



BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Natural de Washington, Rick Hammerly formou-se em Produção Cinematográfica e Vídeo na Universidade Americana em 2006. Actualmente encontra-se a terminar o segundo mestrado em Gestão das Artes. Hammerly é um dos fundadores da companhia Factory 449, um colectivo de teatro formado em 2009, onde actualmente desempenha as funções de Director Artístico. *Signage* (2007) foi a sua estreia como argumentista e realizador.

A Washington area native, Rick Hammerly received his master's degree in Film and Video Production from American University in 2006. He is currently completing his second master's degree, in Arts Management. Hammerly is a founding company member of Factory 449, a theatre collective formed in 2009, where he serves as Producing Artistic Director. *Signage* (2007) was his debut in writing and directing.

Em complemento ao documentário /
In complement to the documentary:
Austin Unbound

Quinta-feira Thursday 27 · Sala 3, 19h15

QUEER POP



Nuno Galopim *

ENTRE DIVAS POP E HISTÓRIAS DE CANTAUtores BETWEEN POP DIVAS AND SINGER-SONGWRITER TALES

É já uma tradição. Não a vemos como um “best of” do ano que passou, mas um retrato de algumas imagens, canções e ideias que refletem a relação da cultura queer com os espaços da música popular e do teledisco em particular. Há nomes que regressam, outros que aqui se revelam.

O mais evidente dos regressos será talvez o de Madonna, a quem dedicámos uma mostra antológica na edição de 2007 do Queer Lisboa. No ano em que lança o álbum *MDNA* revisitamos os dois primeiros telediscos criados de temas do seu alinhamento, no primeiro, *Give Me All Your Lovin’* reconhecendo-se interessantes pontos de auto-citação face a criações suas de outros tempos. Entre os reencontros contam-se o primeiro teledisco do novo álbum *Elyseum*, o “filme” criado para o tema-título do mais recente álbum de Rufus Wainwright (com a participação de Helena Bonham Carter), o mais recente teledisco de Kylie Minogue (a quem já dedicámos um programa) e um dos filmes do projeto, ainda em curso, focado nas canções de Valtari, dos Sigur Rós.

Pela primeira vez apresentamos imagens de telediscos de Perfume Genius, uma das mais marcantes vozes autorais surgidas no panorama “alternativo” nos últimos anos. Entre os vídeos incluímos o de *Hood*, que gerou controvérsia pelas imagens de ternura com o ator porno Arpad Miklos. É também de assinalar a estreia nos programas Queer Pop dos Magnetic Fields e dos Spiritualized, estes com o teledisco que apresentou *Sweet Heart Sweet Light*, o seu álbum deste ano. E a fechar, “fora” do foco, um aperitivo para a sessão seguinte...

It is already a tradition. We don’t see it as this past year’s “best of”, but rather a portrait of some images, songs and ideas that reflect queer culture’s liaison with popular music and particularly with music videos. Some names make a comeback, others are unveiled.

Probably the most expected of these comebacks is that of Madonna, to whom we dedicated an anthological program in the 2007 edition of Queer Lisboa. Now that she launched her album *MDNA* we revisit its first two music videos; in the first one, *Give Me All Your Lovin’* we make out some interesting self-quotes of older creations of hers. Other comebacks are those of Rufus Wainwright with the “movie” *Elyseum* (with a guest appearance by Helena Bonham Carter) which also gives name to the album; the most recent music video by Kylie Minogue (to whom we’ve also dedicated a program in the past); and also one of the movies of Sigur Rós’ ongoing project on the songs of Valtari.

For the very first time we present music videos by Perfume Genius, one of the most remarkable authorial voices coming out of the “alternative” scene these past few years. Among these videos we included *Hood*, which generated some controversy over the displays of affection with porn actor Arpad Miklos. Also debuting in the Queer Pop program are the Magnetic Fields and Spiritualized, these last ones with the music video *Sweet Heart Sweet Light* that presented their album released this year. And to close the line-up, “out of focus”, a little teaser for the next program...

A VISÃO DE UMA IDEIA POP THE ENLIGHTENMENT OF A POP IDEA

Foi em Junho de 1972 que se estrearam juntos em disco, com *People Need Love*, pouco deles se ouvindo falar para lá da sua Suécia natal. Assinavam então como Björn, Benny, Agnetha & Anni-Frid. Dois anos e seis *singles* depois o nome Abba (juntando as iniciais dos nomes dos quatro músicos), entra em cena sob a projeção mediática que lhes é dada pela vitória no Eurofestival, num tempo em que o concurso lançava nomes e criava êxitos a uma escala europeia. Apoiados por uma escrita pop refletida e cuidada e uma produção exigente e inovadora, somaram depois êxito atrás de êxito, afirmando-se globalmente como um dos maiores fenómenos da história da cultura popular. Apesar de frequentemente terem pisado os palcos, herdaram dos Beatles um saber no pensar da projeção televisiva da sua imagem, sendo uma das primeiras bandas a criar, sistematicamente, pequenos filmes promocionais (chamemos-lhes telediscos) para acompanhar as edições em *single*, contando durante grande parte da sua carreira com a colaboração do realizador sueco Lasse Hallström. Através de um panorama dos seus telediscos, que é o foco central da secção Queer Pop deste ano, não só revisitamos a sua história em imagens, como olhamos para episódios pioneiros na construção de uma cultura visual que seria determinante para criar a revolução que chegaria já nos anos 80 com o nascimento da MTV.

They recorded their first album together in June 1972, called *People Need Love*, which was hardly heard of beyond the Swedish border. The record was signed as Björn, Benny, Agnetha & Anni-Frid. Two years and six singles later, the name Abba (by joining the four musicians’ initials) made its entrance under the spotlight of a Eurofestival victory, in a time when this contest launched bands and songs on a European scale. Working with very methodical pop compositions and an innovative and demanding production, they then added one success after the other, establishing them on a global scale as one of the biggest phenomenon’s in the history of pop culture. Although they frequently did gigs, they inherited from the Beatles a strategic know-how in terms of Television image, turning into one of the first ever bands to create small film clips (let’s call them music videos) to go along with each single. Alongside them throughout most of their career was Swedish director Lasse Hallström. Through this panorama of their music videos, which is the main focus of this year’s Queer Pop, not only we revisit their history through images, but we also look back at the pioneering episodes in the creation of a visual culture that anticipated the revolution to come in the 80s with the advent of MTV.

* Programador Queer Lisboa

* Queer Lisboa Programmer

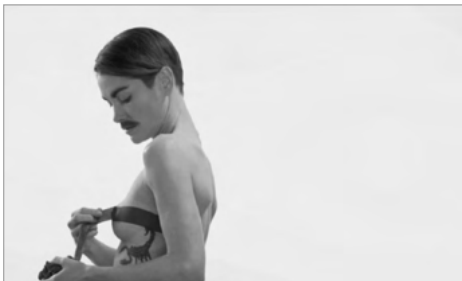
QUEER POP 1 PANORAMA 2012



Sigur Rós, EG ANDA



Perfume Genius, HOOD



The Magnetic Fields, ANDREW IN DRAG



Spiritualized, HEY JANE

Sigur Rós, **EG ANDA** (2012), de / by Ragnar Kjartansson
Perfume Genius, **HOOD** (2012), de / by Winston H. Case
Perfume Genius, **DARK PARTS** (2012), de / by Winston H. Case
The Magnetic Fields, **ANDREW IN DRAG** (2012), de / by Scott Valins
Spiritualized, **HEY JANE** (2012), de / by AG Rojas

Pet Shop Boys, **INVISIBLE** (2012), de / by Brian Bress
Rufus Wainwright, **OUT OF THE GAME** (2012), de / by Phillip Andelman
Madonna, **GIVE ME ALL YOUR LUVIN** (2012), de / by Megaforce
Madonna, **GIRL GONE WILD** (2012), de / by Mert and Marcus
Kylie Minogue, **TIME BOMB** (2012), de / by Christian Larson

Erasure, **TAKE A CHANCE ON ME** (1992), de / by Philip Gaultier

O panorama não é o “best of” do último ano de acontecimentos na cultura pop, mas antes um retrato de imagens e canções que refletem a relação da cultura queer com os espaços da música popular. Assinalam-se os regressos a este espaço de nomes como os de Madonna, Kylie Minogue, Rufus Wainwright ou Pet Shop Boys. E assinalam-se as estreias em sessões Queer Pop de figuras como Perfume Genius, os Magnetic Fields ou Spiritualized. **N.G.**

The panorama isn't a “best of” of last year's pop culture happenings, but rather a portrait of images and songs that reflect queer culture's liaison with popular music. Back to this program are names such as those of Madonna, Kylie Minogue, Rufus Wainwright or Pet Shop Boys. Debuting in the Queer Pop program are Perfume Genius, Magnetic Fields or Spiritualized. **N.G.**



Madonna, GIRL GONE WILD



Kylie Minogue, TIME BOMB

QUEER POP
Programa de Telediscos 1
Music Video Programme 1
Domingo Sunday 23 · Sala Montepio, 18h00

QUEER POP 2 ABBA



WATERLOO

WATERLOO (1974), de / by Lasse Hallström
MAMMA MIA (1975), de / by Lasse Hallström
DANCING QUEEN (1976), de / by Lasse Hallström
MONEY MONEY MONEY (1976), de / by Lasse Hallström
EAGLE (1977), de / by Lasse Hallström

GIMME GIMME GIMME (A MAN AFTER MIDNIGHT) (1979),
de / by Lasse Hallström

THE WINNER TAKES IT ALL (1980), de / by Lasse Hallström

ONE OF US (1981), de / by Lasse Hallström

HEAD OVER HEELS (1982), de / by Lasse Hallström

THE DAY BEFORE YOU CAME (1982), de / by Kjell Sundvall,
Kjell-Åke Andersson

TAKE A CHANCE ON ME (1978), de / by Lasse Hallström

Pode ser verdade que o mundo só deu por eles quando venceram o festival da Eurovisão em 1974 com *Waterloo*. Mas foi há 40 anos que, ainda sem responderem como Abba, os quatro elementos do grupo sueco se estream em disco. Nesta sessão recuperamos os filmes promocionais (na sua maioria assinados pelo realizador Lasse Hallström) que são peças pioneiras na história dos telediscos ao serviço da música pop. **N.G.**

It may be true that the world only took notice of them back in 1974 when they won the Eurovision festival with *Waterloo*. But it was 40 years ago when – still not answering by the name of Abba -, the four members of the Swedish band recorded their first album. For this program we've recovered the promotional films (most of them directed by Lasse Hallström) that are pioneering works in the history of music video at the service of pop music. **N.G.**



MAMMA MIA



MONEY MONEY MONEY



HEAD OVER HEELS



GIMME ! GIMME ! GIMME!



TAKE A CHANCE ON ME

QUEER POP

Programa de Telediscos 2

Music Video Programme 2

Sábado Saturday 29 · Sala Montepio, 18h00

NOITES HARD

HARD NIGHTS



FUCKING DIFFERENT XXX

Realização / Director: Maria Beatty, Bruce LaBruce, Jürgen Brüning, Emilie Jovet, Manuela Kay, Kristian Petersen, Courtney Trouble, Todd Verow

Alemanha / Germany, 2011, 90'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

Beta SP PAL

v. o. inglesa e alemã, legendada em inglês

M/ 18 anos / Over 18yo

www.fucking-differentXXX.de



Nos quatro primeiros filmes: *Fucking Different Berlin, -New York, -Tel Aviv e -São Paulo* era a mesma cidade que unia os diferentes criadores. Em *Fucking Different XXX*, é a paixão pelo sexo explícito que junta oito realizadores internacionais. As oito curtas rodadas em Paris, Berlim e São Francisco abordam o sexo intenso, rápido, romântico, cómico, o primeiro e o derradeiro. As histórias passam por uma rapidinha lésbica numa casa de banho pública, uma sangrenta orgia, um *fisting* romântico, até aos sonhos molhados da adolescência. Cada realizador queer fez um filme sobre “o outro género” e a sua sexualidade. O resultado é uma inédita abordagem à diversidade sexual. Talvez o *Fucking Different* seja a maior experiência queer cinematográfica de todos os tempos!

In the four earlier films: *Fucking Different Berlin, -New York, -Tel Aviv and -São Paulo* it was the same city that the filmmakers had in common. In *Fucking Different XXX* it's the passion for explicit sex that brought together eight international filmmakers. The eight short films shot in Paris, Berlin and San Francisco are about intensive sex, quick sex, romantic sex, funny sex, the first sex and the last sex. The range goes from a lesbian quickie in the toilet, a bloodthirsty orgy, romantic *fisting*, all the way to wet teenage dreams. Each queer filmmaker made a film about “the other gender” and their sexuality. The result is a never before seen take upon sexual tastes and varieties. Maybe *Fucking Different* is the queerest film experiment of all times!

ANCHOR ANATOMIC

Realização / Director: Courtney Trouble

Guião / Screenplay: Courtney Trouble

Montagem / Editing: Courtney Trouble

Fotografia / Photography: Courtney Trouble

Intérpretes / Cast: Quinn Valentine, Robert Would

A rigidez da pele, resvalando para a luxúria.

The tautness of tight skin, melting into lust.

Com o apoio
Sponsored by

MANHUNT

BLÜMCHENSEX

Realização / Director: Manuela Kay

Montagem / Editing: fRancy Fabritz

Fotografia / Photography: Kristian Petersen

Música / Music: Claudia Fierke

Intérpretes / Cast: André, Hannes

Dois homens conhecem-se num cenário bucólico e fazem um *fisting*. Esta prática é tida como dura e violenta. Mas é na verdade muito romântica e íntima. O sexo gay é normalmente focado no pénis, mas os homens têm outros membros e orifícios. Para mais, o *fisting* é a única técnica sexual sem género, nem orientação sexual – todos temos duas mãos e um olho do cu...

Two men meet in nature and fist fuck. *Fisting* is seen as something very rough and violent. But really it's very romantic and intimate. (Gay) men and gay sex is usually reduced to the penis, but men do have other body parts and orifices. Also *fisting* is the only sex technique that has no gender and no sexual orientation - everybody has hands and an asshole...

ANCHOR ANATOMIC / BLÜMCHENSEX / DYKE FIGHT / LILITH (MOTHER OF EVIL) / MARTINA XXX / NEW KID ON THE BLOCK / OFFING JACK / USE. DESTROY. REPEAT.

Sábado Saturday 22 · Sala 3, 23h30

DYKE FIGHT

Realização / Director: Kristian Petersen
Guião / Screenplay: Kristian Petersen
Montagem / Editing: Kristian Petersen
Fotografia / Photography: Kristian Petersen

Música / Music: electrosexual
Intérpretes / Cast: G.G., Boots Ramon

Um gratificante encontro sexual numa casa de banho pública. Quem se segue?

Sex positive quick encounter in a toilet. Who is next?

LILITH (MOTHER OF EVIL)

Realização / Director: Maria Beatty
Montagem / Editing: C. Lou Sossah, Maria Beatty
Fotografia / Photography: Antonio Notarberardino

Coordenação de Produção / Production
 Coordination: Ves Pltts
Música / Music: Rikkha, John Zorn
Assistente de Realização / Assistant Director:
 C. Lou Sossah
Intérpretes / Cast: Rose Wood, Rio Duran,
 Logan Stevens

A maléfica Lilith, Quem causa que se percam os corações dos homens e surge no sonho da noite e na visão do dia, Quem arde e deita abaixo com pesadelos, ataca e assassina crianças, meninos e meninas. Ela é capturada e aprisionada. Conquistadas e reprimidas são as feiticeiras – capturadas na terra e no céu. Capturadas são as suas constelações e estrelas. Atados são os feitos das suas mãos.

The evil Lilith, Who causes the hearts of men to go astray and appears in the dream of the night and in the vision of the day, Who burns and casts down with nightmare, attacks and kills children, boys and girls. She is conquered and sealed. Vanquished and trampled down are the bewitching women - vanquished on earth and vanquished in heaven. Vanquished are their constellations and stars. Bound are the works of their hands.

MARTINA XXX

Realização / Director: Jürgen Brüning
Montagem / Editing: Michael Bidner
Fotografia / Photography: Kristian Petersen

Música / Music: Scream Club (Toi et Moi feat. Minenomondine), KuK
Intérpretes / Cast: Pau Pappel, N8aktiv, Sara Svärtan Persson

Um lúdico final de dia repleto de bolas de ténis, bolas grandes, laranjas e outras frutas.

A playful afternoon full of tennis balls, big balls, oranges and other fruits.

NEW KID ON THE BLOCK

Realização / Director: Emilie Juvet
Guião / Screenplay: Emilie Juvet
Montagem / Editing: Emilie Juvet
Fotografia / Photography: Emilie Juvet, Kristian Petersen

Música / Music: Viktor von Daphodil
Intérpretes / Cast: Nic Stocksson, Zaho Sebastian Mann

Verão de 1990. Tobias tem 16 anos. Vive com os seus pais na Alemanha. A sua pacata vida de estudante vai ser perturbada pela chegada de um jovem estudante de intercâmbio, vindo da Suécia.

Summer 1990. Tobias is 16. He lives at his parent's house in Germany. His settled teenager life will be suddenly disturbed by the arrival of a young exchange student from Sweden.

OFFING JACK

Realização / Director: Bruce LaBruce
Guião / Screenplay: Bruce LaBruce
Montagem / Editing: Jörn Hartmann
Fotografia / Photography: Alex Forge, Kristian Petersen

Música / Music: Giovanni dal Monte
Intérpretes / Cast: Finn, Kay Garnellen, Martina Minette Dreier

Jack e a sua amante têm uma disputa doméstica e depois sexo e depois outra disputa.

Jack and his lover have a domestic fight and then sex and then fight again.

USE. DESTROY. REPEAT.

Realização / Director: Todd Verow
Guião / Screenplay: Todd Verow
Montagem / Editing: Todd Verow
Fotografia / Photography: Todd Verow

Música / Music: Rake
Assistente de Realização / Assistant Director:
 Florence Fradelizi
Intérpretes / Cast: Judy Minx, *JAMES

Em Paris, X (Judy Minx) anda pelo jardim das Tulherias à procura de sexo. X acaba por engatar Y (*JAMES). Ter-se-ão conhecido antes? Y esboça um sorriso e isso é o suficiente para X.

In Paris X (Judy Minx) cruises the Tuileries for sex. X hooks up with Y (*JAMES). Have they met before? Will they meet again? Y suppresses a knowing smile and that is enough for X.

AN AFTERNOON SIESTA

Realização

Director

Panayotis Evangelidis

Grécia

Greece

2011

29'

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

s/diálogos

M/ 18 anos / Over 18yo

Guião

Screenplay

Panayotis Evangelidis

Montagem

Editing

Katerina Tsireka

Fotografia

Photography

Panayotis Evangelidis

Produção

Production

Panayotis Evangelidis

Cenografia

Set Design

Marios Sergios Eliakis

Música

Music

BlueWorks

Intérpretes

Cast

Petros, SebastiansaysBunny



AN AFTERNOON SIESTA

Baseado numa pintura do famoso pintor grego e gay Giannis Tsarouchis, durante a sua sesta, um homem é visitado por um marinheiro que é ao mesmo tempo um anjo da beleza, do amor e do sexo. Têm a oportunidade de se conhecerem de forma bíblica e sob várias dimensões... Paixão e referências estéticas e religiosas na utopia de um espaço criado pelo sonho, pela luxúria e pela arte.

Based on a painting by the famous Greek gay painter Giannis Tsarouchis, a man during his afternoon siesta is visited by a sailor who at the same time is an angel of beauty, love and sex. They get to know each other biblically and in many dimensions... Passion, aesthetic and religious references in the utopia of a space created by dream, lust and art.

SUMMER ROMANCE

Realização

Director

Panayotis Evangelidis

Grécia

Greece

2010

52'

Longa-Metragem Experimental
Experimental Feature

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. grega, legendada em inglês

M/ 18 anos / Over 18yo

Guião

Screenplay

Panayotis Evangelidis

Montagem

Editing

Katerina Tsireka

Fotografia

Photography

Panayotis Evangelidis

Produção

Production

Panayotis Evangelidis

Música

Music

Kevin McLeod

Assistente de Realização

Assistant Director

Giorgos Liapis

Intérpretes

Cast

Aris, Lisippos



SUMMER ROMANCE

Aris e Manos encontram-se numa tarde de Verão em casa do primo de Manos, sob o pretexto de este lhe cortar o cabelo. Fazem amor pela primeira vez, algo que tem sido sucessivamente adiado desde que estiveram juntos no Exército. Falam sobre sexo, relações, a situação na Grécia e Alfred Hitchcock... Oficialmente, trata-se do primeiro filme porno grego e foi rodado num dia quente de Verão em Atenas.

Aris and Manos meet during a summer afternoon in the house of Manos' cousin, under the pretext of giving him a haircut. They make love for the first time, something that they have been postponing since the time they were together in the Army. They talk about sex, relationships, the situation in Greece and Alfred Hitchcock... Officially the first Greek gay porn, it was shot during a hot summer day in Athens.



Panayotis Evangelidis

BIOFILMOGRAFIA

Panayotis Evangelidis é um realizador e escritor grego, de Atenas. Publicou três novelas e tem trabalhado em cinema nos passados dez anos. Realizou, entre outros, os documentários *Chip and Ovi* (2008), *The Life and Death of Celso Junior* (2011) e o filme de vídeo arte *Diptych* (2011). Está a terminar o documentário *They Glow in the Dark*.

BIOFILMOGRAPHY

Panayotis Evangelidis is a film director and writer from Athens, Greece. He has published three novels and has been working in cinema for the past ten years. His films include the documentaries *Chip and Ovi* (2008), *The Life and Death of Celso Junior* (2011), and the aesthetic video art film *Diptych* (2011). He is now finishing a documentary called *They Glow in the Dark*.

2011

An Afternoon Siesta
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

2011

Diptych: The Love that Dare Not Speak Its Name
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

2011

The Life and Death of Celso Junior
Documentário
Documentary

2010

Summer Romance
Longa-Metragem Experimental
Experimental Feature

2008

Chip & Ovi
Documentário
Documentary

Com o apoio
Sponsored by

MANHUNT

Sexta-feira Friday 28 · Sala 3, 23h30

MOMMY IS COMING

Realização
Director

Cheryl Dunye

Alemanha
Germany

2012

65'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

Digibeta PAL

v. o. inglesa, s/ legendas

M/ 18 anos / Over 18yo

Guião

Screenplay

Sarah Schulman, Cheryl Dunye

Montagem

Editing

Oscar David, A. B., Jörn Hartmann

Fotografia

Photography

Sanne Kurz

Produção

Production

Jürgen Brüning, Cheryl Dunye, Claus Matthes

Produção Executiva

Executive Production

Claus Matthes

Direcção Artística

Art Direction

Isabel Fuchs, Christian Dahlmann, Nicholas Fox Ricciardi, Simon Blum

Guarda-Roupa

Wardrobe

Oscar David

Música Original

Original Music

Key Party

Som

Sound

Angela Anderson

Mistura de Som

Sound Mixing

Juli Saragosa

Casting

Casting

Annie Sprinkle, Cheryl Dunye, Ena Schnitzlbaumer

Caracterização

Make-up

Pascale Jean-Louis

Cabelos

Hair Stylist

Pascale Jean-Louis

Direcção de Actores

Coach

Alejandro Durán

Assistente de Realização

Assistant Director

Ena Schnitzlbaumer, Alejandro Durán

Intérpretes

Cast

Papí Coxxx, Lil Harlow, Maggie Tapert, Wieland Speck, Cheryl Dunye, Stefan Kuschner, Jiz Lee, Judy Minx, Océan Leroy, Sadie Lune, Kay Garnellen, Mad Kate, Pau Pappel, Alexandros Zotos, Carrie Gray, Max, DJ Metzgerer, Craig McGuigan

www.mommyiscoming.com



MOMMY IS COMING

Dylan, uma jovem e sexy alemã, e a sua amante, Claudia, uma recepcionista de hotel, têm uma vida sexual com a qual todos sonhamos. Fodem por toda a cidade – como e quando lhes apetece. Mas os atractivos casais queer têm problemas. Dylan exige mais de Claudia, sem lhe entregar o seu coração, enquanto Claudia quer romance e amor. E, para piorar as coisas, Helen, a mãe de Dylan, em plena crise-de-meia-idade-num-casamento-sem-sexo com o seu marido Hans, não tem mais nada que fazer se não preocupar-se com a filha, que julga perdida na grande cidade: solteira e solitária. Quando Dylan se separa de Claudia, as coisas começam a aquecer e tornam-se quase explosivas no momento em que Helen decide fazer uma visita surpresa para ver como estão as coisas... Vem aí a Mamã, e de que maneira!



BIOFILMOGRAFIA

Cheryl Dunye, nativa da Libéria, tem um mestrado pela Rutgers University. A sua quarta longa-metragem, *The OWLs* (2010) fez recentemente o circuito dos principais festivais queer internacionais. A sua primeira longa, *The Watermelon Woman* (1996), recebeu o Teddy no Festival Internacional de Cinema de Berlim. Vive em Los Angeles onde é professora associada de cinema no California College of the Arts.

Dylan, a sexy young Berlin femme and her lover Claudia, an American dyke hotel clerk, have that raunchy sex filled life every one dreams of. They fuck all over the city – whenever they want to, however they want to. But hot queer couples have problems. Dylan wants more from Claudia without giving back her heart while Claudia wants romance and love. And to make problems worse, Dylan's mother Helen, in the midst of her own mid-life-sexless-marriage-crisis with her boring husband Hans, has nothing better to do than worry about her little girl who she imagines to be lost in the big city: single and lonely. When Dylan breaks up with Claudia everything starts to heat up and gets mixed even more when Helen decides on a surprise visit to check up on things... Mommy is coming, and boy does she come!



BIOFILMOGRAPHY

Cheryl Dunye, a native of Liberia, holds an MFA from Rutgers University. Her fourth feature film, *The OWLs* (2010) was recently making the rounds at national and international queer film festivals. Her debut film, *The Watermelon Woman* (1996), was awarded the Teddy at the Berlin International Film Festival. She is based in Los Angeles and is an associate professor of film at California College of the Arts.

2012

Mommy is Coming
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2010

The OWLs
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

My Baby's Daddy
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2000

Stranger Inside
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1996

The Watermelon Woman
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1994

Greetings from Africa
Curta-Metragem
Short Film

1993

Un Untitled Portrait
Curta-Metragem
Short Film

1993

The Potluck and the Passion
Curta-Metragem
Short Film

1992

Vanilla Sex
Curta-Metragem
Short Film

1991

She Don't Fade
Curta-Metragem
Short Film

1990

Janine
Curta-Metragem
Short Film



Cheryl Dunye

Sábado Saturday 22 · Sala 3, 21h30



António Fernando Cascais *

PETER DE ROME

Peter de Rome, que estima só ter completado entre trinta a quarenta dos cerca de 130 a 140 filmes que realizou, é justamente conhecido como o “grand daddy of porn”, muito antes de a pornografia gay se ter transformado na indústria que hoje prospera. Da obra realizada nas décadas de sessenta e setenta do século XX e conservada no British Film Institute Archive, o Queer Lisboa 16 exhibe cinco curtas. O título de *Scopo* evoca a escopofilia, a pulsão escópica que caracteriza a masculinidade gay ou, simplesmente, a masculinidade. Nele, o olhar que espreita por um buraco de fechadura, conduzindo-nos a um rapaz que se manipula até à ejaculação, é o próprio olhar *voyeur* do cinema que materializa a indiscrição essencial que trespassa a vida com um desejo só seu. *Prometheus* mostra uma das obsessões do realizador: conduzidos por um Cristo *hippie*, assistimos ao sacrifício erótico de um homem canibalizado pelos corpos nus de um bando de machos, numa erotização da *passio* que faz lembrar as teses de Georges Bataille. *Double Exposure* dá a ver a dimensão narcísica do desejo num jovem que titila à distância com o seu duplo nu e inacessível. Rodado, tal como o anterior, na célebre praia gay de Nova Iorque, *The Fire Island Kids* fantasia com o salvamento de um afogado, desperto do seu desmaio pelo seu salvador nu e pronto para o que se segue. *Underground* prende-nos com o “quase-lá-mas-ainda-não” da captura do objecto desejado numa cena de perseguição no metro. De Rome capta a essência do engate gay em praias, transportes públicos, estações, parques e jardins, para o sublimar em fantasias, afinal bem pouco fantasiosas, pois recriam de forma realista uma dimensão fortemente sexualizada do quotidiano gay, que é a da procura e da perseguição de parceiros. Em retorno, elas transformam essa realidade, não raro melancólica ou arriscada, em algo de eminentemente apetecível. No documentário *Fragments: The Incomplete Films of Peter de Rome*, de Ethan Reid, de Rome define a sua maneira de entender o erotismo com aforismos que privilegiam as técnicas e as virtudes da provocação erótica sobre a própria consumação sexual: “A pornografia está para o erotismo como o erotismo para o humor. O erotismo está para a excitação como a pornografia para a actividade sexual. A excitação está para a expectativa como a actividade sexual para a completude. A expectativa está para a infinidade como a consumação para a limitação.” Contemporâneo da revolta de Stonewall, de Rome é o cineasta do despreocupado e feliz abandono da era imediatamente pré-Sida, até que o advento traumático da epidemia, com o fecho de saunas, quartos escuros de bares e salas de exibição de filmes porno e o desaparecimento de amigos e conhecidos fizesse com que a realização perdesse o seu apelo. Para trás fica a época dos corpos definidos mas não de musculatura hipertrofiada, da pilosidade aparada, mas não completamente rapada, quando, ao som de uma banda sonora frequentemente experimental, a noção de *bareback* ainda não fazia sentido porque não havia ideia de protecção com que a contrastar. Não sem ponta de nostalgia, de Rome lega uma profissão de fé: “Acredito que o sexo pode ser libertador, inspirador, extasiante, arrebatador, requintadamente mortificador, dolorosamente entediante, maravilhosamente estimulante, raramente repetitivo, totalmente viciante, completamente herético, ou tudo isso ao mesmo tempo. Pode tornar-se obsessivo, até à patologia. Pode ser sublimado até à auto-destruição. Por outras palavras, ele não é apenas uma parte da vida, é a vida, integral e indivisível.”

Peter de Rome, who estimates having only completed thirty to forty of the 130 to 140 films he directed, is rightly renowned as the “grand daddy of porn”, way before gay pornography turned into the industry we know of nowadays. Of his films directed in the 1960s and 1970s, and preserved at the British Film Institute Archive, Queer Lisboa 16 will screen five short films. The title *Scopo* evokes scopophilia, the scopic drive that characterizes gay masculinity or, to put it simply, masculinity. Here, the gaze behind the door lock leading us to a boy manipulating himself until he ejaculates, represents cinema’s inherent voyeuristic gaze which materializes the essential indiscretion that trespasses life with a lust of its own. *Prometheus* reveals one of the director’s obsessions: led by a hippie Christ, we witness the erotic sacrifice of a man cannibalized by the naked bodies of a macho gang, in an eroticization of the *passio* reminiscent of Georges Bataille’s thesis. *Double Exposure* offers us the narcissistic dimension of desire in a boy titillating from afar with his naked and inaccessible body-double. Shot, just like this previous title, in the famous New York gay beach, *The Fire Island Kids* fantasizes with the salvaging of a castaway, brought back to conscience by its naked and solicitous lifeguard. *Underground* captivates us with the “almost-there-but-not-quite-yet” of chasing ones object of desire in a subway. De Rome captures the essence of gay cruising in beaches, public transportation, train stations, parks and squares, in order to sublime it in fantasies, which are not that far from reality after all, since they recreate in a realistic manner a sexually charged dimension of gay daily life – that of the search and stalk for partners. In return, they transform that reality, often melancholic or risky, in something eminently desirable. In the documentary *Fragments: The Incomplete Films of Peter de Rome*, directed by Ethan Reid, de Rome defines his understanding of eroticism making use of aphorisms that privilege the techniques and virtues of erotic tease over the sexual act itself: “Pornography is to eroticism as eroticism is to wit. Erotic is to arousal as pornography is to performance. Arousal is to expectation as performance is to completeness. Expectation is to infinity as completion is to limitation.” Contemporary to the Stonewall riots, de Rome’s films embody the easiness and happy abandon of the pre-AIDS years, until the traumatic advent of the epidemic, closing down bathhouses, darkrooms in bars and blue movies, and the disappearance of friends and friendly faces caused that filmmaking lost its appeal. Left behind was a time of defined but not hyper muscled bodies, trimmed body hair but not totally shaven; when, to the sound of an often experimental soundtrack, the notion of bareback still made no sense because there was no notion of protection to compare it to. Not exempt of a feeling of nostalgia, de Rome states a profession of faith: “I believe that sex can be liberating, inspiring, ecstatic, transporting, exquisitely agonizing, painfully boring, wonderfully stimulating, rarely repetitive, totally addictive, completely heretic, or all together a mix. It can become obsessive to the point of sickness. It can be sublimated to the point of self-destruction. In other words, it is not only a part of life, it is life, integral and indivisible.”

* Associação Cultural Janela Indiscreta

* Associação Cultural Janela Indiscreta

FRAGMENTS: THE INCOMPLETE FILMS OF PETER DE ROME

Realização
Director

Ethan Reid

Reino Unido
United Kingdom

2011

42'

Documentário
Documentary

Cor e Preto & Branco
Colour and Black & White

Beta SP Pal

v. o. inglesa, s/ legendas

M/ 18 anos / Over 18yo

Montagem
Editing

Ethan Reid

Fotografia
Photography

Ethan Reid

Produção
Production

David McGillivray

Produção Executiva
Executive Production

Sam Dunn

Música
Music

Jonny Trunk

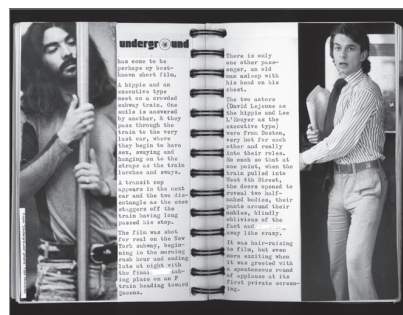
www.bfi.org.uk



**FRAGMENTS:
THE INCOMPLETE FILMS OF PETER DE ROME**

Em Novembro de 2011, o produtor David McGillivray e o realizador Ethan Reid foram a Nova Iorque passar uma semana na companhia do lendário realizador Peter de Rome. Nesse período, gravaram o cineasta a falar sobre uma série de assuntos, desde a sua experiência enquanto balconista na Tiffany's ao seu apreço pelos estafetas da UPS. Mas foi o conteúdo de um baú fechado o que acabou por causar maior fascínio, pois de Rome concedeu-lhes acesso privilegiado ao mesmo, revelando-se um conjunto de bobines em Super 8 com algumas das suas primeiríssimas experiências cinematográficas. O resultado final é um fascinante e revelador retrato de um homem cuja paixão pelo cinema e pela vida é verdadeiramente contagiante.

In November 2011, producer David McGillivray and director Ethan Reid went to New York to spend a week in the company of legendary filmmaker Peter de Rome. Whilst there, they captured the director talking about a variety of subjects ranging from his experiences as a salesman at Tiffany's to his fondness for UPS delivery men. But it was the contents of a locked box which held most fascination, as de Rome granted privileged access to a treasure trove of his never-before-seen Super 8 reels, including some of his very earliest film experiments. The result is a fascinating and revealing portrait of a man whose passion for film, and for life, is truly infectious.



BIOFILMOGRAFIA

Peter de Rome nasceu em 1924 e começou a filmar em Super 8 em 1965, para seu próprio prazer, fazendo projecções privadas para amigos. Quando o produtor Jack Deveau viu um dos seus filmes, convenceu de Rome a fazer uma compilação de oito títulos, revelá-los em 16mm e distribuí-los comercialmente com o título *The Erotic Films of Peter de Rome*. Peter de Rome está agora na casa dos 80 anos e vive entre Manhattan e Kent.

BIOFILMOGRAPHY

Peter de Rome was born in 1924, and started shooting 8mm films in 1965 for his own amusement, putting on screenings primarily for friends. When pioneering producer Jack Deveau saw one of them, he persuaded de Rome to collect eight together, blow them up to 16mm, and release them commercially as *The Erotic Films of Peter de Rome*. Peter de Rome is now in his 80s and divides his time between Manhattan and Kent.

Com o apoio
Sponsored by



Domingo Sunday 23 · Sala 3, 23h30

**Quinta-feira Thursday 27
Sala Manoel de Oliveira, 0h15**

2008

Abracadaver!
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1979

Brown Study
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1972

Prometheus
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1972

Underground
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1972

Mumbo Jumbo
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1972

Daydreams from a Crosstown Bus
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1972

The Second Coming
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1971

Mouflage
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1971

Green Thoughts
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1971

Hot Pants
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1970

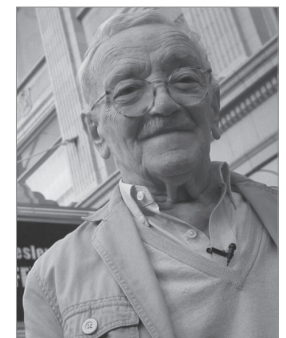
The Fire Island Kids
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1969

Double Exposure
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

1966

Scopo
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short



Peter de Rome

DOUBLE EXPOSURE

Realização

Director

Peter de Rome

EUA

USA

1969

7'

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

Cor / Colour

Beta SP PAL

s/ diálogos

M/ 18 anos / Over 18yo

Música

Music

Augustin Bousfield

Intérpretes

Cast

Tom Yourk

Com cenário na idílica Fire Island do estado de Nova Iorque, em *Double Exposure* Tom Yourk desdobra-se num jogo de espelhos de mútua provocação.

Having as its backdrop the idyllic Fire Island in the State of New York, in *Double Exposure* Tom Yourk plays a reflecting-mirror game of mutual tease.

THE FIRE ISLAND KIDS

Realização

Director

Peter de Rome

EUA

USA

1970

14'

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

Cor / Colour

Beta SP PAL

s/ diálogos

M/ 18 anos / Over 18yo

Música

Music

Stephen Thrower

Intérpretes

Cast

Alan Golden, Buddy Russell

Sol, mar e sexo são os ingredientes básicos de um dos mais descomprometidos e divertidos filmes narrativos de Peter de Rome. Sobre um fundo constante de sedução, onde não falta uma improvisada sequência coreográfica e jogos lúdicos na piscina do vizinho, *The Fire Island Kids* convida o espectador a ver o divertimento e a liberdade enquanto direitos, e não meros privilégios.

Sun, sea and sex provide the basic ingredients for one of de Rome's most uncomplicated and highly enjoyable narrative films. Complete with a fur-lined seduction lair, an impromptu free-form dance sequence and tactile play in the neighbour's pool, *The Fire Island Kids* invites its audience to consider fun and freedom as a right, not a privilege.

PROMETHEUS

Realização

Director

Peter de Rome

EUA

USA

1972

21'

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

Cor / Colour

Beta SP PAL

s/ diálogos

M/ 18 anos / Over 18yo

Música

Music

Augustin Bousfield

Intérpretes

Cast

Robert Rikas, Paul Eden, Larry Burns, Bobby Powell, Tom Yourk, Tony Williams, Giulio Sorrentino

Num recanto anónimo da cidade de Nova Iorque, tem lugar um bizarro ritual sadomasoquista.

In a secluded room in New York City, a bizarre sadomasochistic ritual takes place.

SCOPO

Realização

Director

Peter de Rome

EUA

USA

1966

6'

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

Cor / Colour

Beta SP PAL

s/ diálogos

M/ 18 anos / Over 18yo

Música

Music

Steve Moore

Intérpretes

Cast

Robin Elphick, Ivan Alderman

Uma das primeiras obras de Peter de Rome, *Scopo* é um eficiente mini-thriller no qual um jovem explora um apartamento vazio, ocupa o quarto parcamente mobilado, masturba-se e adormece, tudo isto, enquanto é observado por uma misteriosa e sinistra figura. Simples mas competente, esta recente descoberta da sua filmografia convida o espectador a sentir empatia e tirar prazer no seu papel de voyeur.

One of de Rome's earliest films, *Scopo* is an effective mini-thriller in which a young man explores an empty apartment, retires to its sparsely-furnished bedroom, masturbates and falls asleep, all the while being watched in secret by a mysterious, brooding figure. Simple but effective, this recently unearthed gem invites the viewer to acknowledge, and take pleasure in, his role as voyeur.

UNDERGROUND

Realização

Director

Peter de Rome

EUA

USA

1972

11'

Curta-Metragem Experimental
Experimental Short

Cor / Colour

Beta SP PAL

s/ diálogos

M/ 18 anos / Over 18yo

Intérpretes

Cast

Lee L'Ecuyer, David Lejeune

Uma viagem no metro de Nova Iorque acaba num inusitado encontro sexual.

A trip in the New York subway ends up in a chance sex encounter.

CHARCUTARIA  francesa
r e s t a u r a n t e

ALMOÇO BUFFET

JANTAR – MENU COMPLETO
(COUVERT, ENTRADAS, PRATO E SOBREMESA)

JANTAR BUFFET

ABERTO DE SEGUNDA A SÁBADO

ALMOÇO: 12H00 ÀS 15H00

JANTAR: 19H00 ÀS 22H30

RUA MANUEL BERNARDES, Nº5 A/B,
1200-250 LISBOA

91 103 33 92 | 21 395 84 45

WWW.CHARCUTARIA-FRANCESA.COM
M.PESSOA@CHARCUTARIA-FRANCESA.COM



pequeno-almoço | brunch | almoço | jantar
breakfast | brunch | lunch | dinner
3a - sab | tuesday - saturday | 11^{oo} - 24^{oo}
domingo | feriados | sunday | holiday | 11^{oo} - 20^{oo}

21 a 29 de Setembro: oferta de 15% desconto a
espectadores com bilhete do dia anterior ou próprio dia
21st-29th of September: 15% discount for visitors with a valid
ticket or from the day before

KAFFEEHAUS
CAFÉ | RESTAURANTE | BAR | VIENNESE

rua anchieta 3 | 1200-023 | chiado | lisboa
tel 210956828 | www.kaffeehaus-lisboa.com

WORKSHOP

DANÇA + VÍDEO / DANCE + VIDEO

Sala Montepio, 22 a 28 Setembro Sala Montepio, 22nd to the 28th September

APRESENTAÇÃO E OBJECTIVOS

Em contexto prático procura-se abordar de um ponto de vista queer o conceito de família e comunidade, bem como as diversas identidades que nela coexistem, os limites da liberdade e do prazer, e a necessidade de reduzir os outros em função de uma identidade dominante.

Pretende-se analisar a comunidade LGBT e outras comunidades e como elas se relacionam entre si e nos seus núcleos, tal como a capacidade que as várias identidades têm de criar novos tipos de relações. Contemplam-se os participantes como parte integrante do processo criativo considerando-se importante a identidade de cada um; desta forma, mais profunda será a análise quanto maior for a diversidade do grupo.

Este espaço é dedicado à exploração prática das capacidades interpretativas e criativas dos participantes, cruzando-se os territórios da dança e do vídeo. Visa-se promover as relações multidisciplinares, na perspectiva do intérprete, explorando-se exercícios de dança criativa e de descontextualização de objectos através de movimento, bem como a introdução à prática de registo vídeo como plataforma de criação de narrativas.

Procura-se a experimentação e obtenção de ferramentas de criação no âmbito artístico, dotando os participantes com linguagens intrínsecas às áreas em estudo, potencialmente úteis em outros contextos comunicacionais.

O processo criativo culminará numa apresentação pública, no dia 28 na Sala Montepio às 21h00.

REFERÊNCIAS

Filmografia: *The Garden* de Derek Jarman;

Bibliografia: *Calígula* de Albert Camus; *O Banquete* de Platão.

DESTINATÁRIOS

Oficina de dança e vídeo para profissionais de artes performativas e não profissionais, maiores de 18.

PRESENTATION AND GOALS

From a practical perspective, and from a queer standpoint, we seek to approach the concepts of family and community, so as the diverse identities coexisting inside them, the boundaries of liberty and pleasure, and the need to diminish the “other” in accordance to a normative identity.

We intend to analyse the LGBT community, and other communities and how they relate to each other and in their cores, so as the ability that diverse identities have in pursuing new types of relationships. Workshop participants are an integral part of the creative process, each with its identity. Given so, the more diverse the group is, the more deep the research.

This space is dedicated to the practical study of the interpretative and creative capacities of the participants, intersecting dance and video territories. We aim to promote multidisciplinary relations, from the performers’ point of view, through creative dance exercises and movement induced object de-contextualization, so as an introduction to video as a means to create narratives.

The workshop intends to experiment and build tools on artistic creation, by providing its participants with these specific languages, potentially useful in other communicational contexts.

The creative process will culminate with a public presentation on the 28th in Sala Montepio at 9pm.

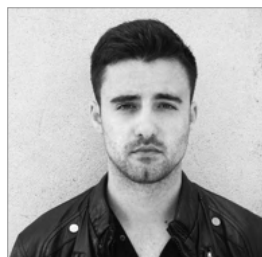
REFERENCES

Filmography: *The Garden* by Derek Jarman;

Bibliography: *Calígula* by Albert Camus; *The Banquet* by Plato

STUDENTS

Dance and Video workshop aimed to both performing arts professionals and non-professionals, over 18-year-olds.



Dário Pacheco



José Gonçalves

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Dário Pacheco

Nasceu em 1987, em Torres Vedras. Licenciado em Dança pela Escola Superior de Dança – Instituto Politécnico de Lisboa e é Técnico de Comunicação Social pelo curso tecnológico da Escola Secundária Madeira Torres. Desde 2010, que tem desenvolvido o seu trabalho como Professor, coreógrafo, intérprete e realizador. Desde 2011 desenvolve projectos na área do vídeo-dança e vídeo arte, como director e produtor, em colaboração com outros artistas.

Born in 1987, in Torres Vedras, Portugal. Graduated in Dance by the Escola Superior de Dança - Instituto Politécnico de Lisboa, he also specialized in social communication at the Madeira Torres high-school tech course. Since 2010, he has developed his professional work as a teacher, choreographer, performer and filmmaker. Since 2011, he has developed dance-video and art-video projects, as a filmmaker and producer, collaborating with other artists.

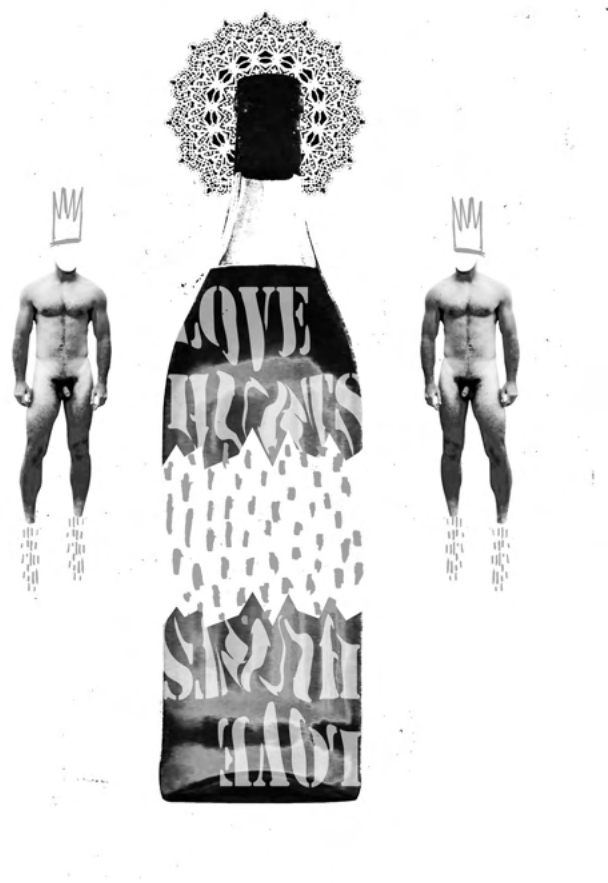
www.allaboutdancez.blogspot.com

José Gonçalves

Nasceu em 1988, em Lisboa. Licenciou-se em design no IADE (2010), com grande enfoque nas áreas visuais e multimédia. Em 2011 realizou um curso de auto-edição nas Belas-Artes de Lisboa pela Oficina do Cego. Participou na bienal de Design de Lisboa em 2011, Experimenta Design, com o livro de ilustração *Homem Medo*. Desde 2011 desenvolve projectos na área da vídeo-dança e vídeo arte, como director e produtor, em colaboração com outros artistas.

Born in 1988, in Lisbon. He graduated in Design at IADE (2010), focussing his academic work on visual and multimedia arts. In 2011, he attended a self-publishing course at Lisbon's Fine-Arts Faculty, ministered by the Oficina do Cego. He participated in Experimenta Design - Lisbon's Design Biennale in 2011, with the illustration book *Homem Medo*. Since 2011 he has developed video-dance and video-art projects, as a filmmaker and producer, collaborating with other artists.

www.josegoncalves.org



WORKSHOP

ANÁLISE E CRÍTICA DE CINEMA / FILM REVIEWS AND FILM CRITICISM

Sala Montepio, 26 e 27 Setembro Sala Montepio, 26th and 27th September

APRESENTAÇÃO E OBJECTIVOS

O workshop aborda vários tópicos relacionados com a escrita para cinema e oferece uma ajuda prática com a escrita de análises, procurando sensibilizar a percepção crítica dos participantes. O workshop está aberto a todos, sendo que será especialmente interessante para quem goste de escrever sobre as artes, entusiastas do cinema interessados na análise e discussão de técnicas cinematográficas e para aqueles interessados em análise e crítica, no geral.

TÓPICOS ABORDADOS:

- _Como interpretar críticas
- _Como “ler” um filme (com exemplos específicos retirados e referentes à programação do Queer Lisboa e algumas curtas-metragens em particular)
- _Como escrever sobre cinema para diferentes leitores (blogs, jornais, revistas)
- _Uma discussão sobre o uso/existência de argumentos convincentes na crítica de arte (tudo é ‘apenas uma opinião’ ou existem opiniões mais válidas do que outras e, se sim, como e porquê?)

As críticas escritas durante o workshop podem ser em português, mas é necessário um conhecimento da língua inglesa para discutir os trabalhos (as sessões serão em inglês).

PRESENTATION AND GOALS

The workshop will cover several topics related to film writing and will also offer practical help with writing film reviews and sharpening the candidates’ critical perception. The workshop is open to all but should prove especially interesting for budding arts writers, film enthusiasts interested in analysis and discussion of film technique and those interested in reviews and criticism.

TOPICS COVERED INCLUDE:

- _How to read reviews
- _How to “read” films (with specific examples from and reference to the Queer Lisboa program and specific short films)
- _How to write about film for different audiences (blogs, newspapers, magazines)
- _A discussion of the use/existence of convincing arguments in arts criticism (is everything “just opinion” or is one opinion better than the other and if so, how and why?)

Reviews written during the workshop can be in Portuguese but a working knowledge of English is required to discuss them (the lectures will be in English).



Un Robe d'Été (1996), François Ozon



Boyd van Hoeij

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Boyd van Hoeij é um crítico de cinema freelancer. É colaborador da *Variety*, a bíblia de Hollywood; editor de cinema da *Winq* (Holanda) e da *Mate* (EUA/Reino Unido) e colaborador regular da *International Film Guide* (Reino Unido), *Filmkrant* (Holanda) e *indieWIRE* (EUA). O seu trabalho já foi publicado em dez línguas. Em Setembro de 2010 editou o livro *10/10* sobre cinema belga francófono contemporâneo. Já leccionou vários cursos de crítica de cinema em vários festivais de cinema em todo o mundo e participou de conferências e painéis de festivais como o de Berlim, Cannes e Sydney.

Boyd van Hoeij is a freelance film writer. He's a contributing critic to Hollywood bible *Variety*, the film editor of *Winq* (Netherlands) and *Mate* (U.S./U.K.) and a regular contributor to *International Film Guide* (U.K.), *Filmkrant* (Netherlands) and *indieWIRE* (U.S.). His work has been published in ten languages. His book *10/10*, about contemporary Francophone Belgian cinema, came out in September 2010. He's taught film criticism short courses at various festivals around the world and has been a lecturer or panelist at festivals including Berlin, Cannes and Sydney.

O INSTITUT FRANÇAIS
DU PORTUGAL
APRESENTA



13^a FESTA DO CINEMA FRANCÊS

LISBOA
04-14 Out
ALMADA
10-14 Out
FARO
16-21 Out
PORTO
22-28 Out
COIMBRA
25-31 Out
GUIMARÃES
04-09 Nov

WWW.FESTADOCINEMAFRANCES.COM

INFO 213 111 400 | BILHETES E PROGRAMAS NOS LOCAIS | FILMES LEGENDADOS EM PORTUGUÊS

Patrocinadores



Parceiros



Parceiros media



Parceiros institucionais



Um evento



PALMARÉS 2011

2011 FESTIVAL AWARDS

O JÚRI THE JURY

Competição para a Melhor Longa-Metragem Best Feature Film Competition

Beatriz Batarda (Actriz, Lisboa | Actress, Lisbon)
Albano Jerónimo (Actor, Lisboa | Actor, Lisbon)
Sam Ashby (Designer e Editor da revista Little Joe, Londres | Designer and Editor for Little Joe, London)

Competição para o Melhor Documentário Best Documentary Competition

Miguel Gonçalves Mendes (Realizador, Lisboa | Director, Lisbon)
Claudia Mauti (Programadora do Milano MIX Festival, Milão | Programmer for Milano MIX Festival, Milan)
Franck Finance-Madureira (Director do Queer Palm, Paris | Queer Palm Director, Paris)

MELHOR LONGA-METRAGEM BEST FEATURE FILM

Rosa Morena

Realização | Director: Carlos Oliveira
Brasil, Dinamarca / Brazil, Denmark, 2010, 95'

“Escolher a Melhor Longa-Metragem foi uma decisão muito difícil para o Júri mas acabámos por decidir reconhecer o filme que mais nos desafiou e que levantou o maior número de complexas questões morais.

Pelo seu corajoso e honesto retrato da luta desesperada e, por vezes, perigosa de um homem gay pelo seu direito a ser pai, tendo como pano de fundo o extraordinário cenário das favelas de São Paulo, atribuímos o prémio de Melhor Longa-Metragem a *Rosa Morena*, de Carlos Oliveira.”

Declaração do Júri

“It was a very difficult decision for the jury to select its Best Film but we ultimately chose to recognise the film that challenged us the most and which raised a number of complex moral issues.

For its brave, uncompromising portrayal of a gay man's desperate and sometimes ugly fight for his right to be a father within the extraordinary setting of Sao Paulo's favelas, we give the Best Film award to Carlos Oliveira's *Rosa Morena*.”

Jury Statement

MELHOR ACTRIZ BEST ACTRESS

Corinna Harfouch, pela sua interpretação em / for her performance in:

Looking for Simon

Realização | Director: Jan Krüger
Alemanha, França / Germany, France, 2011, 88'

“Pela sua performance madura, económica e contida da jornada de uma mãe para encontrar o seu filho enquanto lida com uma profunda inquietação interior, damos o Prémio de Melhor Actriz a Corinna Harfouch.

É nossa convicção unânime que Corinna cumpriu habilmente a visão do realizador Jan Krüger da batalha de uma mulher para sair de si própria e atender às necessidades de outra pessoa.”

Declaração do Júri

“For her mature, economic and contained performance of a mother's journey to find her son whilst dealing with a profound inner disquiet, we give the Best Actress Award to Corinna Harfouch.

It was our unanimous belief that Corinna expertly fulfilled director Jan Krüger's vision of a woman's struggle to get out of herself and meet the needs of someone else.”

Jury Statement

MELHOR ACTOR BEST ACTOR

Roberto Farias, pela sua interpretação em / for his performance in:

Mi Último Round

Realização | Director: Julio Jorquera
Chile, Argentina / Chile, Argentina, 2010, 87'

“Pelo seu zelo, simplicidade e dedicação à evolução da sua personagem até à aceitação de um estilo de vida inesperado, o Júri decidiu premiar Roberto Farias com o galardão de Melhor Actor.

Roberto caracteriza com verdade e humanidade a riqueza do ponto de vista de Julio Jorquera sobre as contradições dentro de uma pequena comunidade masculina no Sul do Chile.”

Declaração do Júri

“For his warmth, simplicity and commitment to his character's journey to acceptance of an unexpected life path, the jury has decided to award Roberto Farias the Best Actor prize.

Roberto portrays the richness of Julio Jorquera's view of contradictions within a small masculine community in Southern Chile with truth and humanity.”

Jury Statement

MELHOR DOCUMENTÁRIO BEST DOCUMENTARY

I Am

Realização | Director: Sonali Gulati
Índia / India, 2011, 71'

“Assistimos a vários documentários diferentes: diversos em conceito, origem e assunto. De entre estas obras descobrimos um filme forte e tocante ao mesmo tempo; uma história contada de uma maneira pessoal que – começando na relação da realizadora com a sua mãe – se torna numa caracterização política e sociológica de um país.

Por isto, o Prémio de Melhor Documentário do Queer Lisboa 15 vai para o filme Indiano *I Am* de Sonali Gulati.”

Declaração do Júri

“We have seen many different documentaries: diverse in concept, origin and subject. Among these works we discovered a touching and strong film at the same time; a story told in a personal way that – starting from the director's relationship with her mother – becomes a political and sociological portrait of a country.

So the 15th Queer Lisboa Award for Best Documentary goes to the Indian film *I Am* by Sonali Gulati.”

Jury Statement

MELHOR CURTA-METRAGEM | PRÉMIO DO PÚBLICO BEST SHORT FILM | AUDIENCE AWARD

Eu não quero voltar sozinho

Realização | Director: Daniel Ribeiro
Brasil | Brazil, 2010, 17'

AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGMENTS

Câmara Municipal de Lisboa

António Costa
Catarina Vaz Pinto
Francisco Motta Veiga
Paulo Braga
Miguel Caissotti
Laurentina Pereira
Manuel Veiga
Mariana Abreu Loureiro
Filipa Ferreira
Catarina Félix
Manuel Rocha

EGEAC

Miguel Honrado
Lucinda Lopes
Pedro Moreira
João Gabriel Isidoro
Armanda Parreira

Cinema São Jorge

Marina Uva
Francisco Barbosa
Tiago Nunes
João Cáceres Alves
Manuel Fragoso
Fernando Caldeira
Carlos Souto
Jorge Silva
Paula Lima
Jorge Malhó

Secretaria de Estado da Cultura

Francisco José Viegas

ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual

José Pedro Ribeiro
Leonor Silveira
Hugo Lourenço
Filomena Serras Pereira
Vítor Pinheiro
Maria Clara Pereira
Alda Barroso
Margarida Afonso
Virgílio Rodrigues
Patrícia Severino

Embaixada do Brasil

Sr. Embaixador Mário Vilalva
Moira Pinto Coelho

Embaixada da Suécia

Sr. Embaixador Bengt Lundborg
Yvonne Metello
Christian Carlsson

British Council

Gill Caldicott
Will Massa
Isabel Lopes

Goethe-Institut

Joachim Bernauer
Dorothea Klenke-Gerdes
Isabel Lopes

Institut Français

Sophie Laszlo
Elsa Cornevin
Margarida Silva
Jocelyne Fonseca
Andrea Amancio

Cinemateca Portuguesa

Maria João Seixas
Sara Moreira

BFI – British Film Institute

Andrew Youdell

CheckpointLX

Maria José Campos
João Brito
Ricardo Fuertes
Tiago Rodrigues
Nuno Pinto
Hugo Machado

APS – Associação Portuguesa de Surdos

Mariana Martini
Susana Carvalho
Pedro Morgana

ContraNatura

Sara Peixinho

FiGa Films

Sandro Fiorin
Alex Garcia

m-appeal

Anne Wiedlack
Katja Lenarcic

Pernod Ricard

Filipa Sá
Isabel Rocha
Joana Franco
Ricardo André
Romeu Bastos

RTP 2

Jorge Wemans
Helena Torres
Ana Loureiro

Brussels Airlines

João Fialho

Lufthansa

Mário Batista

Pixel Bunker

Nuno Oliveira

United Airlines

Isabel Pereira
José Carlos Ferreira
Elisabete Machado

Hotel Florida

David Costa

Radar

Luís Montez
Pedro Ramos
Inês Meneses

Quodis

Leonardo Xavier
Ricardo Mestre
Bruno Abrantes
Leihla Pinho
Jan van Bruggen

Trombeta Bath

João Costa
Frederico Rocha

Manhunt

Íluri Vilar

Construction

Ricardo Morgado
David Canelas

TV Globo

Ricardo Pereira
Mariana Botelho

Mix Brasil

João Federici

Hora Zero

Alexandre Gonçalves
Maria Azevedo
António Gomes
Miguel Ferreira
Susana Prazeres
Ricardo Pedro
Senhor Tocas

GL Events

Sofia Canêlhas
Paulo Jorge
José Avó

Lusovini

Nuno Sousa

Charcutaria Francesa

Manuel Pessoa

Kaffeehaus

Christoph Hubmayer
Konrad Tretter

Orpheu Caffé

Rui Sousa

Turismo de Lisboa

Paula Oliveira
Maria Tavares
Vítor Carriço
Carmo Botelho

Metropolitano de Lisboa

Rute Pereira

MUBI

Efe Cakarel
Chiara Marañón

P3

Amílcar Correia

Agenda Cultural

Paula Teixeira
Raquel Antunes

DIF

Trevenen Morris-Grantham

Qüir

Marisa Teixeira
Hugo Lourenço

Canal 180

Rita Moreira

Sapo Cinema

Luís Soares
Maria Bonnet
Luís Salvado
Mónica Oliveira

Metropolis

Jorge Pinto

Le Cool

Rafael Vieira

Magnética Magazine

Sandra Marques Augusto

PortugalGay.pt

João Paulo

Dezanove

Paulo Vasco Monteiro
Rui Oliveira
Luís Veríssimo
Horta do Rosário

Rua de Baixo

Pedro Marques

Ritz Clube

Ana Batel
Cláudia Duarte

Pensão Amor

José Carlos Queirós
Filipa Baptista
Susana Pais
Sarah Castro Fernandes
Gustavo Peixe

Woof X

Rodrigo Lopes

e | and

Embaixada da Suíça

Sr. Embaixador Lorenzo Schnyder von Wartensee
Marzio Tartini
Marie-Helène Krafft Ferreira

Fuel

Marcelo Lourenço
André Navarro
Pedro Bexiga

Teatro Académico Gil Vicente

Fernando Matos Oliveira
Luísa Lopes
Marisa Santos

Teatro do Bairro

Alexandre Oliveira
António Pires
Maria Galhardo
Ana Bordalo

49 ZDB

Paula Pereira
Sónia Silva

Associação Cultural II Sorpasso

Stefano Savio
Sandra Bettencourt
Carla Capela
Maria Manuel Ribeiro

Alambique

Luís Apolinário
Hugo Lopes

C.R.I.M

Sofia Bénard
Paulo Rebelo

Pris Audiovisuais

Sérgio Saruga
Ana Correia

Produções Fictícias

Teresa Schmidt

Soulsville Management & Marketing

Stephan Rath
Pride Azores
Terry Costa

FLUR

Pedro Santos

ICO – Independent Cinema Office

Catharine Des Forges
Tilly Walnes
Becky Clarke
Sarah Bourne

Timishort Film Festival

Andreea Dinca
Cristina Docea
Andrei Rus

Tarumba - Teatro de Marionetas

Rute Ribeiro
Luís Vieira

e | and

Agência da Curta Metragem

Salette Ramalho

Arsenal - Institute for Film and Video Art

Angelika Ramlow

CFMDC – Canadian Filmmakers Distribution Centre

Eva Kolcze
Larissa Fan

Cineluz

Beatriz Goldenberg
Thais Mello

Cinestación

Omar Zúñiga Hidalgo

DART Film & Video

Natasa Damjanovic

Deuxième Sequence

Baptiste Bauduin
Julien Raynaud
Paul Jaeger

dffb

Laure Tinette

Dogwoof Global

Ana Vicente
Irene Musumeci
Terry Stevens

EDEL Portugal

Peter Cooper
Verónica Calçada

EMI Music Portugal

João Teixeira

Emociones Produce

Juanma Carrillo

Emotion Pictures

Ruth Vollick

Films Boutique

Valeska Neu

Guazú Media

Verena Lehmkuhl
Yvonne Ruocco

Happening Films

Jannine Barnes

**Jürgen Brüning
Filmproduktion**

Jürgen Brüning

La Huit Distribution

Elsa Barthélémy

Lacuna Filmes

Daniel Ribeiro

Lobo Filmes

Luana Lobo
Raizza Lobo

MK2

Anne-Hélène Le Provost

**Nord-Ouest
Documentaires**

Alice Rabineau

Outcats Films

Vanessa Domico

Perfect Shot Films

Inka Dewitz

Pinda Producciones

Rebeca Gutiérrez

Popstock

Nuno Dias

Salzgeber & Co. Medien

Daniel Ammann
Jürgen Pohl
Kerstin Welzenheimer

Soul Rebel Films

Ieva Bachtiarova

Synecdoche

David Frenkel
François Damie

Tangerina Entertainment

Caru Alves de Souza

Tjockishjärta Film

Jerry Carlsson

The Film Collaborative

Jeffrey Winter

The Yellow Affair

Annika Salomonsson
Chris Howard

Universal Music Portugal

Paulo Sardinha

Wave Length Pictures

John Flahive

Wide Management

Ilaria Gomasasca

e | and

Aldo Garay
Alexandre Melo
Alphonse Giorgi

Andradina Azevedo

Andrew Haigh
Anette Gunnarsson
Anna Rodgers
António da Silva
Armando Praça
Aurora Guerrero
Benjamin Parent
Bavo Defurne
Bruce LaBruce
Caio Sôh

Cédric Martinelli
Cheryl Dunye
Children Of Srikandi Collective

Chris Belloni
Christopher Westfall
Claudia Priscilla
Courtney Trouble
Dagmar Schultz
Dida Andrade
Diogo Costa Amarante

Dotan Moreno
Edson Bastos
Eliza Greenwood

Emilie Juvet

Eric Brach

Ethan Reid

Felipe Sholl

Filipe Afonso

Gabriel Abrantes

Grant Scicluna

Gui Ashcar

Hanna Högstedt

Ira Sachs

Jan Rothstein

Jarrah Gurrie

Jean-Baptiste Becq

Jean-Marc Barr

Jeffrey Schwarz

Jim Hubbard

Joana Galvão

João Pedro Rodrigues

João Pedro Vale

João Rui Guerra da Mata

Jordan Tannahill

José Gonçalves

Julien Touati

Kiko Goifman

Kristian Petersen

Lisa Aschan

Louis Neethling

Malu de Martino

Manfred Rott

Manuela Kay

Maria Beatty

Mark Jackson

Matthew Akers

Matthew Mishory

Mauricio López Fernández

Miona Bogovic

Mitsuyo Miyazaki

Nikola Ljuca

Nuno Alexandre Ferreira

Odilon Rocha

Oliver Hermanus

Panayotis Evangelidis

Pascal Arnold

Patrícia Bateira

Patricia Galucci

Peter de Rome

Rachid B.

Rafaela Camelo

Rick Hammerly

Rosa von Praunheim

Sandra Werneck

Sel Staley

Silvia Casalino

Simon Paetau

Stefan Westerwelle

Telémachos Alexiou

Thom Fitzgerald

Todd Verow

Tom Shrapnel

Travis Mathews

Trevor Anderson

Victor Nascimento

Vincent Dieutre

Yann Tivrier

Zoltan Paul

e | and

Alexandra Gaspar

Alexandra Santos

André Antunes

António Almada Guerra

Boyd van Hoeij

Bu

Claudia Mauti

Cosimo Santoro

Daniel van Hoogstraten

Dário Nemésio

Dário Pacheco

Domingos Oliveira

Emilie Gouband

Francisco Belard

Gorka Cornejo

Hugo Miguel Sousa

Isabel Motta Mendes

Isilda Sanches

Joana Neves de Sousa

João Villas-Boas

Joseph Bowman

Leonor Noivo

Lina Marisa Silva

Lisa Gornick

Margarida Moz

Mariana Marques

Michael Pierce

Mónica Calle

Nicolai Sarbib

Nuno Gama

Nuno Moniz

Nuno Moniz Barreto

Nuno Pinto

Nuno Ramos

Pantha du Prince

Paul Macgregor

Paula Cunha

Pawel Jaskulski

Pedro Sacramento

Peter Knegt

Peter Taylor

Rachel

Ralf Bredow

Rita Antunes

Sam Ashby

Sandra Saleiro

Sara Loureiro

Silvia "Slavina" Corti

Syma Tariq

Tom Cullen

Travis Jeppesen

Vanessa Careta

Vítor d'Andrade

LISTA DE CONTACTOS PROFISSIONAIS 2012

PROFESSIONAL SOURCE LIST 2012

2P2R

(Portugal, 2012, 11')
Director: Filipe Afonso
Contact:
Filipe Afonso
Tel. +351 919 457 458
fjrafonso@gmail.com
www.vimeo.com/filipeafonso

69 – Praça da Luz / 69 - Luz Square

(Brazil, 2007, 21')
Director: Joana Galvão, Carolina Markowicz
Contact:
Carolina Markowicz
carolmarkowicz@hotmail.com

A Safe Place for the Wild

(Sweden, 2011, 46')
Director: Hanna Högstedt
Contact:
Hanna Högstedt
hannahogstedt@hotmail.com

American Translation

(France, 2011, 109')
Director: Pascal Arnold, Jean-Marc Barr
Contact:
Ilaria Gomasca
Wide Management
40, Rue Sainte-Anne
75002 Paris, France
Tel. +33 153 950 464
ig@widemanagement.com
www.widemanagement.com

Amor de Palhaço, O / Love of the Clown

(Brazil, 2006, 15')
Director: Armando Praça
Contact:
Armando Praça
armandopraca@uol.com.br

Amores Possíveis

(Brazil, 2001, 98')
Director: Sandra Werneck
Contact:
Cineluz Produções Cinematográficas Ltda.
Rua João Borges 20, Gávea
CEP 22451-100 Rio de Janeiro, RJ, Brazil
Tel. +55 21 25 121 371
contato@cineluz.com.br
www.cineluz.com.br

An Afternoon Siesta

(Greece, 2011, 29')
Director: Panayotis Evangelidis
Contact:
Panayotis Evangelidis
Methonis, 62
Athens 106-83, Greece
keinosuke01@yahoo.com

Anak-Anak Srikandi / Children of Srikandi

(Indonesia, 2012, 74')
Director: Children of Srikandi The Collective
Contact:
Vanessa Domico
Outcast Films
511 Avenue of the Americas Suite 398
New York NY 10011
Tel. +1 917 520 73 92
vdomico@outcast-films.com
www.outcast-films.com

Andamio / Scaffold

(Spain, 2012, 14')
Director: Juanma Carrillo
Contact:
Juanma Carrillo
EmocionesProduce
Travesía del reloj, 7 1ªA
28013 Madrid, Spain
Tel. +34 650 764 420 / +34 918 333 430
juanitodj@gmail.com
www.juanmacarrillo.com

Aplickorna / She Monkeys

(Sweden, 2011, 83')
Director: Lisa Aschan
Contact:
Gunnar Almér
Deputy Head of International
Department
Swedish Film Institute
P.O. Box 27126, SE-102 52, Stockholm
Sweden
Tel. +46 8 665 12 08
gunnar.almer@sfi.se
www.sfi.se
World Sales:
Miira Paasilinna
Managing Director, Sales
Yellow Affair
Götgatan 9
SE 11646, Stockholm, Sweden
Tel. +46 76 199 31 66
miira@yellowaffair.com
www.yellowaffair.com

Arte de Andar Pelas Ruas de Brasília, A / The Art of Walking Through the Streets

(Brazil, 2011, 17')
Director: Rafaela Camelo
Contact:
Rafaela Camelo
SQS 408 Bloco B, Apto. 113
Brasília DF, Brazil
Tel. +55 (61) 91 383 606
rafaelacv@gmail.com

Assunto de Família / Family Affair

(Brazil, 2011, 12')
Director: Caru Alves de Souza
Contact:
Caru Alves de Souza
Tangerina Entretenimento
Rua Mourato Coelho, 1325 – sobreloja
São Paulo SP 05417-012, Brazil
Tel. +55 (11) 38 712 441
caru@tangerinaentretenimento.com.br
www.tangerinaentretenimento.com.br

Audre Lorde: The Berlin Years 1984 to 1992

(Germany, 2012, 79')
Director: Dagmar Schultz
Contact:
Johanna Huth
Oppelner Str. 11
10997 Berlin, Germany
Tel. +49 30 179 591 01 32
hannahuthfilms@gmail.com

Austin Unbound

(USA, 2011, 43')
Director: Eliza Greenwood, Sel Staley
Contact:
Greensoda Productions
PO Box 5693
Portland OR 971228, USA
info@austinunbound.org

Bankers

(Portugal, UK, 2012, 12')
Director: António da Silva
Contact:
António da Silva
antoniodasilva@hotmial.com

Bleu Piscine

(France, 2011, 9')
Director: Jean-Baptiste Becq
Contact:
Baptiste Bauduin
Deuxième Séquence
Tel. +33 06 62 38 39 86
baptiste.bauduin@deuxiemesequence.com
www.deuxiemesequence.com

Casamiento, El

(Uruguay, 2011, 71')
Director: Aldo Garay
Contact:
Verena Lehmkühl
Guazú Media
Reconquista 318, Apt. 603
11000 Montevideo, Uruguay
guazumedia@aol.com
www.guazumedia.com

Ce N'Est Pas Un Film de Cow-Boys / It's Not A Cowboy Movie

(France, 2012, 12')
Director: Benjamin Parent
Contact:
David Frenkel
Synecdoche
8, rue Etienne Marcel
75002 Paris, France
Tel. +33 1 44 88 56 34
welcome@synecdoche.fr
www.synecdoche.fr

Chroniques Sexuelles d'Une Famille d'Aujourd'hui / Sexual Chronicles of a French Family (Same as "American Translation")

Ciel en Bataille, Le

(France, Switzerland, 2011, 43')
Director: Rachid B.
Contact:
Alice Rabineau
Nord-Ouest Documentaires
41 rue de la tour d'Auvergne
75009 Paris, France
Tel. +33 (0)1 53 20 47 20
arabineau@nord-ouest.fr
www.nord-ouest.fr

Cloudburst

(Canada, 2011, 93')
Director: Thom Fitzgerald
Contact:
Ruth Vollick
5182 Bishop Street
Halifax, Nova Scotia B3J 1C9, Canada
Tel. +1 902 422 76 04
contact@emotionpictures.ca

Coming Out

(UK, 2007, 6')
Director: Louis Neethling
Contact:
Louis Neethling
louis@louisneethling.co.uk

Como Esquecer / So Hard To Forget

(Brazil, 2010, 100')
Director: Malu de Martino
Contact:
Anne Wiedlack – Festivals & Acquisitions
Prinzessinnenstr. 16D
0969 Berlin, Germany
Tel. +49 306 150 72 52
aw@m-appeal.com
www.m-appeal.com

Desire and Rejection

(Portugal, 2011, 6')
Director: José Gonçalves
Contact:
José Gonçalves
geral@josegoncalves.org
www.josegoncalves.org

Detlef

(Germany, 2012, 90')
Director: Stefan Westerwelle, Jan Rothstein
Contact:
Stefan Westerwelle
stukatown@web.de

Dont Brejk Maj Turbokort Hart / Don't Break My Turbokort Heart

(Germany, Serbia, 2011, 24')
Director: Miona Bogovic
Contact:
Laure Tinette
Deutsche Film und Fernsehakademie
Berlin GmbH
Potsdamer Str. 2
10785 Berlin, Germany
Tel. +49 (0) 30 257 590
tinette@dfab.de
www.dffb.de

Double Exposure

(USA, 1969, 7')
Director: Peter de Rome
Contact:
Andrew Youdell - Film Library
BFI
andrew.youdell@bfi.org.uk

Down Here

(USA, Portugal, 2011, 11')
Director: Diogo Costa Amarante
Contact:
Diogo Costa Amarante
Tel. +351 963 222 977
diogocostaamarante@gmail.com
www.diogocostaamarante.com

Ducks' Migration, The

(Chile, USA, 2012, 15')
Director: Omar Zúñiga Hidalgo
Contact:
Omar Zúñiga Hidalgo
Tel. +1 347 577 37 14
omar@cinestacion.cl
www.cinestacion.cl

Eu não quero voltar sozinho / I don't want to go back alone

(Brazil, 2010, 17')
Director: Daniel Ribeiro
Contact:
Daniel Ribeiro
danielribeiro@lacunaafilmes.com.br
www.lacunaafilmes.com.br

Fire Island Kids, The

(USA, 1970, 14')
Director: Peter de Rome
Contact:
(Same as "Double Exposure")

Forbidden Cigarette

(USA, 2011, 6')
Director: Christopher Westfall
Contact:
Christopher Westfall
toaph@yahoo.com

Fragments: The Incomplete Films of Peter de Rome

(UK, 2011, 42')
Director: Ethan Reid
Contact:
(Same as "Double Exposure")

Fratelli

(Portugal, 2011, 20')
Director: Alexandre Melo, Gabriel Abrantes
Contact:
Gabriel Abrantes
mutualrespectproductions@gmail.com

Frauensee / Woman's Lake

(Germany, 2012, 87')
Director: Zoltan Paul
Contact:
Daniel Ammann
Salzgeber & Co. Medien GmbH
Mehringdamm 33
10961 Berlin, Germany
Tel. +49 30 28 529 045
ammann@salzgeber.de
www.salzgeber.de

Fucking Different: XXX

(Germany, 2011, 90')
Director: Collective
Contact:
Jürgen Brüning
Hauptstr.26
10827 Berlin, Germany
Tel. +44 (0)30 69 505 602
producer@ottothezombie.de

Gisela

(Brazil, 2011, 17')
Director: Felipe Sholl
Contact:
FiGa Films
3925 Calzador Street
Los Angeles, CA 90065, USA
Tel. +1 323 258 52 41
contact@figafilms.com
www.figafilms.com

Habana Muda

(France, Cuba, 2011, 61')
Director: Eric Brach
Contact:
(Same as "American Translation")

Hold On Tight

(Ireland, 2011, 13')
Director: Anna Rodgers
Contact:
Zlata Filipovic
Tel. +353 87 772 62 36
zlatafilipovic@gmail.com
www.ctffilms.com

I Afroditi Stin Avli / Venus in the Garden

(Greece, Germany, 2011, 63')
Director: Telémachos Alexiou
Contact:
Angelika Ramlow
Arsenal Institut für Film und
Videokunst e.V., Berlin
Potsdamer Straße 2, 10785 Berlin,
Germany
Tel. +49 30 26 955 100
mail@arsenal-berlin.de
www.arsenal-berlin.de

I Am Gay and Muslim

(Morocco, The Netherlands, 2012, 58')
Director: Chris Belloni
Contact:
Ruben Koster
Public Cinema
De Vlughtlaan 125
1063BJ Amsterdam, The Netherlands
Tel. +31 647 092 211
ruben@publiccinema.nl
www.publiccinema.nl

I Want Your Love

(USA, 2011, 71')
Director: Travis Mathews
Contact:
Jeffrey Winter
The Film Collaborative
137 N. Larchmont Blvd. #606
Los Angeles, CA 90004, USA
jeffrey@thefilmcollaborative.org
www.thefilmcollaborative.org

I Want Your Love (short)

(Canada, Israel, 2012, 2')
Director: Dotan Moreno
Contact:
Dotan Moreno
Tel. +1 438 937 69 80
dotan.moreno@gmail.com
www.dotanmoreno.tumblr.com

I'm a Broken Man

(Portugal, 2011, 2')
Director: José Gonçalves
Contact:
(Same as "Desire and Rejection")

In Their Room: Berlin

(USA, 2011, 60')
Director: Travis Mathews
Contact:
Travis Mathews
travismathews@gmail.com

Irene

(Brazil, 2011, 13')
Director: Patricia Galucci, Victor Nascimento
Contact:
Patricia Galucci, Victor Nascimento
Maria João Filmes
Rua Artur de Azevedo 1790
05404-004, São Paulo, Brasil
Tel. +55 11 86 928 167
victorgdn@gmail.com

Jaurès

(France, Spain, 2012, 83')
Director: Vincent Dieutre
Contact:
Elsa Barthélémy
La Huit Production
218 bis, rue de Charenton
75 012 Paris, France
Tel. +33 (0)1 53 44 70 88
elsa.barthelemy@lahuit.fr
www.lahuit.com

Joelma
(Brazil, 2011, 20')
Director: Edson Bastos
Contact:
Edson Bastos
Panorâmica Produções
Rua Teófilo de Albuquerque, Bl 195,
Ap. 202, Cabula VI
41181-010 Salvador, Bahia, Brasil
Tel. +55 (71) 91 780 965
edsonoliveirajunior@hotmail.com
www.curtajoelma.com.br

Joshua Tree, 1951: A Portrait Of James Dean
(USA, France, 2012, 93')
Director: Matthew Mishory
Contact:
(Same as "I Want Your Love")

Julian
(UK, Portugal, 2012, 9')
Director: António da Silva
Contact:
(Same as "Bankers")

Keep the Lights On
(USA, 2012, 102')
Director: Ira Sachs
Contact:
Films Boutique GmbH
Köpenicker Strasse 184
10997 Berlin, Germany
Tel. +49 30 69 537 850
info@filmsboutique.com
www.filmsboutique.com

König des Comics / King of Comics
(Germany, 2012, 80')
Director: Rosa von Praunheim
Contact:
(Same as "Como Esquecer")

Längs Vägen / Along the Road
(Sweden, 2011, 7')
Director: Jerry Carlsson, Anette Gunnarsson
Contact:
Jerry Carlsson
jerry@tjockishjartafilm.se

Man That Got Away, The
(Canada, 2011, 25')
Director: Trevor Anderson
Contact:
Larissa Fan – Distribution Manager
Canadian Filmmakers Distribution
Centre
245-401 Richmond St. W.
Toronto ON M5V 3A8, Canada
Tel. +1 (416) 588 07 25
bookings@cfmfdc.org
www.cfmfdc.org

Marina Abramovic: The Artist Is Present
(USA, 2011, 102')
Director: Matthew Akers
Contact:
Ana Vicente
Dogwoof Global
Unit 211, Hatton Square Business
Centre, 16 Baldwins Gardens
London EC1N 7RJ, UK
Tel. +44 (0) 20 7831 7252
ana@dogwoof.com
www.dogwoof.com

Material Love
(Portugal, 2011, 2')
Director: José Gonçalves
Contact:
(Same as "Desire and Rejection")

Mila Caos
(Germany, Cuba, 2011, 18')
Director: Simon Paetau
Contact:
Simon Paetau
simonpaetau@gmail.com
www.simonpaetau.blogspot.pt

Mommy is Coming
(Germany, 2012, 65')
Director: Cheryl Dunye
Contact:
(Same as "Fucking Different: XXX")

Mosquita Y Mari
(USA, 2011, 85')
Director: Aurora Guerrero
Contact:
(Same as "I Want Your Love")

Narednik / Sergeant
(Serbia, 2011, 21')
Director: Nikola Ljuca
Contact:
Natasa Damjanovic
DART film & video
Niška 6/7
11000 Belgrade, Serbia
Tel. +381 113 449 225
natasa@dartfilm.com

No Gravity
(Germany, 2011, 60')
Director: Silvia Casalino
Contact:
Perfect Shot Films GmbH
Skalitzer Straße 104
10997 Berlin, Germany
Tel. +49 30 516 488 10
dewitz@perfectshotfilms.com

Nordzee Texas / North Sea Texas
(Belgium, 2011, 96')
Director: Bavo Defurne
Contact:
John Flahive
john.flahive@wavelengthpictures.co.uk

Novela das 8, A / Prime Time Soap
(Brazil, 2011, 107')
Director: Odilon Rocha
Contact:
(Same as "Gisela")

O Que Arde Cura / As the Flames Rose
(Portugal, 2012, 26')
Director: João Rui Guerra da Mata
Contact:
Agência Curtas
Auditório Municipal
Praça da República
4400-715 Vila do Conde, Portugal
agencia@curtas.pt
www.curtas.pt

Olhe Pra Mim de Novo / Look at me Again
(Brazil, 2011, 77')
Director: Claudia Priscilla, Kiko Grifman
Contact:
(Same as "Gisela")

Para Que Não Me Ames
(Brazil, 2008, 17')
Director: Andradina Azevedo, Dida Andrade
Contact:
Andradina Azevedo
andradinaazevedo@gmail.com

Parabéns!
(Portugal, 1997, 15')
Director: João Pedro Rodrigues
Contact:
Sara Moreira
Access Supervisor
Cinemateca Portuguesa – Museu do
Cinema
Quinta da Cerca, Rua da República 11
Chamboeira – Freixial
2670-674 Bucelas, Portugal
Tel. +351 219 689 400
sara.moreira@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

Pix
(Portugal, UK, 2011, 2')
Director: António da Silva
Contact:
(Same as "Bankers")

Polaroid Song
(France, 2012, 19')
Director: Alphonse Giorgi, Yann Tivrier
Contact:
Alphonse Giorgi
7 Avenue de Corbera, App. 732
75012 Paris, France
Tel. +33 663 333 472
polaroid.song@gmail.com
www.polaroidsong.com

Professor Godoy / Mr. Godoy
(Brazil, 2009, 13')
Director: Gui Ashcar
Contact:
Gui Ashcar
guiaschar@gmail.com

Prometheus
(USA, 1972, 21')
Director: Peter de Rome
Contact:
(Same as "Double Exposure")

Rei dos Gnomos, O / King Ghob
(Portugal, 2012, 100')
Director: João Pedro Vale, Nuno Alexandre Ferreira
Contact:
João Pedro Vale
joapetrovale@hotmail.com

Santa, La / The Blessed
(Chile, 2012, 14')
Director: Mauricio López
Contact:
Rebeca Gutiérrez
Pinda Producciones
Tel. +56 9 99 199 210
pindaproducciones@gmail.com

Scopo
(USA, 1966, 6')
Director: Peter de Rome
Contact:
(Same as "Double Exposure")

Signage
(UK, 2007, 12')
Director: Rick Hammerly
Contact:
Rick Hammerly
Factory 449: a theatre collective
Tel. +1 202 302 49 91
rick@factory449.org
www.factory449.org

Simply Rob
(UK, 2011, 15')
Director: Tom Shrapnel
Contact:
Soul Rebel Films
Tel. +44 207 281 56 40
intern@soulrebelfilms.com

Skoonheid / Beauty
(South Africa, France, 2011, 99')
Director: Oliver Hermanus
Contact:
Anne-Hélène Le Provost
Marketing and Festival Assistant
MK2
55 rue Traversière
75012 Paris, France
Tel. +33 1 44 67 30 76
intlfest@mk2.com
www.mk2pro.com

Summer Romance
(Greece, 2010, 52')
Director: Panayotis Evangelidis
Contact:
(Same as "Afternoon Siesta")

Swim
(Canada, 2011, 3')
Director: Jordan Tannahill
Contact:
(Same as "The Man That Got Away")

table aux chiens, La (KATHAKALI) / The table with the dogs (Kathakali)
(France, 2011, 40')
Director: Cédric Martinelli, Julien Touati
Contact:
Julien Touati
Tel. +33 698 6715 31
julientouati@me.com
www.avroad.com

Teus Olhos Meus / Soulbound
(Brazil, 2011, 105')
Director: Caio Sóh
Contact:
Luana Lobo
Lobo Filmes
Av. das Américas n.3200 sl. 210
Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, Brazil
CEP: 22640-102
Tel. +55 21 3544 9534
lobofilmes@gmail.com
www.lobofilmes.com

These Empty Streets
(Australia, 2011, 30')
Director: Jarrah Gurrie
Contact:
Jarrah Gurrie
Ballad Pictures
1N 12th St Apt 14A
Brooklyn NY 11211, USA
jarrahg@gmail.com

Tsuyako
(Japan, 2011, 25')
Director: Mitsuyo Miyazaki
Contact:
Mitsuyo Miyazaki
3214 Bellevue Ave.
Los Angeles, CA 90026, USA
tsuyakothefilm@gmail.com
www.tsuyakothefilm.com

Um Funeral Simple / A Simple Funeral
(Portugal, 2011, 27')
Director: Patrícia Bateira
Contact:
Patrícia Bateira
Tel. +49 (0)1 769 642 43 34
patriciabateira@gmail.com
www.patriciabateira.carbonmade.com

Underground
(USA, 1972, 11')
Director: Peter de Rome
Contact:
(Same as "Double Exposure")

United in Anger: A History of Act Up
(USA, 2012, 93')
Director: Jim Hubbard
Contact:
(Same as "I Want Your Love")

Utopias
(France, 2011, 21')
Director: Manfred Rott
Contact:
Manfred Rott
176 rue des Coutures Saint Gervais
75003 Paris, France
Tel. +33 6 68 575 959
manfred.rot@gmail.com
www.myspace.com/mantagfilms

Vito
(USA, 2011, 93')
Director: Jeffrey Schwarz
Contact:
(Same as "I Want Your Love")

Weekend
(UK, 2011, 96')
Director: Andrew Haigh
Contact:
(Same as "I Want Your Love")

Wilding, The
(Australia, 2011, 15')
Director: Grant Scicluna
Contact:
Jannine Barnes
Happening Films
jbarnes@happeningfilms.com

Without
(USA, 2011, 87')
Director: Mark Jackson
Contact:
(Same as "Como Esquecer")

WOOLF

LISBON LEATHER BEAR BAR

WWW.WOOFLEX.COM

[HTTP://WWW.FACEBOOK.COM/WOOFLEX](http://WWW.FACEBOOK.COM/WOOFLEX)
RUA MANUEL BERNARDES 2 B 1200 LISBOA



WOOLFLEX

WWW.WOOFLEX.COM

[HTTP://WWW.FACEBOOK.COM/WOOFLEX](http://WWW.FACEBOOK.COM/WOOFLEX)
RUA DA PALMEIRA, 44 B 1200 LISBOA

CONSTRUCTION

LISBON CLUB

WWW.CONSTRUCTION-LISBON.COM

FACEBOOK.COM/CONSTRUCTION.LISBON

RUA CECÍLIO DE SOUSA 84, LISBOA, PORTUGAL

ÍNDICE REMISSIVO POR PAÍSES

COUNTRY OF ORIGIN INDEX

- África do Sul | South Africa** | Skoonheid - Beauty • 38
Alemanha | Germany | I Afroditi Stin Avli – Venus in the Garden • 103
Alemanha | Germany | Anak-Anak Srikandi – Children of Srikandi • 44
Alemanha | Germany | Audre Lorde: The Berlin Years 1984 to 1992 • 46
Alemanha | Germany | Detlef • 50
Alemanha | Germany | Dont Brejk Maj Turbofolk Hart – Don't Break my Turbofolk Heart • 71
Alemanha | Germany | Frauensee – Woman's Lake • 26
Alemanha | Germany | Fucking Different: XXX • 122
Alemanha | Germany | König des Comics – King of Comics • 106
Alemanha | Germany | Mila Caos • 77
Alemanha | Germany | Mommy is Coming • 125
Alemanha | Germany | No Gravity • 58
Austrália | Australia | These Empty Streets • 80
Austrália | Australia | The Wilding • 82
Bélgica | Belgium | Nordzee Texas – North Sea Texas • 34
Brasil | Brazil | 69 – Praça da Luz – 69 Luz Square • 96
Brasil | Brazil | O Amor de Palhaço – Love of the Clown • 96
Brasil | Brazil | Amores Possíveis • 93
Brasil | Brazil | A Arte de Andar Pelas Ruas de Brasília – The Art of Walking Through the Streets • 69
Brasil | Brazil | Assunto de Família – Family Affair • 69
Brasil | Brazil | Como Esquecer – So Hard to Forget • 94
Brasil | Brazil | Eu não quero voltar sozinho – I Don't Want to Go Back Alone • 97
Brasil | Brazil | Gisela • 73
Brasil | Brazil | Irene • 74
Brasil | Brazil | Joelma • 75
Brasil | Brazil | A Novela das 8 – Prime Time Soap • 36
Brasil | Brazil | Olhe Pra Mim de Novo – Look at me Again • 60
Brasil | Brazil | Para que não me ames • 97
Brasil | Brazil | Professor Godoy – Mr. Godoy • 98
Brasil | Brazil | Teus Olhos Meus – Soulbound • 95
Canadá | Canada | Cloudburst • 18
Canadá | Canada | I Want Your Love (short) • 110
Canadá | Canada | The Man That Got Away • 76
Canadá | Canada | Swim • 80
Chile | Chile | The Ducks' Migration • 72
Chile | Chile | La Santa – The Blessed • 79
Cuba | Cuba | Habana Muda • 52
Cuba | Cuba | Mila Caos • 77
Espanha | Spain | Andamio - Scaffold • 68
Espanha | Spain | Jaurès • 56
EUA | USA | Austin Unbound • 115
EUA | USA | Double Exposure • 128
EUA | USA | Down Here • 72
EUA | USA | The Ducks' Migration • 72
EUA | USA | The Fire Island Kids • 128
EUA | USA | Forbidden Cigarette • 109
EUA | USA | I Want Your Love • 28
EUA | USA | In Their Room: Berlin • 104
EUA | USA | Joshua Tree, 1951: A Portrait of James Dean • 105
EUA | USA | Keep the Lights On • 30
EUA | USA | Marina Abramovic: The Artist Is Present • 107
EUA | USA | Mosquita Y Mari • 32
EUA | USA | Prometheus • 128
EUA | USA | Scopo • 128
EUA | USA | Vito • 64
EUA | USA | Signage • 116
EUA | USA | Simply Rob • 79
EUA | USA | Underground • 128
EUA | USA | United In Anger: A History of Act Up • 88
EUA | USA | Without • 40
França | France | American Translation • 22
França | France | Bleu Piscine • 70
França | France | Ce N'est Pas Un Film de Cow-boys - It's Not a Cowboy Movie • 71
França | France | Chroniques Sexuelles D'Une Famille D'Aujourd'hui – Sexual Chronicles of a French Family • 87
França | France | Le Ciel en Bataille – Wild Sky • 102
França | France | Habana Muda • 52
França | France | Jaurès • 56
França | France | Joshua Tree, 1951: A Portrait of James Dean • 105
França | France | Polaroid Song • 78
França | France | Skoonheid - Beauty • 38
França | France | La table aux chiens (KATHAKALI) – The table with the dogs (KATHAKALI) • 62
França | France | Utopies • 112
Grécia | Greece | I Afroditi Stin Avli – Venus in the Garden • 103
Grécia | Greece | An Afternoon Siesta • 124
Grécia | Greece | Summer Romance • 124
Holanda | The Netherlands | I Am Gay and Muslim • 54
Indonésia | Indonesia | Anak-Anak Srikandi – Children of Srikandi • 44
Irlanda | Ireland | Hold On Tight • 74
Israel | Israel | I Want Your Love (short) • 110
Japão | Japan | Tsuyako • 81
Marrocos | Morocco | I Am Gay and Muslim • 54
Portugal | Portugal | 2P2R • 68
Portugal | Portugal | Bankers • 70
Portugal | Portugal | Desire and Rejection • 109
Portugal | Portugal | Down Here • 72
Portugal | Portugal | Fratelli • 73
Portugal | Portugal | I'm a Broken Man • 110
Portugal | Portugal | Julian • 111
Portugal | Portugal | Material Love • 76
Portugal | Portugal | O Que Arde Cura – As the Flames Rose • 111
Portugal | Portugal | Parabéns! • 89
Portugal | Portugal | Pix • 78
Portugal | Portugal | O Rei dos Gnomos – King Ghob • 108
Portugal | Portugal | Um Funeral Simples – A Simple Funeral • 81
Reido Unido | United Kingdom | Bankers • 70
Reino Unido | United Kingdom | Coming Out • 116
Reino Unido | United Kingdom | Fragments: The Incomplete Films of Peter de Rome • 127
Reino Unido | United Kingdom | Julian • 111
Reido Unido | United Kingdom | Pix • 78
Reido Unido | United Kingdom | Weekend • 16
Sérvia | Serbia | Dont Brejk Maj Turbofolk Hart – Don't Break my Turbofolk Heart • 71
Sérvia | Serbia | Narednik - Sergeant • 77
Suécia | Sweden | A Safe Place for the Wild • 86
Suécia | Sweden | Apflickorna – She Monkeys • 24
Suécia | Sweden | Längs Vägen – Along the Road • 75
Suíça | Switzerland | Le Ciel en Bataille – Wild Sky • 102
Uruguai | Uruguay | El Casamiento – The Marriage • 48

ÍNDICE REMISSIVO DE REALIZADORES

DIRECTORS INDEX

- Abrantes, Gabriel, Alexandre Melo** | Fratelli • 73
Afonso, Filipe | 2P2R • 68
Akers, Matthew | Marina Abramovic: The Artist Is Present • 107
Alexiou, Telémachos | I Afroditi Stin Avli – Venus in the Garden • 103
Amarante, Diogo Costa | Down Here • 72
Anderson, Trevor | The Man That Got Away • 76
Andrade, Dida, Andradina Azevedo | Para que não me ames • 97
Arnold, Pascal, Jean-Marc Barr | American Translation • 22
Arnold, Pascal, Jean-Marc Barr | Chroniques Sexuelles D'Une Famille D'Aujourd'hui – Sexual Chronicles of a French Family • 87
Aschan, Lisa | Apflickorna – She Monkeys • 24
Ashcar, Gui | Professor Godoy – Mr. Godoy • 98
Azevedo, Andradina, Dida Andrade | Para que não me ames • 97
B., Rachid | Le Ciel en Bataille – Wild Sky • 102
Barr, Jean-Marc, Pascal Arnold | American Translation • 22
Barr, Jean-Marc, Pascal Arnold | Chroniques Sexuelles D'Une Famille D'Aujourd'hui – Sexual Chronicles of a French Family • 87
Bastos, Edson | Joelma • 75
Bateira, Patricia | Um Funeral Simples – A Simple Funeral • 81
Beatty, Maria, et al. | Fucking Different: XXX • 122
Becq, Jean-Baptiste | Bleu Piscine • 70
Belloni, Chris | I Am Gay and Muslim • 54
Bogovic, Miona | Dont Brejk Maj Turbofolk Hart – Don't Break My Turbofolk Heart • 71
Brach, Eric | Habana Muda • 52
Brüning, Jürgen, et al. | Fucking Different: XXX • 122
Camelo, Rafaela | A Arte de Andar Pelas Ruas de Brasília – The Art of Walking Through the Streets • 69
Carlsson, Jerry, Anette Gunnarsson | Längs Vägen – Along the Road • 75
Carrillo, Juanma | Andamio - Scaffold • 68
Casalino, Silvia | No Gravity • 58
Children Of Srikandi Collective, The | Anak-Anak Srikandi – Children of Srikandi • 44
Defurne, Bavo | Nordzee Texas – North Sea Texas • 34
Dieutre, Vincent | Jaurès • 56
Dunye, Cheryl | Mommy is Coming • 125
Evangelidis, Panayotis | An Afternoon Siesta • 124
Evangelidis, Panayotis | Summer Romance • 124
Fernández, Mauricio López | La Santa – The Blessed • 79
Ferreira, Nuno Alexandre, João Pedro Vale | O Rei dos Gnomos – King Ghob • 108
Fitzgerald, Thom | Cloudburst • 18
Galucci, Patricia, Victor Nascimento | Irene • 74
Galvão, Joana, Carolina Markowicz | 69 – Praça da Luz – 69 Luz Square • 96
Garay, Aldo | El Casamiento – The Marriage • 48
Giorgi, Alphonse, Yann Tivrier | Polaroid Song • 78
Goifman, Kiko, Claudia Priscilla | Olhe Pra Mim De Novo – Look at me Again • 60
Gonçalves, José | Desire and Rejection • 109
Gonçalves, José | I'm a Broken Man • 110
Gonçalves, José | Material Love • 76
Greenwood, Eliza, Sel Staley | Austin Unbound • 115
Guerrero, Aurora | Mosquita Y Mari • 32
Gunnarsson, Anette, Jerry Carlsson | Längs Vägen – Along the Road • 75
Gurrie, Jarrah | These Empty Streets • 80
Haigh, Andrew | Weekend • 16
Hammerly, Rick | Signage • 116
Hermanus, Oliver | Skoonheid – Beauty • 38
Hidalgo, Omar Zúñiga | The Ducks' Migration • 72
Högstedt, Hanna | A Safe Place For the Wild • 86
Hubbard, Jim | United In Anger: A History of Act Up • 88
Jackson, Mark | Without • 40
Jouvet, Emilie, et al. | Fucking Different: XXX • 122
Kay, Manuela, et al. | Fucking Different: XXX • 122
LaBruce, Bruce, et al. | Fucking Different: XXX • 122
Ljuca, Nikola | Narednik - Sergeant • 77
Markoxicz, Carolina, Joana Galvão | 69 - Praça da Luz - 69 - Luz Square • 96
Martinelli, Cédric, Julien Touati | La table aux chiens (KATHAKALI) – The table with the dogs (KATHAKALI) • 62
Martino, Malu de | Como Esquecer – So Hard to Forget • 94
Mata, João Rui Guerra da | O Que Arde Cura – As the Flames Rose • 111
Mathews, Travis | I Want Your Love • 28
Mathews, Travis | In Their Room: Berlin • 104
Melo, Alexandre, Gabriel Abrantes | Fratelli • 73
Mishory, Matthew | Joshua Tree, 1951: A Portrait of James Dean • 105
Miyazaki, Mitsuyo | Tsuyako • 81
Moreno, Dotan | I Want Your Love (short) • 110
Nascimento, Victor, Patricia Galucci | Irene • 74
Neethling, Louis | Coming Out • 116
Paetau, Simon | Mila Caos • 77
Parent, Benjamin | Ce n'est pas un film de cow-boys - It's Not a Cowboy Movie • 71
Paul, Zoltan | Frauensee – Woman's Lake • 26
Petersen, Kristian, et al. | Fucking Different: XXX • 122
Praça, Armando | O Amor de Palhaço – Love of the Clown • 96
Praunheim, Rosa von | König des Comics – King of Comics • 106
Priscilla, Claudia, Kiko Goifman | Olhe Pra Mim De Novo – Look at me Again • 60
Reid, Ethan | Fragments: The Incomplete Films of Peter de Rome • 127
Ribeiro, Daniel | Eu não quero voltar sozinho – I don't want to go back alone • 97
Rocha, Odilon | A Novela das 8 – Prime Time Soap • 36
Rodgers, Anna | Hold On Tight • 74
Rodrigues, João Pedro | Parabéns! • 89
Rome, Peter de | Double Exposure • 128
Rome, Peter de | The Fire Island Kids • 128
Rome, Peter de | Prometheus • 128
Rome, Peter de | Scopo • 128
Rome, Peter de | Underground • 128
Rothstein, Jan, Stefan Westerwelle | Detlef • 50
Rott, Manfred | Utopies • 112
Sachs, Ira | Keep the Lights On • 30
Schultz, Dagmar | Audre Lorde: The Berlin Years 1984 to 1992 • 46
Schwarz, Jeffrey | Vito • 64
Sciocluna, Grant | The Wilding • 82
Sholl, Felipe | Gisela • 73
Shrapnel, Tom | Simply Rob • 79
Silva, António da | Bankers • 70
Silva, António da | Julian • 111
Silva, António da | Pix • 78
Sóh, Caio | Teus Olhos Meus – Soulbound • 95
Souza, Caru Alves de | Assunto de Família – Family Affair • 69
Staley, Sel, Eliza Greenwood | Austin Unbound • 115
Tannahill, Jordan | Swim • 80
Tivrier, Yann, Alphonse Giorgi | Polaroid Song • 78
Touati, Julien, Cédric Martinelli | La table aux chiens (KATHAKALI) – The table with the dogs (KATHAKALI) • 62
Trouble, Courtney, et al. | Fucking Different: XXX • 122
Vale, João Pedro, Nuno Alexandre Ferreira | O Rei dos Gnomos – King Ghob • 108
Verow, Todd, et al. | Fucking Different: XXX • 122
Werneck, Sandra | Amores Possíveis • 93
Westerwelle, Stefan, Jan Rothstein | Detlef • 50
Westfall, Christopher | Forbidden Cigarette • 109

ÍNDICE REMISSIVO DE FILMES

FILM INDEX

- 2P2R • 68
69 – Praça da Luz / 69 Luz Square • 96
A Safe Place for the Wild • 86
Along the Road / Längs Vägen • 75
American Translation • 22
Amor de Palhaço, O / Love of the Clown • 96
Amores Possíveis • 93
An Afternoon Siesta • 124
Andamio - Scaffold • 68
Arte de Andar Pelas Ruas de Brasília, A / The Art of Walking Through the Streets • 69
Assunto de Família / Family Affair • 69
Audre Lorde: The Berlin Years 1984 to 1992 • 46
Austin Unbound • 115
Bankers • 70
Beauty / Skoonheid • 38
Bleu Piscine • 70
Casamiento, El / The Marriage • 48
Ce N'est Pas Un Film de Cow-boys / It's Not a Cowboy Movie • 71
Children of Srikandi / Anak-Anak Srikandi • 44
Chroniques Sexuelles D'Une Famille D'Aujourd'hui / Sexual Chronicles of a French Family • 87
Ciel en Bataille, Le / Wild Sky • 102
Cloudburst • 18
Coming Out • 116
Como Esquecer / So Hard to Forget • 94
Desire and Rejection • 109
Detlef • 50
Don't Break My Turbofolk Heart / Dont Brejk Maj Turbofolk Hart • 71
Double Exposure • 128
Down Here • 72
Ducks' Migration, The • 72
Eu não quero voltar sozinho / I don't want to go back alone • 97
Fire Island Kids, The • 128
Forbidden Cigarette • 109
Fragments: The Incomplete Films of Peter de Rome • 127
Fratelli • 73
Fucking Different: XXX • 122
Gisela • 73
Habana Muda • 52
Hold On Tight • 74
I Am Gay and Muslim • 54
I Want Your Love • 28
I Want Your Love (short) • 110
I'm a Broken Man • 110
In Their Room: Berlin • 104
Irene • 74
Jaurès • 56
Joelma • 75
Joshua Tree, 1951: A Portrait of James Dean • 105
Julian • 111
Keep the Lights On • 30
King of Comics / König des Comics • 106
Man That Got Away, The • 76
Marina Abramovic: The Artist Is Present • 107
Material Love • 76
Mila Caos • 77
Mommy is Coming • 125
Mosquita Y Mari • 32
No Gravity • 58
North Sea Texas / Nordzee Texas • 34
Novela das 8, A / Prime Time Soap • 36
O Que Arde Cura / As the Flames Rose • 111
Olhe Pra Mim De Novo / Look at me Again • 60
Para que não me ames • 97
Parabéns! • 89
Pix • 78
Polaroid Song • 78
Professor Godoy / Mr. Godoy • 98
Prometheus • 128
Rei dos Gnomos, O / King Ghob • 108
Santa, La / The Blessed • 79
Scopo • 128
Sergeant / Narednik • 77
She Monkeys / Apflickorna • 24
Signage • 116
Simply Rob • 79
Summer Romance • 124
Swim • 80
table aux chiens, La (KATHAKALI) / The table with the dogs (KATHAKALI) • 62
Teus Olhos Meus / Soulbound • 95
These Empty Streets • 80
Tsuyako • 81
Um Funeral Simples / A Simple Funeral • 81
Underground • 128
United In Anger: A History of Act Up • 88
Utopies • 112
Venus in the Garden / I Afroditi Stin Avli • 103
Vito • 64
Weekend • 16
Wilding, The • 82
Without • 40
Woman's Lake / Frauensee • 26

FESTAS PARTIES

Sexta-feira Friday 21 • 0h00-6h00

Festa de Abertura / Opening Party

RITZ CLUBE

Rua da Glória, 57 (Praça da Alegria)

(entrada livre / free entrance)

Não se conta a história da música de dança sem o *disco sound*. E não se fala de *disco* sem lembrar as divas que deram voz a algumas das suas criações mais marcantes. No ano em que nos despedimos de Donna Summer, propomos um percurso que parte das suas memórias e do seu tempo e avança até às divas e outras vozes que nos fazem dançar ainda hoje. Os discos vão girando, por conta de Isilda Sanches (da Rádio Oxigénio) e Nuno Galopim (da Rádio Radar), os dois anfitriões da Festa de Abertura do Queer Lisboa 16 no Ritz Clube.

We can't recount dance music history without acknowledging disco sound. And we can't talk about disco without honouring the divas who gave voice to some of its most remarkable creations. In the year we said farewell to Donna Summer, we suggest a line-up that starts off with her memories and her times, up to the divas and other voices who still today make us dance. The records keep spinning, with Isilda Sanches (from Radio Oxigénio) and Nuno Galopim (from Radio Radar) hosts of the Queer Lisboa 16 Opening Party at Ritz Clube.

Sábado Saturday 22 • 0h00-6h00

Screening & Party O REI DOS GNOMOS

TEATRO DO BAIRRO

Rua Luz Soriano, 63 (Bairro Alto)

Preço / Price: 5€

Para o Queer Lisboa, os artistas convidaram o DJ Nicolai Sarbib aka CVLT, responsável pela banda sonora original do filme, para apresentar um live act, a decorrer após a projecção do filme. Deste modo, a projecção prolonga-se numa festa no Teatro do Bairro, onde os diferentes clips são manipulados, propondo diferentes leituras sobre os clips originais.

For Queer Lisboa, the artists invited DJ Nicolai Sarbib aka CVLT, who signed the soundtrack of the film, to present a live act after the screening. This way, the film screening will blend into a party at Teatro do Bairro, where different film-clips are manipulated, offering thus diverse readings on the original clips.

Terça-feira Tuesday 25 • 23h00-2h00

Performance

ORPHEU CAFFÉ

Praça do Príncipe Real, 5A (Príncipe Real)

(entrada livre / free entrance)

Em complemento à apresentação final a ter lugar no dia 28 no Cinema São Jorge, o Orpheu Caffé recebe uma performance aberta ao público, resultado de um dos exercícios desenvolvidos durante o workshop Dança + Vídeo. Oportunidade também para desfrutar de um petisco ou de um copo de vinho num dos cafés mais acolhedores e elegantes de Lisboa.

Anticipating the final presentation to take place on the 28th at Cinema São Jorge, Orpheu Caffé hosts a public performance of one of the exercises developed in the Dance + Video workshop. A chance also to taste one of the meals or a glass of wine in one of Lisbon's most welcoming and elegant cafés.

Quarta-feira Wednesday 26 • 23h00-4h00

Festa da Equipa / Team Party

WOOF X

Rua Manuel Bernardes, 2B (Praça das Flores)

(entrada livre / free entrance)

Um dos bares lisboetas de eleição da equipa do Queer Lisboa, o Woof X dedica a noite de quarta-feira ao Festival, convidando todos a vir beber um copo, conversar com a equipa e convidados ou simplesmente para retemperar baterias para a segunda metade do Queer Lisboa 16.

One of Queer Lisboa team's favourite watering holes, Woof X dedicates this wednesday evening to the Festival, by inviting everyone to come have a drink, chat with the team and Festival guests or simply recharge batteries for the second half of Queer Lisboa 16.

Quinta-feira Thursday 27 • 23h00-2h00

Rabbit Hole Party

49 ZDB

Rua da Barroca, 49 (Bairro Alto)

(entrada livre / free entrance)

Inspirada pelas noites queer-trash de Berlim, a festa Rabbit Hole leva-nos a descer à Wonderland subterrânea onde Alice esconde raivosos Pitt Bull em lençóis de purpura. Nesta viagem, o delírio musical trazido pelo colectivo DBJR (Dizzy Blondes' Joy Ride), que conta com a especial presença do jurado Travis Jeppesen, o Queer Lisboa traz-vos uma noite de desvio cósmico às masmorras pagãs da ZDB.

Inspired by Berlin's queer-trash nights, the Rabbit Hole party takes us to underground Wonderland where Alice hides vicious Pitt Bull under glittery sheets. In this trip, the musical delirium is powered by the collective DBJR (Dizzy Blonde's Joy Ride), which counts with the special presence of the jury member Travis Jeppesen, the festival brings us a night of cosmic deviance in the pagan ZDB dungeons.

Sexta-feira Friday 28 • 0h00-6h00

Dry Party

TROMBETA BATH

Rua do Trombeta, 1C (Bairro Alto)

Preço / Price: 14€ | compra antecipada no Cinema São Jorge / by purchasing beforehand at Cinema São Jorge: 12€ | 8€ (menores de 25 anos / under 25 yo)

Uma das mais recentes saunas gay a abrir em Lisboa, o Trombeta Bath é já uma das favoritas dos lisboetas. Pela primeira vez, uma sauna nacional abre as portas a uma festa mista, com entrada para homens e mulheres, numa Dry Party para o Queer Lisboa 16. E por Dry Party, entenda-se que é para andar vestido. Mas, claro, tratando-se de uma sauna, para os mais aventureiros que queiram explorar os muitos espaços do Trombeta, aconselhamos a que levem o fato de banho e aproveitem a sauna, banho turco ou chuveiros à disposição. A música na sala principal está a cargo do DJ António Almada Guerra, nesta que é já a mais original das festas do Queer Lisboa 16.

One of the most recent bathhouses to open in Lisbon, Trombeta Bath is already one of Lisboners' favourites. For the very first time, a national bathhouse welcomes a mixed gender party, with a Dry Party for Queer Lisboa 16. And by Dry Party, we mean you may keep your clothes on. But, of course, since it's a bathhouse, for those who want to venture through the many amenities available, we encourage you to bring your bathing suit and enjoy the sauna, Turkish bath, showers, and everything else. In the main lounge, the sound is set by DJ António Almada Guerra. This is probably already Queer Lisboa 16's most original theme party.

Sábado Saturday 29 • 0h00-6h00

Festa de Encerramento / Closing Party

CONSTRUCTION

Rua Cecílio de Sousa, 84 (Príncipe Real)

Preço / Price: 6€

O final de mais uma edição do Queer Lisboa é celebrado pela noite dentro num dos mais recentes e concorridos espaços da noite gay lisboeta, o Construction.

The closing of yet another edition of Queer Lisboa is celebrated into the night at one of the most recent and famous clubs in Lisbon's night life, Construction.

ÉS HOMEM PARA UMA NOITE DE 24H?*

*ARE YOU A MAN FOR A 24H NIGHT?

TROMBETA!

SEGUNDA A SEXTA

12h/08h (da manhã)

monday to friday 12pm-8am

SÁBADOS . DOMINGOS . FERIADOS

08h/08h do dia seguinte (24h)

saturdays.sundays.holidays - 24/24h

24/24H

14€

PREÇO NORMAL

normal price

6€

**POR PESSOA
2 PESSOAS
24H/06H
CACIFO
PARTILHADO**
per person/2pax
12pm-8am
shared locker

10€

MENORES DE

25 ANOS* +

2ª FEIRA

under 25yo
and monday

S A U N A F U N

**TROMBETA
BATH**



RUA DO TROMBETA, 1C - BAIRRO ALTO, LISBOA PORTUGAL // T. (+351) 216 095 626 // BATH@TROMBETA.CO

TROMBETA.CO

INFORMAÇÕES GERAIS GENERAL INFORMATION

CINEMA

Cinema São Jorge
Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 02
Estação Metro: Avenida

BILHETEIRA

Bilhetes à venda a partir do dia 6 de Setembro.

Horário:

6 - 20 Setembro: de segunda-feira a sábado, 13h – 19h.
21 - 29 Setembro: todos os dias, a partir das 13h e até ½ hora depois do início da última sessão.

Todas as sessões são para maiores de 16 anos, excepto onde assinalado para maiores de 18 anos.

Legendagem em português nos filmes assinalados. Todos os filmes são legendados em inglês.

INGRESSOS

Bilhete Inteiro: 4,00€ | com desconto: 3,50€ *
Pack 5 bilhetes pelo preço de 4: 16,00€ | com desconto: 14,00€

Sessão “O Rei dos Gnomos” (Teatro do Bairro): 5,00€

Queer Pop 1, Queer Pop 2, Apresentação Final Workshop Dança + Vídeo: entrada livre, mediante levantamento de ingresso na bilheteira.

* preço com desconto para menores de 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários da Câmara Municipal de Lisboa e membros das Associações LGBT, devidamente identificados.

INFORMAÇÕES

Associação Cultural Janela Indiscreta
Queer Lisboa | Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa
Espaço Queer Lisboa, Pensão Amor, Rua do Alecrim, 19, Quarto 303
1200-014 Lisboa, Portugal

Informações Gerais
Mobile: + (351) 91 376 53 43 | info@queerlisboa.pt

Gabinete de Imprensa
Mobile: + (351) 91 335 86 03 | press@queerlisboa.pt

Serviço de Hospitalidade
Mobile: + (351) 91 189 70 04 | guest@queerlisboa.pt

www.queerlisboa.pt

VENUE

Cinema São Jorge
Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 02
Subway Station: Avenida

BOX OFFICE

Tickets on sale from September 6th.

Opening hours:

6th - 20th September: Monday - Saturday, 1pm – 7pm.
21st - 29th September: daily, 1pm and until 30 minutes after the beginning of the last screening.

All programmes are for over 16-year-olds, except where signalled for over 18-year-olds.

Portuguese subtitles where signalled. All screenings are subtitled in English.

TICKETS

Full ticket: 4,00€ | discount ticket: 3,50€ *
Pack 5 tickets for the price of 4: 16,00€ | with discount: 14,00€

“O Rei dos Gnomos” screening (Teatro do Bairro): 5,00€

Queer Pop 1, Queer Pop 2, and Final Presentation of the Dance + Video Workshop: free of charge, although a ticket must be picked-up at the box office.

* discount price for under 25-year-olds, over 65-year-olds, employees of Lisbon City Hall, and members of Portuguese LGBT associations, all legally identified.

INFORMATION

Associação Cultural Janela Indiscreta
Queer Lisboa | Lisbon Gay and Lesbian Film Festival
Espaço Queer Lisboa, Pensão Amor, Rua do Alecrim, 19, Quarto 303
1200-014 Lisboa, Portugal

General Information
Mobile: + (351) 91 376 53 43 | info@queerlisboa.pt

Press Office
Mobile: + (351) 91 335 86 03 | press@queerlisboa.pt

Hospitality
Mobile: + (351) 91 189 70 04 | guest@queerlisboa.pt

www.queerlisboa.pt